CARTA EDUCATIVA

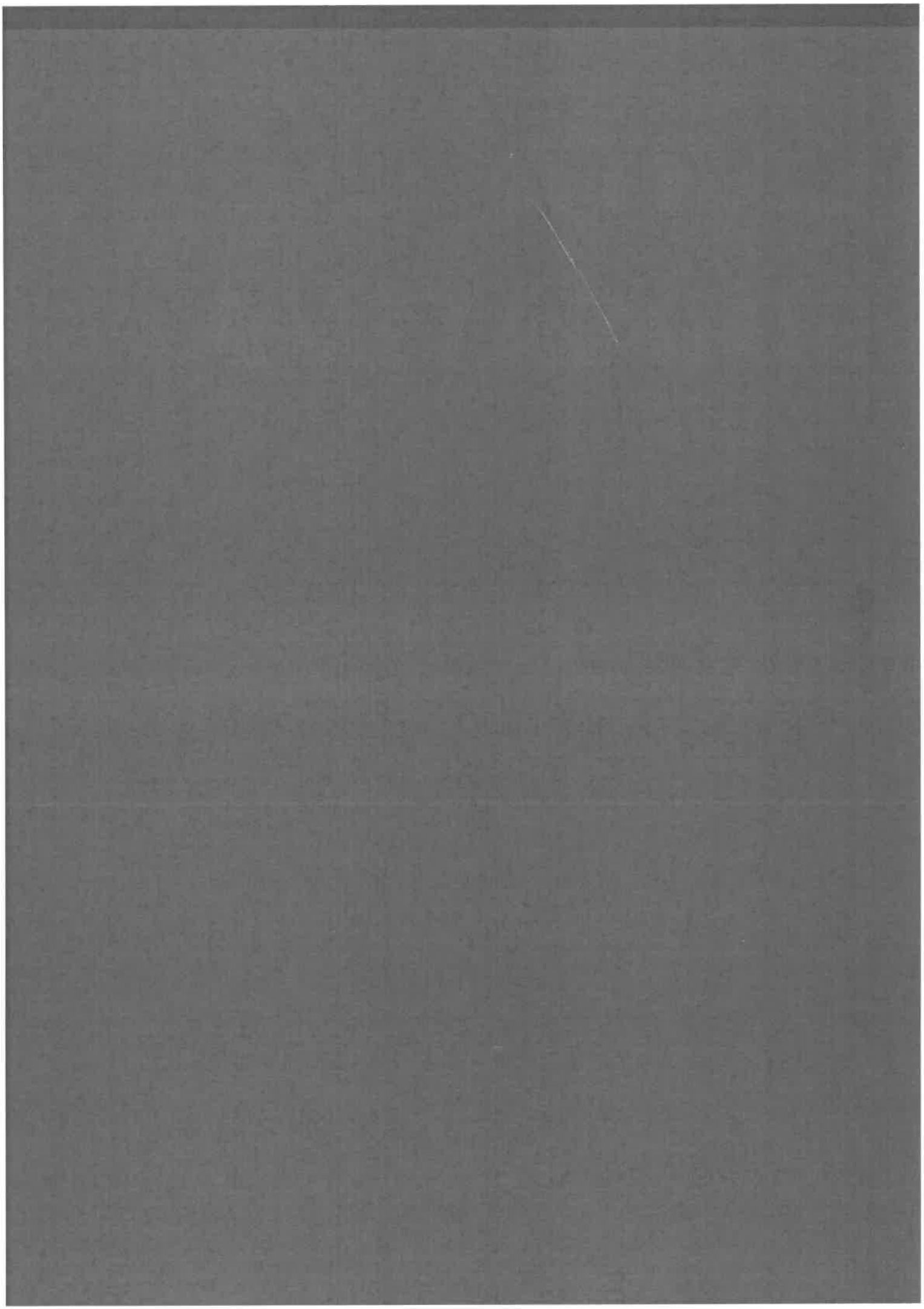
DE 3.ª GERAÇÃO



MUNICÍPIO DO FUNDÃO

CÂMARA MUNICIPAL

UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Ficha Técnica	
Título	**Carta Educativa do Município do Fundão**
Propriedade	Município do Fundão
Execução	Universidade de Coimbra
Coordenação	António Manuel Rochette Cordeiro | Cristina Barros
Equipa técnica | Universidade de Coimbra	André Fonte | Djime Dourado | Marina Chaves | Joaquim Fialho
Equipa técnica | Câmara Municipal do Fundão	Presidente: Paulo Fernandes Vereadora: Alcina Cerdeira Chefe de Divisão: Susana Correia Técnica da DEC: Carla Duarte Técnica da DEC: Sónia Forte
Edição e Design Gráfico	Cristina Barros
Agradecimentos	Agrupamento de Escolas do Fundão
	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto
	Estabelecimentos da rede privada
Data de elaboração	01 de julho de 2025

MENSAGEM

"A educação é simplesmente a alma de uma sociedade a passar de uma geração para a outra."
– G. K. Chesterton

Vivemos tempos desafiantes para as regiões do interior. O despovoamento, o envelhecimento demográfico e a dispersão populacional exigem decisões firmes. No Fundão, optámos por responder com inovação, promover a coesão e abraçar a inclusão — com a certeza de que o interior pode ser um território de oportunidades.

A *Carta Educativa Municipal do Fundão* é mais do que um instrumento técnico de planeamento. É uma ferramenta estratégica de política local, orientada para antecipar necessidades e fomentar um crescimento sustentado no ensino, a médio e longo prazo. Alicerçada num diagnóstico rigoroso e colaborativo, este documento propõe uma mudança de paradigma: da tradicional resposta reativa para uma antecipação planeada e participativa.

Representa uma aposta firme na qualidade, equidade e sustentabilidade — colocando a educação no centro do desenvolvimento local. Assumimos uma formação próxima e humanizada, promotora da formação de cidadãos críticos e participativos — preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação, sem deixar ninguém para trás no acesso ao conhecimento e às oportunidades.

Neste contexto, o projeto *"Raízes e Asas"*, promovido pelo Município do Fundão, ganha especial relevo ao traduzir em ação a visão de uma escola atenta — que valoriza as suas raízes e projeta os alunos para o futuro. Um espaço que reforça a identidade local e, simultaneamente, abre horizontes, cultivando competências como a adaptabilidade, empatia, criatividade e abertura ao outro. Uma iniciativa que exprime, com coerência e profundidade, a ambição de um território que educa com as mãos na terra e no barro, mas com os olhos voltados para o mundo.

Com uma visão orientadora de longo alcance e de base humanista, esta Carta valoriza a diversidade cultural enquanto recurso pedagógico. Reconhece o novo papel do Fundão enquanto *Terra de Acolhimento* de migrantes e responde-lhe com inclusão e respeito. Ao receber novas famílias, culturas e línguas, o ambiente escolar afirma-se como o primeiro espaço de pertença, de encontro e de crescimento partilhado.

Em paralelo, apostamos em soluções inovadoras nas áreas tecnológica e digital, na ligação aos centros de inovação e no estímulo ao empreendedorismo jovem — construindo uma rede educativa atualizada e conectada com as realidades e complexidades do presente.

A reorganização da rede escolar assenta em critérios de proximidade, eficiência e justiça territorial. Queremos centros escolares bem equipados, transportes eficientes e escolas que funcionem como polos dinâmicos das comunidades, capazes de gerar conhecimento, coesão e pertença.

Porque acreditamos na aprendizagem ao longo da vida, esta *Carta* contempla espaços e programas para a formação contínua, respondendo às necessidades de adultos e seniores, bem como às exigências de um mercado de trabalho em constante evolução. Aprender não tem idade – é um direito e um recurso essencial em todas as etapas da vida.

Assumimos também um compromisso com a sustentabilidade ambiental e a transição digital, incentivando práticas pedagógicas inovadoras, a literacia ecológica e o uso inteligente das tecnologias ao serviço da aprendizagem.

A educação é um caminho diário. Mais do que edifícios e carteiras alinhadas, o processo educativo é um espaço interior em permanente construção — pedra a pedra, palavra a palavra — em diálogo com a realidade.

Por isso, o nosso propósito é claro: dotar este município de um sistema de ensino capaz de formar não apenas profissionais competentes, mas também cidadãos íntegros, com espírito livre, mente curiosa e consciência crítica. Educar é inspirar e formar consciências — não apenas transmitir conhecimento.

Como bem nos recorda Agostinho da Silva, *"é essencial que a escola não se afaste do mundo"*. É essa consciência que orienta o nosso olhar para o futuro.

Este plano não é um mapa estático de escolas, números e transportes. É um compromisso dinâmico entre o que somos e o que aspiramos ser. É a certeza de que cada criança que hoje aprende as primeiras letras, cada jovem que descobre o mundo num livro, tem direito a um futuro mais livre — e mais seu.

Este compromisso é de todos: da Câmara, dos professores, das famílias e da comunidade. Como nos ensina o provérbio africano, *"para educar uma criança é precisa uma aldeia inteira"*. Formar é uma responsabilidade coletiva, onde cada gesto conta.

Formar no Fundão é lançar sementes, ampliar horizontes e fortalecer vínculos de confiança. Que esta *Carta* não seja apenas uma intenção bem escrita, mas que se traduza em ação concreta, com escolas ativas e comunidades envolvidas.

O futuro não se adia. Constrói-se agora — com determinação, visão partilhada e ação concreta.



Paulo Fernandes
Presidente da Câmara Municipal do Fundão



Alcina Cerdeira
Vereadora da Educação da Câmara Municipal do Fundão

ÍNDICE

Mensagem 5
Acrónimos e Siglas 11
Glossário 12
1. Enquadramento e contextualização 17
1.1. Introdução 19
1.2. Carta educativa: conceito, objetivos e desafios 20
1.3. Quadro legislativo 23
1.4. Metodologia 26
PARTE I – DIAGNÓSTICO TERRITORIAL 31
2. Enquadramento territorial 33
2.1. Enquadramento administrativo e caracterização física 35
2.2. Caracterização da rede de acessibilidades 39
3. Dinâmica demográfica 41
3.1. Enquadramento do Fundão no contexto regional 43
3.2. Evolução e distribuição da população 45
3.3. Fatores da dinâmica demográfica 50
3.4. Estrutura etária, envelhecimento e dependência 54
3.5. Projeções demográficas – 2021-2041 59
Síntese 73
4. Dinâmica Socioeconómica 75
4.1. Movimentos Pendulares 77
4.2. Nacionalidade e Multiculturalidade 85
4.3. Famílias 88
4.4. Condições de vida e Saúde 91
4.5. Educação e qualificação 94
4.6. Dinâmica económica e emprego 99
Síntese 112
PARTE II - DIAGNÓSTICO EDUCATIVO 115
5. Oferta Educativa 117
5.1. Caracterização da Rede Escolar 119
5.1.1. Rede de Creches 123
5.1.2. Educação Pré-escolar 124
5.1.3. 1.º CEB 126
5.1.4. 2.º e 3.º CEB 127

5.1.5. Ensino Secundário 128
5.1.6. Ensino Profissional 129
5.1.7. Ensino Artístico 130
5.2. Caracterização dos equipamentos 131
5.2.1. Estado de conservação 132
5.2.2. Barreiras arquitetónicas 134
5.2.3. Salas, capacidade e taxas de ocupação 135
5.2.4. Espaços escolares de apoio 143
Síntese 144
6. Procura Educativa 145
6.1. Caracterização global 147
6.2. Creche 149
6.3. Educação pré-escolar 150
6.4. 1.º CEB 152
6.5. 2.º CEB 155
6.6. 3.º CEB 157
6.7. Ensino secundário 159
6.8. Ensino Profissional 162
6.9. Ensino Artístico 164
6.10. Educação e formação de adultos 165
6.10.1. Cursos de Educação e Formação de Adultos 166
6.10.2. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências 167
Síntese 168
7. Áreas de influência e fluxos escolares 169
7.1. Educação pré-escolar 171
7.2. 1.º CEB 177
7.3. 2.º e 3.º CEB 185
7.4. Ensino Secundário 188
7.5. Áreas de influência 190
Síntese 193
8. Projeções da população escolar 195
8.1. Educação pré-escolar 201
8.2. 1.º CEB 203
8.3. 2.º CEB 205
8.4. 3.º CEB 206
8.5. Ensino secundário 208
Síntese 209
9. Sucesso escolar 211
9.1. Pré-escolarização e Escolarização 213
9.2. Retenção e desistência escolar 219
9.3. Transição e conclusão escolar 224
9.4. Resultados Escolares 227
9.4.1. Provas finais do 3.º CEB 227

9.4.2. Exames finais do ensino secundário 230
9.4.3. Provas de aferição 233
9.5. Indicadores de empregabilidade nos cursos profissionais 235
9.6. Situação do Município face às metas da atual política governamental 236
Síntese 238
10. Educação Inclusiva 239
10.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão 241
10.2. Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão 244
10.2.1. Recursos humanos específicos 244
10.2.2. Recursos organizacionais específicos 245
10.3. Mobilização de planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão 246
Síntese 247
11. Apoios e complementos educativos 249
11.1. Atividades de Animação e de Apoio à Família 251
11.2. Componente de Apoio à Família 251
11.3. Atividades de Enriquecimento Curricular 252
11.4. Ação social escolar 253
11.4.2. 1.º CEB 255
11.4.3. 2.º e 3.º CEB 256
11.4.4. Ensino secundário 256
11.4.5. Refeições escolares 257
11.5. Transporte escolar 258
11.6. Desporto escolar 260
Síntese 262
12. Recursos Humanos 263
12.1. Pessoal docente 265
12.2. Pessoal não docente 268
Síntese 270
13. Política Educativa Municipal 271
13.1. Projeto Educativo Local do Fundão 273
13.2. Projetos municipais na área da Educação 275
13.3. Projetos Educativos dos Agrupamentos de Escolas 280
13.4. A Educação no Plano Diretor Municipal 286
14. Síntese e Matriz Swot 289
PARTE III - ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO 295
15. Reorganização da Rede Escolar 297
15.1. Cenário de partida: As Cartas Educativas Municipais de 1.ª e 2.ª geração (2007 e 2015) 299
15.2. Objetivos 300
15.3. Princípios orientadores e critérios 300
15.4. Proposta de intervenção 304
15.4.1. EIXO 1 - Reorganização da rede educativa 306
15.4.2. EIXO 2 - Promoção da qualidade e do sucesso educativo e formativo 311
15.4.3. EIXO 3 - Incentivo à oferta do ensino profissionalizante 313

15.4.4. EIXO 4: Inclusão e integração de comunidades migrantes 314
15.5. Principais Investimentos na rede educativa 315
15.5.1. Operacionalização das ações estratégicas 317
16. Monitorização e avaliação 323
Bibliografia 331
Índice de quadros 341
Índice de figuras 344
Índice de mapas 347
Fichas dos equipamentos educativos 349

ACRÓNIMOS E SIGLAS

AAAF - Atividades de Animação e de Apoio à Família | **AEC** - Atividades de Enriquecimento Curricular | **ASE** - Ação Social Escolar | **CAE** - Cursos Artísticos Especializados | **CEB** - Ciclo do Ensino Básico | **CEF** - Cursos de educação e Formação | **CIM** – Comunidade Intermunicipal | **CIM-BSE** - Comunidade intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela | **CME**- Conselho Municipal de Educação | **CTeSP** - Curso Técnico Superior Profissional | **DGEEC** – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência | **DGEstE** - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares | **EMAEI** - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva | **EA** - Escola Artística | **EB** - Escola Básica | **EFA** - Educação e Formação de Adultos | **EP** - Escola Profissional | **EPCC** – Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio | **EPE** - Educação Pré-Escolar | **ES** - Ensino Secundário | **Ha** - Hectare | **hab/km²** - Habitantes por km² | **IC** - Itinerário Complementar | **IEFP** - Instituto do Emprego e Formação Profissional | **JI** - Jardim de Infância | **INE** - Instituto Nacional de Estatística | **ISF** - Índice Sintético de Fecundidade | **ME** - Ministério da Educação | **NEE** - Necessidades Educativas Específicas | **NUTS** - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos | **PDM**- Plano Diretor Municipal | **PIEF**- Programa Integrado de Educação e Formação | **PIT** - Plano Individual de Transição | **RSI** - Rendimento Social de Inserção | **RTP** - Relatório Técnico-Pedagógico | **RVCC** -Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências | **SWOT** - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) | **UF** - União das Freguesias | **VAB** - Valor Acrescentado Bruto.

GLOSSÁRIO

Crescimento efetivo - Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo. O acréscimo populacional pode ser calculado pela adição do saldo natural e do saldo migratório.

Crescimento natural - Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo.

Densidade populacional (hab/km²) - Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por km²).

Encargos médios mensais por aquisição de habitação - [(encargos médios mensais por aquisição de habitação própria * número de alojamentos ocupados pelo proprietário com encargos + valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados × número de alojamentos arrendados) ÷ (número de alojamentos ocupados pelo proprietário com encargos + número de alojamentos arrendados)].

Famílias reconstituídas ou recompostas - Núcleos compostos por um casal "de direito" ou "de facto" com filho(s), em que pelo menos um deles seja filho, natural ou adotado, apenas de um dos membros do casal, ou seja, fruto de um relacionamento conjugal anterior.

Ganho médio mensal - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago mensalmente com caráter regular pelas horas de trabalho efetuadas, assim como o pagamento das horas remuneradas, mas não efetuadas. Inclui, para além da remuneração de base, todos os prémios e subsídios regulares (diuturnidades, subsídios de função, de alimentação, de alojamento, de transporte, de antiguidade, de produtividade, de assiduidade, de turno, de isenção de horário, por trabalhos penosos, perigosos e sujos, etc.), bem como o pagamento por horas suplementares ou extraordinárias.

Indicador per capita - Indicador compósito que pretende traduzir o poder de compra em termos per capita. É um número índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, nos diferentes municípios ou regiões.

Índice de dependência de idosos - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

Índice de dependência de jovens - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

Índice de dependência total - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

Índice de envelhecimento - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Geralmente é expresso em percentagem (por 100 pessoas com idades entre os 0 aos 14 anos).

Índice de juventude - Relação entre a população jovem e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 65 ou mais anos).

Índice sintético de fecundidade - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil). O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo de substituição de gerações nos países mais desenvolvidos.

Núcleo familiar - Conjunto de duas ou mais pessoas com laços de parentesco que podem formar um núcleo familiar conjugal (um casal, casado de direito ou em união de facto, com ou sem filhos) ou um núcleo familiar monoparental (um pai ou uma mãe com um ou mais filhos). O núcleo familiar conjugal com filhos pode ter apenas filhos comuns ou ser um núcleo reconstituído ou recomposto se incluir pelo menos um filho, natural ou adotado, de apenas um dos membros do casal (o termo "recomposto" é preferido neste destaque por apontar para a recomposição familiar no seu todo e não só para a reconstituição no interior do casal). (Neste destaque também se utiliza "família monoparental" e "família recomposta" como sinónimos de núcleo familiar monoparental e de núcleo familiar reconstituído ou recomposto).

PIB per capita - (produto interno bruto no ano civil ÷ população média anual residente).

População ativa - Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

Proporção da população residente com idade entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino (%) - relação entre a população residente com idade entre os 6 e os 15 anos que não frequenta o sistema de ensino e o total da população residente com idade entre os 6 e os 15 anos (população residente 6 a 15 anos que não frequenta o sistema de ensino ÷ população residente 6 a 15 anos × 100).

Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3.º CEB completo que não está a frequentar o sistema de ensino (%) - relação entre a população residente com idade entre os 18 e os 24 anos, que completou o 3.º ciclo do ensino básico e não se encontra a frequentar o sistema de ensino, e a população residente com idade entre os 18 e os 24 anos (população residente com 18 a 24 anos que concluiu o 3.º CEB e não frequenta o sistema de ensino ÷ população residente com 18 a 24 anos × 100).

Proporção da população residente com 15 e mais anos de idade sem nível de escolaridade completo (%) - relação entre a população residente com 15 e mais anos que não completou qualquer nível de escolaridade e o total da população residente com 15 e mais anos (população residente com 15 e mais anos sem nível de ensino ÷ população residente com 15 e mais anos × 100).

Proporção de núcleos monoparentais (%) - Núcleos familiares que integram apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s) (núcleos familiares monoparentais ÷ núcleos familiares × 100).

Rendimento social de inserção - Montante que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de

trabalho. O rendimento social de inserção foi criado em 2003, substituindo o rendimento mínimo garantido.

Saldo migratório - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

Taxa bruta de pré-escolarização (%) - Relação entre o número de crianças inscritas no ensino pré-escolar e a população residente em idade de frequentar o ensino pré-escolar (crianças inscritas ÷ população residente entre os 3 e 5 anos × 100).

Taxa de abandono escolar precoce (%) - Percentagem da população entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o ensino secundário (população residente com 18 a 24 anos de idade que não está no sistema de ensino e não completou o ensino secundário ÷ população residente com 18 a 24 anos × 100).

Taxa de analfabetismo (%) - Esta taxa foi definida tendo por base a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever, neste caso os 10 anos (correspondendo à idade de conclusão do 1.º ciclo do ensino básico). Assim a taxa de analfabetismo é a relação entre a população residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever com a população residente na mesma unidade geográfica que possui 10 e mais anos de idade (população residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever ÷ população residente com 10 e mais anos × 100).

Taxa de atividade (%) - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população com 15 e mais anos (população ativa ÷ população residente × 100).

Taxa de crescimento natural (‰) - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 1000 habitantes).

Taxa de desemprego jovem (%) - Percentagem da população desempregada dos 15 aos 24 anos no total da população ativa do mesmo grupo etário (população desempregada 15-24 anos ÷ população ativa 15-24 anos × 100).

Taxa de desemprego total (%) - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa (população desempregada ÷ população ativa × 100).

Taxa de escolaridade do ensino superior da população residente com idade entre os 30 e 34 anos (%) - Relação entre a população residente com idade entre os 30 e 34 anos que concluiu o ensino superior e a população residente com idade entre os 30 e 34 anos (população residente 30 a 34 anos com o ensino superior completo ÷ população residente 30 a 34 anos × 100).

Taxa bruta de escolarização no 1.º CEB (%) - Relação entre o número de alunos matriculados no 1.º CEB e a população residente em idade de frequentar o 1.º CEB (alunos matriculados ÷ população residente entre os 6 e 9 anos × 100).

Taxa bruta de escolarização no 2.º CEB (%) - Relação entre o número de alunos matriculados no 2.º CEB e a população residente em idade de frequentar o 2.º CEB (alunos matriculados ÷ população residente entre os 10 e 11 anos × 100).

Taxa bruta de escolarização no 3.º CEB (%) - Relação entre o número de alunos matriculados no 3.º CEB e a população residente em idade de frequentar o 3.º CEB (alunos matriculados ÷ população residente entre os 12 e 14 anos × 100).

Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%) - Relação entre o número de alunos matriculados no ensino secundário e a população residente em idade de frequentar o ensino secundário (alunos matriculados ÷ população residente entre os 15 e 17 anos × 100).

Taxa bruta de pré-escolarização (%) - Relação entre o número de crianças inscritas no ensino pré-escolar e a população residente em idade de frequentar o ensino pré-escolar (crianças inscritas ÷ população residente entre os 3 e 5 anos × 100).

Taxa de mortalidade (‰) - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes).

Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (‰) - (número de óbitos por doenças do aparelho circulatório ÷ População residente estimada para o meio do ano × 1000).

Taxa de mortalidade por tumores malignos (‰) - (número de óbitos por tumores malignos ÷ população residente estimada para o meio do ano × 1000).

Taxa de natalidade (‰) - Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 habitantes).

Taxa de retenção/desistência (%) - Relação entre o número de alunos que ficaram retidos e/ou desistiram num nível de ensino e o número de alunos matriculados nesse nível de ensino (alunos que ficaram retidos e /ou desistiram ÷ alunos matriculados × 100).

Taxa de transição/conclusão (%) - Relação entre o número de alunos que transitaram ou concluíram um nível de ensino e o número de alunos matriculados nesse nível de ensino (alunos que transitaram/concluíram ÷ alunos matriculados × 100).

Taxa quinquenal de mortalidade infantil (‰) - Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado no período relativo aos últimos cinco anos, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados vivos).

Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (‰) - Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado no período relativo aos últimos cinco anos, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por 1000 nados vivos).

Valor acrescentado bruto (€) - Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo. Os valores são brutos quando não deduzem o consumo de capital fixo.

Variação populacional (%) - Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.

Volume de negócios (€) - Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviço.

1

ENQUADRAMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. INTRODUÇÃO

A Carta Educativa do Fundão constitui-se como um instrumento estratégico essencial para o desenvolvimento das políticas educativas e formativas do município, mas também para o seu desenvolvimento cultural, social e económico futuros. Neste documento, é apresentada uma visão abrangente e integrada do sistema educativo local, tendo como principal objetivo a promoção de uma educação de qualidade que responda às necessidades e aspirações da comunidade.

De acordo com Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, a Carta Educativa é "o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município".

A primeira Carta Educativa do Município do Fundão data de 2008, tendo sido feita uma primeira revisão no ano de 2015. No entanto, esta última não reflete ainda as modificações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, que veio revogar o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, uma vez que foi desenvolvida anterior a 2019. De igual modo, a amplitude temporal que decorreu desde a revisão até ao momento presente, assim como a divulgação dos dados dos Censos 2021 e as transformações na realidade educativa local, ditaram a necessidade de se elaborar a "Carta Educativa de 3.ª Geração do Município do Fundão".

Deste modo, este documento dá resposta ao Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, que estabelece a obrigatoriedade de Revisão da Carta Educativa quando a rede educativa ficar desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa municipal, sendo esta reavaliação obrigatória a cada 10 anos.

Para a elaboração da "Carta Educativa do Município do Fundão" foram analisadas diversas dimensões fundamentais para um desenvolvimento sustentado da rede escolar. Entre estas dimensões, destacam-se os aspetos demográficos e socioeconómicos, as características do sistema educativo, as tendências de evolução da população escolar, os critérios de reorganização definidos pelo Ministério da Educação, a política educativa local, o ordenamento e planeamento do território, em particular no que concerne ao crescimento demográfico e urbanístico.

Enquanto documento estratégico para o desenvolvimento do sistema educativo, a "Carta Educativa do Município do Fundão" permitirá aos responsáveis políticos e técnicos do município delinear uma estratégia de atuação capaz de planear as intervenções a realizar para assegurar a adequação da oferta à potencial evolução da procura escolar de acordo com a visão educativa dos responsáveis autárquicos.

Para tal são definidos critérios de programação, domínios e ações de intervenção prioritária, estimativa de recursos financeiros e decisões relativamente ao reordenamento da rede escolar (e.g. qualificação ou reconversão física e/ou funcional de edifícios, construção de novos equipamentos, entre outros).

Em termos gerais, o que se pretende é criar condições que melhorem não só as condições físicas e funcionais dos equipamentos educativos, mas também o bem-estar das pessoas e o reforço contínuo de aprendizagens capazes de dar sentido a projetos pessoais mais desafiantes, mas, principalmente, a uma comunidade municipal onde mais conhecimento signifique mais desenvolvimento, simultaneamente integrado (económico, social e cultural) e sustentado (com todos, por mais tempo e em todos os espaços).

Em síntese, a Carta Educativa de 3.ª geração do Município do Fundão pretende ser, não só um documento de planeamento estratégico, mas também um compromisso coletivo com o futuro. Ao traçar um caminho claro e coeso para a educação no município, a aposta recai na formação de cidadãos mais informados, críticos e preparados para enfrentar os desafios e oportunidades dos próximos tempos.

1.2. CARTA EDUCATIVA: CONCEITO, OBJETIVOS E DESAFIOS

A Carta Educativa constitui um instrumento de planeamento estratégico que visa o (re)ordenamento da rede de equipamentos de educação e ensino, contribuindo para a promoção da qualidade do sistema educativo e formativo, de acordo com as especificidades do território e a dimensão prospetiva implícita. Segundo o Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, a Carta Educativa é "a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município".

Partindo desta visão global e integradora, pensada a médio e longo prazo, do sistema educativo, o referido diploma legal, no seu artigo 6.º, define que são **objetivos da Carta Educativa**:

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente;
- Refletir, a nível municipal, o processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação;
- Promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis;
- Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazo;
- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas daquele.

Relativamente ao **objeto** (artigo 7.º DL 21/2019), a Carta Educativa:

- Identifica, a nível municipal, os edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como as ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extraescolar.
- Incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária.
- Reflete a estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo.
- Deve prever os termos da prossecução, pelo município, de ações na área das atividades complementares de ação educativa e do desenvolvimento do desporto escolar.

Como objetivos **do ordenamento da rede de ofertas de educação e ensino**, referem-se os seguintes (artigo 11.º DL 21/2019):

- Garantir o direito de acesso de todas as crianças e de todos os alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Superar as situações de isolamento e de quebra de inserção socioeducativa das crianças e dos alunos, prevenindo a exclusão social.
- Fomentar uma adequada complementaridade das ofertas educativas.
- Assegurar a qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino.
- Desenvolver formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes.
- Adequar a oferta de recursos e a racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, para que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino dessa mesma área.

Nos termos das **competências**, o referido Decreto-Lei (artigo 14.º), refere o seguinte:

- A elaboração da Carta Educativa é da competência da câmara municipal, sendo aprovada pela assembleia municipal respetiva, após discussão e parecer do conselho municipal de educação, e pronúncia do departamento governamental com competência na matéria.
- O apoio técnico necessário à elaboração da Carta Educativa é assegurado pelo departamento governamental com competência na matéria, que disponibiliza toda a informação necessária, bem como a prestação dos serviços adequados.
- Na elaboração da Carta Educativa, os municípios e o departamento governamental com competência na matéria devem articular estreitamente as suas intervenções, de forma a garantir os princípios, objetivos e parâmetros técnicos estatuídos no presente decreto-lei quanto ao ordenamento da rede educativa, bem como a eficácia dos programas e projetos intermunicipais ou de interesse supramunicipal.

- A Câmara Municipal envia a Carta Educativa para o departamento governamental com competência na matéria que, no prazo de 30 dias, se pronuncia sobre eventuais desconformidades da carta com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos estatuídos no referido decreto-lei, nomeadamente o disposto no artigo 8.º, ou com outros instrumentos aplicáveis à elaboração da carta.
- Caso o departamento governamental com competência na matéria identifique eventuais desconformidades entre a Carta Educativa e os princípios, objetivos e parâmetros técnicos a que a elaboração da mesma está sujeita, nos termos do número anterior, devolve-a à câmara municipal, a fim de esta proceder à sua correção.
- O departamento governamental com competência em matéria de educação não está vinculado à Carta Educativa aprovada pela assembleia municipal sem que tenham sido corrigidas desconformidades com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos a que a sua elaboração está sujeita, nos termos do ponto anterior.
- A Carta Educativa integra o plano diretor municipal respetivo.
- Podem os municípios articular entre si, nomeadamente através das respetivas entidades intermunicipais, e com o departamento governamental com competência na matéria, o desenvolvimento de instrumentos de planeamento e ordenamento da rede educativa de nível supramunicipal.

Sendo a Carta Educativa, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, a sua revisão é obrigatória sempre que a rede educativa de um município fique desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa.

Revestem a forma de **revisão da Carta Educativa** as alterações da mesma que se reflitam significativamente no ordenamento da rede educativa anteriormente aprovado, designadamente a criação ou o encerramento de novos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino.

Cabe ao Ministério da Educação (ME) e às Câmaras Municipais a obrigatoriedade de reavaliar de cinco em cinco anos a necessidade de revisão da Carta Educativa, aplicando-se os procedimentos previstos para a respetiva aprovação. A Carta Educativa é obrigatoriamente revista de 10 em 10 anos (artigo 15.º do DL 21/2019, de 30 de janeiro).

Tendo já decorrido alguns anos após a elaboração da revisão da Carta Educativa do Fundão, impõe-se, naturalmente, um processo de revisão que, não colocando em causa a reorganização da rede educativa proposta nesse momento, mas considerando as transformações verificadas nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas, bem como no próprio sistema educativo municipal, decorridas após essa data, colmate as insuficiências encontradas e respeite as orientações definidas pela administração central apresentadas posteriormente [1].

[1]. A atual Carta Educativa reflete o guião de elaboração desenvolvido pelo Ministério da Educação, em parceria com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), o Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P. (IGeFE) e a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), em maio de 2021.

Mais do que uma simples atualização do diagnóstico, o presente relatório pretende que a Carta Educativa de 3.ª geração do Município do Fundão possa ser verdadeiramente um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município.

Nesse sentido, será equacionada toda a dinâmica demográfica, importando não só efetuar a avaliação presente dos quantitativos e das características da população e do povoamento, mas sobretudo determinar os seus quantitativos e as suas características futuras, com o objetivo de definir cenários para as diversas atividades públicas e privadas.

Por tudo isto, impõe-se um processo de reorganização do parque escolar que o torne consentâneo não só com a realidade atual, mas fundamentalmente com a prevista, pelo menos, para a próxima década, e que também não ignore as diferentes características físicas e dinâmicas humanas observadas nas diversas freguesias que integram o território municipal.

A Carta Educativa de 3.ª Geração do Município do Fundão pretende fazer deste território um espaço territorialmente coeso, dispondo de uma rede educativa adequadamente dimensionada e distribuída, que permita responder com elevados níveis de eficácia e eficiência às carências e problemas existentes.

1.3. QUADRO LEGISLATIVO

No cumprimento dos direitos consagrados na Constituição de 1976 e na assunção do pensamento educativo consolidado e difundido, à época, pelas instâncias internacionais de referência, a Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo) determina a "responsabilidade do Estado em promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares", consagrando, desta forma, a garantia de que todos os portugueses têm direito à educação e à cultura. Para a prossecução destes objetivos, aos poderes públicos incumbe a completa responsabilidade pela organização, recursos, meios e qualidade da educação pré-escolar, da educação escolar (básica, secundária e superior) e da educação extraescolar, a qual deverá integrar (Artigo 4.º) "atividades de alfabetização e de educação de base, de aperfeiçoamento e atualização cultural e científica e a iniciação, reconversão e aperfeiçoamento profissional" realizando-se "num quadro aberto de iniciativas múltiplas, de natureza formal e não formal".

Num quadro simultâneo de alargamento da escolaridade obrigatória, combate ao abandono escolar e diversificação das experiências educativas que devem envolver todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos, o Estado central, ainda no final do século passado, através da Lei n.º 159/99, de 14 de setembro, anunciou um conjunto de intenções que "procurava estabelecer um quadro de transferências de atribuições e competências para as autarquias locais", acreditando que, desta forma, aproximando as decisões das necessidades e realidades locais, se encontrará sempre o melhor caminho para soluções mais eficazes, em favor da enunciada e desejada educação holística e integrada dos cidadãos a viver no território português, a começar pela inquestionável tarefa de consolidar uma rede de equipamentos educativos facilitadores do envolvimento e do sucesso.

A recente legislação relativamente à transferência para os Municípios de competências em matéria de educação, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, altera o regime jurídico das Cartas Educativas (e revoga o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro), reforçando a necessidade de os Municípios atualizarem estes instrumentos, para além de serem documentos obrigatórios que acompanham a revisão dos Planos Diretores Municipais.

Neste âmbito, a elaboração da Carta Educativa deve ser enquadrada dentro das normas e orientações legais estabelecidas pelo Estado, assegurando a conformidade com as políticas nacionais de educação e o cumprimento das disposições regulamentares. Em Portugal, o enquadramento legal para a criação de uma Carta Educativa inclui diversos diplomas legais que estabelecem as diretrizes e requisitos a serem seguidos. Apresenta-se, de seguida, uma matriz que sintetiza a principal legislação que serve de suporte à elaboração da Carta Educativa de 3.ª geração do Município do Fundão, remetendo para a bibliografia a restante legislação relevante (Quadro 1).

QUADRO 1 | Quadro legislativo de referência.

Constituição da República Portuguesa
Estabelece o quadro geral do sistema educativo, sendo o referencial normativo das políticas educativas focadas no desenvolvimento da educação e do sistema educativo
O Estado tem o dever de (artigo 74.º): a) Assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito; b) Criar um sistema público e desenvolver o sistema geral de educação pré-escolar; c) Garantir a educação permanente e eliminar o analfabetismo; d) Garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística; e) Estabelecer progressivamente a gratuitidade de todos os graus de ensino; f) Inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das atividades económicas, sociais e culturais; (...)
Lei de Bases do Sistema Educativo Lei n.º 46/86, de 14 de outubro
Estabelece o quadro geral do sistema educativo, sendo o referencial normativo das políticas educativas focadas no desenvolvimento da educação e do sistema educativo.
Alguns dos princípios organizativos (artigo 3.º): - Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes; - Contribuir para a correção das assimetrias de desenvolvimento regional e local; - Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias. Alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, Lei n.º 49/05, de 30 de agosto, Lei n.º 85/09, de 27 de agosto e Lei n.º 65/15, de 3 de julho (estabelecimento do regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade). A LBSE estabeleceu a escolaridade obrigatória de nove anos para todas as crianças e jovens entre os seis e os quinze anos de idade. A Lei n.º 85/09, de 27 de agosto, amplia até aos 18 anos essa obrigatoriedade.
Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro
Estabelece o quadro de transferências de atribuições e competências para os Municípios.
Regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais. Este diploma regulamenta igualmente as competências para a realização de investimentos pelos Municípios (construção, equipamento e manutenção dos estabelecimentos da educação pré-escolar e do ensino básico), bem como para a gestão do pessoal não docente. Revogado pelo Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho
Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.
O artigo 6.º define os objetivos das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão: 1 - As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. 2 - Estas medidas são desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola, os quais devem ser convocados pelos profissionais da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização com os docentes de educação especial, em função das especificidades dos alunos. 3 - A implementação das medidas ocorre em todas as modalidades e percursos de educação e de formação, de modo a garantir que todos os alunos têm igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas.
Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto
Lei-Quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais.
No artigo 11.º são referidas as novas competências dos órgãos municipais no que respeita à educação: – É da competência dos órgãos municipais participar no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos aos estabelecimentos públicos de educação e de ensino integrados na rede pública dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, incluindo o profissional, nomeadamente na sua construção, equipamento e manutenção. – Compete igualmente aos órgãos municipais, no que se refere à rede pública de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, incluindo o ensino profissional: • Assegurar as refeições escolares e a gestão dos refeitórios escolares; • Apoiar as crianças e os alunos no domínio da ação social escolar; • Participar na gestão dos recursos educativos; • Participar na aquisição de bens e serviços relacionados com o funcionamento dos estabelecimentos e com as atividades educativas, de ensino e desportivas de âmbito escolar; • Recrutar, selecionar e gerir o pessoal não docente inserido nas carreiras de assistente operacional e de assistente técnico. – Compete ainda aos órgãos municipais: • Garantir o alojamento aos alunos que frequentam o ensino básico e secundário, como alternativa ao transporte escolar; • Assegurar as atividades de enriquecimento curricular, em articulação com os agrupamentos de escolas; • Promover o cumprimento da escolaridade obrigatória; • Participar na organização da segurança escolar. – As competências previstas no presente artigo são exercidas no respeito das competências dos órgãos de gestão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro
Concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da educação.
O artigo 3.º estabelece o quadro da transferência de competências: 1 - É da competência dos órgãos municipais participar, em matéria de educação, no planeamento, na gestão e na realização de investimentos, nos termos regulados no presente decreto-lei. 2 - É da competência dos órgãos das entidades intermunicipais o planeamento intermunicipal da rede de transporte escolar e da oferta educativa de nível supramunicipal. Nota inovadora deste quadro legal é a correspondência entre o âmbito das competências descentralizadas e a organização da oferta pública de ensino básico e secundário que assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória pelas crianças e jovens em idade escolar e visa a universalidade da educação pré-escolar. Esta solução, além de garantir coerência entre o exercício das competências das autarquias locais e entidades intermunicipais no domínio da educação e a organização geral do sistema educativo, corresponde aos diferentes níveis e ciclos de ensino existentes nos agrupamentos de escolas, pondo termo ao exercício concomitante de competências da mesma natureza, numa única unidade orgânica, por diferentes entidades públicas. Neste Decreto-Lei são apresentadas as orientações gerais para a elaboração da Carta Educativa e para o Plano de Transportes Escolar, como instrumentos de planeamento. São ainda definidos os conteúdos da Carta Educativa (artigo 13.º): caracterização sumária da localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos, o diagnóstico estratégico, as projeções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativamente à rede pública. A carta educativa deve ser instruída com os seguintes elementos: a) Relatório que mencione as principais medidas a adotar e a sua fundamentação; b) Programa de execução, com a calendarização da concretização das medidas constantes do relatório. São apresentadas ainda as competências de elaboração da Carta Educativa (artigo 14.º): Elaboração a cargo da Câmara Municipal, sendo aprovada pela Assembleia Municipal respetiva, após discussão e parecer do conselho municipal de educação, e pronúncia do departamento governamental com competência na matéria.

A Carta Educativa de 3.ª geração do Município do Fundão apresenta-se em conformidade com os pressupostos legais anteriormente apresentados, para além de estar devidamente enquadrada pela restante legislação fundamental e complementar.

1.4. METODOLOGIA

A Carta Educativa de 3.ª geração do Município do Fundão foi desenvolvida pela equipa de investigação "Território e Educação" da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em estreita articulação com a Câmara Municipal do Fundão, nomeadamente com a sua Divisão de Educação.

A metodologia de elaboração da carta educativa correspondeu a um processo sistemático que envolveu várias etapas e técnicas para garantir que o documento final seja completo, preciso e reflita as necessidades e aspirações da comunidade educativa. Abaixo descrevem-se as principais etapas deste processo (Figura 1):

A **primeira fase** do trabalho iniciou-se com a revisão da literatura científica e consulta de documentos técnicos com relevância para a compreensão do planeamento da rede educativa. Paralelamente fez-se uma análise dos documentos legais atualmente em vigor com pertinência direta para a elaboração da carta educativa.

A **segunda fase** incluiu a definição das várias dimensões de análise e método de recolha de informação e envolveu a colaboração entre a equipa técnica da Câmara Municipal do Fundão e a equipa técnica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Nesta fase, definiu-se um conjunto alargado de indicadores considerando as dinâmicas territoriais, demográficas,

socioeconómicas e educativas. A seleção dos indicadores privilegiou as fontes de dados oficiais e abrangeu a escala geográfica do concelho e, sempre que possível, a escala da freguesia. O horizonte temporal definido correspondeu ao ano mais recente disponível, apresentando-se, sempre que possível, vários anos, numa perspetiva de se conhecer a evolução dos diferentes indicadores.

A seleção dos indicadores teve em consideração o definido no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, e no Guião para Elaboração da Carta Educativa, de maio de 2021, a que foram acrescentados outros elementos considerados como relevantes para a compreensão do sistema educativo local.

A **terceira fase** abrangeu o levantamento da informação estatística (quantitativa e qualitativa) essencial para o diagnóstico rigoroso da realidade educativa do concelho.

Os dados e informações foram recolhidos de diversas fontes, designadamente:

a) Bases de dados eletrónicas e publicações periódicas de acesso público:
   - Estatísticas e bases de dados oficiais do INE (Instituto Nacional de Estatística);
   - Estatísticas da PORDATA (Fundação Francisco Manuel dos Santos);
   - Estatísticas da DGEEC (Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência);
   - Estatísticas do IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional);
   - Plataforma da Carta Social (Instituto de Segurança Social – ISS);
   - Bases de dados do JNE (Júri Nacional de Exames);
   - Ranking das Escolas do Observador.

b) Dados recolhidos através do preenchimento de base de dados (Município, Agrupamentos de Escolas e estabelecimentos de educação e ensino da rede privada). Este processo decorreu entre os meses de abril e novembro de 2024 e abrangeu os seguintes domínios:
   - Caracterização geral (características físicas e funcionais dos equipamentos educativos);
   - População escolar;
   - Educação inclusiva;
   - Domínios educativos complementares ((AAAF, CAF, AEC, atividades extracurriculares, desporto escolar e transportes escolares);
   - Recursos Humanos;
   - Ficha de equipamento educativo;
   - Ficha-projetos;
   - Projetos Educativos (Agrupamentos de Escola).

Dentro deste grupo é ainda de referir a disponibilização de informação e dados estatísticos, produzidos pela Câmara Municipal do Fundão e pelos dois Agrupamentos de Escolas.

Na **quarta fase** realizou-se o tratamento e a análise da informação estatística (quantitativa e qualitativa) e documental. Toda a informação recolhida foi introduzida em bases de dados e sujeita a tratamento e cruzamento, com recurso a ferramentas de análise estatística e espacial. Esta fase compreendeu a realização do relatório técnico, com base no disposto no Decreto-Lei

n.º 21/2019, de 30 de janeiro, e no Guião para Elaboração da Carta Educativa. Para uma melhor organização, o relatório foi organizado em 3 partes fundamentais: Diagnóstico Territorial, Diagnóstico Educativo e Estratégia de Intervenção.

Por último, na **quinta fase**, com base no diagnóstico efetuado, concretizou-se a estratégia educativa para o Município do Fundão, aqui com a visão predominante dos responsáveis políticos autárquicos. Esta subdivide-se em dois momentos: um primeiro sustentado nos critérios de programação que concorrem para delinear o programa de atuação e um segundo direcionado para a elaboração das propostas de reorganização da rede escolar. Após se identificarem as características do sistema educativo local e as projeções da população escolar para os próximos anos letivos e de se apontarem as necessidades de requalificação e redimensionamento da rede escolar, a Carta Educativa termina com a estruturação do plano de intervenção e do modelo de acompanhamento, monitorização e avaliação.



FIGURA 1 | Fases de elaboração da Carta Educativa de 3.ª Geração do Município do Fundão .

A Carta Educativa do Município do Fundão é constituída por três partes fundamentais: Diagnóstico Territorial, Diagnóstico Educativo e Estratégia de Intervenção, e encontra-se subdividida em 16 capítulos:

- No capítulo 1, faz-se um enquadramento e contextualização suportada pela legislação mais recente, indicando em linhas gerais os objetivos e a metodologia adotada.
- No capítulo 2, apresenta-se o enquadramento territorial do Concelho do Fundão, compreendendo o seu posicionamento estratégico, a morfologia do território e a rede de acessibilidades.
- No capítulo 3, apresenta-se uma análise ao nível da população, com o objetivo de se perceber a evolução ocorrida nos últimos anos, e compreender os principais fatores que influenciam a dinâmica demográfica.
- No capítulo 4, são apresentados indicadores relativos à dinâmica socioeconómica, focando-se aspetos relacionados com os Movimentos Pendulares, a

Nacionalidade, as Famílias, as Condições de Vida e a Saúde, a Educação e Qualificação, a Dinâmica Económica e o Emprego.

- No capítulo 5, faz-se a caracterização da oferta educativa existente no concelho, considerando a rede pública e a rede privada. É apresentada uma caracterização dos estabelecimentos de educação e ensino, do estado de conservação, da existência de acessibilidades e das taxas de ocupação.
- No capítulo 6, faz-se a caracterização da procura educativa atual do concelho, considerando todos os níveis de educação e ensino e ainda a educação e formação de adultos.
- No capítulo 7, apresenta-se a mobilidade da população escolar e definição das áreas de influência.
- No capítulo 8, apresentam-se as projeções da população escolar.
- No capítulo 9, são analisados os resultados escolares, tanto ao nível dos indicadores estatísticos base, como os resultados dos exames nacionais e provas de aferição.
- No capítulo 10, são apresentados alguns dados sobre a situação da educação inclusiva.
- No capítulo 11, procede-se à compilação dos domínios educativos complementares, designadamente as atividades de animação e apoio à família, componente de apoio à família, atividades de enriquecimento curricular, a ação social escolar, o transporte escolar e o desporto escolar.
- No capítulo 12, procede-se à caracterização dos recursos humanos.
- No capítulo 13, apresenta-se a matriz da política educativa municipal.
- No capítulo 14, apresenta-se uma síntese do diagnóstico e uma análise SWOT.
- No capítulo 15, elabora-se a proposta de reorganização da rede escolar, tendo em consideração os princípios orientadores, a estratégia de intervenção e os investimentos a concretizar.
- No capítulo 16, apresentam-se os parâmetros para o processo de monitorização e avaliação da Carta Educativa.



PARTE I

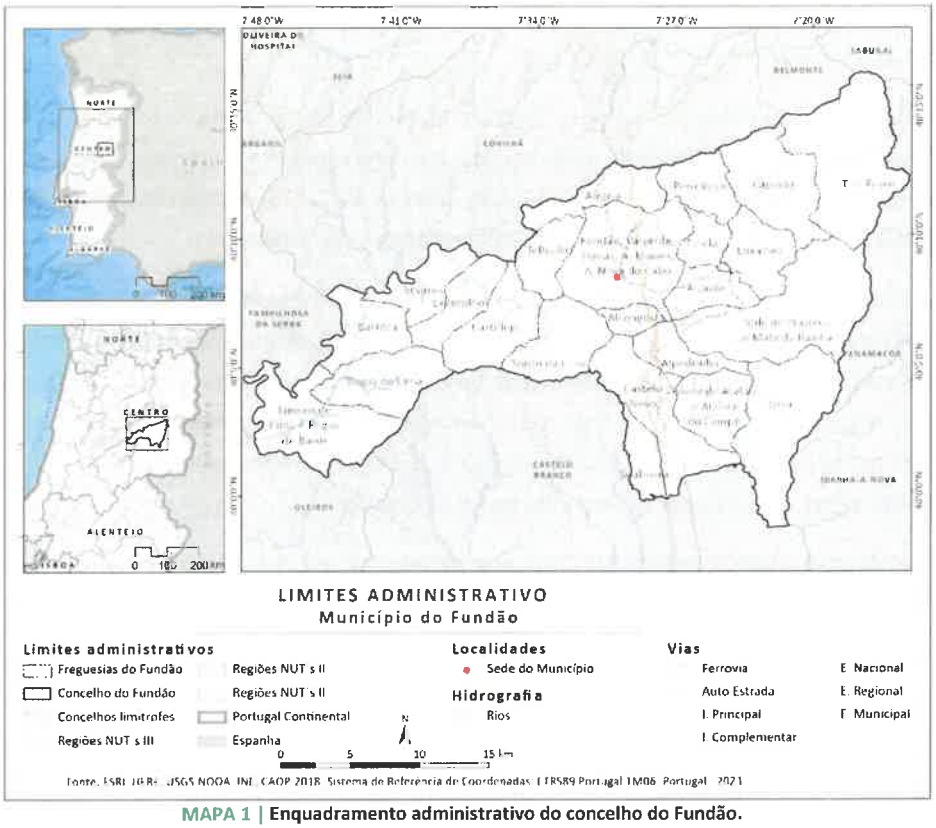
DIAGNÓSTICO TERRITORIAL

2

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

2.1. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Localizado na Região Centro (NUTS II), o Fundão é um dos municípios da CIM Região Beiras e Serra da Estrela (NUTS III). Em termos administrativos apresenta-se limitado a norte pelos municípios da Covilhã e Belmonte a este pelo de Penamacor, a sudeste pelo de Idanha-a-Nova, a sul por Castelo Branco, a sudoeste pelo município de Oleiros, e a oeste por Pampilhosa da Serra (Mapa 1).



MAPA 1 | Enquadramento administrativo do concelho do Fundão.

O território municipal ocupa no seu todo uma área equivalente a 701,7 km^2, encontrando-se atualmente subdividido administrativamente por vinte e três freguesias e uniões de freguesias (UF). Até ao ano de 2012 existiam trinta e uma freguesias no concelho do Fundão, situação que se alterou no ano de 2013 com a reorganização administrativa das freguesias em Portugal (Lei n.º 11-A/2013), passando então para as atuais 23 freguesias.

Desde modo, e salientando as alterações neste processo de reorganização, as freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo deram origem à União das Freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo; as freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo deram lugar à União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo; as freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo juntaram-se na União das

Freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo; e por fim, as freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha fundiram-se na União das Freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha.

As restantes dezanove freguesias (Alcaide, Alcaria, Alcongosta, Alpedrinha, Barroca, Bogas de Cima, Capinha, Castelejo, Castelo Novo, Enxames, Fatela, Lavacolhos, Orca, Pêro Viseu, Silvares, Soalheira, Souto da Casa, Telhado e Três Povos) mantiveram-se sem qualquer tipo de alteração. Deste modo, o relatório que se apresenta tem em consideração o novo mapa das freguesias do Fundão, analisando-se sempre as dinâmicas espaciais com base na nova reorganização administrativa, desde o tempo mais antigo, ao tempo mais presente.

Deste modo, todo o concelho se desenvolve na Zona Centro Ibérica do Maciço Hespérico, principal unidade morfo-estrutural do território nacional, apresentando um substrato rochoso constituído essencialmente por rochas granitóides, assim como, por diferentes rochas metassedimentares.

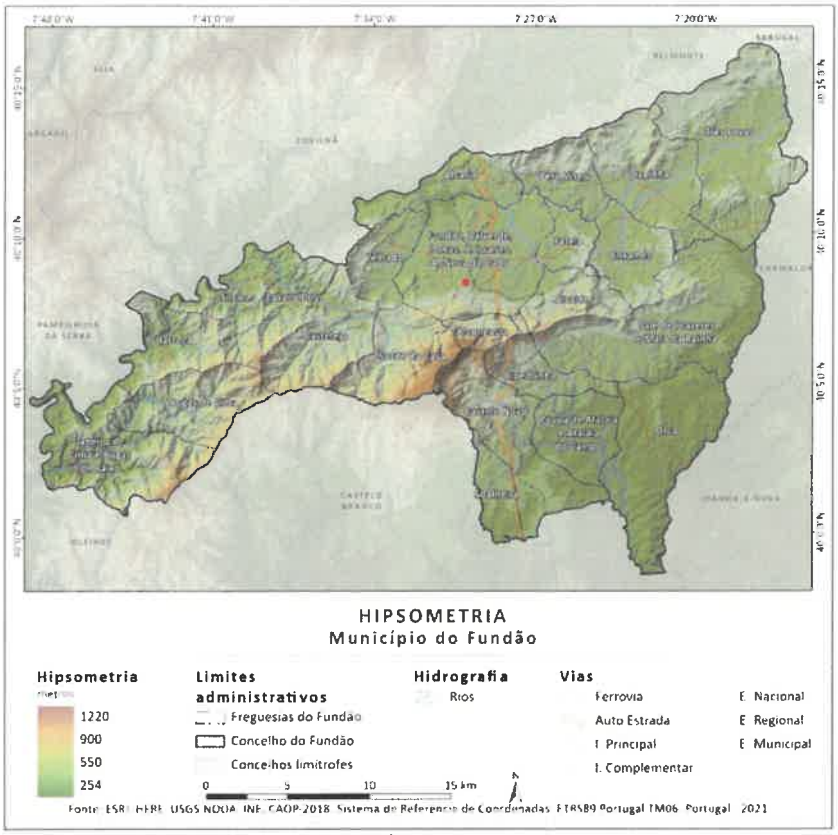
Em termos morfológicos, no setor centro-ocidental do território municipal, destaca-se da paisagem a Serra da Gardunha, maioritariamente desenvolvida em granitos, apresentando também xistos no setor mais ocidental, que culmina aos 1226 m altitude, constituindo o principal relevo montanhoso do bloco SE da Cordilheira Central (Mapa 2).

Com um alinhamento grosso modo este-oeste, a sua vertente setentrional, define o limite sul da bacia tectónica da Cova da Beira, unidade morfológica que determina a morfologia aplanada e topograficamente deprimida de todo o setor norte do concelho do Fundão, área onde as altitudes não ultrapassam os 500 m, exceção feita ao relevo residual da colina de Pero Viseu que regista uma altitude máxima de 773 m, e que determina conjuntamente com o rio Zêzere, o limite setentrional do concelho com o da Covilhã.

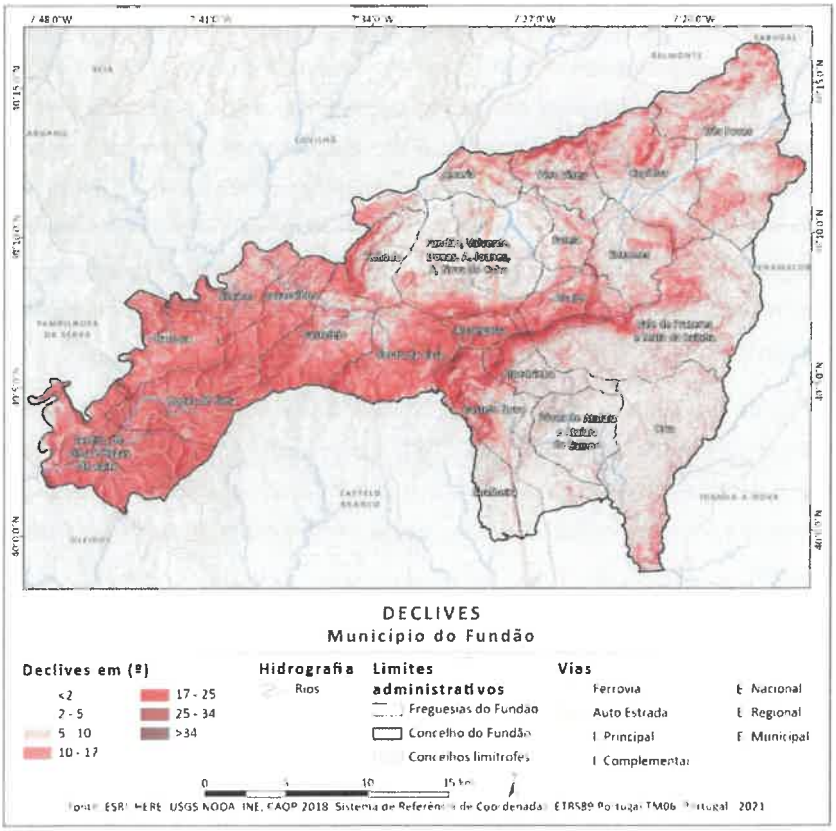
A sul da vertente SE da Serra da Gardunha, desenvolve-se a "superfície de Castelo Branco", com altitudes médias a rondar os 400 m.

No entanto, a platitude é, por vezes muito grande e, em determinados setores encontra-se muito bem conservada. Do ponto de vista hidrográfico, para além do Rio Zêzere, que passa pelo interior dos dois blocos da Cordilheira Central evidenciando-se como o principal mecanismo de erosão fluvial destaque para a ribeira da Meimoa que drena por todo o setor centro - norte do concelho do Fundão, desaguando no Zêzere na freguesia de Alcaria.

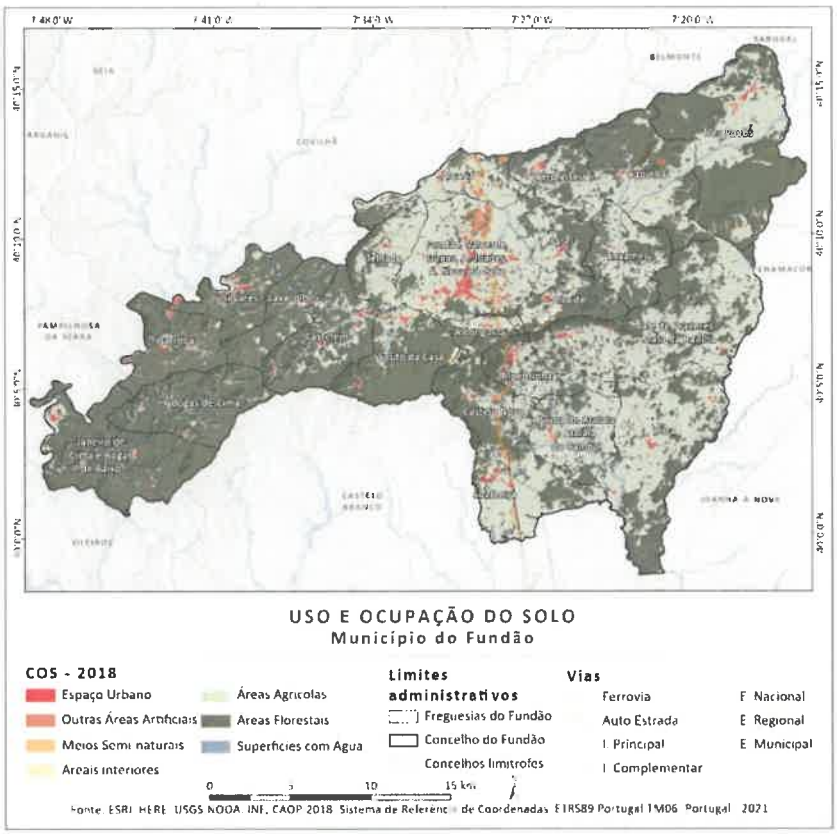
Como consequência da morfologia existente, constata-se que, de uma forma geral dominam declives suaves, em amplos setores do território municipal, mais propriamente no NNE e no SSE, onde a Cova da Beira e a Superfície de Castelo Branco, à exceção do setor da Serra da Gardunha, onde os declives são bastante acentuados (Mapa 3), aqui muito associados aos diferentes usos de solo que refletem o peso da agricultura e da silvicultura no contexto municipal (Mapa 4).



MAPA 2 | **Hipsometria.**



MAPA 3 | **Declives.**



MAPA 4 | Uso do solo.

Do ponto de vista climático, o concelho do Fundão, apresenta um clima de características mediterrâneas (verões quentes e secos e invernos suaves e chuvosos) e com influências de continentais (relativas). Com base nas normais climatológicas de 1931-1960 para a Estação Meteorológica de Castelo Branco (localizada a 390 m no concelho vizinho de Castelo Branco), é possível verificar que o período quente ocorre nos meses de Verão, com o valor máximo nos meses de Julho e Agosto (41,6°C e 41,3° C, respetivamente), enquanto o inverno é frio, registando-se o valor máximo de -4,5°C de temperatura mínima, destacando-se ainda a formação frequente de inversões térmicas na Cova da Beira, as quais vão influenciar de modo decisivo o estado de tempo de inverno neste setor.

O total de precipitação anual não se afirma como muito significativo (827,3 mm), registando-se o máximo no mês de março (128,6 mm) e o mínimo no mês de julho (4,6 mm). A maior parte das chuvas cai entre outubro e março (80% da precipitação ocorre nestes meses) correspondendo os meses de junho, julho e agosto a meses secos, característica tipicamente mediterrânea.

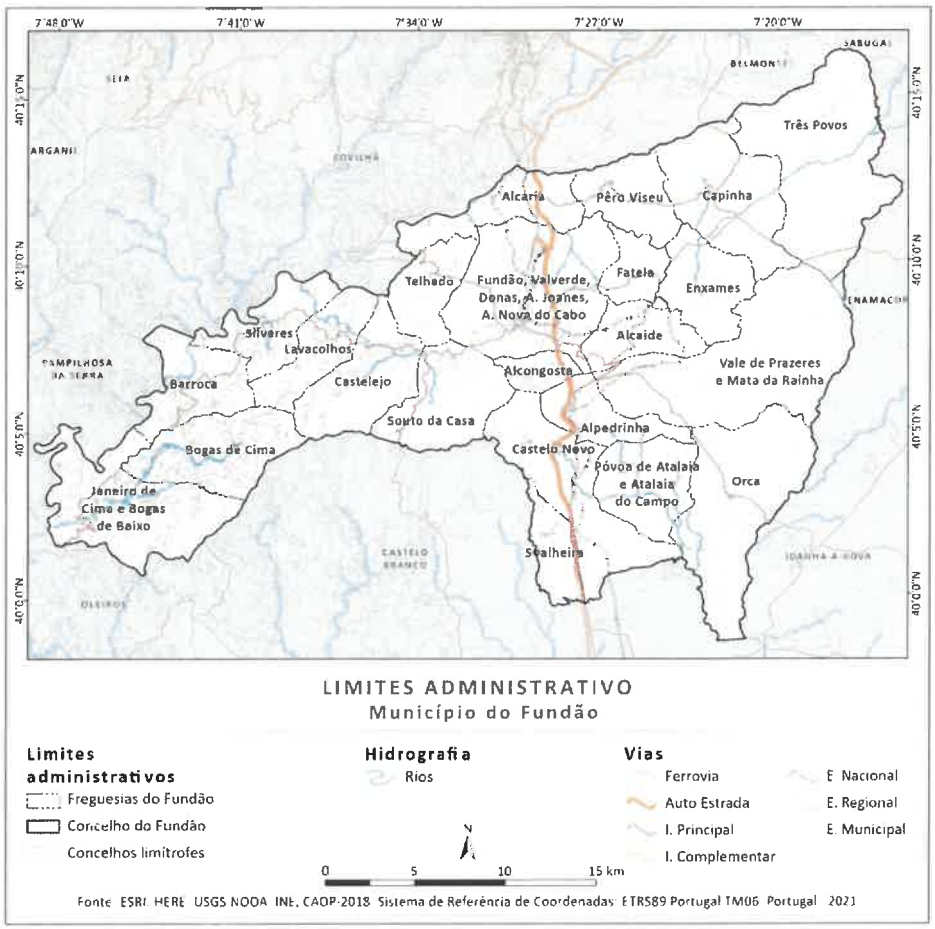
Deste modo, e segundo a classificação de Ferreira (2005), para as Regiões Climáticas de Portugal continental, o concelho do Fundão enquadra-se numa região climática de influência mediterrânea, nomeadamente de domínio continental, onde P/ETP[2] anual é em termos médios ligeiramente deficitário, sendo que os meses secos correspondem aos meses de verão.

[2] Relação entre precipitação (P) e evapotranspiração potencial (ETP).

2.2. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE ACESSIBILIDADES

Ao nível das acessibilidades rodoviárias, o concelho do Fundão apresenta uma rede viária um pouco limitada em termos quantitativos, muito por força da orografia do território. Não obstante, encontra-se bem distribuída conseguindo servir a totalidade das freguesias e apresentando como pólo de centralidade a sede de concelho (Mapa 5).

A um nível hierárquico superior, encontra-se instalada a A23 (Autoestrada da Beira Interior), a qual representa o principal eixo viário que serve de forma direta o concelho do Fundão. A sua construção, veio assegurar melhores ligações à A1 (Auto - Estrada do Norte) no nó de Torres Novas, assim como à A25 (Autoestrada Aveiro – Vilar Formoso), no nó da Guarda, assumindo um papel estruturante nas deslocações nacionais e mesmo internacionais. À escala regional a A23, assume-se como o principal eixo estruturante deste setor do território nacional, definindo de forma clara um sistema urbano policêntrico, no qual a cidade do Fundão se insere e onde se destacam os pólos de Castelo Branco, Covilhã e Guarda.



MAPA 5 | **Rede de acessibilidades municipal.**

Porém, e não obstante a importância da A23, as estradas de nível nacional ganham relevância na rede viária municipal, como é o caso da estrada EN18, que efetua a ligação entre os concelhos do Fundão e de Belmonte. Apresentando uma orientação Este-Oeste, a EN238 representa um dos principais eixos da rede viária municipal, na medida em que assegura a ligação ao setor ocidental, onde o relevo se apresenta mais acidentado. Deste modo, a EN238, com início na sede de concelho efetua a ligação às freguesias de Aldeia de Joanes, Aldeia Nova do Cabo, Souto da Casa, Castelejo, Lavacolhos, Silvares, Barroca, Janeiro de Cima, Bogas de Cima e Bogas de Baixo, ligando também com à EN344 (Estrada das Beiras), já no concelho de Oleiros. Porém a EN345, estabelece a ligação com o setor nordeste, assegurando dessa forma a ligação das freguesias de Valverde, Fatela, Enxames, Capinha, Salgueiro e Escarigo com a sede de concelho.

Por fim, e caracterizada de importante para o setor sudeste do concelho, a EN239, com início na EN18, assegura a acessibilidade das freguesias de Vale de Prazeres e Orca com a cidade do Fundão.

Ao nível das acessibilidades ferroviárias, o concelho do Fundão encontra-se servido pela Linha da Beira Baixa, o que representa uma boa alternativa à rede rodoviária, principalmente a nível nacional e regional, tendo em conta que assegura a ligação à Linha do Norte (nó ferroviário do entroncamento) e da Beira Alta (nó ferroviário da Guarda). Em termos de mobilidades escolares este meio de transporte assume uma importância relativa em detrimento de uma maior importância da rede rodoviária.

3

DINÂMICA DEMOGRÁFICA

No âmbito do planeamento da rede educativa que se pretende com a elaboração da Carta Educativa do Município do Fundão, a análise da evolução e distribuição da população residente assume uma especial importância. Neste contexto, a análise visa tratar com especial cuidado a distribuição espacial da população residente, os fatores da dinâmica demográfica, os movimentos populacionais, bem como a repartição por grupos etários e as questões relacionadas com o envelhecimento e a dependência. Tratando-se de uma análise de caráter prospetivo e de planeamento, apresentam-se projeções demográficas para o concelho e suas freguesias, desagregadas por grupo etário.

3.1. ENQUADRAMENTO DO FUNDÃO NO CONTEXTO REGIONAL

O município do Fundão integra a **Comunidade Intermunicipal (CIM) das Beiras e Serra da Estrela**, sendo o terceiro concelho mais populoso desta região que se integra, de uma forma inequívoca, no amplo setor do interior do continente português onde a imagem de "territórios de baixa densidade" ganha expressão. Em **2021**, o Fundão contava com **26.503 habitantes**, representando **12,6%** da população total da CIM. Contudo, entre **2011 e 2021**, o concelho sofreu uma **redução populacional** de **9,3%** (**-2.710 habitantes**), acompanhando a tendência de decréscimo demográfico observada em todos os municípios desta comunidade intermunicipal. Neste contexto, os concelhos da Guarda e Fundão foram os que tiveram menores perdas (-5,7% e -9,3%, respetivamente).

A **densidade populacional** do Fundão, de 37,9 habitantes por km², é significativamente inferior à média da Região Centro (71 hab/km²) e do País (112,2 hab/km²). No entanto, destaca-se como o sexto valor mais elevado entre os municípios da CIM Beiras e Serra da Estrela (Mapa 7).

O **envelhecimento populacional** no Fundão apresenta-se como um fenómeno relevante, mas ligeiramente menos acentuado do que a média da CIM Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE), com um índice de 321,55 no Fundão, face a 337,8 na região. No Fundão, existem 321 idosos para cada 100 jovens.

No contexto da CIM-BSE, os concelhos de Almeida (721,7) e Sabugal (625,5) destacam-se como os mais envelhecidos. Em contrapartida, os concelhos da Guarda (225,9) e da Covilhã (286,8) registam os menores índices de envelhecimento, refletindo uma menor proporção de idosos face à população jovem (Quadro 2).

No Fundão, a proporção de jovens com menos de 14 anos é de 10,1%, ligeiramente superior à média da CIM-BSE (9,7%), mas inferior à média nacional (12,9%). Por outro lado, a população com 65 ou mais anos representa 32,5% do total, um valor significativamente superior à média da CIM-BSE (27%) e do País (23,4%), evidenciando o impacto do envelhecimento populacional neste território.

QUADRO 2 | Caracterização global das dinâmicas demográficas no contexto regional e nacional.

Unidade territorial	População residente		Variação da população residente		Densidade populacional	Índice de envelhecimento	Índice de dependência	Taxa de natalidade	População com menos de 14 anos	População com 65 anos ou mais	Proporção de população estrangeira
	2021		2011-2021		2021						
	n.º	%	n.º	%	hab/km²	%		‰	%		
Almeida	5 887	2,8	-1 355	-18,7	11,4	721,7	101,0	2,0	6,1	44,1	2,1
Belmonte	6 205	2,9	-654	-9,5	52,3	304,0	74,7	5,0	10,6	32,2	1,5
Celorico da Beira	6 583	3,1	-1 110	-14,4	26,6	373,3	80,2	4,4	9,4	35,1	1,4
Covilhã	46 455	22,1	-5 342	-10,3	83,6	286,8	67,2	5,6	10,4	29,8	2,4
Figueira de Castelo Rodrigo	5 148	2,4	-1 112	-17,8	10,1	385,0	91,8	6,4	9,9	38,0	1,6
Fornos de Algodres	4 403	2,1	-586	-11,7	33,5	399,5	83,1	4,1	9,1	36,3	1,4
Gouveia	12 222	5,8	-1 824	-13,0	40,7	417,6	89,9	4,0	9,1	38,2	1,7
Guarda	40 117	19,0	-2 424	-5,7	56,3	225,9	57,3	6,7	11,2	25,3	2,4
Manteigas	2 909	1,4	-521	-15,2	23,9	514,0	82,4	6,5	7,4	37,8	1,3
Mêda	4 630	2,2	-572	-11,0	16,2	452,2	88,2	3,0	8,5	38,4	1,6
Pinhel	8 092	3,8	-1 535	-15,9	16,7	495,1	86,6	3,2	7,8	38,6	1,3
Sabugal	11 280	5,4	-1 264	-10,1	13,7	625,5	109,0	4,3	7,2	45,0	1,7
Seia	21 755	10,3	-2 947	-11,9	49,9	361,1	78,6	5,7	9,5	34,5	1,7
Trancoso	8 413	4,0	-1 465	-14,8	23,3	407,8	81,5	5,7	8,8	36,1	1,6
Fundão	**26 503**	**12,6**	**-2 710**	**-9,3**	**37,9**	**321,5**	**74,2**	**6,1**	**10,1**	**32,5**	**3,3**
Beiras e Serra da Estrela	210 602		-25 421	-10,8	33,4	337,8	74,4	5,4	9,7	32,9	2,1
[3]Região Centro	2 227 239		-100 516	-4,3	71,0	228,6	63,6	6,7	11,8	27,0	3,4
Portugal	10 343 066	-	-219 112	-2,1	112,2	182,1	57,0	7,7	12,9	23,4	5,2

Fonte: INE.

[3] No presente relatório, adota-se a classificação NUTS 2013, anteriormente em vigor, de forma a garantir a comparabilidade dos dados com períodos anteriores e assegurar a coerência das análises territoriais.

Os dados refletem um **índice de dependência elevado** no concelho do Fundão, situado em **74,2%**, superior à média nacional de 57%. Isto significa que, para cada 100 pessoas em idade ativa, existiam 74 pessoas não ativas, evidenciando a pressão demográfica sobre a população economicamente ativa no concelho.

A **taxa de natalidade** no Fundão, de **6,1‰** em 2021, é ligeiramente superior à média da CIM-BSE (5,4‰), mas permanece abaixo da média nacional, que se situa em 7,7‰, refletindo uma dinâmica demográfica mais positiva no contexto regional, embora ainda inferior à do País.

Por último, a proporção de **população estrangeira** residente no Fundão (3,3%) assume alguma relevância, revelando-se superior à proporção na CIM-BSE (2,1%), mas inferior à verificada a nível nacional (5,2%).

3.2. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

A análise da distribuição dos valores de população residente nas vinte e três freguesias e UF que integram na atualidade o concelho do Fundão permite distinguir grupos que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nos dez anos mais recentes (Quadro 3 e Mapa 6). A União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo assume-se no período em análise como a mais populosa (12.639 residentes em 2021, o que representa 47,7% dos residentes), distinguindo-se claramente das restantes. Ainda assim, e comparativamente à generalidade dos concelhos portugueses, o peso da população na sede de freguesia é inferior, algo que parece dever-se à capilaridade e manutenção dos serviços de proximidade na generalidade do território concelhio.

De acordo com a Tipologia das Áreas Urbanas (INE, 2014), esta é a única freguesia classificada como área predominante urbana (APU)[4], sendo que as restantes freguesias estão classificadas como áreas predominantemente rurais (APR)[5].

4 Integram as APU as freguesias que cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente superior a 5.000 habitantes; 3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

5 Integram as Áreas Predominantemente Rurais as freguesias não classificadas como "Área Predominantemente Urbana" nem "Área Mediamente Urbana". Neste contexto interessa referir que Integram as Áreas Mediamente Urbanas as freguesias que não tendo sido já integradas em APU cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a Espaço Urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano em conjunto com espaço semi-urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 3) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente igual ou inferior a 5.000 habitantes; 4) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 2.000 habitantes e inferior a 5.000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

A União das Freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha, a União das Freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo e a freguesia de Alcaria apresentam quantitativos populacionais acima de um milhar de residentes (1.197, 1.039 e 1.101 habitantes, respetivamente), representando 12,6% dos residentes.

As freguesias de Silvares, Alpedrinha, Soalheira, Souto da Casa e Três Povos constituem um terceiro grupo apresentando quantitativos populacionais entre os 700 e 900 habitantes. Um quarto grupo é constituído pelas freguesias de Pêro Viseu, Alcaide, Telhado, Castelejo, Orca (entre os 500 e 600 indivíduos, respetivamente). Este grupo de freguesias representa 11% dos residentes. As restantes freguesias apresentam menores quantitativos populacionais, inferiores a 500 habitantes.

Regista-se, assim, um padrão territorial polarizado sobretudo pela União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, que apresenta quase metade da população do concelho, embora, e atendendo ao seu posicionamento no vale do Zêzere, possa ser equacionada uma certa "centralidade" da freguesia de Silvares, muito por força da referida baixa densidade. Esta repartição da população é já evidente na análise dos dados relativos a 2001 e 2011, sendo que, num primeiro momento, a freguesia do Fundão e mais recentemente esta União das Freguesias, se assume como o principal polo de atração da população.

QUADRO 3 | População residente, por freguesia, entre 1991 e 2021.

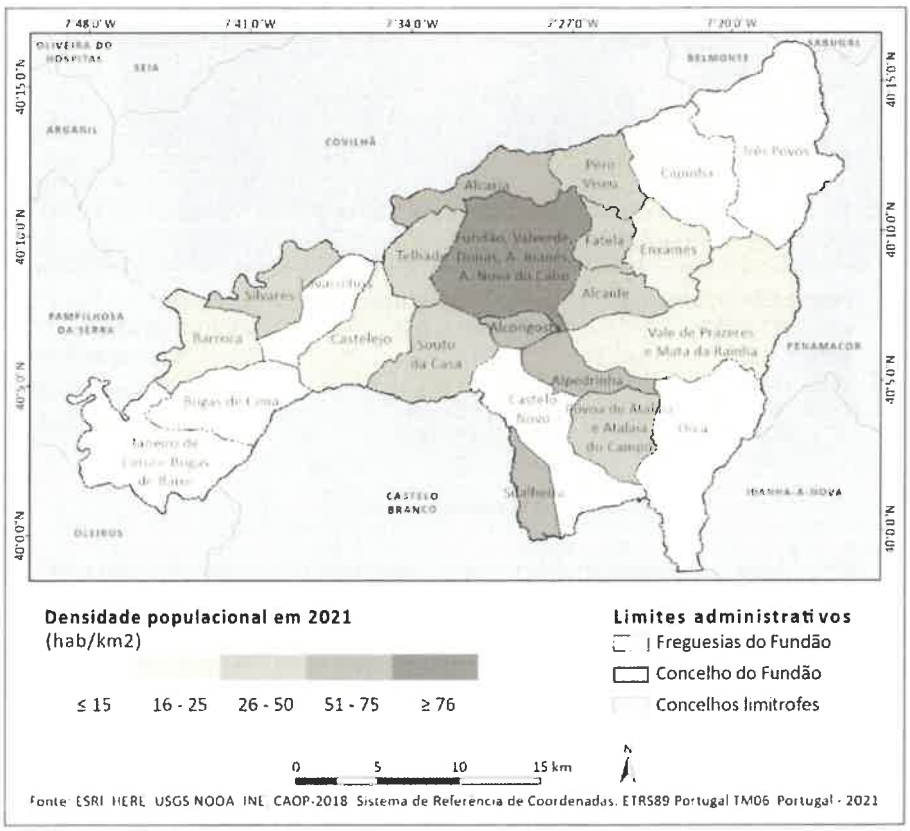
Freguesias	1991		2001		2011		2021	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Alcaide	826	2,6	764	2,4	616	2,1	583	2,2
Alcaria	1264	4,0	1271	4,0	1180	4,0	1101	4,2
Alcongosta	645	2,0	573	1,8	497	1,7	416	1,6
Alpedrinha	1348	4,3	1184	3,8	1087	3,7	930	3,5
Barroca	751	2,4	634	2,0	496	1,7	378	1,4
Bogas de Cima	649	2,0	466	1,5	347	1,2	328	1,2
Capinha	753	2,4	620	2,0	494	1,7	411	1,6
Castelejo	949	3,0	824	2,6	656	2,2	562	2,1
Castelo Novo	525	1,7	439	1,4	406	1,4	353	1,3
Enxames	661	2,1	596	1,9	520	1,8	437	1,6
Fatela	633	2,0	549	1,7	564	1,9	456	1,7
Lavacolhos	331	1,0	242	0,8	236	0,8	180	0,7
Orca	1008	3,2	800	2,5	650	2,2	539	2,0
Pêro Viseu	950	3,0	831	2,6	728	2,5	644	2,4
Silvares	1278	4,0	1104	3,5	968	3,3	968	3,7
Soalheira	1172	3,7	1130	3,6	891	3,1	852	3,2
Souto da Casa	1124	3,5	988	3,1	807	2,8	746	2,8
Telhado	509	1,6	619	2,0	618	2,1	579	2,2
Três Povos	1105	3,5	1116	3,5	914	3,1	740	2,8
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	10871	34,3	12945	41,1	13434	46,0	12639	47,7
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	821	2,6	627	2,0	500	1,7	425	1,6
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	1437	4,5	1436	4,6	1188	4,1	1039	3,9
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	2077	6,6	1724	5,5	1416	4,8	1197	4,5
Total	31687	100	31482	100	29213	100	26503	100

Fonte: INE.

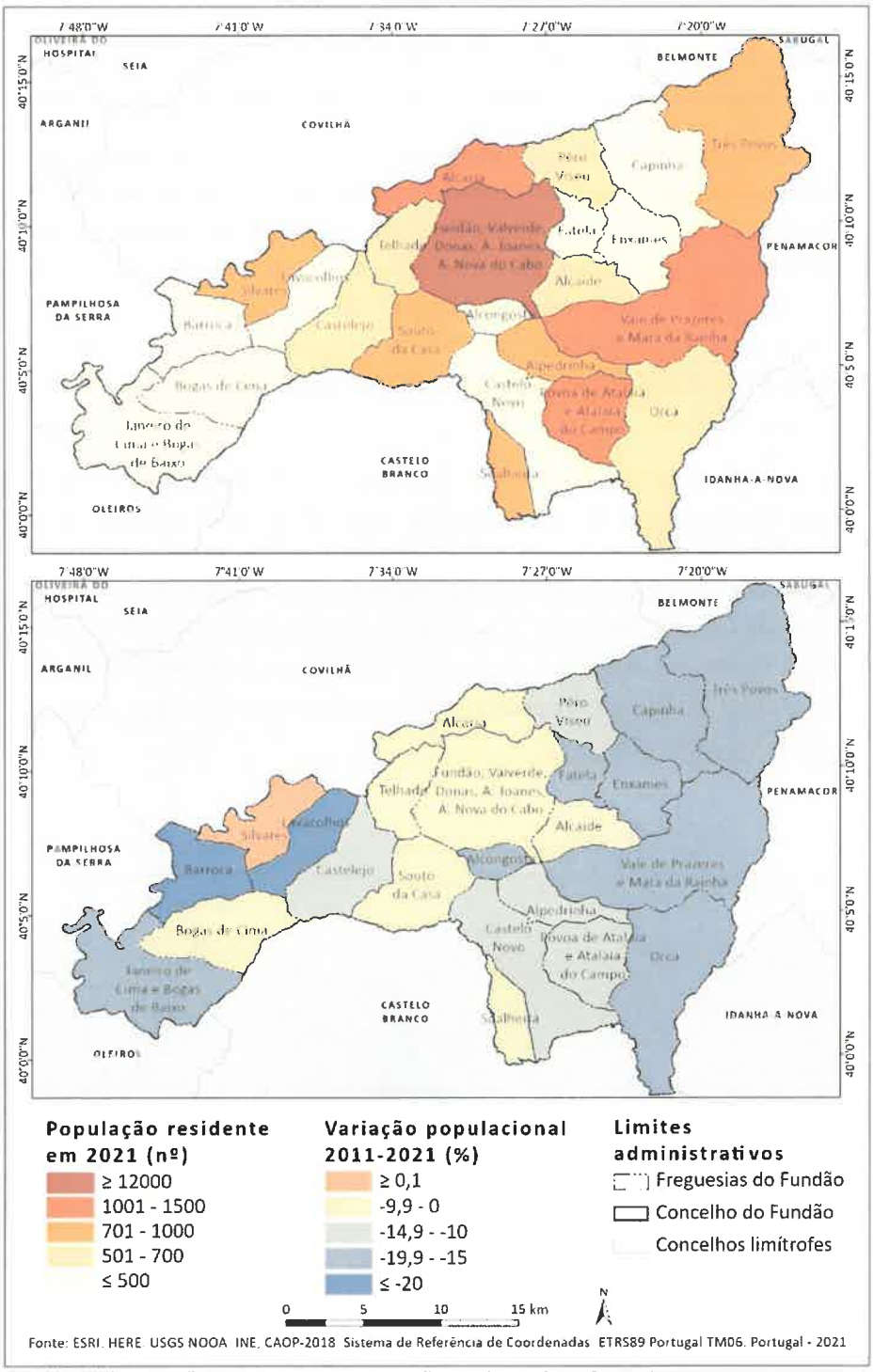
Apresentando a Região das Beiras e Serra da Estrela uma repartição desigual da população por concelho, também no caso do Fundão se verifica uma oposição entre a freguesia sede de concelho, que regista as maiores densidades populacionais e as restantes.

Os quantitativos populacionais traduzem-se numa densidade populacional concelhia mais elevada do que a registada na NUTS III Beiras e Serra da Estrela (média de 37,4 habitantes/km^2). Com efeito, o concelho do Fundão apresentava, em 2021, uma densidade de 37,8 habitantes/km^2, destacando-se a União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (218,8 habitantes/km^2), Soalheira (68,9 habitantes/km^2), Alpedrinha (57,6 habitantes/km^2), Alcongosta (56,9 habitantes/km^2), e Silvares (48 habitantes/km^2) como as freguesias que registavam um valor superior à média do concelho (Mapa 7).

A consideração para o concelho do Fundão dos valores de população residente desde os anos cinquenta do século XX permite uma leitura em termos evolutivos, ao mesmo tempo que possibilita algumas reflexões sobre as características do território (Quadro 2). Uma primeira ideia decorre do facto de não obstante a sua posição privilegiada na proximidade das áreas urbanas de Castelo Branco, Covilhã e Guarda, ocorreu entre 1950 e 2021 um significativo decréscimo populacional no contexto do concelho. Efetivamente, desde 1950 até 2021 o concelho perdeu 23438 habitantes (-46,9%), ou seja, perdeu quase metade da sua população.



MAPA 6 | **Densidade populacional, por freguesia, em 2021.**



MAPA 7 | População residente em 2021 e variação populacional, por freguesia, entre 2011 e 2021.

Uma análise mais pormenorizada deixa antever que, se entre 1950 e 1960 o concelho perdeu 4,7% dos seus efetivos, na década seguinte, e como resultado dos movimentos migratórios intensos, assistiu-se a uma diminuição de 12.408 habitantes, correspondendo a 26,1%. Nas décadas seguintes, a tendência prosseguiu no sentido da diminuição de residentes. Ainda que com menor expressividade, entre 1970 e 1991, assistiu-se a uma

perda de 3.498 habitantes, correspondendo a -9,9%. Na década seguinte, o concelho perdeu apenas 205 habitantes (0,6%), sendo que para a década mais recente as perdas populacionais se intensificaram (-7,2%, correspondendo a uma perda de 2269 habitantes).

Os resultados dos Censos 2021 apontam para a manutenção desta tendência, com a população a contrair 9,3% face aos valores de 2011, atingindo os 26.503 habitantes (Quadro 4).

QUADRO 4 | **População residente e variação populacional, no Fundão, entre 1950 e 2021.**

Anos	População residente	Variação populacional
	n.º	%
1950	49941	–
1960	47593	-4,7
1970	35185	-26,1
1981	32089	-8,8
1991	31687	-1,3
2001	31482	-0,6
2011	29213	-7,2
2021	26503	-9,3

Fonte: INE.

QUADRO 5 | **Variação populacional, por freguesia, entre 1991 e 2021.**

Freguesias	1991-2001		2001-2011		2011-2021	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Alcaide	-62	-7,5	-148	-19,4	-33	-5,4
Alcaria	7	0,6	-91	-7,2	-79	-6,7
Alcongosta	-72	-11,2	-76	-13,3	-81	-16,3
Alpedrinha	-164	-12,2	-97	-8,2	-157	-14,4
Barroca	-117	-15,6	-138	-21,8	-118	-23,8
Bogas de Cima	-183	-28,2	-119	-25,5	-19	-5,5
Capinha	-133	-17,7	-126	-20,3	-83	-16,8
Castelejo	-125	-13,2	-168	-20,4	-94	-14,3
Castelo Novo	-86	-16,4	-33	-7,5	-53	-13,1
Enxames	-65	-9,8	-76	-12,8	-83	-16,0
Fatela	-84	-13,3	15	2,7	-108	-19,1
Lavacolhos	-208	-20,6	-150	-18,8	-56	-23,7
Orca	-119	-12,5	-103	-12,4	-111	-17,1
Pêro Viseu	-174	-13,6	-136	-12,3	-84	-11,5
Silvares	-42	-3,6	-239	-21,2	0	0,0
Soalheira	-136	-12,1	-181	-18,3	-39	-4,4
Souto da Casa	110	21,6	-1	-0,2	-61	-7,6
Telhado	-65	-9,8	-76	-12,8	-39	-6,3
Três Povos	11	1,0	-202	-18,1	-174	-19,0
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	2074	19,1	489	3,8	-795	-5,9
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-194	-23,6	-127	-20,3	-75	-15,0
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	-1	-0,1	-248	-17,3	-149	-12,5
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	-353	-17,0	-308	-17,9	-219	-15,5
Total	-205	-0,6	-2269	-7,2	-2710	-9,3

Fonte: INE.

As vinte e três freguesias que constituem o concelho apresentam, nas últimas três décadas, dinâmicas demográficas distintas (Quadro 5). No essencial, e considerando o comportamento para a década mais recente, verifica-se que quase todas as freguesias registam evoluções negativas. A exceção diz respeito à freguesia de Silvares, uma vez que manteve os seus efetivos, devido sobretudo ao regresso de muitos emigrantes.

Por outro lado, destacam-se os decréscimos mais expressivos verificados nas freguesias de Barroca, Lavacolhos e Fatela (-23,8%, -23,7% e 19,1%, respetivamente). Importa salientar que 10 das 23 freguesias registaram um decréscimo superior a 15%, algo que deve motivar uma séria reflexão.

3.3. FATORES DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA

O decréscimo populacional, que se vem acentuando nas últimas décadas, encontra explicação, nos **fatores da dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade, crescimento natural e saldo migratório**. A análise dos valores do crescimento efetivo sublinha uma evolução negativa ao longo do período de referência, variando entre -2,7‰, em 2001, e os -6,1‰, em 2023.

O comportamento do **crescimento efetivo** resulta, neste caso específico, de forma geral, da variação e conjugação, de duas variáveis preponderantes. Por um lado, o saldo migratório que demonstra uma tendência de entrada da população, fundamentalmente nos anos mais recentes (2,6‰ em 2019 e 9,1‰ em 2020). Por outro lado, o crescimento natural, que resulta do balanço entre a natalidade e mortalidade, tem sido sempre negativo, variando entre -4,4‰ em 2001 e -8,2‰ em 2023. De facto, a mortalidade tem sido o fator que mais condiciona a variação da população no concelho. Entre 2001 e 2023, assistiu-se a um aumento da taxa de mortalidade, passando de 12,6‰ para 15‰, como resultado de um aumento dos óbitos (de 398 para 406).

A análise da **natalidade entre 2001 e 2023** destaca uma recente recuperação no número de nascimentos. Após um mínimo histórico em 2019, com apenas 130 nascimentos, registou-se uma tendência de aumento, culminando em **185 nascimentos** no ano mais recente, ou seja, **mais 31 do que no ano anterior**. Este crescimento sinaliza uma possível inversão na tendência de decréscimo observada em anos anteriores, apontando para uma recuperação gradual da natalidade no Fundão (Quadro 6).

A evolução da **taxa de natalidade** mostra uma tendência de oscilação, ora com pequenas subidas ora com decréscimos entre 2011 e 2023. Após um valor inicial de 7,1‰ em 2011, verificou-se uma tendência de redução até atingir o ponto mais baixo em 2022, com 5,8‰. Contudo, o ano de 2023 trouxe sinais de recuperação, com a taxa de natalidade a subir para 6,9‰. Este aumento recente pode indicar uma inversão na tendência de

declínio, refletindo possivelmente mudanças em fatores sociais, económicos ou demográficos.

QUADRO 6 | **Nados-vivos, por freguesia, entre 2011 e 2023.**

Freguesias	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
	n.º												
Alcaide	7	4	6	3	1	0	5	5	1	2	4	4	5
Alcaria	15	7	3	7	6	9	10	5	4	6	8	6	7
Alcongosta	3	5	3	5	3	2	6	3	4	3	1	4	3
Alpedrinha	13	5	5	6	7	9	3	6	4	3	5	8	9
Barroca	0	2	3	4	1	1	0	2	0	3	1	2	0
Bogas de Cima	1	2	2	0	4	1	2	2	1	5	1	0	2
Capinha	1	2	3	1	2	4	1	1	1	1	1	2	3
Castelejo	1	3	1	7	2	2	6	4	2	3	1	1	4
Castelo Novo	2	1	0	3	1	1	1	3	0	1	2	5	3
Enxames	4	3	4	2	4	1	1	3	0	1	1	1	2
Fatela	3	3	7	6	4	3	1	6	4	3	8	3	3
Lavacolhos	1	1	0	2	0	0	2	0	0	0	0	2	1
Orca	3	3	2	1	4	0	1	2	1	3	3	2	5
Pêro Viseu	8	7	4	6	4	6	7	3	5	6	7	4	2
Silvares	3	8	8	13	5	4	2	4	5	10	3	4	4
Soalheira	7	4	6	3	3	5	9	4	1	2	5	2	6
Souto da Casa	4	4	6	5	8	3	0	2	3	6	6	3	4
Telhado	5	3	5	3	2	2	5	8	5	4	0	4	10
Três Povos	7	1	3	2	4	1	2	1	3	0	3	3	2
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	109	77	88	82	87	86	100	94	74	96	88	87	95
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	2	0	0	1	1	2	0	1	2	2	3	0	1
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	3	8	3	2	7	6	4	8	6	4	6	2	5
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	6	7	8	2	6	3	7	2	4	7	5	5	9
Total	208	160	170	166	166	151	175	169	130	171	162	154	185

Fonte: INE.

A análise da evolução no mesmo período de tempo do número de **óbitos** destaca, igualmente, um comportamento irregular, sendo que no período 2011-2023 os valores variam entre 415 e 406 óbitos (Quadro 7). Entre 2011 e 2023, a taxa de mortalidade no Fundão registou oscilações, variando entre um mínimo de 13,8‰ (2015) e um máximo de 17,3‰ (2022). Em 2023, registou-se uma descida para 15,1‰.

Entre 2011 e 2023, a **taxa de crescimento natural** no Fundão foi sempre **negativa**, indicando que o número de óbitos superou o de nascimentos ao longo de todo o período. Em 2011, registava-se um valor de -7,1‰, que foi agravando gradualmente até alcançar o ponto mais crítico em 2022, com -11,5‰. No entanto, em 2023, observou-se uma ligeira recuperação, com a taxa a melhorar para -6,1‰, refletindo o aumento da natalidade e a redução da mortalidade nesse ano (Quadro 8 e Figura 2).

Entre 2011 e 2023, a **taxa de crescimento migratório** no Fundão passou de negativa (-4,4‰ em 2011) para positiva, atingindo 2,10‰ em 2023. Esta evolução reflete uma maior

atratividade do concelho para novos residentes, ajudando a compensar o impacto negativo do crescimento natural.

Efetivamente, a população estrangeira tem sido responsável para a inversão da tendência de decréscimo de efetivos em idade ativa. Sem o contributo das migrações será muito difícil resolver o problema de decréscimo e envelhecimento populacional.

QUADRO 7 | Óbitos, por freguesia, entre 2011 e 2023.

Freguesias	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
	n.º												
Alcaide	4	9	15	6	8	5	6	2	9	6	11	12	9
Alcaria	18	16	11	9	16	14	11	13	17	13	12	19	16
Alcongosta	4	11	7	3	4	1	3	5	5	6	10	5	5
Alpedrinha	31	19	29	16	15	30	28	29	23	27	27	15	21
Barroca	13	3	10	11	5	2	6	6	3	6	7	3	3
Bogas de Cima	10	5	10	8	11	9	8	4	7	12	5	9	5
Capinha	9	17	15	7	10	14	14	7	6	15	3	14	13
Castelejo	9	8	10	8	9	8	9	6	12	4	12	13	15
Castelo Novo	4	4	4	5	7	4	4	6	6	7	4	5	4
Enxames	10	15	5	5	6	8	8	6	7	3	4	11	5
Fatela	2	11	4	5	5	5	12	3	7	7	4	6	5
Lavacolhos	6	5	1	4	2	2	4	5	4	6	3	6	5
Orca	13	10	8	17	5	18	9	11	13	9	11	14	7
Pêro Viseu	5	7	7	5	11	8	5	11	8	9	11	8	9
Silvares	14	15	14	24	7	12	10	17	14	13	21	19	14
Soalheira	22	22	26	30	21	27	16	17	14	17	23	18	24
Souto da Casa	17	8	14	7	12	17	9	21	8	16	17	15	15
Telhado	9	9	3	4	14	8	4	10	7	13	6	13	11
Três Povos	16	15	13	10	13	24	16	12	24	18	22	18	14
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	145	152	163	119	146	148	131	123	174	164	156	173	130
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	6	16	11	13	8	11	10	16	13	13	9	12	14
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	20	18	19	17	27	25	22	21	24	31	27	30	33
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	28	33	25	27	21	20	41	27	18	29	28	23	29
Total	**415**	**428**	**424**	**360**	**383**	**420**	**386**	**378**	**423**	**444**	**433**	**461**	**406**

Fonte: INE.

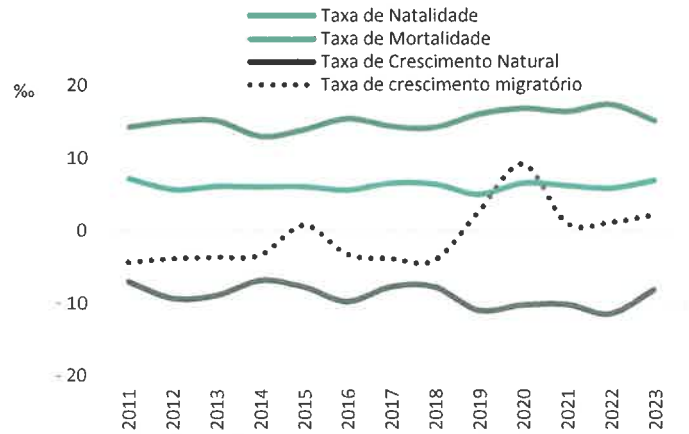


FIGURA 2 | **Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de crescimento natural e taxa de crescimento migratório, no Fundão, entre 2011 e 2023.**

Fonte: INE.

QUADRO 8 | **Dinâmica natural e migratória, no Fundão, entre 2011 e 2023.**

Anos	Natalidade	Taxa de Natalidade	Mortalidade	Taxa de Mortalidade	Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Natural	Saldo Migratório	Taxa de crescimento migratório	Taxa de Crescimento Efetivo
	n.º	‰	n.º	‰	n.º	‰	n.º	‰	‰
2011	208	7,1	415	14,2	-207	-7,1	-129	-4,4	-11,5
2012	160	5,6	428	15,0	-268	-9,4	-112	-3,9	-13,3
2013	170	6,0	424	15,0	-254	-9,0	-106	-3,7	-12,7
2014	166	5,9	360	12,9	-194	-7,0	-94	-3,4	-10,4
2015	166	6,0	383	13,8	-217	-7,8	19	0,7	-7,1
2016	151	5,5	420	15,4	-269	-9,8	-90	-3,3	-13,1
2017	175	6,5	386	14,3	-211	-7,8	-105	-3,9	-11,7
2018	169	6,3	378	14,1	-209	-7,8	-111	-4,1	-11,9
2019	130	4,9	423	16,0	-293	-11,1	69	2,6	-8,5
2020	171	6,5	444	16,8	-273	-10,3	242	9,1	-1,2
2021	162	6,1	433	16,3	-271	-10,2	267	1,0	-9,2
2022	154	5,8	461	17,3	-307	-11,5	287	1,1	-10,4
2023	185	6,9	406	15,1	-221	-8,2	572	2,1	-6,1

Fonte: INE.

Considerando uma outra escala espacial de análise e apenas a dinâmica natural, sublinha-se que, para o ano de 2021, todas as freguesias do concelho, à exceção de Fatela, apresentam um crescimento natural negativo (Quadro 9).

QUADRO 9 | **Dinâmica natural, por freguesia, em 2011 e 2021.**

Freguesias	2011						2021					
	Natalidade	Taxa de Natalidade	Mortalidade	Taxa de Mortalidade	Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Natural	Natalidade	Taxa de Natalidade	Mortalidade	Taxa de Mortalidade	Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Natural
	n.º	‰	n.º	‰	n.º	‰	n.º	‰	n.º	‰	n.º	‰
Alcaide	7	11,4	4	6,5	3	4,9	4	6,9	11	18,9	-7	-12,0
Alcaria	15	12,7	18	15,3	-3	-2,5	8	7,3	12	10,9	-4	-3,6
Alcongosta	3	6,0	4	8,0	-1	-2,0	1	2,4	10	24,0	-9	-21,6
Alpedrinha	13	12,0	31	28,5	-18	-16,6	5	5,4	27	29,0	-22	-23,7
Barroca	0	0,0	13	26,2	-13	-26,2	1	2,6	7	18,5	-6	-15,9
Bogas de Cima	1	2,9	10	28,8	-9	-25,9	1	3,0	5	15,2	-4	-12,2
Capinha	1	2,0	9	18,2	-8	-16,2	1	2,4	3	7,3	-2	-4,9
Castelejo	1	1,5	9	13,7	-8	-12,2	1	1,8	12	21,4	-11	-19,6
Castelo Novo	2	4,9	4	9,9	-2	-4,9	2	5,7	4	11,3	-2	-5,7
Enxames	4	7,7	10	19,2	-6	-11,5	1	2,3	4	9,2	-3	-6,9
Fatela	3	5,3	2	3,5	1	1,8	8	17,5	4	8,8	4	8,8
Lavacolhos	1	4,2	6	25,4	-5	-21,2	0	0,0	3	16,7	-3	-16,7
Orca	3	4,6	13	20,0	-10	-15,4	3	5,6	11	20,4	-8	-14,8
Pêro Viseu	8	11,0	5	6,9	3	4,1	7	10,9	11	17,1	-4	-6,2
Silvares	3	3,1	14	14,5	-11	-11,4	3	3,1	21	21,7	-18	-18,6
Soalheira	7	7,9	22	24,7	-15	-16,8	5	5,9	23	27,0	-18	-21,1
Souto da Casa	4	5,0	17	21,1	-13	-16,1	6	8,0	17	22,8	-11	-14,7
Telhado	5	8,1	9	14,6	-4	-6,5	0	0,0	6	10,4	-6	-10,4
Três Povos	7	7,7	16	17,5	-9	-9,8	3	4,1	22	29,7	-19	-25,7
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	109	8,1	145	10,8	-36	-2,7	88	7,0	156	12,3	-68	-5,4
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	2	4,0	6	12,0	-4	-8,0	3	7,1	9	21,2	-6	-14,1
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	3	2,5	20	16,8	-17	-14,3	6	5,8	27	26,0	-21	-20,2
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	6	4,2	28	19,8	-22	-15,5	5	4,2	28	23,4	-23	-19,2
Total	**208**	**7,1**	**415**	**14,2**	**-207**	**-7,1**	**162**	**6,1**	**433**	**16,3**	**-271**	**-10,2**

Fonte: INE.

3.4. ESTRUTURA ETÁRIA, ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA

A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha de modo bastante claro a crescente tendência para o envelhecimento da população.

A quebra acentuada da natalidade reforçou a tendência, já anteriormente esboçada, para o envelhecimento da população. Em todas as unidades territoriais em análise verifica-se que a percentagem de idosos aumentou substancialmente.

Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada dos grupos etários, verifica-se que no concelho, a população adulta (25-64 anos) registou um aumento entre 1950 e 2021 (de 42,0% para 48,6%), enquanto a população idosa (mais de 65 anos) apresentou um aumento de 7,6% para 32,5% (Quadro 10 e Figura 3). Por outro lado, a população jovem (0-14 anos) apresentou um decréscimo no mesmo período, passando de 31,1% para 10,1%, assim como a população jovem adulta (15-24 anos) que passou de 18,5% para 8,8%. Este facto traduz-se num triplo envelhecimento que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, e deve merecer uma reflexão dada a rapidez em que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida.

QUADRO 10 | População residente segundo os grandes grupos etários, no Fundão, entre 1950 e 2021.

Ano		0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 anos ou mais	Total
1950	n.º	15896	9203	20942	3781	49822
	%	31,9	18,5	42,0	7,6	100
1960	n.º	13852	8329	20840	4572	47593
	%	29,1	17,5	43,8	9,6	100
1970	n.º	8555	5645	16325	4660	35185
	%	24,3	16,0	46,4	13,2	100
1981	n.º	6495	4998	14387	6209	32089
	%	20,2	15,6	44,8	19,3	100
1991	n.º	5504	4256	15108	6819	31687
	%	17,4	13,4	47,7	21,5	100
2001	n.º	4381	4066	15420	7615	31482
	%	13,9	12,9	49,0	24,2	100
2011	n.º	3435	2900	14743	8135	29213
	%	11,8	9,9	50,5	27,8	100
2021	n.º	2679	2328	12882	8614	26503
	%	10,1	8,8	48,6	32,5	100

Fonte: INE.

A análise dos resultados da estrutura etária para o Fundão sublinha, para o último período intercensitário, uma evolução demográfica no sentido de um rápido envelhecimento da população.

Esta evolução representa, por um lado, uma perda de 22% de população jovem e, por outro, um acréscimo de população com 65 e mais anos (5,9%) entre 2011 e 2021. A população jovem dos 15 aos 24 anos registou uma perda de 19,3% e a população entre os 25 e 64 apresentou um ligeiro menos pronunciado (-12,7%). A análise da pirâmide etária do concelho do Fundão para o ano de 2021 reflete, comparativamente ao ano de 2011, uma tendência de envelhecimento da população, o que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide (Figura 4).

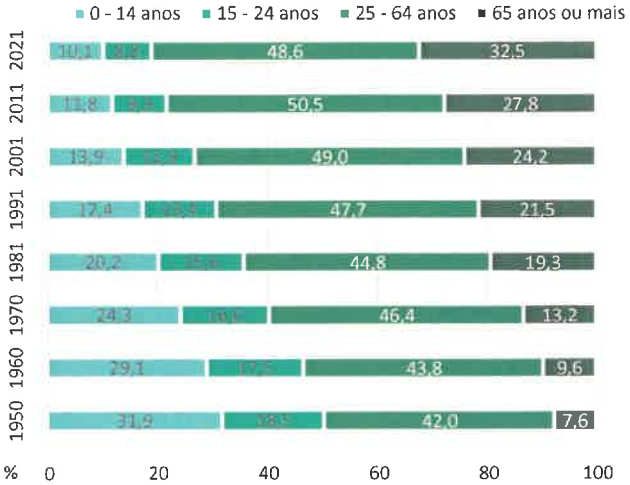


FIGURA 3 | **População residente segundo os grandes grupos etários, no Fundão, ente 1950 e 2021.**
Fonte: INE.

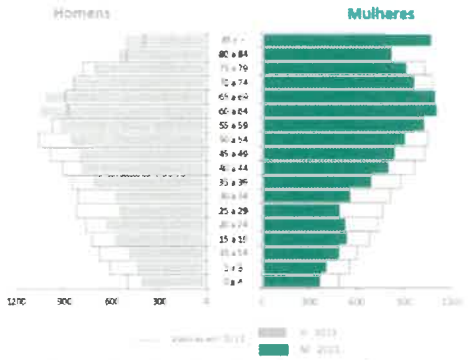


FIGURA 4 | **Pirâmide etária da população residente no Fundão, entre 2011 e 2021.**



FIGURA 5 | **Pirâmide etária da população residente no Fundão, entre 1950 e 2021.**

Efetivamente, ao decréscimo pertencente aos grupos etários dos 0 aos 54 anos, corresponde, um aumento da população pertencente aos grupos etários dos 55 aos 64 e da população idosa com 85 e mais anos, comportamento que traduz os aspetos da dinâmica natural anteriormente analisada: taxas de natalidade reduzidas acompanhadas de taxas de mortalidade elevadas e superiores. Um último aspeto, tal como referido anteriormente, sublinha o facto de o número de idosos ser superior no sexo feminino.

Todavia, quando se efetua uma análise da pirâmide etária relativa ao ano de 1950 verifica-se que esta se carateriza por uma base larga, com um número de jovens nas classes

dos 0 aos 19 bastante significativo, e contrariamente um número de indivíduos nas classes mais idosas bastante reduzido, comparativamente aos valores registados em 2021, em ambos os sexos (Figura 5).

A diminuição da população jovem e o aumento da população idosa acarreta consigo o incremento dos níveis de dependência, que se constituem problemáticos pelas peculiaridades deste grupo populacional. Os valores do índice de envelhecimento refletem esta evolução, uma vez que este indicador passou de 173,8 em 2001 para 321,5 em 2021 (Quadro 11, figura 6 e mapa 8). Isto significa que para cada 100 jovens existiam 173 e 321 idosos em 2001 e 2021, respetivamente. Trata-se de valores mais expressivos tendo por base o contexto nacional, já que esta relação era de 101,6 em 2001, evoluindo para 182,1 em 2021.

QUADRO 11 | **Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, por freguesia, em 2011 e 2021.**

Freguesias	Índice de envelhecimento		Índice de dependência						Estrutura etária					
			Jovens		Idosos		Total		0 a 14		15 a 64		65 e +	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	%													
Alcaide	315,8	474,0	15,0	16,9	47,5	80,1	62,5	97,0	9,3	8,6	61,5	50,8	29,2	40,7
Alcaria	193,3	297,3	20,3	16,6	39,2	49,2	59,5	65,8	12,7	10,0	62,7	60,3	24,6	29,7
Alcongosta	266,1	259,2	19,2	20,4	51,0	52,9	70,2	73,3	11,3	11,8	58,8	57,7	30,0	30,5
Alpedrinha	273,9	342,1	18,5	18,6	50,8	63,7	69,3	82,4	10,9	10,2	59,1	54,8	30,0	34,9
Barroca	580,0	933,3	13,6	13,0	78,7	121,7	92,2	134,8	7,1	5,6	52,0	42,6	40,9	51,9
Bogas de Cima	525,9	457,6	15,2	22,9	79,8	104,9	94,9	127,8	7,8	10,1	51,3	43,9	40,9	46,0
Capinha	373,9	524,1	16,7	12,6	62,3	66,1	79,0	78,7	9,3	7,1	55,9	56,0	34,8	37,0
Castelejo	294,6	550,0	20,3	13,2	59,9	72,8	80,2	86,1	11,3	7,1	55,5	53,7	33,2	39,1
Castelo Novo	276,7	281,8	17,6	14,5	48,8	41,0	66,4	55,5	10,6	9,3	60,1	64,3	29,3	26,3
Enxames	358,3	518,2	16,0	14,2	57,3	73,4	73,3	87,6	9,2	7,6	57,7	53,3	33,1	39,1
Fatela	208,2	251,9	16,2	19,0	33,8	48,0	50,0	67,0	10,8	11,4	66,7	59,9	22,5	28,7
Lavacolhos	669,2	1062,5	9,6	9,2	64,0	97,7	73,5	106,9	5,5	4,4	57,6	48,3	36,9	47,2
Orca	821,1	1000,0	12,7	12,1	104,0	121,2	116,7	133,3	5,8	5,2	46,2	42,9	48,0	51,9
Pêro Viseu	201,1	233,8	19,3	18,6	38,9	43,6	58,3	62,2	12,2	11,5	63,2	61,6	24,6	26,9
Silvares	235,1	342,3	18,6	20,5	43,8	70,1	62,4	90,6	11,5	10,7	61,6	52,5	27,0	36,8
Soalheira	484,3	432,1	14,5	17,8	70,3	77,1	84,9	95,0	7,9	9,2	54,1	51,3	38,0	39,6
Souto da Casa	394,4	332,9	15,6	17,0	61,4	56,5	77,0	73,5	8,8	9,8	56,5	57,6	34,7	32,6
Telhado	239,7	265,3	19,7	24,6	47,3	65,2	67,0	89,8	11,8	13,0	59,9	52,7	28,3	34,4
Três Povos	539,4	1052,6	15,4	12,6	83,3	132,5	98,7	145,0	7,8	5,1	50,3	40,8	41,9	54,1
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	133,1	221,5	22,1	18,5	29,4	40,9	51,4	59,4	14,6	11,6	66,0	62,7	19,4	25,7
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	651,4	1273,7	16,7	11,6	108,6	147,6	125,2	159,1	7,4	4,5	44,4	38,6	48,2	56,9
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	584,5	459,1	13,7	17,9	80,1	82,3	93,8	100,2	7,1	9,0	51,6	50,0	41,3	41,1
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	617,3	629,1	15,5	12,7	95,8	80,0	111,3	92,8	7,3	6,6	47,3	51,9	45,3	41,5
Total	235,7	321,5	19,4	17,6	45,8	56,6	65,2	74,2	11,8	10,1	60,5	57,4	27,7	32,5

Fonte: INE.

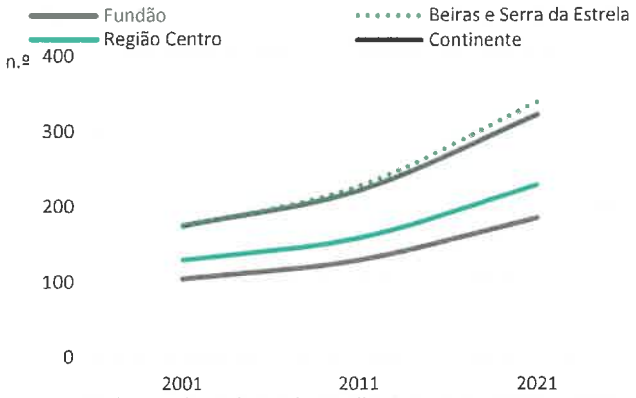
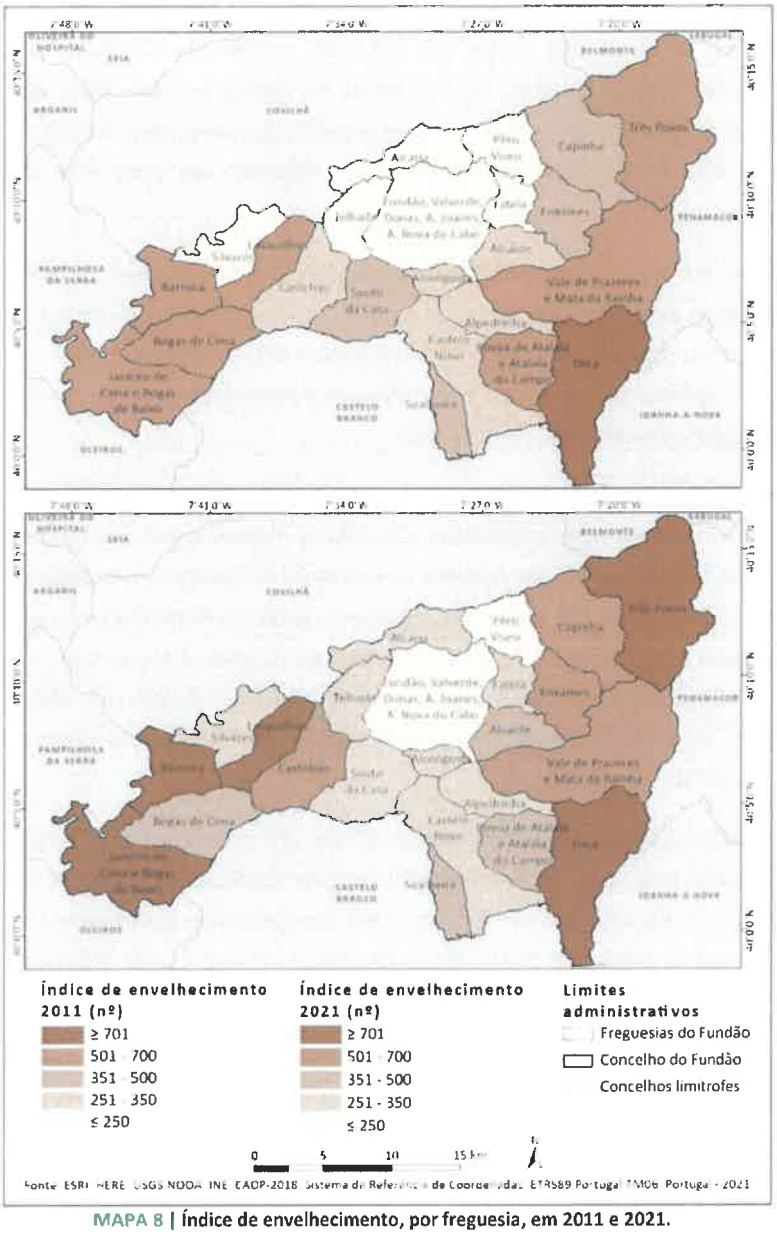


FIGURA 6 | **Evolução do índice de envelhecimento, entre 2001 e 2021.**

Fonte: INE.



MAPA 8 | **Índice de envelhecimento, por freguesia, em 2011 e 2021.**

A perda de mobilidade e a diminuição das acessibilidades aos espaços do quotidiano, tornam esta população mais vulnerável, na medida em que o isolamento promove a diminuição do contacto social, para além da perda do acesso a um conjunto de serviços fundamentais (com particular atenção para os serviços de saúde). Esta realidade agrava-se quando integramos a questão da esperança média de vida, que ao não ser igual entre os sexos, resulta, frequentemente, na perda de um dos cônjuges, e acréscimo do tempo que o idoso passa só.

No Fundão, destaca-se o **acentuado envelhecimento** em algumas freguesias. **Lavacolhos**, **Orca**, **Três Povos**, e a **União das Freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo** possuem índices de envelhecimento extremamente elevados, com mais de **1000 idosos por cada 100 jovens**. Freguesias como Barroca, União das Freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Capinha, Castelejo e Enxames também apresentam valores significativos, acima de 500 idosos por cada 100 jovens. Em contraste, a União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e a freguesia de Fatela têm uma estrutura menos envelhecida, com índices de 221 e 251 idosos por cada 100 jovens, mas que ainda assim refletem um panorama demográfico preocupante.

A leitura dos resultados do **índice de dependência** ajuda, também, a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população. Para o concelho do Fundão ocorreu um ligeiro aumento do valor deste índice entre 2011 e 2021, de 65,2 para 74,2, o que significa que para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2011 e 2021 existiam respetivamente 65 e 74 não ativos.

Quer isto dizer que não só ocorreu um aumento do peso dos não ativos em relação aos potencialmente ativos, mas também que, são cada vez menos os jovens e mais os idosos no concelho do Fundão, facto que deve ser considerado na interpretação deste coeficiente. Considerando os valores das freguesias, é notório o aumento deste índice em grande parte das freguesias entre 2011 e 2021. Para o ano mais recente, a União das Freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, bem como as freguesias de Barroca, Bogas de Cima, Lavacolhos, Orca e Três Povos apresentam índices de dependência mais expressivos, superiores a 100.

Em relação ao **índice de dependência de idosos** verificou-se um acréscimo entre 2011 e 2021 (de 45,8 para 56,6). Ou seja, em 2021 existiam 56 idosos dependentes por cada 100 residentes em idade ativa. Este acréscimo apresentou resultados mais expressivos na União das Freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e na freguesia de Três Povos (147,6 e 133,4).

Numa referência ao **índice de dependência de jovens**, observou-se um decréscimo entre 2011 e 2021 (de 19,4 para 17,6). Ou seja, diminuiu o peso da população jovem em relação à população ativa.

Em síntese, conforme demonstrado, a população das freguesias do concelho do Fundão tem envelhecido, seguindo a tendência observada em grande parte do país. Este fenômeno

está associado a uma mudança de mentalidades, refletida na diminuição do número de filhos por casal, e à busca de novas oportunidades pela população jovem ativa, que migra para outros centros urbanos, tanto nacionais (incluindo as grandes metrópoles) quanto internacionais.

3.5. PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS – 2021-2041

As projeções demográficas, para além de procurarem explicar a dinâmica populacional e os fatores que a podem influenciar, possibilitam informação de enorme relevância em processos de tomada de decisão a nível social, económico, ambiental e de planeamento territorial e de recursos, como é o caso do planeamento da oferta educativa e de equipamentos escolares. De facto, a programação de equipamentos e o desenvolvimento de ações de promoção, tanto ao nível do investimento público como privado, melhoram significativamente quando se baseiam em projeções demográficas (Rodrigues, 2012).

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas e as principais implicações do ponto de vista da organização das infraestruturas e das atividades no território importa, no quadro dos objetivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal para as próximas duas décadas. Nesta projeção, realizada para as diversas freguesias do concelho, considerou-se a população, por grupos etários relativa ao ano de 2021, para se projetar a sua evolução para o horizonte temporal de 2021-2026; 2026-2031; 2031-2036 e 2036-2041.

Utilizou-se o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos etários). Este método de projeção, cuja eficácia é manifestamente reconhecida (Haub, C., 1987; Carrilho, 2005; Rodrigues, L., 2012), permite a elaboração de diferentes cenários demográficos, baseados em diferentes evoluções das componentes fecundidade, mortalidade e migrações.

A metodologia prospetiva utilizada para o conhecimento da população no futuro baseia-se em projeção, considerando os cenários balizados pela assunção do conhecimento atual da população, da evolução das componentes de mortalidade e natalidade no passado recente e respetivas tendências. Este conhecimento, as opções associadas às componentes e a utilização do método das componentes por *coortes* possibilita a obtenção de valores de população, por sexo e escalão etário, num horizonte das próximas décadas (2031-2041), para o concelho e freguesias correspondentes.

Neste método, a população inicial ou de partida é agrupada por sexo e por *coortes*, definidas pelo ano de nascimento, e continuamente atualizada de acordo com os cenários resultantes de diferentes combinações de hipóteses de evolução alternativas sobre os níveis futuros das componentes de variação demográfica – fecundidade, mortalidade e migrações – e pelo natural envelhecimento anual, até se atingir o último ano do período de projeção (2031).

Este método parte de 4 premissas:

1. **População residente:** conhecemos a população atual, as suas características e comportamentos. Uma parte da população que existirá no futuro é a atual, mas com mais anos, mais velha;
2. **Fecundidade:** outro elemento de base para procurar antecipar o futuro depende dos nascimentos que entretanto ocorrerão e que constituirão os novos jovens. Os nascimentos são o resultado dos níveis de fecundidade e da estrutura etária da população feminina em idade fértil, ou seja, do número médio de filhos por mulher (Índice Sintético de Fecundidade – ISF) e da existência de mais ou menos mulheres nas idades férteis (15-49 anos), e, em particular, nas idades mais férteis (20-34 anos);
3. **Mortalidade:** o terceiro eixo a considerar tem a ver com os óbitos que irão ocorrer. A dinâmica da mortalidade relaciona-se com as probabilidades de morte nas várias idades, ou seja, nos valores da esperança de vida, e com a estrutura etária da população;
4. **Migrações:** por fim, a causa de mais difícil antecipação, os fluxos migratórios de entrada (imigrantes) e saída (emigrantes) de pessoas da população em análise. Quer os dados existentes, a dificuldade em medir o fenómeno, quer a inconstância dos movimentos muito dependentes dos contextos, políticos, económicos e culturais fazem com que a consideração desta dinâmica se revista de grande complexidade ao realizar exercícios que procuram antecipar as tendências no futuro. As taxas de migração utilizadas, foram as obtidas na década anterior (2011-2021), mas aplicadas, logicamente, à população projetado, pois considerou-se que a tendência se iria manter (partiu-se do pressuposto de que na próxima década, o saldo migratório iria ser o mesmo).

Utilizaram-se os seguintes dados oficiais do INE:

- População residente por freguesia, por sexo e idade, para o ano de 2021;
- Nados-vivos por freguesia, sexo e idade da mãe, entre os anos de 2019 e 2021;
- Óbitos por freguesia, sexo e idade, para o ano de 2021.

As projeções da população segundo o método *cohort*[6] *survival* são calculadas em três fases fundamentais. Na primeira são calculados os sobreviventes no início de cada ano, por sexo e idade, com base nas probabilidades de sobrevivência. Na segunda etapa é determinado o número de nascimentos, a sua distribuição por sexo, e o número dos nascimentos sobreviventes até ao início do período seguinte. Nesta projeção, o calendário

[6] Cohort (cohorte ou coorte) define-se "como um conjunto de indivíduos que viveram o mesmo acontecimento demográfico durante um dado período" (Torres, 1996).

da fecundidade segue o comportamento observado na população feminina em idade fértil no concelho do Fundão. Na terceira etapa, considera-se o saldo migratório definido para o período em análise, por sexo e idade[7].

Utilizaram-se tábuas de mortalidade por sexo e escalão etário, assim como se realizou a projeção da fecundidade a partir dos valores passados. A função de probabilidade de sobrevivência entre dois anos completos ou entre dois grupos de anos completos, a fecundidade, os nascimentos e o princípio de que a evolução da população no futuro depende da que existe na atualidade, serviram de base para projetar a população.

Optou-se por realizar três cenários, utilizando apenas a fecundidade e a esperança de vida pelas razões apontadas.

1. O **cenário "central"** considera que entre 2011 e 2031 se manterão as premissas de base inalteráveis do concelho e das freguesias – fecundidade e número médio de filhos por mulher (1,3 no concelho) e uma esperança de vida à nascença que em termos médios é de 78 anos para os homens e 86 anos para as mulheres. O comportamento registado pelos concelhos nas últimas décadas faz pensar que este será o cenário mais provável, mesmo admitindo que o contexto atual, de incerteza e mudanças constantes e em aceleração, poderá ter consequências nos valores projetados;
2. O **cenário "otimista"** assume que os níveis de fecundidade terão uma evolução moderadamente mais favorável, mantendo-se a esperança média de vida em média de 78 anos para os homens e de 86 anos para as mulheres. Os seja, teríamos alguma recuperação dos nascimentos e, por consequência, dos jovens, ao mesmo tempo que se manteriam os valores dos anos vividos. Utilizámos, para o concelho e freguesias que o integram, os valores de fecundidade de 1,6 filhos em 2031 e 2041, mantendo os mesmos valores de esperança média de vida calculados em 2021. Mesmo admitindo que poderão existir ganhos de anos de vida tendo em atenção a atual evolução e contexto económico, tecnológico, social e cultural da humanidade, os valores mais elevados do concelho fazem pensar que os ganhos tenderão a ser pouco expressivos. Este cenário é plausível, mas pouco provável tendo em conta a evolução populacional mais recente e a tendência para o progressivo declínio da fecundidade.
3. O **cenário "desejável"** assenta em níveis de fecundidade que permitem a substituição das gerações (valores de fecundidade de 2,1 filhos em 2031 e 2041), mantendo-se os mesmos valores de esperança média de vida observados em 2021. O comportamento que a demografia portuguesa tem mostrado nas últimas décadas e o contexto pós-crise 2008 e pós-Covid 2019 fazem pensar que Portugal não terá

[7] Face à inexistência de dados estatísticos com esta desagregação, optou-se por não considerar esta dimensão.

nas próximas décadas condições para atingir níveis de fecundidade como o que se registou, pela última vez, em 1981 (2,13 filhos).

Os resultados da aplicação deste método a populações particulares dão informações sobre o volume e a composição (segundo o sexo e as idades) da população em momentos futuros, não tendo em atenção acontecimentos de natureza excecional (catástrofes, guerras, epidemias, etc.). Os resultados projetados para o futuro traduzem não só a composição da população no presente, como têm que ser interpretados a partir das hipóteses assumidas sobre a evolução, ao longo do período prospetivo, dos comportamentos demográficos (mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios).

2.4.1. Cenários

Os resultados das projeções são apresentados com base em três cenários, resultado de diferentes combinações possíveis das variantes consideradas em cada uma das componentes de evolução. O cenário central conjuga um conjunto de hipóteses consideradas como mais prováveis face aos recentes desenvolvimentos demográficos. Contudo, face à incerteza associada ao comportamento demográfico futuro, para além deste cenário, estabeleceram-se três cenários alternativos, um cenário otimista e um cenário desejável, em que as hipóteses de evolução para as componentes de fecundidade se assumem mais favoráveis.

QUADRO 12 | Cenários das projeções demográficas -2021-2041 - principais indicadores.

Indicadores		2021	Cenário central			Cenário otimista			Cenário desejável		
			2031	2041	var. 21-31 (%; pp)	2031	2041	var. 21-31 (%; pp)	2031	2041	var. 21-31 (%; pp)
População total (n.º)		26503	23670	20771	-10,7	23913	21207	-9,8	24534	22402	-7,4
Grupos etários (%)	0-14 anos	10,1	9,4	9,8	-0,7	10,8	11,7	11,5	13,1	15,0	1,5
	15-24 anos	8,8	7,9	7,3	-0,9	7,8	8,1	8,7	7,6	9,1	-1,1
	25-64 anos	48,6	45,7	44,2	-2,9	45,2	43,2	48,1	44,1	40,9	-4,0
	65 e mais anos	32,5	37,0	38,7	4,5	36,1	36,9	31,6	35,2	35,0	3,6
Nados vivos (n.º)		162	139	131	-14,1	173	160	6,6	233	217	43,9
Taxa de natalidade (‰)		6,1	5,9	6,3	-0,2	7,2	7,5	1,1	9,5	9,7	3,4
Índice de envelhecimento (n.º)		321,5	394,2	397,0	72,7	334,6	314,8	13,1	269,7	232,9	-51,8
Índice de dependência total (n.º)		74,2	86,5	94,1	12,3	88,5	94,8	14,2	93,4	99,8	19,1
Índice de dependência jovens (n.º)		17,6	17,5	18,9	-0,1	20,4	22,8	2,7	25,3	30,0	7,6
Índice de dependência idosos (n.º)		56,6	69,0	75,1	12,4	68,1	71,9	11,5	68,1	69,9	11,5
Índice Sintético de Fecundidade (n.º)		1,3	1,3	1,3	-	1,6	1,6	-	2,1	2,1	-

Fonte: INE e cálculos próprios.

Deste modo, a população do concelho do Fundão em 2031, poderá situar-se entre os 23.670 e os 24.534 habitantes. Considerando o cenário central, que assume os mesmos comportamentos demográficos observados na última década, projeta-se uma quebra

populacional de 10,7% (-2833 residentes face a 2021). Num cenário otimista que pressuponha uma inversão nas tendências atuais, prevê-se uma quebra de 9,8%, correspondendo a -2590 residentes. Já num cenário desejável teríamos um decréscimo de 7,4%, correspondendo a uma diminuição de 1968 residentes (Quadro 12).

Importa reter os principais resultados e indicadores demográficos consoante os três cenários apresentados, sendo que os mesmos serão apresentados detalhadamente em seguida. Os resultados apresentados ao nível das freguesias dizem respeito apenas ao cenário central, uma vez que será o mais provável de acontecer.

2.4.2. População residente

A análise realizada sobre a evolução da estrutura populacional demonstra, uma tendência para o envelhecimento populacional, em larga medida impulsionado pelo aumento da longevidade e quebra sistemática da fecundidade e natalidade. Tal facto terá influência na evolução futura da população residente no concelho. Deste modo, estima-se que a tendência de decréscimo populacional observada na última década se acentue, em virtude da quebra progressiva da natalidade e aumento da população idosa na estrutura demográfica.

De acordo com os resultados obtidos no cenário central, a população residente no Fundão deverá diminuir até 2031, ano em que se prevê que a população ronde os 23.670 indivíduos (-10,7% face a 2021) (Figura 7). Para o ano de 2041 estima-se que a população ronde os 20771 residentes (-21,6% face a 2021, correspondendo a -5732 indivíduos).

Por sua vez, o cenário otimista projeta uma população de 23.913 em 2031 e de 21.207 em 2041 o que se traduz num decréscimo de 9,8% entre 2021 e 2031 e de 11,3% entre 2031 e 2041.

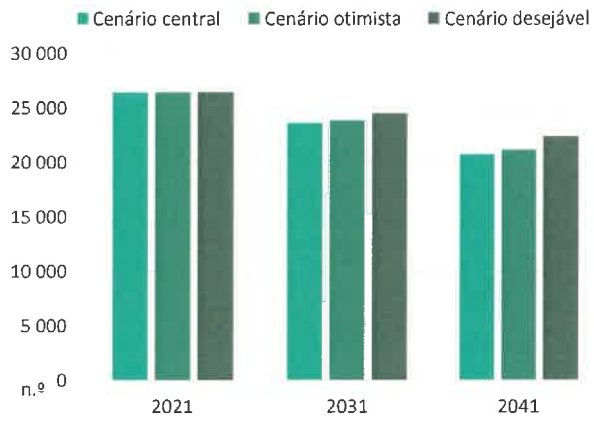


FIGURA 7 | **Provável evolução da população residente, no Fundão, entre 2021 e 2041.**
Fonte: INE e cálculos próprios.

Mesmo acontecendo um cenário hipotético de aumento da fecundidade para 2,1, a tendência de decréscimo populacional afigura-se irreversível. No cenário desejável poderia ocorrer um decréscimo de 7,4% entre 2021 e 2031 (-1.969 residentes) e de -8,7% entre 2031 e 2041 (-2.132 residentes).

A análise por freguesia, considerando o cenário central, sublinha uma tendência de decréscimo de população residente em todas as freguesias (Quadro 13). Entre 2021 e 2031 projetam-se os maiores decréscimos nas freguesias de Três Povos, Lavacolhos, Barroca, UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e Soalheira, com perdas relativas que poderão ultrapassar os 18%. Considerando o período 2021-2041 espera-se um decréscimo em todas as freguesias. Neste horizonte temporal estima-se que as maiores perdas possam ocorrer nas freguesias de Lavacolhos (-52,6%), Três Povos (-44,1%), Barroca (-41,8%) e UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (39,2%).

QUADRO 13 | **Projeções da população residente, por freguesia, entre 2021 e 2041.**

Freguesias	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2021-2041	
			n.º			n.º	%	n.º	%
Alcaide	583	537	487	438	390	-96	-16,5	-193	-33,1
Alcaria	1101	1063	1018	968	915	-83	-7,5	-186	-16,9
Alcongosta	416	382	353	333	313	-63	-15,0	-103	-24,8
Alpedrinha	930	840	769	700	634	-161	-17,3	-296	-31,9
Barroca	378	343	301	260	220	-77	-20,5	-158	-41,8
Bogas de Cima	328	306	290	277	265	-38	-11,5	-63	-19,1
Capinha	411	397	382	364	339	-29	-7,1	-72	-17,5
Castelejo	562	510	465	423	382	-97	-17,3	-180	-32,0
Castelo Novo	353	340	323	305	283	-30	-8,5	-70	-19,9
Enxames	437	417	396	371	341	-41	-9,5	-96	-21,9
Fatela	456	456	451	445	437	-5	-1,0	-19	-4,1
Lavacolhos	180	161	140	110	85	-40	-22,4	-95	-52,6
Orca	539	498	459	425	390	-80	-14,8	-149	-27,7
Pêro Viseu	644	621	595	572	546	-49	-7,6	-98	-15,2
Silvares	968	897	829	766	697	-139	-14,4	-271	-28,0
Soalheira	852	762	692	634	582	-160	-18,8	-270	-31,7
Souto da Casa	746	696	652	604	563	-94	-12,6	-183	-24,5
Telhado	579	558	535	512	488	-44	-7,7	-91	-15,7
Três Povos	740	646	564	487	414	-176	-23,8	-326	-44,1
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	12639	12243	11784	11273	10703	-855	-6,8	-1936	-15,3
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	425	384	341	299	258	-84	-19,9	-167	-39,2
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	1039	941	860	787	723	-179	-17,2	-316	-30,4
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	1197	1087	984	887	801	-213	-17,8	-396	-33,0
Total	26503	25087	23670	22240	20771	-2833	-10,7	-5732	-21,6

Fonte: INE e cálculos próprios.

Se atendermos à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório registado entre 2011 e 2021, significa que a tendência de decréscimo poderá não ser tão expressiva em algumas freguesias, em virtude do saldo migratório apresentar valores positivos para algumas freguesias (Quadro 14).

Ainda assim, projeta-se um cenário de perda populacional em todas as freguesias, mesmo considerando as migrações.

QUADRO 14 | **Projeções da população residente, com saldo migratório, por freguesia, entre 2021 e 2041.**

Freguesias	2021	2031	2041	2021-2031		2021-2041	
		n.º		n.º	%	n.º	%
Alcaide	583	497	400	-86	-14,8	-183	-31,4
Alcaria	1101	1009	906	-92	-8,3	-195	-17,7
Alcongosta	416	293	253	-123	-29,4	-163	-39,3
Alpedrinha	930	820	685	-110	-11,8	-245	-26,4
Barroca	378	238	157	-140	-37,1	-221	-58,4
Bogas de Cima	328	339	314	11	3,5	-14	-4,1
Capinha	411	398	355	-13	-3,2	-56	-13,6
Castelejo	562	434	351	-128	-22,8	-211	-37,5
Castelo Novo	353	310	270	-43	-12,2	-83	-23,6
Enxames	437	366	311	-71	-16,3	-126	-28,7
Fatela	456	360	346	-96	-21,0	-110	-24,0
Lavacolhos	180	120	65	-60	-33,5	-115	-63,7
Orca	539	449	380	-90	-16,6	-159	-29,6
Pêro Viseu	644	535	486	-109	-16,9	-158	-24,5
Silvares	968	925	793	-43	-4,4	-175	-18,1
Soalheira	852	839	729	-13	-1,5	-123	-14,4
Souto da Casa	746	690	601	-56	-7,5	-145	-19,4
Telhado	579	541	494	-38	-6,6	-85	-14,7
Três Povos	740	546	396	-194	-26,3	-344	-46,5
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	12639	11629	10548	-1010	-8,0	-2091	-16,5
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	425	378	295	-47	-11,1	-130	-30,5
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	1039	905	768	-134	-12,9	-271	-26,1
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	1197	1005	822	-192	-16,1	-375	-31,3
Total	26503	23626	20727	-2877	-10,9	-5776	-21,8

Fonte: INE e cálculos próprios.

2.4.3. Natalidade

No contexto da reorganização da rede de equipamentos sociais é importante analisar como irá evoluir a natalidade. A consideração do comportamento desta variável é fundamental para que se possa prospetivar quais serão os volumes de população para os diferentes escalões de idades. A redução do número de filhos por mulher, seguida de uma estabilização desses valores em níveis muito baixos, é a característica essencial da fecundidade em Portugal.

Os resultados obtidos em cada um dos cenários estão dependentes da evolução da fecundidade. No cenário central, para o qual não se supõe alterações no ISF, prevê-se uma diminuição nos nascimentos em 2031 (de 162 em 2021 para 139 em 2031 e para 131 em 2041). Ou seja, em 2041 poderão nascer menos 31 crianças do que em 2021 (-18,8%).

No cenário otimista, a consideração da recuperação do ISF para 1,6 traria importantes diferenças (173 nascimentos em 2031 e 160 nascimentos em 2041). Ainda assim, neste

cenário e considerando o período 2021-2041, isto significaria um aumento de 2 nascimentos (Figura 8).

Considerando o cenário desejável, com a passagem para 2,1 no ISF, os impactos no número de nascimentos seriam ainda maiores. Embora desejável, este cenário apenas ilustra os ganhos evidentes que um hipotético aumento da fecundidade traria a este território.

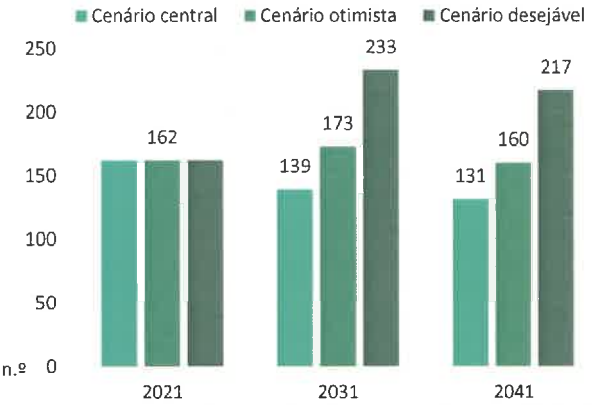


FIGURA 8 | **Provável evolução dos nados-vivos, no Fundão, entre 2021 e 2041.**
Fonte: INE e cálculos próprios.

QUADRO 15 | Nados-vivos, por freguesia, entre 2021 e 2041.

Freguesias	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2021-2041	
	n.º					n.º	%	n.º	%
Alcaide	4	2	2	2	2	-2	-50,8	-2	-58,1
Alcaria	8	5	5	5	5	-3	-33,0	-3	-37,8
Alcongosta	1	2	2	2	2	1	78,8	1	126,4
Alpedrinha	5	4	3	3	3	-2	-32,7	-2	-42,8
Barroca	1	1	1	1	1	0	0,0	0	0,0
Bogas de Cima	1	2	3	3	3	2	164,2	2	249,3
Capinha	1	1	1	1	1	0	0,0	0	0,0
Castelejo	1	2	2	2	2	1	88,9	1	56,2
Castelo Novo	2	1	1	1	1	-1	-59,5	-1	-53,8
Enxames	1	1	0	0	0	-1	-50,4	-1	-83,7
Fatela	8	4	4	4	4	-4	-52,8	-4	-50,5
Lavacolhos	0	0	0	0	0	0	0,0	0	0,0
Orca	3	3	3	4	4	0	0,0	1	17,2
Pêro Viseu	7	6	5	6	6	-2	-22,9	-1	-15,9
Silvares	3	5	4	4	4	1	44,9	1	43,7
Soalheira	5	2	2	2	3	-3	-55,7	-2	-47,6
Souto da Casa	6	5	4	4	4	-2	-27,2	-2	-33,6
Telhado	0	3	3	3	3	3	-	3	-
Três Povos	3	2	2	2	2	-1	-16,7	-1	-43,0
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	88	83	79	77	72	-9	-10,2	-16	-18,5
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	3	1	1	1	1	-2	-57,1	-2	-52,9
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	6	6	6	5	5	0	0,0	-1	-9,6
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	5	5	5	5	5	0	0,0	0	0,0
Total	162	146	139	137	131	-23	-14,1	-31	-18,8

Fonte: INE e cálculos próprios.

Uma vez que os cenários otimista e desejável são cenários considerados como mais improváveis, a análise seguinte centra-se no cenário central. Deste modo, a evolução do número nascimentos entre 2021 e 2031 poderá trazer alguns acréscimos em certas freguesias. Já entre 2021 e 2041 o cenário poderá ser contrastado, com a diminuição de nascimentos em grande parte das freguesias (Quadro 15).

A evolução projetada reflete a mudança de comportamentos na sociedade atual que faz adiar o nascimento do primeiro filho, considerando quer o aumento do nível de escolaridade das mulheres, a entrada mais tardia no mundo do trabalho (desemprego jovem), a precaridade do emprego (contrato a prazo), a incerteza que o futuro reserva, a ligação à família e o contexto e expetativas sobretudo dos jovens na atual sociedade em aceleração crescente.

2.4.4. Estrutura etária, Envelhecimento e Dependência

Para além do volume populacional, os nascimentos, os diferentes saldos naturais e o processo acelerado de envelhecimento populacional traduzir-se-á em diferentes estruturas etárias da população consoante o cenário demográfico.

Os resultados do cenário central dão conta de uma diminuição de quase 17,1% da população com menos de 14 anos. Com efeito, se no ano de 2021 existiam 2679 jovens, no ano de 2031, espera-se que sejam 2.222 (-457). No grupo etário dos 15 aos 24 anos a tendência será também de decréscimo (-19,9%, correspondendo a -463 jovens). Para o grupo etário dos 25 aos 64 anos o decréscimo poderá ser na ordem dos 16% (-2.058 indivíduos). Por outro lado, o grupo etário dos idosos poderá ter um aumento de cerca de 1,7% nos seus efetivos (de 8.614 para 8.759 indivíduos) (Quadro 16).

QUADRO 16 | População residente e variação populacional, por escalão etário, no Fundão, entre 2021 e 2041.

Estrutura Etária	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2021-2041		Tendência
			n.º			n.º	%	n.º	%	
0 a 4	803	727	691	681	654	-112	-13,9	-149	-18,6	↓
5 a 9	875	804	727	691	681	-148	-17,0	-194	-22,2	↓
10 a 14	1001	875	804	727	691	-197	-19,7	-310	-30,9	↓
15 a 19	1142	997	873	802	725	-269	-23,5	-417	-36,5	↓
20 a 24	1186	1137	992	870	798	-194	-16,4	-388	-32,7	↓
25 a 29	1066	1184	1135	989	868	69	6,4	-198	-18,5	↓
30 a 34	1163	1066	1184	1135	989	21	1,8	-174	-14,9	↓
35 a 39	1433	1163	1066	1184	1135	-367	-25,6	-298	-20,8	↓
40 a 44	1613	1427	1158	1061	1179	-455	-28,2	-434	-26,9	↓
45 a 49	1667	1587	1407	1140	1045	-260	-15,6	-622	-37,3	↓
50 a 54	1789	1633	1557	1381	1117	-232	-13,0	-672	-37,6	↓
55 a 59	1976	1759	1605	1532	1356	-371	-18,8	-620	-31,4	↓
60 a 64	2175	1923	1713	1562	1492	-462	-21,2	-683	-31,4	↓
65 a 69	2134	2089	1848	1644	1498	-286	-13,4	-636	-29,8	↓
70 a 74	1827	2003	1965	1737	1541	138	7,6	-286	-15,6	↓
75 a 79	1651	1650	1808	1778	1572	157	9,5	-79	-4,8	↓
80 a 84	1401	1377	1381	1518	1497	-20	-1,4	96	6,9	↑
85 e +	1601	1685	1755	1810	1933	154	9,6	332	20,7	↑
Total	**26503**	**25087**	**23670**	**22240**	**20771**	**-2833**	**-10,7**	**-5732**	**-21,6**	↓

Fonte: INE e cálculos próprios.

Examinando a proporção de indivíduos de acordo com os grupos funcionais, perspetiva-se um decréscimo pronunciado no grupo etário correspondente à população jovem. De facto, se em 1950 a população jovem representava 31,9%, no ano de 2021 correspondia a apenas 10,1%, perspetivando-se um decréscimo em 2031, para 9,4% (Figuras 9, 10 e 11).

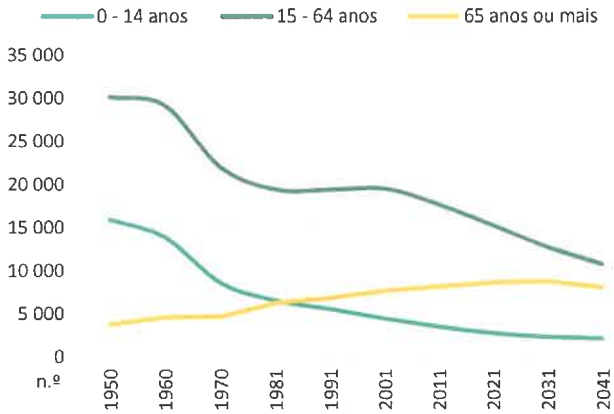


FIGURA 9 | Evolução da população jovem, ativa e idosa, no Fundão, entre 1950 e 2041.
Fonte: INE e cálculos próprios.

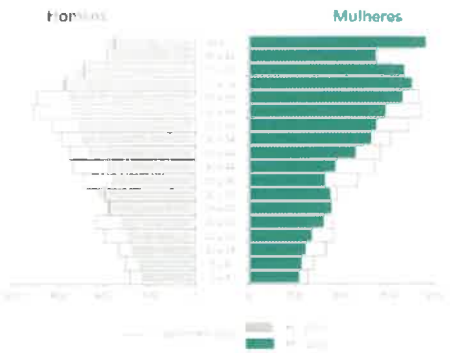


FIGURA 10 | Pirâmide etária da população residente no Fundão, entre 2021 e 2031.
Fonte: INE e cálculos próprios.



FIGURA 11 | Pirâmide etária da população residente no Fundão, entre 2021 e 2041.
Fonte: INE e cálculos próprios.

Por outro lado, a população em idade ativa (15-64 anos) entre 1950 e 2021 passou de 60,5% para 57,4%, estimando-se que até 2031 passe a representar 53,6%, e em 2041 cerca de 51,5%. Apresentando uma tendência completamente oposta, tal como observado, a população idosa passou de 7,6% em 1950 para 32,5% em 2021, perspetivando-se um acréscimo até ao ano de 2031, passando a representar 37%. Em 2041 espera-se que a população idosa corresponda a 38,7%.

Numa análise aos diferentes cenários, poder-se-á dizer que o cenário otimista traria uma certa recuperação da população jovem e jovem adulta (até aos 24 anos) no concelho, que passaria a representar 10,8% e 7,8% em 2031. Embora com valores menos relevantes, a

população idosa continuaria a aumentar (passando a representar 36,1% em 2031, quando em 2021 representava 32,5%) (Figura 12).

No cenário desejável também se projeta um aumento da proporção da população jovem para 2031 (13,1%), valor muito superior ao cenário central (10,1%).

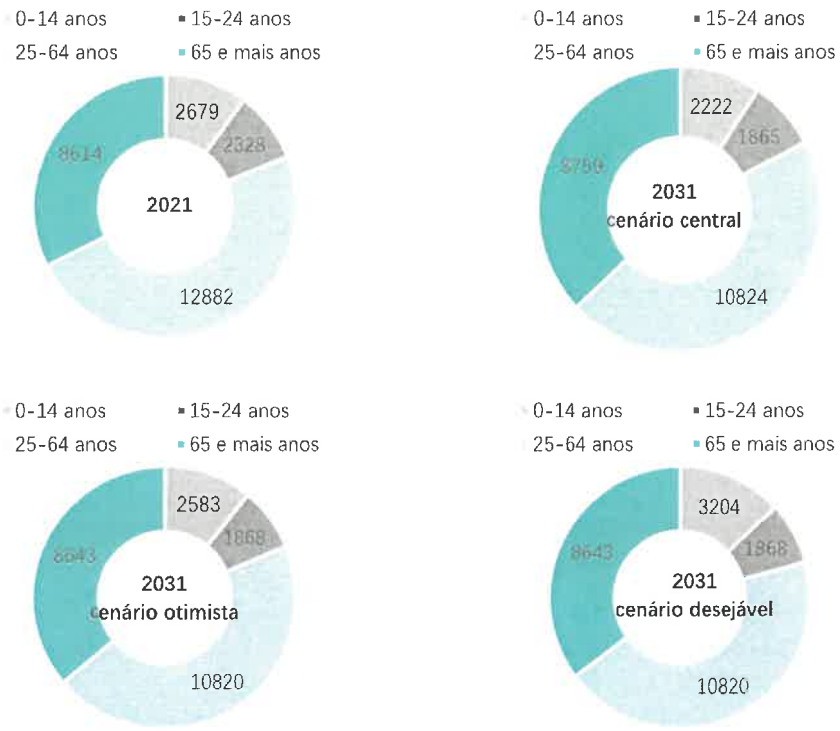


FIGURA 12 | População residente por escalão etário, no Fundão, entre 2021 e 2041.
Fonte: INE e cálculos próprios.

Tal como foi referido, a população com 65 ou mais anos de idade residente no concelho do Fundão poderá passar de 8.614 em 2021, para 8.759 em 2031 e para 8042 em 2041, no cenário central. Os resultados do índice de envelhecimento para o concelho do Fundão espelham um aumento desde índice. De facto, se em 2021 o índice de envelhecimento era de 321,5 (321 idosos para cada 100 jovens), em 2031 poderá ser de 394 e em 2041 de 397. Isto significa que em 2041, por cada 100 jovens no concelho do Fundão, haverá cerca de 397 idosos (Figura 13). O progressivo envelhecimento populacional pode ser atenuado considerando os cenários otimista (334 e 314 idosos para cada 100 jovens em 2031 e 2041) e desejável (269 e 232 idosos para cada 100 jovens em 2031 e 2041).

Relativamente às freguesias merece destaque o aumento esperado do índice de envelhecimento para as freguesias de Enxames, Barroca, Castelo Novo. Sendo estas freguesias de reduzida dimensão, será onde o fenómeno do envelhecimento tenderá a ser mais pronunciado (com mais de 1000 idosos para cada 100 jovens em 2041). Por outro lado, e à

semelhança do observado na atualidade, a UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo apresentará o menor valor neste indicador em 2031 e 2041 (288 e 321 idosos para cada 100 jovens), ainda assim muito acima do registado em 2021 (221 idosos para cada 100 jovens) (Quadro 17).

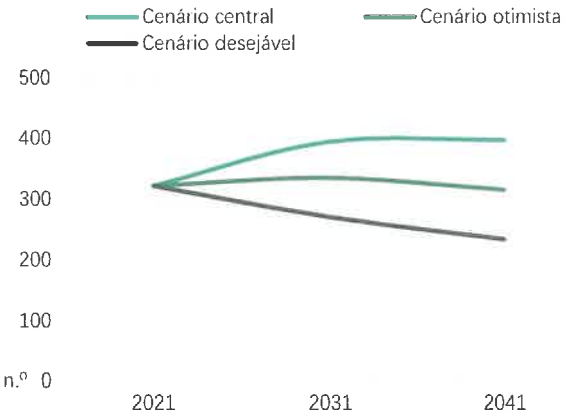


FIGURA 13 | **Provável evolução do índice de envelhecimento, no Fundão, entre 2021 e 2041.**
Fonte: INE e cálculos próprios.

QUADRO 17 | **Índice de envelhecimento, por freguesia, entre 2021 e 2041.**

Freguesias	2021	2026	2031	2036	2041
	%				
Alcaide	474,0	564,7	622,6	703,7	662,4
Alcaria	297,3	377,3	415,4	498,7	495,8
Alcongosta	259,2	256,5	277,3	344,6	312,4
Alpedrinha	342,1	374,9	425,7	505,3	479,0
Barroca	933,3	1106,6	1197,2	1430,2	1326,6
Bogas de Cima	457,6	417,0	441,5	342,6	271,7
Capinha	524,1	807,7	860,8	1549,0	1628,4
Castelejo	550,0	542,3	615,3	675,6	642,6
Castelo Novo	281,8	442,9	902,2	1015,7	993,4
Enxames	518,2	861,0	1694,5	2957,4	4175,6
Fatela	251,9	269,0	301,7	295,9	306,2
Lavacolhos	1062,5	1618,2	2239,5	-	-
Orca	1000,0	829,9	732,3	488,3	399,9
Pêro Viseu	233,8	243,9	249,1	232,8	216,2
Silvares	342,3	381,5	423,6	460,5	449,8
Soalheira	432,1	511,7	669,4	775,8	692,9
Souto da Casa	332,9	335,6	395,8	368,7	377,9
Telhado	265,3	327,8	398,3	444,8	420,5
Três Povos	1052,6	1112,0	1026,2	760,2	660,3
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	221,5	265,6	288,8	307,1	321,9
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1273,7	1501,3	1243,4	917,1	672,2
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	459,1	463,0	424,8	402,5	362,7
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	629,1	580,0	566,4	534,4	504,8
Total	**321,5**	**366,0**	**394,2**	**404,4**	**397,0**

Fonte: INE e cálculos próprios.

Relativamente ao índice de dependência total, e considerando o cenário central, projeta-se um acréscimo nos valores deste índice (de 74,2 em 2021 para 86,5 em 2031). Ou seja, em 2031 haverá cerca de 86 não ativos para cada 100 ativos. Em 2041 a situação poderá ser agravada, para cerca de 94 não ativos para cada 100 ativos.

Este aumento do índice de dependência total deve-se ao acréscimo do índice de dependência de idosos, como resultado do progressivo envelhecimento da população. O índice de dependência de idosos poderá passar de 56,6 em 2021 para 69 em 2031. Quer isto dizer que em 2031 serão cerca de 69 os idosos para cada 100 indivíduos em idade ativa. Em 2041 poderão ser 75 os idosos para cada 100 indivíduos em idade ativa, o que colocará graves constrangimentos em termos da sustentabilidade do Estado Social e do aumento das despesas em saúde relativas a uma população cada vez mais envelhecida.

Por outro lado, o índice de dependência de jovens terá alterações menos significativas, oscilando entre os 17 e os 19 jovens para cada 100 ativos (Figura 14).

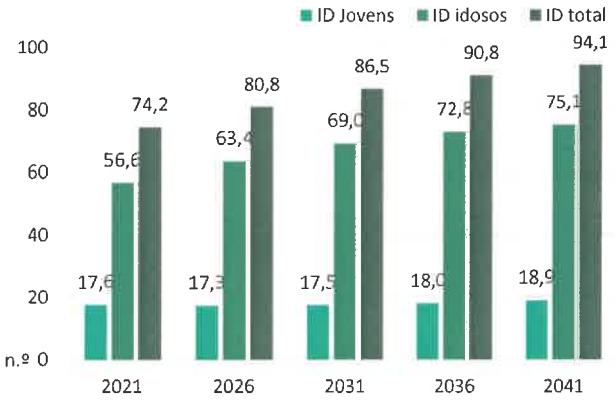


FIGURA 14 | **Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total, no Fundão, entre 2021 e 2041.**
Fonte: INE e cálculos próprios.

Sendo um indicador que permite uma perceção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, as projeções realizadas dão conta de que haverá um aumento da "pressão" da sociedade sobre a população ativa (Quadro 18). A menos que se verifique uma inversão da diminuição da natalidade e um aumento muito relevante das migrações, este indicador tenderá a agravar-se. Estes resultados refletem o perfil demográfico do concelho do Fundão, tal como do resto do país, caracterizado por um aumento da população mais idosa, em virtude do aumento da esperança média de vida e pela diminuição da população mais jovem, motivado sobretudo pela diminuição da natalidade.

As projeções demográficas realizadas para diferentes horizontes temporais e a evolução perspetivada para determinados grupos etários, nomeadamente para os grupos mais vulneráveis e, portanto, alvo de uma maior proteção social (as crianças e os idosos) são imprescindíveis para fundamentar e consubstanciar algumas das orientações de programação a delinear no Plano de Desenvolvimento Social, face ao impacte potencial que assumirão na procura de determinados equipamentos e respostas sociais.

QUADRO 18 | **Índice de dependência total, por freguesia, entre 2021 e 2041.**

Freguesias	2021	2026	2031	2036	2041
	n.º				
Alcaide	97,0	115,2	122,4	112,4	111,6
Alcaria	65,8	76,0	90,7	96,4	103,3
Alcongosta	73,3	74,2	76,3	74,1	71,3
Alpedrinha	82,4	80,7	79,6	79,4	73,8
Barroca	134,8	172,5	180,7	175,1	163,0
Bogas de Cima	127,8	165,6	189,4	179,7	178,6
Capinha	78,7	101,8	109,8	121,9	140,3
Castelejo	86,1	95,0	110,6	107,6	105,5
Castelo Novo	55,5	74,0	83,5	88,9	98,9
Enxames	87,6	103,6	132,7	149,1	166,6
Fatela	67,0	79,0	100,6	111,0	114,4
Lavacolhos	106,9	179,1	202,9	184,0	155,0
Orca	133,3	154,3	164,0	190,9	194,0
Pêro Viseu	62,2	75,8	86,2	94,7	94,9
Silvares	90,6	97,5	98,7	100,0	98,9
Soalheira	95,0	93,3	96,6	94,6	97,2
Souto da Casa	73,5	86,0	94,1	105,8	112,2
Telhado	89,8	88,6	91,6	92,4	97,3
Três Povos	145,0	161,4	168,8	162,0	149,5
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	59,4	63,8	68,2	74,1	79,6
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	159,1	180,3	198,8	190,8	167,8
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	100,2	107,5	114,0	109,3	105,6
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	92,8	98,5	108,4	118,7	119,9
Total	74,2	80,8	86,5	90,8	94,1

Fonte: INE e cálculos próprios.

O exercício prospetivo apresentado permite antever, até 2041, uma redução populacional no concelho do Fundão, acompanhada pelo envelhecimento da sua população, caso não sejam implementadas políticas específicas ou ocorram acontecimentos inesperados. Este cenário resultará em um aumento significativo dos níveis de dependência, particularmente dos idosos, devido ao crescimento da população idosa.

Diante dessa realidade, a sociedade e, em especial, as autarquias enfrentarão desafios cruciais. Será necessário adequar serviços e infraestruturas para atender às necessidades de uma população mais envelhecida, combater a exclusão e o isolamento social dos idosos e implementar medidas que promovam um envelhecimento ativo, alinhando-se aos princípios defendidos pela Organização Mundial da Saúde.

Síntese

- O Município do Fundão, localiza-se na Região Centro (NUTS II), integrando a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (NUTS III). Com 26.503 habitantes, apresentava-se, em 2021, como sendo o terceiro mais populoso no contexto desta região;

- Na última década censitária (2011-2021), a evolução demográfica do concelho do Fundão foi negativa, com uma redução de 9,3% da população residente, equivalente à perda de 2.710 indivíduos. Este decréscimo insere-se em um contexto mais amplo, no qual todos os concelhos da CIM-BSE registaram perda populacional;

- Relativamente à distribuição da população residente constata-se um dispositivo espacial essencialmente polarizado pela União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, que representava 47,7% da população total, a que correspondem 12.639 habitantes;

- Considerando o período 2011-2023, verificou-se uma diminuição do número de nascimentos, correspondendo a -11,1% (-23 nascimentos);

- No ano de 2021, verificou-se um crescimento natural negativo em todas as freguesias do concelho do Fundão, à exceção da freguesia de Fatela, pois os valores da taxa de natalidade foram sempre inferiores aos da taxa de mortalidade;

- A diminuição das classes mais jovens e o progressivo aumento das classes mais idosas, demostra, ainda assim, a tendência para o envelhecimento da população. Em 2021 existiam 321 idosos para cada 100 jovens (em 2011 eram 235);

- As projeções realizadas para o período 2021-2041 indiciam uma tendência evidente de perda populacional. Em 2031, a população da Fundão poderá oscilar entre os 23.670 (cenário central) e os 24.534 habitantes (cenário desejável). Considerando o cenário central, que assume os mesmos comportamentos demográficos observados na última década, projeta-se uma quebra populacional de 10,7% em 2031 (-2.833 residentes face a 2021);

- Mesmo nos cenários considerados otimista e desejável, a população continuará a decrescer, embora com valores mais atenuados;

- No que diz respeito aos nascimentos, a tendência também deverá ser de decréscimo, com a passagem dos 162 nascimentos em 2021 para 139 em 2031 e 131 em 2041;

- A população continuará a envelhecer, projetando-se que em 2031 existam 394 idosos para cada 100 jovens, e na década seguinte um aumento para cerca de 397 idosos para cada 100 jovens (em 2021 a relação era de 321 idosos para cada 100 jovens).

Indicadores Síntese

População residente (n.º) | 2021	Densidade populacional | 2021	Variação populacional | 2011-2021	Nascimentos (n.º) | 2023	Taxa de natalidade | 2023	Taxa de mortalidade | 2021
26.503 ↓	38,1	-9,3% ↓	185 ↑	6,9‰ ↑	15‰ ↓

Taxa de crescimento natural | 2023	Saldo migratório | 2023	Índice de envelhecimento | 2021	Índice de dependência | 2021	População residente 2041 (Projeções)	Nascimentos | 2041 (Projeções)
-8,2 ‰ ↓	572 ↑	321,5 ↑	74,2 ↑	20.771 ↓	131 ↓



DINÂMICA SOCIOECONÓMICA

A compreensão detalhada da realidade socioeconómica do concelho do Fundão é essencial para a elaboração de políticas e estratégias ajustadas às necessidades locais. Neste capítulo apresenta-se uma análise abrangente dos principais elementos que configuram o contexto socioeconómico do Fundão.

São os fatores sociais que influenciam o contexto em análise, tais como os movimentos pendulares, a nacionalidade, a estrutura familiar, as condições de vida e de saúde, a escolarização da população, bem como as dinâmicas de coesão social.

Na análise da dinâmica económica são considerados aspetos como a estrutura empresarial, o rendimento médio, a distribuição de riqueza, bem como a estrutura produtiva e as oportunidades de emprego disponíveis. Esta análise permitirá identificar potenciais desafios económicos e oportunidades de desenvolvimento.

4.1. MOVIMENTOS PENDULARES

A mobilidade de pessoas, quer por motivos laborais, quer escolares, advêm de impactes relacionados com a gestão de redes e sistemas de transportes, com os mercados de trabalho e de habitação, através da qualidade ambiental dos territórios, tal como por meio da gestão das infraestruturas de águas e resíduos, influenciando, deste modo, a configuração dos territórios, as relações e dinâmicas espaciais e a qualidade de vida das populações.

A análise dos dados do Fundão em relação aos movimentos pendulares revela que há um fluxo significativo de saída e entrada de população. Cerca de 12,8% da população residente sai do concelho e cerca de 10% entra no concelho. Comparando com a média da CIM Beiras e Serra da Estrela, observa-se que o Fundão apresenta valores consideravelmente mais elevados, indicando maior mobilidade populacional (Quadro 19).

Em 2021, dos 13.812 residentes que trabalhavam ou estudavam, uma grande percentagem trabalhava na freguesia onde residia (45,1%, correspondendo a 6.230 pessoas). Cerca de 24% trabalhavam ou estudavam noutra freguesia do Fundão (3.319), enquanto 22,9% tinham atividade noutro concelho (3.160) (Figuras 15 e 16).

Destes 3160 que trabalhavam ou estudavam noutro concelho, o destaque recai nos concelhos da Covilhã (1181), Castelo Branco (549), Guarda (218), Lisboa (187), Seia (98) e Coimbra (82). De referir ainda que 456 não tinham local fixo de trabalho (3,3%) e 413 trabalhavam em casa (3%). Com valores inferiores, 1,7% trabalhava ou estudava no estrangeiro (234 indivíduos).

QUADRO 19 | **Proporção da população residente que sai ou entra nos concelhos da CIM Beiras e Serra da Estrela, em 2021.**

Unidade territorial	Movimentos pendulares	
	Que sai	Que entra
	2021	
	(%)	
Almeida	12,0	8,6
Belmonte	17,1	12,9
Celorico da Beira	16,5	10,4
Covilhã	10,0	16,0
Figueira de Castelo Rodrigo	10,5	6,3
Fornos de Algodres	14,2	10,0
Gouveia	14,2	7,9
Guarda	10,6	12,0
Manteigas	12,0	7,9
Mêda	12,3	7,2
Pinhel	13,4	7,2
Sabugal	10,5	6,3
Seia	11,7	8,6
Trancoso	14,0	10,0
Fundão	**12,8**	**10,0**
Beiras e Serra da Estrela	4,9	4,1
Região Centro	3,7	3,2
Portugal	0,9	0

Fonte: INE.

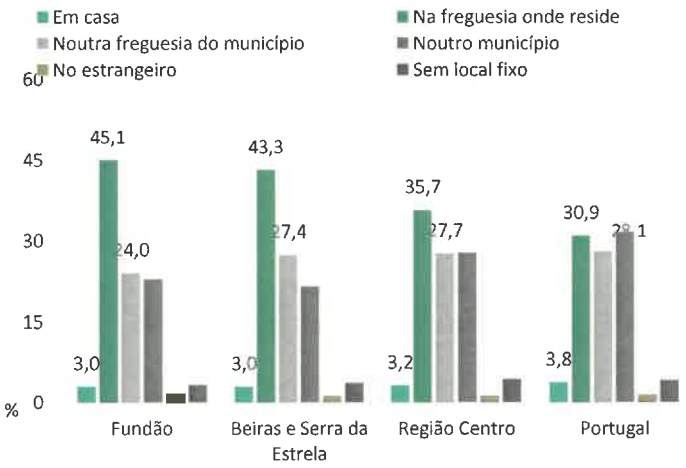


FIGURA 15 | **Mobilidade pendular da população residente que trabalha ou estuda, em 2021.**

Fonte: INE.

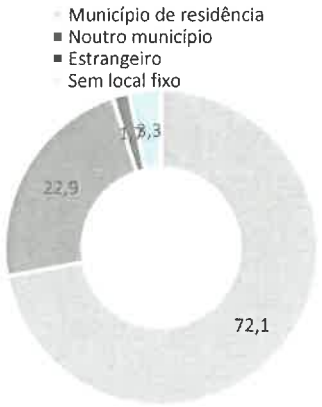


FIGURA 16 | **População residente empregada ou estudante no Fundão, por local de trabalho ou estudo, em 2021.**

Fonte: INE.

A análise repartida da população empregada e estudante demonstra que a população estudante tem uma grande fidelização ao concelho de residência (72,7%), assim como a população empregada (71,9%) (Figura 17).

Ainda assim, 21,7% dos empregados e 25,9% dos estudantes deslocam-se para outros concelhos, reforçando a tendência de movimentos pendulares identificada. Embora uma grande maioria permaneça no concelho de residência, a saída expressiva deste grupo para localidades vizinhas demonstra que, apesar do Fundão oferecer um nível considerável de oportunidades, muitas pessoas ainda procuram trabalho e educação fora do concelho.

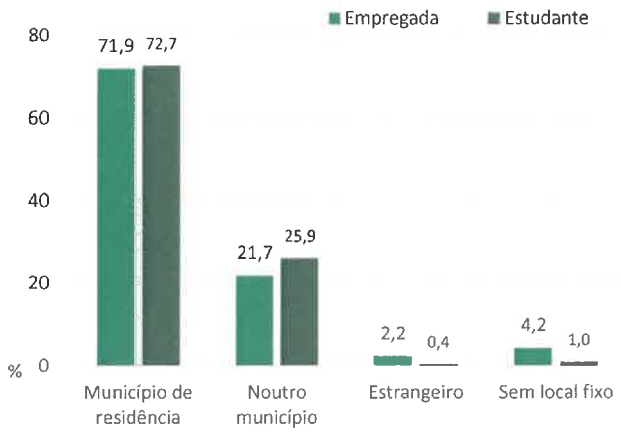


FIGURA 17 | População residente empregada ou estudante no Fundão, por local de trabalho ou estudo, em 2021.
Fonte: INE.

Observa-se que uma grande proporção da população permanece na freguesia onde reside. Por exemplo, na UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, 58,3% da população permanece na própria freguesia, representando a maior proporção de permanência local entre as várias freguesias.

Cerca de 22,9% da população desloca-se para outros territórios, indicando uma dependência considerável de áreas externas para trabalho ou estudo. Aqui sobressai a UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (42,3%), Barroca (40,7%) e Três Povos (35,9%). Estas freguesias, demonstram que uma parcela considerável dos seus residentes se desloca para fora, sugerindo uma possível escassez de oportunidades de emprego ou formação dentro das suas áreas de residência (Quadro 20).

QUADRO 20 | **População residente empregada ou estudante, por freguesia, segundo o local de trabalho ou estudo, em 2021.**

Freguesias	Em casa		Na freguesia onde reside		Noutra freguesia		Noutro município		No estrangeiro		Sem local fixo		Total
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º
Alcaide	6	2,2	61	22,5	133	49,1	58	21,4	4	1,5	9	3,3	271
Alcaria	14	2,2	161	25,7	242	38,6	181	28,9	5	0,8	24	3,8	627
Alcongosta	1	0,4	49	21,8	118	52,4	46	20,4	4	1,8	7	3,1	225
Alpedrinha	11	2,5	188	42,1	125	28,0	93	20,8	5	1,1	25	5,6	447
Barroca	3	2,8	24	22,2	31	28,7	44	40,7	2	1,9	4	3,7	108
Bogas de Cima	7	5,2	45	33,6	42	31,3	36	26,9	1	0,7	3	2,2	134
Capinha	9	5,1	46	25,8	59	33,1	48	27,0	10	5,6	6	3,4	178
Castelejo	7	3,0	55	23,9	118	51,3	37	16,1	7	3,0	6	2,6	230
Castelo Novo	19	10,1	47	24,9	63	33,3	52	27,5	2	1,1	6	3,2	189
Enxames	2	1,0	28	14,4	104	53,6	44	22,7	3	1,5	13	6,7	194
Fatela	7	2,9	18	7,5	139	57,9	65	27,1	1	0,4	10	4,2	240
Lavacolhos	1	1,6	12	19,7	18	29,5	13	21,3	13	21,3	4	6,6	61
Orca	8	4,4	60	33,1	43	23,8	56	30,9	4	2,2	10	5,5	181
Pêro Viseu	11	3,4	66	20,1	145	44,2	91	27,7	5	1,5	10	3,0	328
Silvares	10	2,2	221	48,9	82	18,1	110	24,3	12	2,7	17	3,8	452
Soalheira	14	3,5	143	35,5	80	19,9	148	36,7	4	1,0	14	3,5	403
Souto da Casa	10	2,7	83	22,8	182	50,0	65	17,9	10	2,7	14	3,8	364
Telhado	3	1,0	56	19,5	140	48,8	68	23,7	8	2,8	12	4,2	287
Três Povos	8	3,7	64	29,5	54	24,9	78	35,9	2	0,9	11	5,1	217
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	218	2,8	4 496	58,3	1 116	14,5	1 565	20,3	108	1,4	214	2,8	7 717
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1	0,7	52	38,0	18	13,1	58	42,3	3	2,2	5	3,6	137
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	3	0,7	134	33,1	128	31,6	116	28,6	10	2,5	14	3,5	405
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	40	9,6	121	29,0	139	33,3	88	21,1	11	2,6	18	4,3	417
Total	**413**	**3,0**	**6 230**	**45,1**	**3 319**	**24,0**	**3 160**	**22,9**	**234**	**1,7**	**456**	**3,3**	**13 812**

Fonte: INE.

Os estudantes e ativos do concelho do Fundão que se deslocam para fora do concelho – um total de 3.160 indivíduos (974 estudantes e 2.186 ativos) – fazem-no principalmente para os diferentes concelhos das Beiras e Serra da Estrela: 1.707 residentes (394 estudantes e 1.313 ativos), que correspondem a 54% das deslocações para fora do concelho. Destacam-se nos destinos os concelhos de Covilhã (1.114), Guarda (192) e Seia (98) (Quadro 21).

No contexto dos movimentos pendulares, importa analisar as deslocações que são feitas para o concelho do Fundão (Quadro 22). Deste modo, em 2021, cerca de 2.520 ativos ou estudantes deslocavam-se diariamente para o concelho do Fundão (2.175 ativos e 345 estudantes). Como seria expectável, um maior número de indivíduos provém do concelho limítrofe da Covilhã (1.419), correspondendo a 56,3% do total de pessoas que se deslocam para o Fundão. Merece ainda destaque os que provém da Guarda (141) e Belmonte (114).

Como se pode ainda constatar, o saldo das deslocações é negativo em 640 indivíduos. O concelho do Fundão é a origem de 3.160 e o destino de 2.520 deslocações no ano de 2021.

QUADRO 21 | **Destino das deslocações da população residente empregada ou estudante no Fundão, em 2021.**

Movimentos pendulares	Total		Empregados		Estudantes	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Deslocações intra-concelhia	9 962	72,1	7 234	71,9	2 728	72,7
Deslocações para fora do município	3 160	22,9	2 186	21,7	974	25,9
CIM Beiras e Serra da Estrela	1 707	12,4	1 313	13,1	394	10,5
Almeida	7	0,1	5	0,0	2	0,1
Belmonte	62	0,4	52	0,5	10	0,3
Celorico da Beira	28	0,2	18	0,2	10	0,3
Covilhã	1 114	8,1	896	8,9	218	5,8
Figueira de Castelo Rodrigo	12	0,1	10	0,1	2	0,1
Fornos de Algodres	11	0,1	7	0,1	4	0,1
Gouveia	47	0,3	26	0,3	21	0,6
Guarda	192	1,4	135	1,3	57	1,5
Manteigas	10	0,1	8	0,1	2	0,1
Mêda	9	0,1	4	0,0	5	0,1
Pinhel	30	0,2	23	0,2	7	0,2
Sabugal	49	0,4	37	0,4	12	0,3
Seia	98	0,7	66	0,7	32	0,9
Trancoso	38	0,3	26	0,3	12	0,3
Outros municípios (território nacional)	1 453	10,5	873	8,7	580	15,5
Estrangeiro	234	1,7	218	2,2	16	0,4
Sem local de trabalho ou estudo fixo	456	3,3	420	4,2	36	1,0
Total	13 812	100	10 058	100	3 754	100

Fonte: INE.

QUADRO 22 | **Proveniência da população empregada e estudante que se desloca para o Fundão, em 2021.**

Movimentos pendulares	Total		Empregados		Estudantes	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Deslocações para o Fundão	**2 520**	**100,0**	**2 175**	**100,0**	**345**	**100,0**
CIM Beiras e Serra da Estrela	**2 037**	**80,8**	**1 723**	**79,2**	**314**	**91,0**
Almeida	7	0,3	4	0,2	3	0,9
Belmonte	114	4,5	96	4,4	18	5,2
Celorico da Beira	36	1,4	23	1,1	13	3,8
Covilhã	1 419	56,3	1 277	58,7	142	41,2
Figueira de Castelo Rodrigo	10	0,4	7	0,3	3	0,9
Fornos de Algodres	16	0,6	13	0,6	3	0,9
Gouveia	53	2,1	35	1,6	18	5,2
Guarda	141	5,6	109	5,0	32	9,3
Manteigas	12	0,5	8	0,4	4	1,2
Mêda	10	0,4	5	0,2	5	1,4
Pinhel	35	1,4	23	1,1	12	3,5
Sabugal	44	1,7	34	1,6	10	2,9
Seia	94	3,7	63	2,9	31	9,0
Trancoso	46	1,8	26	1,2	20	5,8
Outros municípios (território nacional)	483	19,2	452	20,8	31	9,0

Fonte: INE.

Devido à melhoria da qualidade das infraestruturas, tem-se verificado a redução dos tempos de deslocação. No entanto, no caso do concelho do Fundão observou-se uma manutenção da duração média de 15,7 minutos em 2011 e 2021 (Quadro 23).

O tempo médio de deslocação atinge o valor de 26,9 minutos no caso do transporte coletivo, descendo para 16,6 minutos no caso do transporte individual.

O modo de transporte mais utilizado nas deslocações diárias em 2021 foi o automóvel (66,7%), seguindo-se as deslocações a pé (22,7%). O autocarro (5,3%) surge como o terceiro modo mais utilizado pela população empregada e estudante (Quadro 24).

QUADRO 23 | **Duração média dos movimentos pendulares, por freguesia, em 2011 e 2021.**

Unidade territorial	Duração média dos movimentos pendulares da população residente empregada ou estudante		Duração média dos movimentos pendulares da população residente empregada ou estudante que utiliza modo de transporte coletivo	Duração média dos movimentos pendulares da população residente empregada ou estudante que utiliza modo de transporte individual
	2011	2021	2021	
	(min)			
Alcaide	16,5	16,4	23,4	17,5
Alcaria	13,9	14,4	19,9	14,6
Alcongosta	13,4	15,7	20,4	15,8
Alpedrinha	16,2	17,3	26,8	19,5
Barroca	23,0	18,0	23,3	20,8
Bogas de Cima	22,8	20,4	30,4	19,0
Capinha	18,5	18,9	32,9	19,9
Castelejo	17,7	17,6	24,5	18,2
Castelo Novo	18,2	19,5	28,5	20,9
Enxames	23,0	21,6	34,6	21,0
Fatela	17,7	15,7	19,8	15,9
Lavacolhos	15,3	18,6	11,9	22,2
Orca	23,3	21,4	38,6	22,7
Pêro Viseu	19,1	17,4	24,1	17,9
Silvares	16,0	16,6	19,3	18,3
Soalheira	18,3	20,2	39,1	20,6
Souto da Casa	14,9	16,1	24,3	15,6
Telhado	15,0	16,4	18,3	17,5
Três Povos	22,6	22,2	38,3	21,0
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	14,1	14,1	28,4	15,0
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	18,8	18,6	41,6	17,0
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	21,7	20,2	27,5	22,9
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	18,8	19,7	25,2	21,1
Fundão	**15,7**	**15,7**	**26,9**	**16,6**
Beiras e Serra da Estrela	15,3	15,5	27,1	15,5
Região Centro	17,1	17,3	30,0	16,6
Portugal	20,0	19,9	37,8	17,8

Fonte: INE.

No Fundão, existe uma menor percentagem de pessoas a utilizarem o meio de transporte público (5,3%) comparativamente com a CIM BSE (6,7%) e a Portugal (9,1%). Por outro lado, no que concerne à utilização do transporte coletivo da empresa ou da escola (2,9%), o Fundão apresenta valores superiores à CIM BSE (2,7%) e Portugal (2,3%).

Não obstante as melhorias ocorridas na oferta de transporte público de passageiros, continuam a subsistir deficiências de integração modal, quer por falta de infraestruturas físicas,

quer por falta de integração da oferta, penalizando as deslocações, em especial as que exigem transbordos e a articulação entre diferentes modos de transporte.

Relativamente à deslocação através do automóvel ligeiro como condutor, a freguesia de Enxames (60,2%) e a freguesia de Alcaria (58,9%), são onde se registam valores superiores (Quadro 24).

Por sua vez, os indivíduos da freguesia de Bogas de Cima (15,3%) e Fatela (13,7%), optam pela maior utilização do autocarro para exercerem as suas atividades, valor muito superior ao observado na CIM BSE (5,3%) e no País (9,1%).

QUADRO 24 | **Meios de transporte utilizado nos movimentos pendulares por freguesia, em 2021.**

Unidade territorial	A pé		Automóvel ligeiro - como condutor		Automóvel ligeiro - como passageiro		Autocarro		Transporte coletivo da empresa ou da escola		Comboio		Motociclo		Bicicleta		Outro	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Alcaide	44	18,2	135	55,8	31	12,8	29	12,0	2	0,8	0	0,0	1	0,4	0	0,0	0	0,0
Alcaria	66	11,7	333	58,9	97	17,2	49	8,7	10	1,8	3	0,5	4	0,7	2	0,4	1	0,2
Alcongosta	24	11,5	113	54,3	38	18,3	20	9,6	9	4,3	1	0,5	2	1,0	0	0,0	1	0,5
Alpedrinha	104	26,9	191	49,5	59	15,3	17	4,4	13	3,4	0	0,0	1	0,3	0	0,0	1	0,3
Barroca	24	25,8	41	44,1	12	12,9	8	8,6	7	7,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1
Bogas de Cima	23	19,5	49	41,5	10	8,5	18	15,3	18	15,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Capinha	26	17,6	85	57,4	18	12,2	11	7,4	4	2,7	0	0,0	0	0,0	1	0,7	3	2,0
Castelejo	31	15,4	99	49,3	38	18,9	25	12,4	7	3,5	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0
Castelo Novo	30	19,1	81	51,6	24	15,3	9	5,7	11	7,0	1	0,6	1	0,6	0	0,0	0	0,0
Enxames	14	8,4	100	60,2	30	18,1	9	5,4	11	6,6	1	0,6	1	0,6	0	0,0	0	0,0
Fatela	20	9,5	121	57,3	34	16,1	29	13,7	4	1,9	0	0,0	2	0,9	1	0,5	0	0,0
Lavacolhos	10	23,8	20	47,6	4	9,5	2	4,8	5	11,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Orca	35	22,9	67	43,8	25	16,3	16	10,5	4	2,6	1	0,7	2	1,3	1	0,7	2	1,3
Pêro Viseu	34	11,8	158	54,9	50	17,4	32	11,1	6	2,1	0	0,0	4	1,4	1	0,3	3	1,0
Silvares	82	20,3	188	46,7	76	18,9	28	6,9	24	6,0	0	0,0	2	0,5	1	0,2	2	0,5
Soalheira	62	17,3	202	56,3	59	16,4	17	4,7	15	4,2	1	0,3	1	0,3	2	0,6	0	0,0
Souto da Casa	44	13,8	181	56,6	47	14,7	32	10,0	12	3,8	1	0,3	2	0,6	1	0,3	0	0,0
Telhado	36	13,9	132	51,0	50	19,3	26	10,0	7	2,7	1	0,4	6	2,3	0	0,0	1	0,4
Três Povos	28	15,5	97	53,6	24	13,3	22	12,2	10	5,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	1 822	26,9	3 466	51,2	1 095	16,2	181	2,7	110	1,6	39	0,6	24	0,4	12	0,2	20	0,3
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	35	28,7	44	36,1	26	21,3	11	9,0	5	4,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,8
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	80	21,9	163	44,7	73	20,0	25	6,8	16	4,4	1	0,3	1	0,3	0	0,0	6	1,6
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	62	19,4	153	47,8	42	13,1	21	6,6	35	10,9	2	0,6	3	0,9	0	0,0	2	0,6
Fundão	**2 736**	**22,7**	**6 219**	**51,5**	**1 962**	**16,2**	**637**	**5,3**	**345**	**2,9**	**52**	**0,4**	**58**	**0,5**	**22**	**0,2**	**45**	**0,4**
Beiras e Serra da Estrela	17 414	18,3	51 311	54,0	16 177	17,0	6 390	6,7	2 612	2,7	213	0,2	432	0,5	152	0,2	356	0,4
Região Centro	107 781	12,8	469 827	56,0	160 517	19,1	52 794	6,3	16 973	2,0	7 590	0,9	10 844	1,3	9 306	1,1	3 232	0,4
Portugal	854 390	15,7	2 609 277	47,9	985 493	18,1	493 668	9,1	123 091	2,3	160 543	2,9	63 486	1,2	####	0,6	127 489	2,3

Fonte: INE.

4.2. NACIONALIDADE E MULTICULTURALIDADE

Conforme o refere Silva (2010), Portugal é um país de acolhimento de populações oriundas de países distintos, com propósitos e expectativas diferentes, com todas a consequências económicas e sociais que daí advieram. Os motivos são, essencialmente, de ordem económica, política ou social (pobreza, desemprego, conflitos político-militares, internacionalização da produção), fatores estes primordiais no que respeita ao aumento dos fluxos migratórios internacionais. O reforço da imigração fez-se sobretudo para as grandes cidades, não se processando de forma homogénea em todo o território nacional.

O concelho do Fundão tem apresentado um crescimento assinalável no número de migrantes, assumindo na íntegra o papel de Município Amigo dos Migrantes e da Diversidade. Entre 2011 e 2021, o Fundão teve um aumento de 551 indivíduos com nacionalidade estrangeira, sendo o concelho da região das Beiras e Serra da Estrela com o maior crescimento. Os 1.022 indivíduos estrangeiros assinalados segundo os dados provisórios dos Censos 2021 correspondem a 3,9% da população total do concelho, valor este acima da média da região e semelhante à média da região Centro (Quadro 25). Relativamente à distribuição da população estrangeira residente por idades é evidente a predominância dos grupos etários em idade ativa.

QUADRO 25 | População residente estrangeira nos concelhos da região Beiras e Serra da Estrela, em 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011		2021		Var. 2011-2021	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Almeida	146	2,0	118	2,0	-28	0,0
Belmonte	72	1,0	109	1,8	37	0,7
Celorico da Beira	69	0,9	124	1,9	55	1,0
Covilhã	593	1,1	1270	2,7	677	1,6
Figueira de Castelo Rodrigo	99	1,6	60	1,2	-39	-0,4
Fornos de Algodres	35	0,7	77	1,7	42	1,0
Gouveia	181	1,3	252	2,1	71	0,8
Guarda	568	1,3	1088	2,7	520	1,4
Manteigas	22	0,6	37	1,3	15	0,6
Mêda	62	1,2	77	1,7	15	0,5
Pinhel	95	1,0	81	1,0	-14	0,0
Sabugal	154	1,2	225	2,0	71	0,8
Seia	287	1,2	401	1,8	114	0,7
Trancoso	132	1,3	133	1,6	1	0,2
Fundão	**471**	**1,6**	**1022**	**3,9**	**551**	**2,2**
Beiras e Serra da Estrela	2986	1,3	5074	2,4	2088	1,1
Centro	54908	2,4	87604	3,9	32696	1,6
Continente	386069	3,8	544253	5,5	158184	1,7

Fonte: INE.

Os dados disponibilizados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), dão conta de aumento substancial de população estrangeira entre 2011 e 2021 (87,9%), na região das Beiras e Serra da estrela. Cerca de 23% dessa população estrangeira residia no concelho do Fundão (1.206 indivíduos). Apenas o concelho da Covilhã apresenta um valor superior (28.5%) (Quadro 26).

Entre 2011 e 2021 a população residente estrangeira no Fundão passou de 450 para 1.062, correspondendo a um aumento de 168%, o que exprime os esforços levados a cabo pela autarquia no sentido da fixação de população residente estrangeira (Figura 18).

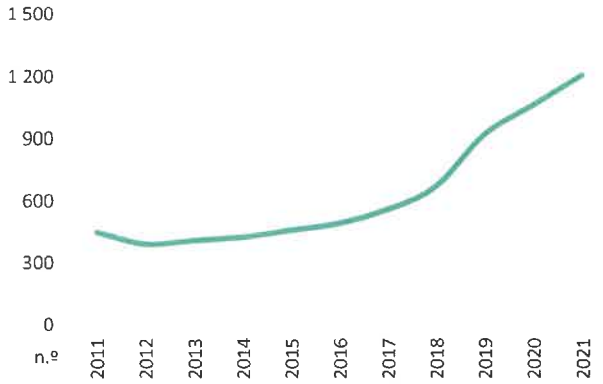


FIGURA 18 | Evolução da população residente estrangeira no Fundão, entre 2011 e 2021.
Fonte: SEF/MAI.

QUADRO 26 | População residente estrangeira nos concelhos da região Beiras e Serra da Estrela, entre 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	n.º										
Almeida	80	77	76	70	66	73	77	77	92	100	105
Belmonte	43	46	50	48	46	41	51	56	68	73	91
Celorico da Beira	68	67	72	64	67	65	79	84	103	140	160
Covilhã	664	736	701	708	742	947	1047	1078	1635	1614	1497
Figueira de Castelo Rodrigo	61	61	57	50	52	46	45	44	46	46	43
Fornos de Algodres	18	19	24	21	28	31	36	38	49	71	77
Gouveia	133	128	141	157	156	179	199	212	211	225	225
Guarda	667	629	611	553	549	653	715	832	951	985	973
Manteigas	15	32	34	30	12	15	17	19	21	28	40
Mêda	17	22	27	27	31	30	29	36	46	48	42
Pinhel	73	77	73	75	74	82	76	71	70	80	84
Sabugal	89	104	108	114	116	111	112	102	108	120	131
Seia	288	291	274	259	250	238	277	306	364	447	475
Trancoso	128	108	93	95	90	85	85	86	83	84	100
Fundão	**450**	**393**	**410**	**425**	**458**	**492**	**559**	**669**	**920**	**1062**	**1206**
Beiras e Serra da Estrela	2794	2790	2751	2696	2737	3088	3404	3710	4767	5123	5249

Fonte: SEF/MAI.

No que diz respeito às nacionalidades da população estrangeira residente no concelho do Fundão, destacam-se o Brasil, o Reino Unido, e a Bulgária, cujo quantitativo representava, em 2021, respetivamente, 20,2%, 18,4% e 13,4% do total (Quadro 27).

Relativamente ao número de nascimentos de mães com nacionalidade estrangeira torna-se evidente o acréscimo de 7 nascimentos entre 2011 e 2021 (de 7 para 14 nascimentos (Figura 19). O ano de 2020 foi o que registou um maior número de nados-vivos de mães estrangeiras (17).

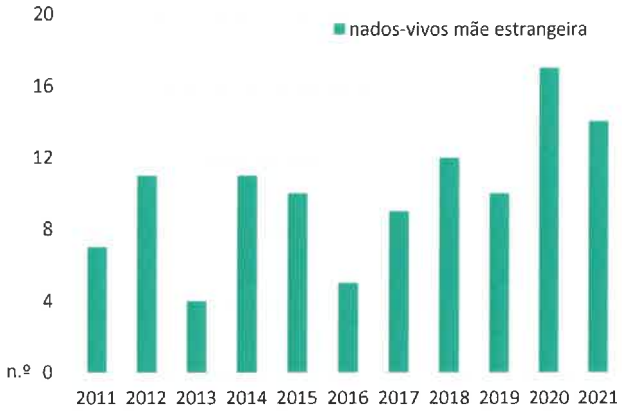


FIGURA 19 | **Evolução dos nados-vivos de mães estrangeiras, no Fundão, entre 2011 e 2021.**
Fonte: PORDATA.

QUADRO 27 | **Nacionalidade da população residente estrangeira, no Fundão, em 2021.**

Nacionalidade	n.º	Nacionalidade	n.º
Brasil	244	Argentina	4
Reino Unido	222	Bangladesh	3
Bulgária	162	Cabo Verde	3
França	55	Filipinas	3
Índia	50	Noruega	3
Países Baixos	47	República Checa	3
Guiné Bissau	39	Suécia	3
Espanha	38	Botswana	2
Alemanha	31	Canadá	2
Nepal	29	Dinamarca	2
China	21	Marrocos	2
Ucrânia	17	Tailândia	2
Roménia	16	Áustria	1
São Tomé e Príncipe	16	Bielorrússia	1
Itália	15	Chile	1
África do Sul	13	Coreia do Sul	1
Bélgica	13	Equador	1
Nigéria	12	Eslováquia	1
Tunísia	12	Finlândia	1
Irlanda	11	Geórgia	1
Síria	11	Grécia	1
Suíça	9	Guiné	1
Camarões	8	Jordânia	1
Estados Unidos da América	8	Macedónia	1
Malta	8	Madagáscar	1
Polónia	8	Maurícias (Ilhas)	1
Venezuela	8	Moçambique	1
Israel	7	Moldávia	1
Angola	6	Nova Zelândia	1
Eritreia	6	Sérvia	1
Paquistão	6	Sudão	1
Senegal	6	Vietname	1
Total Concelho			1206

Fonte: SEF/MAI; PORDATA.

4.3. FAMÍLIAS

As famílias apresentam um papel central e estruturante na vida da sociedade, funcionando como um veículo de transmissão dos modelos sociais e um instrumento de socialização pelo qual os indivíduos se inserem no meio que os rodeia.

Em virtude das mudanças sociais, culturais e económicas que se impõem na atualidade, os conceitos de família têm vindo a sofrer profundas alterações no que diz respeito aos seus valores, modelos e funções. De facto, o aparecimento de novos cenários e contextos familiares mais flexíveis, justifica-se pelo crescente aumento das uniões de facto, o aumento do número de crianças nascidas fora do casamento, o aumento das famílias monoparentais, recompostas e unipessoais, a diminuição da taxa de nupcialidade, o aumento dos divórcios e a redução da taxa de natalidade.

Neste contexto, importa conhecer o perfil das famílias do concelho de Fundão, em termos do seu volume, composição e transformação nas últimas décadas. Relativamente ao tipo de famílias existentes no concelho, assumem predominância as famílias clássicas, ou seja, o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, que têm relações de parentesco entre si e que ocupam a totalidade ou parte do alojamento.

Em 2021 existiam cerca de 8.128 núcleos familiares no concelho. A leitura da evolução do número núcleos, na última década, permite concluir que o concelho do Fundão registou uma diminuição de núcleos familiares (-10,1%).

A consideração conjunta da evolução da população, por um lado, e do número de famílias, por outro, permite concluir uma tendência para a redução da dimensão média das famílias. Como resultado das transformações sociais e dinâmicas demográficas, verifica-se que a dimensão média das famílias no concelho do Fundão era de 2,2 em 2021. O resultado da diminuição de população, neste concelho, reflete-se na estrutura familiar, que é cada vez mais reduzida, apresentando um valor inferior à média da região Centro (2,4) e do Continente (2,5).

As famílias de casais com filhos tendem a diminuir progressivamente, sendo que no ano de 2011 52% dos casais de Fundão tinham filhos, passando para 46,9% em 2021. Trata-se de valor inferior à média da região Beiras e Serra da Estrela (47,3%), à da Região Centro (52,2%) e do País (55,6%). A proporção de núcleos familiares monoparentais no Fundão era de 11,4% em 2011, passando a 13,8% em 2021. Não obstante este acréscimo, trata-se de um valor inferior ao da região Centro e do País (15,7% e 18,5% respetivamente).

A família portuguesa, apesar de manter traços tradicionais, tem mudado a sua configuração ao nível da sua estrutura e da forma como se estabelecem as relações, assumindo-se atualmente como uma família diferente. O aumento acentuado dos divórcios nas últimas décadas torna comum a formação de uma nova família, através de um novo casamento ou de uma coabitação com um novo companheiro, onde existem, frequentemente, filhos de uniões anteriores, de ambos os cônjuges/companheiros, ou de apenas de um deles, juntando-se os filhos da atual relação conjugal. São as denominadas famílias reconstituídas ou recompostas. No Fundão, cerca de 6,9% dos núcleos familiares diziam respeito a núcleos familiares

recompostos ou reconstituídos, ainda assim trata-se de um valor abaixo da média nacional (8,8%) (Quadro 28).

QUADRO 28 | **Caracterização global das famílias no contexto regional e nacional.**

Unidade territorial			Fundão	Beiras e Serra da Estrela	Região Centro	Portugal
Núcleos familiares	2011	n.º	9 091	72 691	720 204	3 226 371
	2021	n.º	8 128	64 210	682 791	3 127 714
	var. 11-21	(%)	-10,6	-11,7	-5,2	-3,1
Dimensão média dos agregados domésticos	2021	n.º	2,2	2,2	2,4	2,5
Proporção de casais com filhos		%	46,9	47,3	52,2	55,6
Proporção de núcleos monoparentais			13,8	13,7	15,7	18,5
Núcleos familiares reconstituídos			6,9	6,2	8,1	8,8
Agregados domésticos unipessoais			29,1	28,3	25,2	24,8
Agregados domésticos unipessoais de pessoas com 65 ou + anos			18,1	17,3	13,9	12,5

Fonte: INE.

As famílias clássicas unipessoais, estão também cada vez mais presentes na nossa sociedade, fruto das mudanças ocorridas, ao longo dos anos. O aumento acentuado do divórcio, o aumento do nível de escolaridade e a independência financeira dos jovens são alguns dos principais fatores para o qual este tipo de características familiares aumentem. No Fundão, cerca de 29,1% dos agregados eram compostos por apenas um elemento, valor superior à média da região Centro (25,2%), e do País (24,8%) (Figura 20).

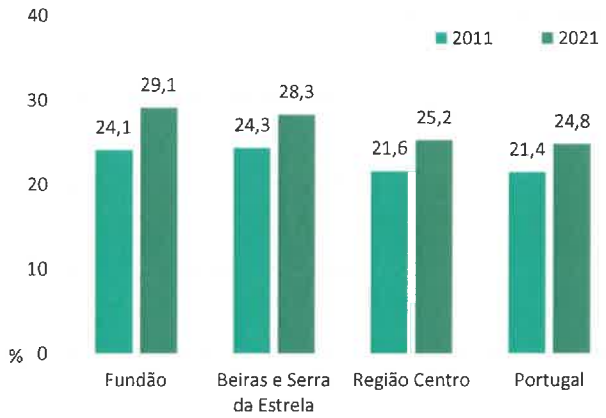


FIGURA 20 | **Proporção das famílias clássicas unipessoais, em 2011 e 2021.**
Fonte: INE.

Uma das transformações na estrutura das famílias está relacionada com o crescimento da autonomia residencial dos indivíduos, com mais pessoas a viver sós, em todas as idades e em diferentes fases da vida (solteiros, separados e divorciados, viúvos).

Esta situação merece um especial destaque se se considerar a proporção de agregados unipessoais com pessoas com 65 ou mais anos de idade. O concelho do Fundão registava em 2021 uma percentagem deste tipo de famílias de 18,1% (em 2001 era de 16,1%), valor superior

ao observado para o País (12,5%), bem como para a Região Centro (13,9%), o que vem reforçar a tendência acentuada para o envelhecimento populacional sentida neste território (Figura 21).

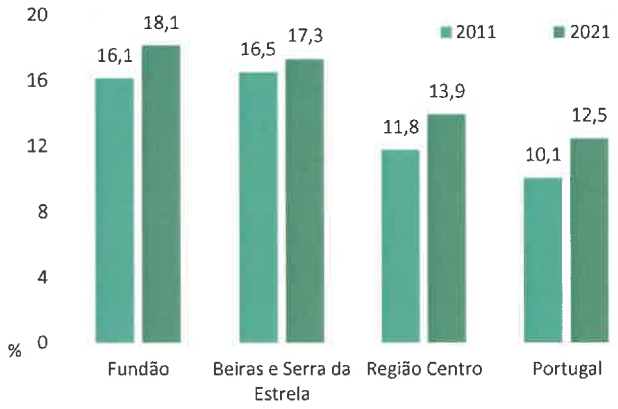


FIGURA 21 | **Proporção das famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade, em 2011 e 2021.**
Fonte: INE.

Fazendo a análise à freguesia, e considerando o ano de 2021, destacam-se as freguesias de Orca (29,3%), UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (28,4%) e Três Povos (27,6%) com maiores percentagens de agregados unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade (Figura 22). Todas as freguesias apresentam valores superiores à média nacional.

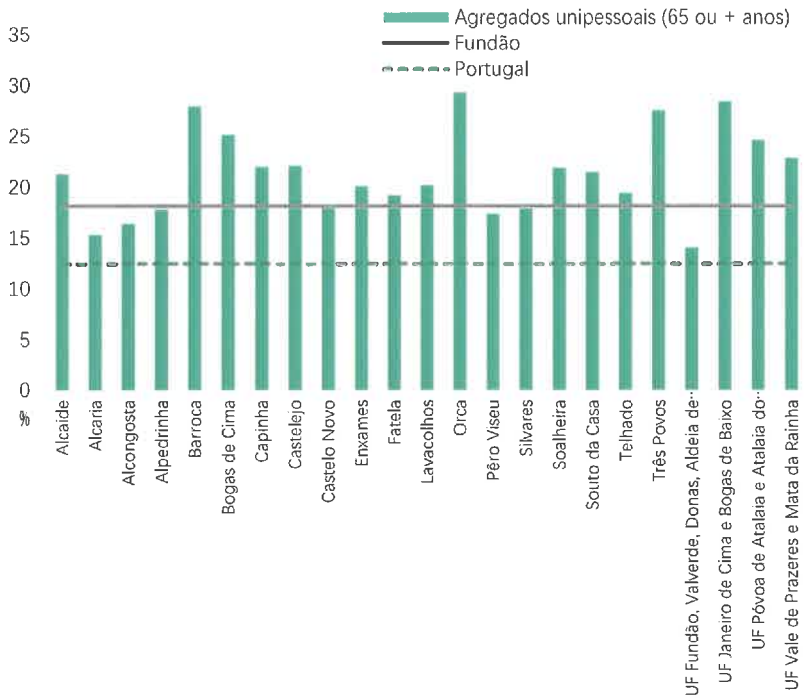


FIGURA 22 | **Proporção de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, por freguesia, em 2021.**
Fonte: INE.

A temática da monoparentalidade merece também aqui um destaque. Os núcleos familiares monoparentais (conjunto de pessoas dentro de uma família clássica, que tem a presença de apenas um dos progenitores, pai, ou mãe com filho(s), avó ou avô com neto(s) não casado (s), registavam no concelho do Fundão em 2011 uma proporção de 11,4%, aumentando para 13,8% em 2021. Trata-se de um valor inferior ao registado na Região Centro (15,7%) e no País (18,5%) (Figura 23). Deste modo, tal como já foi referido, as mudanças na estrutura familiar estão relacionadas com a crescente independência dos indivíduos em todas as idades (solteiros, separados, divorciados e viúvos) sendo compreensível o aumento significativo entre os anos 2011 e 2021.

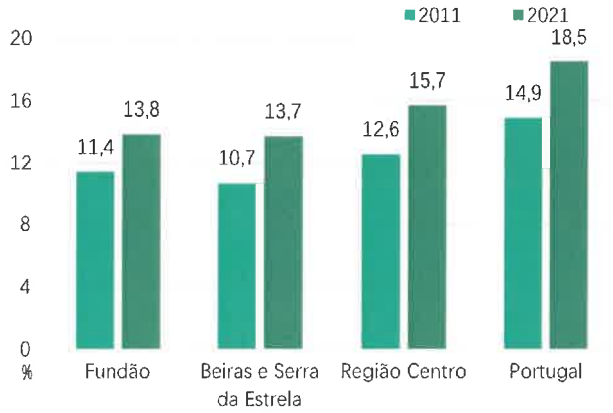


FIGURA 23 | **Proporção de núcleos familiares monoparentais, em 2011 e 2021.**
Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

4.4. CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE

A caracterização do território e da população deve também avaliar os elementos associados à sua componente social. Nas últimas décadas as condições de vida da população portuguesa têm se alterado profundamente, assistindo-se ao aumento gradual do rendimento das famílias. Fundamentalmente a partir da década de oitenta verifica-se um aumento das suas capacidades aquisitivas, não só ao nível dos equipamentos, mas também das infraestruturas, nomeadamente na introdução de melhorias ao nível das condições básicas das suas habitações.

As mudanças observadas na sociedade consideram aspetos relativos às variáveis que caracterizam quantitativamente e qualitativamente o local de habitação dos residentes, a utilização de meios de transporte, as dificuldades dos residentes, a inserção no mercado de trabalho, e as situações de exclusão social, quer por via do desemprego, quer por via de outros subsídios de sobrevivência.

É neste quadro que é efetuada uma análise mais detalhada dos principais aspetos dos meios de vida, destacando-se as situações mais problemáticas do ponto de vista social e da política de suporte que é necessário desenvolver. A dinâmica sob o ponto de vista económico e social descrita tem tradução naturalmente no posicionamento que os territórios revelam em termos de nível de vida (poder de compra).

Os encargos mensais com aquisição de habitação no concelho do Fundão (303,1€) apresenta um valor inferior à média registada no País (360,5€) (Quadro 29). O valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares no Fundão (237,2€), assume-se inferior à média da região Centro (298,5€) e superior à verificada para o País (334,2€).

As dificuldades em realizar uma determinada tarefa são mais comuns entre a população com pelo menos uma dificuldade. A proporção de população residente com pelo menos uma dificuldade no Fundão é de (48,1%), sendo superior à média da região Centro (46,8%) e do País (43,7%).

QUADRO 29 | **Caracterização global das condições de vida no contexto regional e nacional, em 2021.**

Unidade territorial	Encargos médios mensais por aquisição de habitação	Valor médio mensal das rendas dos alojamentos arrendados	População residente (+5 anos) com pelo menos uma dificuldade	Agregados domésticos com todos os membros desempregados
	2021			
	€	€	%	%
Fundão	**303,1**	**237,2**	**48,1**	**2,0**
Beiras e Serra da Estrela	304,5	223,6	49,1	2,2
Região Centro	337,9	298,5	46,8	2,1
Portugal	360,5	334,2	43,7	3,0

Fonte: INE.

O facto de o desemprego não conduzir necessariamente a situações de exclusão social e de pobreza devido ao seu caráter temporário, na realidade os dados estatísticos têm vindo a confirmar que o período de desemprego tem vindo a alargar o seu caráter temporário, fazendo com que quem está desempregado esteja mais suscetível às situações de pobreza e exclusão social.

No ano de 2021 contabilizava-se um total de 20,8 beneficiários do subsídio de desemprego por 1000 habitantes, valor abaixo do observado comparativamente à região Centro (27,3) e ao País (32,5) (Quadro 30). Estes números indicam que, comparativamente às unidades de referência, o Fundão apresentou uma taxa menor de dependência do subsídio de desemprego, o que pode refletir uma menor taxa de desemprego ou uma maior eficácia na integração dos trabalhadores ao mercado de trabalho.

Cerca de 3,7% destes beneficiários, tinham idade inferior a 25 anos, percentagem considerada baixa, tendo em consideração as unidades de referência. Embora a faixa etária mais jovem seja uma das mais afetadas pelo desemprego, a quantidade de beneficiários nesta faixa etária específica representa uma proporção pequena do total de beneficiários.

Por outro lado, existiam 748 beneficiários do rendimento social de inserção no concelho do Fundão, contabilizando-se cerca de 27,7 beneficiários por 1000 habitantes, sendo este um valor superior à média nacional (22,6%). Destes beneficiários identificados, cerca de 40% apresentavam menos de 25 anos, valor semelhante ao registado a nível nacional.

Por fim, o Indicador per capita do poder de compra pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, por habitante, nos diferentes concelhos ou regiões, tendo por referência o valor nacional. De acordo com os dados para 2021, o concelho do Fundão apresenta um indicador per capita de 79,8, sendo um valor inferior ao da média do País e da região Centro (100 e 89,9, respetivamente).

QUADRO 30 | **Caracterização global das condições de vida no contexto regional e nacional.**

Unidade territorial	Beneficiários subsídio de desemprego por 1000 hab	Beneficiários subsídio de desemprego com menos de 25 anos	Beneficiários RSI por 1000 hab	Beneficiários RSI com menos de 25 anos	Poder de Compra (Indicador per capita)
	2023				2021
	n.º/1000 hab.	%	n.º/1000 hab.	%	PT = 100
Fundão	**20,8**	**3,7**	**27,7**	**40,0**	**79,8**
Beiras e Serra da Estrela	22,3	4,3	25,0	39,3	80,5
Região Centro	27,3	5,4	18,5	37,6	89,9
Portugal	32,5	5,4	22,6	40,5	100

Fonte: INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio.

Interpretando alguns **indicadores relacionados com a saúde** (Quadro 31), no que concerne ao número de médicos e enfermeiros por 1000 habitantes, o Fundão possui uma posição desfavorável (2,9 e 7,7, respetivamente) assumindo valores inferiores aos observados em termos da região Centro (5,5 e 8) e do território nacional (5,9 e 7,7). O concelho do Fundão apresenta 0,4 farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes, valor ligeiramente superior ao registado para o Continente (0,3) e inferior face à sub-região das Beiras e Serra da Estrela (0,5).

O concelho do Fundão apresenta uma situação favorável em relação a alguns indicadores de saúde, com destaque para as taxas de mortalidade infantil e mortalidade neonatal. A taxa de mortalidade infantil no Fundão é de 2,5‰, enquanto a mortalidade neonatal é de 1,3‰. Ambos os valores estão abaixo das médias observadas nas unidades de referência, como a região Centro e o País, o que indica um bom desempenho local nesses indicadores de saúde, refletindo uma possível qualidade nos cuidados obstétricos, nas condições de saúde materna e infantil, e nos sistemas de acompanhamento e intervenção precoce.

QUADRO 31 | **Caracterização global dos indicadores de saúde no contexto regional e nacional.**

Unidade territorial	Enfermeiros por 1000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes	Taxa quinquenal de mortalidade infantil	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Taxa de mortalidade por tumores malignos
	2023			2018/2022		2022	
	n.º			‰			
Fundão	**7,7**	**2,9**	**0,4**	**2.5**	**1,3**	**4,4**	**3,7**
Beiras e Serra da Estrela	9,5	4,4	0,5	2.4	1,2	4,5	3,7
Região Centro	8,0	5,5	0,4	2.4	1,6	3,6	2,9
Continente	7,7	5,9	0,3	2.7	1,8	3,2	2,7

Fonte: INE.

No entanto, quando se analisa a taxa de **mortalidade por doenças do aparelho circulatório**, o Fundão apresenta uma taxa de **4,4‰**, o que está acima das médias observadas na região Centro (3,6‰) e no País (3,2‰).

Estes dados sugerem que, embora a mortalidade infantil e neonatal sejam favoráveis, o concelho do Fundão pode enfrentar desafios relacionados a doenças cardiovasculares, um problema comum em muitas regiões, especialmente em áreas mais envelhecidas ou com menores recursos para tratamento e prevenção de doenças crónicas, como a hipertensão e o colesterol elevado.

Em termos de **infraestruturas básicas de saúde**, o concelho do Fundão possui dez farmácias e um hospital, integrado no Centro Hospitalar Cova da Beira (Quadro 32). A oferta complementar de cuidados de saúde é ainda assegurada por um centro de saúde (Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) do Fundão - sede) e por 25 unidades funcionais (extensões de saúde da UCSP) dispersas pelo concelho, designadamente: Polo de Alcaide; Polo de Alcaria; Polo Alcaide Alpedrinha; Polo de Atalaia do Campo; Polo de Barroca do Zêzere; Polo de Bogas de Baixo; Polo de Bogas de Cima; Polo de Capinha; Polo de Castelejo; Polo de Castelo Novo; Polo de Enxames; Polo de Fatela; Polo de Janeiro de Cima; Polo de Lavacolhos; Polo de Mata da Rainha; Polo de Orca; Polo de Peroviseu; Polo de Póvoa da Atalaia; Polo de Quintãs; Polo de Quintas da Torre; Polo de S. Martinho; Polo de Silvares; Polo de Soalheira; Polo de Souto da Casa e Polo de Vale de Prazeres.

QUADRO 32. **Infraestruturas básicas de saúde, no Fundão, em 2023.**

Unidade territorial	Hospitais	Farmácias e postos farmacêuticos móveis	Centros de Saúde
	Públicos e Parcerias público-privadas		
	2023		
	n.º		
Fundão	1	10	1 (25 extensões)

Fonte: INE.

4.5. EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

No que diz respeito ao **nível de qualificação da população residente**, o concelho do Fundão tem registado um progresso assinalável nas últimas décadas.

Uma variável que permite analisar o grau de escolarização é a **taxa de analfabetismo**. Em 2021, o Fundão apresentava uma taxa de analfabetismo de 6,1%, sendo superior à observada na Região de Centro (3,7%) e no País (3,1%). Importa sublinhar a evolução registada, uma vez que este concelho passou de uma taxa de analfabetismo de 35% em 1981, para 17,3% em 2001, para 10,7% em 2011 e para 6,1% em 2021, à semelhança do observado na generalidade dos territórios portugueses (Figura 24). Esta redução na taxa de analfabetismo pode ser explicada tanto pela substituição gradual da população mais idosa, que geralmente apresenta índices

mais elevados de analfabetismo, como pelo aumento progressivo do nível de escolaridade entre a população em idade escolar.

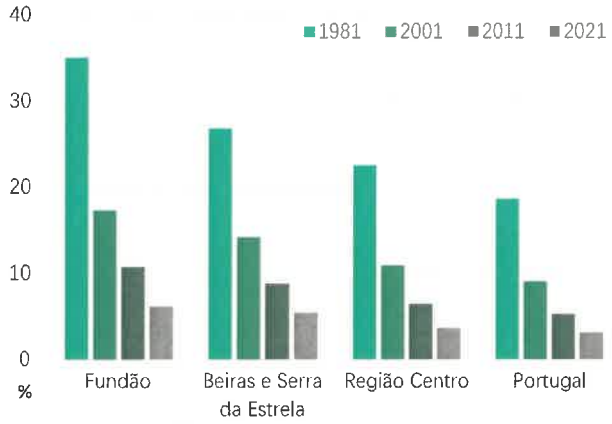


FIGURA 24 | **Taxa de analfabetismo, entre 1981 e 2021.**
Fonte: INE.

Relativamente ao nível de ensino atingido pelos residentes, cerca de **29,2%** da população residente com 15 ou mais anos em 2021, **apenas possuía** habilitação ao nível do **1.º ciclo**, valor correspondente a 6.946 indivíduos (Figura 25). A percentagem de população que não atingiu qualquer nível de ensino correspondia a 9,6% dos residentes (2.289 habitantes). Cerca de 2.144 pessoas detinham o segundo ciclo de escolaridade (9%) e 4.050 pessoas finalizaram o terceiro ciclo (17%).

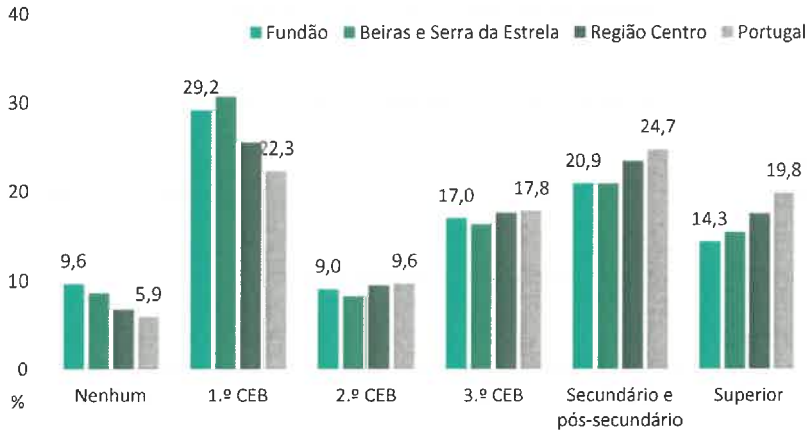


FIGURA 25 | **Nível de escolaridade mais elevado completo pela população residente com idade igual ou superior a 15 anos, no Fundão, em 2021.**
Fonte: INE.

Importa referir que a percentagem de pessoas com o **ensino secundário ou pós-secundário (20,9%,** correspondendo a 4.979 indivíduos) é superior aos que concluíram o terceiro ciclo. Relativamente à população detentora de habilitação superior, no concelho do Fundão existiam

3.416 indivíduos com este tipo de habilitação, correspondendo a 14,3% do total de residentes com 15 ou mais anos.

Deste modo, é conveniente afirmar que a **população residente no Fundão** é relativamente **menos escolarizada do que a população portuguesa na sua globalidade** e do que a população da Região Centro e do País. Para esta afirmação contribui a análise da população em dois níveis extremos considerados. Por um lado, a população residente no Fundão com apenas o 1.º CEB (29,2%) era superior à média nacional (22,3%) e da Região Centro (25,5%). Por outro lado, a população que atinge níveis de escolaridade superiores (ensino superior) era inferior (14,3%) à média nacional (19,8%) e da Região Centro (17,4%).

Nas freguesias do concelho do Fundão, observa-se que o **1.º CEB** era, de forma semelhante, o **nível de escolaridade mais predominante**, com valores percentuais que variavam entre 21,8% na UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e 54,3% na freguesia de Barroca (Quadro 33). Destaca-se, ainda, a União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, onde 20,9% da população possui o ensino superior completo.

QUADRO 33 | **Nível de escolaridade mais elevado completo pela população residente com idade igual ou superior a 15 anos, por freguesia, em 2021.**

Unidade territorial	Nenhum	Básico				Secundário e pós-secundário	Superior
		1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total		
	%						
Alcaide	9,2	37,0	10,7	17,3	64,9	15,6	10,3
Alcaria	7,9	26,9	11,7	16,6	55,3	23,0	13,8
Alcongosta	14,7	28,6	10,1	17,7	56,4	19,3	9,5
Alpedrinha	11,3	29,7	9,1	19,3	58,1	20,2	10,4
Barroca	9,8	54,3	6,4	13,7	74,5	8,4	7,3
Bogas de Cima	18,6	47,8	7,8	9,8	65,4	11,2	4,7
Capinha	14,4	31,9	9,4	16,2	57,6	20,7	7,3
Castelejo	16,5	34,9	9,2	16,5	60,5	17,6	5,4
Castelo Novo	6,9	25,3	7,2	18,4	50,9	24,4	17,8
Enxames	19,3	29,2	11,1	13,4	53,7	20,0	6,9
Fatela	9,9	30,9	9,9	17,1	57,9	23,0	9,2
Lavacolhos	3,5	52,3	12,2	15,7	80,2	11,6	4,7
Orca	14,5	45,6	8,8	11,9	66,3	11,5	7,6
Pêro Viseu	9,3	29,8	12,3	17,7	59,8	23,0	7,9
Silvares	11,9	32,6	9,8	17,4	59,8	20,1	8,1
Soalheira	10,7	36,0	7,5	16,8	60,3	19,0	9,9
Souto da Casa	10,0	29,7	11,7	19,0	60,5	19,2	10,4
Telhado	7,7	40,7	7,1	17,7	65,5	18,7	8,1
Três Povos	17,7	46,3	7,7	12,1	66,1	11,4	4,8
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	5,9	21,8	8,4	18,3	48,5	24,7	20,9
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	12,8	49,8	6,4	13,8	70,0	11,8	5,4
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	19,0	36,7	9,2	14,5	60,4	13,8	6,8
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	17,9	35,5	10,4	13,7	59,6	15,3	7,2
Fundão	**9,6**	**29,2**	**9,0**	**17,0**	**55,2**	**20,9**	**14,3**
Beiras e Serra da Estrela	8,6	30,7	8,2	16,3	55,2	20,9	15,4
Região Centro	6,7	25,5	9,4	17,6	52,5	23,4	17,4
Portugal	5,9	22,3	9,6	17,8	49,7	24,7	19,8

Fonte: INE.

A **baixa escolaridade da população** é um dos fatores mais evidentes do abandono escolar, e as causas deste fenómeno impedem o cumprimento do direito universal à educação, especialmente no que diz respeito à escolaridade obrigatória, que constitui a base da formação essencial para a população. O **Portugal 2030** e o **Horizonte Europa** reforçam o compromisso de promover a inclusão e a qualificação, reconhecendo que a elevação dos níveis de escolaridade é fundamental para o desenvolvimento sustentável e a competitividade do país.

No contexto das orientações do **Portugal 2030**, são priorizadas políticas que visam combater o abandono escolar, especialmente entre jovens que deixaram o sistema de ensino sem completar os ciclos obrigatórios. Para atingir esta meta, o programa incentiva a diversificação das vias de ensino, através do fortalecimento das opções vocacionais e profissionalizantes, com um foco significativo na formação em contexto de trabalho. Esta abordagem pretende, simultaneamente, recuperar jovens com percursos de insucesso escolar, acolher aqueles com percursos regulares, e aumentar o número de jovens ativos com competências valorizadas pelo mercado de trabalho.

O **Horizonte Europa** complementa estas iniciativas ao promover a inovação e a integração de novas competências digitais e tecnológicas nas formações, alinhando-se com a transformação digital e a transição verde, e aumentando a empregabilidade dos jovens. O impacto positivo dessas formações na redução das taxas de abandono escolar precoce em Portugal já foi comprovado em avaliações anteriores, como as realizadas no âmbito do Horizonte 2020, e constitui uma prioridade renovada para os próximos anos.

Em 2021, 9,6% da população residente no Fundão com 15 ou mais anos não havia completado qualquer nível de ensino, uma percentagem superior à média da região Centro (6,8%) e do país (5,9%). Entre as freguesias do concelho, destacam-se Enxames (19,3%), Bogas de Cima (18,6%) e Três Povos (17,7%) pelos valores significativamente elevados de residentes sem escolaridade completa (Quadro 34).

Ao analisar a população residente entre os 18 e os 24 anos que completou o 3.º CEB, mas não está a frequentar o sistema de ensino, observa-se que o concelho do Fundão apresenta um valor inferior ao registado para o país (38,1% no Fundão, comparado com 44,2% a nível nacional).

Relativamente à população entre os 20 e 24 anos com pelo menos o ensino secundário completo, o valor do Fundão destaca-se (86,9%), superando a média nacional (83,7%). Este dado reflete uma elevada percentagem de jovens nesta faixa etária no Fundão que concluíram o ensino secundário, indicando um desempenho positivo do concelho em termos de escolarização e retenção até o final deste nível de ensino

Tal como já foi referido, Fundão apresenta uma baixa percentagem de população com o ensino superior, sobretudo quando comparada com as médias regional e nacional. Numa referência à população residente total, cerca de 15,1% da população residente no Fundão apresenta o ensino superior nas suas habilitações. Este valor é superior na UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (22,4%).

Por último, cerca de 36,6% da população entre os 30 e 34 anos do Fundão apresenta o ensino superior nas suas habilitações, valor ligeiramente inferior à média do País (36,9%).

QUADRO 34 | **Proporção da população residente por ciclos de ensino completos e taxa de abandono precoce, por freguesia, em 2011 e 2021.**

Unidade territorial	População com 15 e + anos sem nenhum nível de escolaridade completo		População 18-24 anos com o 3.º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino		População 20-24 anos com pelo menos o ensino secundário completo		Proporção da população residente com ensino superior completo		População 30-34 anos com pelo menos o ensino superior completo	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	%									
Alcaide	13,2	9,2	9,5	43,3	71,4	85,0	5,7	10,9	27,8	33,3
Alcaria	15,6	7,9	23,3	38,8	59,7	87,8	9,2	14,7	24,6	26,1
Alcongosta	20,4	14,7	20,5	45,5	45,5	76,0	7,0	10,2	19,2	7,7
Alpedrinha	21,3	11,3	29,1	41,7	49,2	88,4	7,6	10,9	16,3	34,2
Barroca	25,2	9,8	23,3	40,0	55,0	80,0	3,5	7,5	20,0	46,2
Bogas de Cima	35,3	18,6	10,5	50,0	78,6	100,0	2,0	4,7	7,1	33,3
Capinha	30,6	14,4	35,7	47,6	52,4	81,3	3,6	7,7	3,2	29,4
Castelejo	19,8	16,5	17,1	39,4	63,3	84,2	3,3	5,8	13,8	28,6
Castelo Novo	17,1	6,9	11,4	36,8	72,7	90,0	14,4	18,9	36,0	26,7
Enxames	25,2	19,3	17,0	45,8	72,5	90,5	4,6	6,8	11,5	40,0
Fatela	17,1	9,9	14,6	61,1	56,4	78,6	5,6	9,8	12,5	30,4
Lavacolhos	20,2	3,5	5,6	71,4	76,9	66,7	2,8	4,7	7,1	28,6
Orca	33,8	14,5	40,0	73,3	38,9	83,3	3,8	7,9	26,3	33,3
Pêro Viseu	10,8	9,3	24,2	41,3	72,3	78,1	6,2	8,3	22,2	19,2
Silvares	18,3	11,9	30,9	54,9	51,8	80,6	6,0	8,4	19,4	20,0
Soalheira	17,5	10,7	9,2	21,6	72,5	85,2	6,1	10,2	20,5	41,2
Souto da Casa	17,3	10,0	13,0	47,4	69,2	89,3	7,5	11,0	32,4	20,6
Telhado	15,8	7,7	22,2	53,3	44,4	80,0	5,4	8,5	17,5	17,9
Três Povos	35,3	17,7	14,1	48,2	80,0	100,0	3,3	5,0	14,2	30,8
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	12,7	5,9	15,2	33,7	67,6	88,9	11,9	22,4	22,2	44,9
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	35,1	12,8	41,7	45,5	52,8	80,0	2,7	5,2	12,5	16,7
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	33,7	19,0	31,8	28,6	58,2	82,8	3,7	6,9	4,4	22,2
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	43,5	17,9	23,9	49,2	67,5	79,6	2,6	7,4	12,4	15,0
Fundão	**17,5**	**9,6**	**17,9**	**38,1**	**64,8**	**86,9**	**10,1**	**15,1**	**23,4**	**36,6**
Beiras e Serra da Estrela	17,5	8,6	19,2	37,2	63,3	88,0	9,0	16,2	22,6	36,6
Região Centro	12,6	6,8	18,8	42,3	64,4	87,1	13,1	19,2	27,7	35,6
Portugal	10,3	5,9	22,1	44,2	60,8	83,7	15,0	21,2	28,6	36,9

Fonte: INE.

É importante destacar as significativas disparidades entre as freguesias deste território, uma vez que todas estão abaixo das metas estabelecidas pela Estratégia Portugal 2030, que visa alcançar, pelo menos, 50% da população na faixa etária dos 30 aos 34 anos com um diploma de ensino superior. Assim, as políticas públicas na área da educação devem ser direcionadas para a melhoria dos níveis de escolaridade superior, tendo em vista que nenhuma das freguesias atinge esse objetivo.

Considerando os 3.416 residentes com licenciatura no ano de 2021, as áreas de estudo que obtiveram maior procura dizem respeito às ciências empresariais, administração e direito (643

indivíduos), à saúde e proteção social (572 indivíduos), à educação (467 indivíduos), à engenharia, indústrias transformadoras e construção (442 indivíduos) e às ciências sociais, jornalismo e informação (190 indivíduos) (Figura 26).



FIGURA 26 | **População residente com licenciatura, no Fundão, em 2021.**
Fonte: INE.

4.6. DINÂMICA ECONÓMICA E EMPREGO

O conhecimento rigoroso e detalhado das dinâmicas económicas revela-se primordial num processo de planeamento territorial de nível estratégico, não só por constituir a base económica real do concelho, mas sobretudo porque irá permitir detetar as principais vocações territoriais, contribuindo para a compreensão do posicionamento e do desenvolvimento económico do concelho do Fundão.

Este enquadramento pretende contribuir para um melhor conhecimento do tecido empresarial deste território, em especial da sua indústria face aos desafios atuais em termos de qualificação e competitividade territorial. Para além de uma caracterização detalhada das dinâmicas empresariais recentes do município, pretende-se contribuir para a identificação de uma oferta formativa adequada às necessidades das empresas que se localizam neste território, aspeto que se assume relevante para todos os agentes de ensino e formação quem atuam na região.

No ano de 2022, o concelho do Fundão contava com cerca de **3.374 empresas**. É relevante destacar o crescimento do número de empresas ao longo da última década (2012-2022), que registou um **aumento de** aproximadamente **28,2%**, o que corresponde a um acréscimo de 742 novas empresas no período em análise (Quadro 35).

Entre 2012 e 2022, o **pessoal ao serviço** no concelho do Fundão registou um **aumento de 21,1%**, o que corresponde a um acréscimo de 1.386 trabalhadores.

No mesmo período, o **volume de negócios das empresas** teve um crescimento de aproximadamente **66,4%**, acompanhado por uma **evolução positiva** do **valor acrescentado bruto (VAB)**, que passou de 79 milhões de euros para 155,9 milhões de euros.

QUADRO 35 | **Indicadores genéricos da dinâmica empresarial.**

Unidade territorial			Fundão	Beiras e Serra da Estrela	Região Centro	Portugal
Número de empresas	2022	n.º	**3 374**	26 060	287 203	1 437 254
	var 12-22	%	**28,2**	26,3	24,5	34,9
Pessoal ao serviço	2022	n.º	**7 966**	59 195	791 188	4 487 322
	var 12-22	%	**21,1**	19,3	24,8	31,8
Volume de negócios	2022	€	**580 888 031**	4 623 107 097	88 139 431 436	533 462 568 609
	var 12-22	%	**66,4**	67,0	**71,9**	66,6
Valor acrescentado bruto	2022	€	**155 952 975**	1 214 898 677	21 001 314 656	129 486 491 297
	var 12-22		**95,0**	84,3	82,6	77,1
Taxa de cobertura das importações pelas exportações	2021	%	**87,8**	111,2	110,0	76,5
Poder de Compra per capita	2021	PT=100	**79,8**	80,5	89,9	100,0

Fonte: INE – Base de dados; PORDATA.

Relativamente à **taxa de cobertura das importações pelas exportações**, o Fundão apresenta um valor de **87,8%**, ligeiramente superior à média nacional (76,5%) mas significativamente inferior à média da região das Beiras e Serra da Estrela, onde a taxa atinge 111,2%.

Por fim, de acordo com o Estudo sobre o **Poder de Compra Concelhio**, o poder de compra per capita no Fundão é de **79,8%**, o que corresponde a um valor 20,2% inferior à média nacional. Este indicador reflete a capacidade de consumo diário da população, por habitante, em relação à média nacional, definida como 100.

Uma análise à **distribuição das empresas segundo a CAE-Rev.3**, em 2022, verifica-se que são as empresas de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (A) e comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (G), que contabilizam um maior número de empresas no concelho (679 e 608, representando no conjunto cerca de 38,1% do total de empresas), assumindo uma maior representatividade, tendo por referência os valores do País. Este aspeto remete para uma baixa diversificação no tecido empresarial de Fundão (Quadro 36).

As empresas de atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (M), de alojamento, restauração e similares (I) e empresas de construção, apresentam um peso com algum destaque na estrutura do concelho (303, 270 e 289 empresas) (Figura 27).

O concelho do Fundão vem, desde há séculos, afirmando uma franca vertente comercial, baseada na produção agrícola e na existência de uma malha de comércio, perfeitamente estabelecida e variada na sede de concelho. De entre os bens transacionados, desde cedo, a fruta assumiu um papel primordial, sobretudo pela sua qualidade e abundância. Nos dias de hoje, assume particular relevo a produção da 'Cereja do Fundão', crucial para a economia local, chegando mesmo a apresentar resultados acima dos 20 milhões de euros por ano, valores

muito impactantes para a região. Conta já com mais de 300 produtores e chega a conseguir empregar diretamente mais de 2.000 pessoas por época. Para além de todas estas produções, existe também uma enorme variedade de indústrias e de comércios de interesse no concelho, dando grande destaque à indústria do vidro, da madeira do granito e dos polimentos de peças de joalharia, que nos últimos anos têm tido um enorme impacto na região.

QUADRO 36 | **Empresas e pessoal ao serviço, no Fundão, em 2022.**

Ramo de atividade económica	Empresas		Pessoal ao serviço	
	n.º	%	n.º	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	679	20,1	1115	14,0
Indústrias extrativas	1	0,0	47	0,6
Indústrias transformadoras	182	5,4	1630	20,5
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	11	0,3	11	0,1
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	6	0,2	140	1,8
Construção	289	8,6	609	7,6
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	608	18,0	1720	21,6
Transportes e armazenagem	72	2,1	239	3,0
Alojamento, restauração e similares	270	8,0	582	7,3
Atividades de informação e de comunicação	59	1,7	185	2,3
Atividades imobiliárias	58	1,7	87	1,1
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	303	9,0	456	5,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	266	7,9	346	4,3
Educação	135	4,0	215	2,7
Atividades de saúde humana e apoio social	193	5,7	275	3,5
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	78	2,3	97	1,2
Outras atividades de serviços	164	4,9	212	2,7
Total	3374	100,0	7966	100,0

Fonte: INE.



FIGURA 27 | **Empresas por ramo de atividade, no Fundão, em 2022.**
Fonte: INE.

No que diz respeito ao pessoal ao serviço nas empresas, destaca-se a maior representatividade das empresas de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (G) e das indústrias transformadoras (C), que, juntas, representam

cerca de 42,1% do total de trabalhadores ao serviço nas empresas do concelho, com 1.720 e 1.630 trabalhadores, respetivamente (Figura 28).

Adicionalmente, as empresas ligadas à agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (A), uma atividade relevante na estrutura empresarial do concelho, empregam aproximadamente 1.115 trabalhadores, o que corresponde a cerca de 14% do total de pessoal ao serviço.

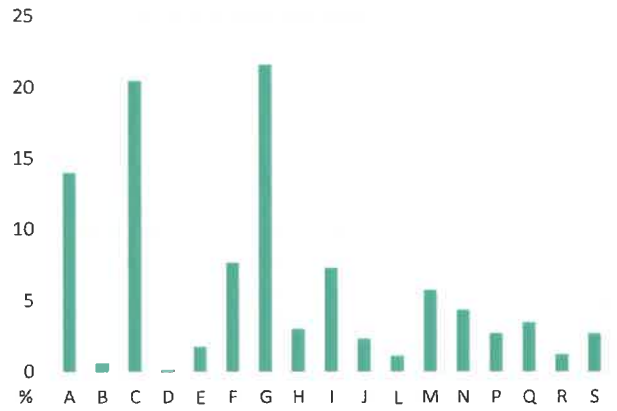


FIGURA 28 | **Pessoal ao serviço por ramo de atividade, no Fundão, em 2022.**
Fonte: INE.

A disponibilidade de mão-de-obra para a economia local encontra-se estritamente relacionada com a estrutura etária da população que permite aferir a população com idade entre os 15 e os 64 anos, faixas etárias consideradas para o mercado laboral. Em 2021, existiam 10.751 indivíduos ativos, o que correspondia a menos de metade da população residente (40,6%) (Figura 29). Tendo em conta os valores registados no ano 2011 (41,9%), o concelho registou uma ligeira diminuição na taxa de atividade. Esta diminuição nos valores resulta da diminuição da população jovem e comprometerá a renovação da população em idade ativa.

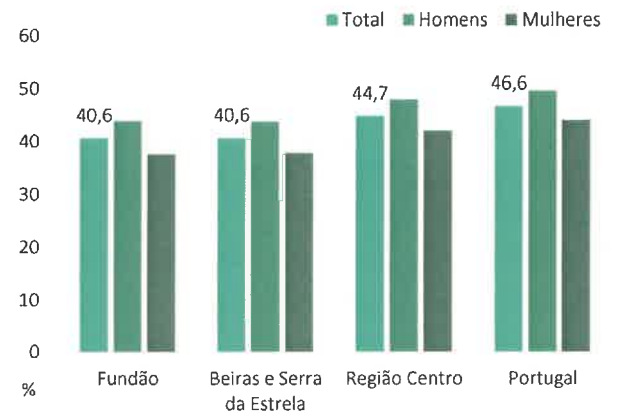


FIGURA 29 | **Taxa de atividade, por sexo, em 2021.**
Fonte: INE.

Apesar de estar alinhado com a média das Beiras e Serra da Estrela, o Fundão apresenta uma menor dinâmica de atividade econômica, refletida na taxa total de atividade, que está abaixo dos níveis regionais (Região Centro) e nacionais.

A **população empregada**, 10.058 indivíduos, no total do Fundão, em 2021, apresentou um decréscimo em praticamente todo o território, tendo em conta os quantitativos registados no ano 2011 (-4,5%, correspondendo a -470 indivíduos).

O maior número de empregados correspondia à faixa etária dos 40 aos 54 anos (3.991 indivíduos, correspondendo a 39.7% dos empregados), seguindo-se o grupo etário dos 25 aos 39 anos (2.934 indivíduos, correspondendo a 29,2%), sendo que para ambos os grupos etários, o sexo masculino assume uma maior expressividade. Relativamente ao grupo etário dos 15 aos 24 anos, estavam empregados cerca de 481 indivíduos no concelho, correspondendo a 4,8% e no grupo etário com idades superiores a 55 anos estavam empregados 2.652 indivíduos, correspondendo a 26,4% (Figura 30).

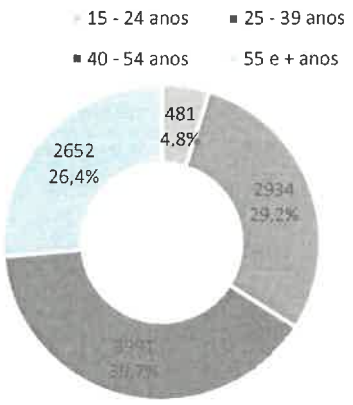


FIGURA 30 | **População empregada segundo o grupo etário, no Fundão, em 2021.**
Fonte: INE.

Numa referência à **população empregada segundo o setor de atividade**, os valores de 2011 e 2021 indicam um ligeiro aumento dos valores referentes ao emprego no setor primário (de 6,5% para 6,8%), um decréscimo do emprego no setor secundário (de 27,2% para 25,7%) e um ligeiro reforço do emprego no setor terciário (de 66,3% para 67,4%) (Figura 31).

Ao nível do setor terciário, e considerando os valores para o ano de 2021, é notória uma maior proporção de indivíduos empregados nas atividades do setor terciário económico (35,3%), comparativamente ao setor terciário social (32,2%). De salientar que o emprego nas atividades "social" apresenta uma maior expressividade no Fundão, comparativamente à média nacional (30,1%).

A evolução da população empregada por setor de atividade no concelho, considerando um horizonte temporal mais longo, acaba por refletir em maior grau o decréscimo no setor primário (que passou de 63,8% em 1960 para 6,8% em 2021), o acréscimo, ainda que de forma

descontinuada, no setor secundário (de 19,0% para 25,7%) e o aumento muito expressivo no setor terciário (de 17,3% para 67,4%).

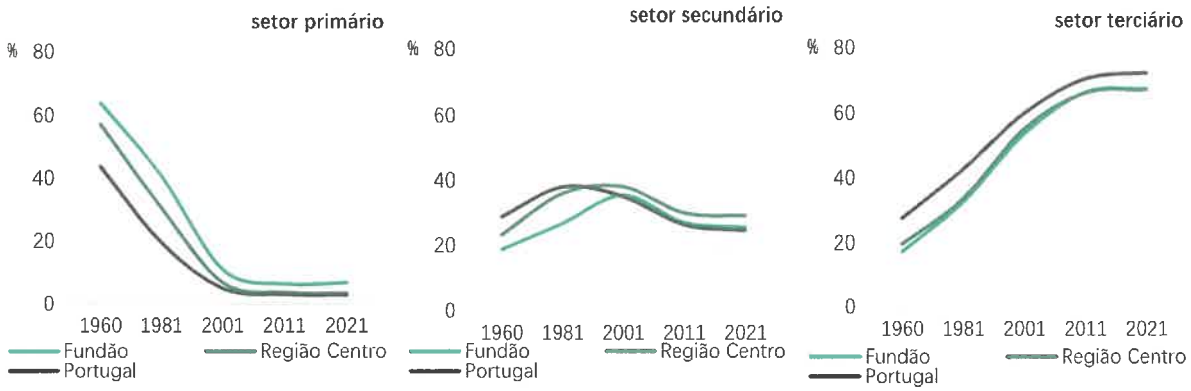


FIGURA 31 | Evolução da população empregada segundo o setor de atividade económica, entre 1960 e 2021.
Fonte: INE.

Como quase todos os concelhos do interior, e face ao quadro de indicadores descritos, o território do Fundão entrou ao início desta década num ciclo de enfraquecimento da economia, justificado pela falta de investimento e de atratividade, um grande envelhecimento da população devido ao decrescimento da taxa de natalidade, bem como, à deslocalização da população, sobretudo a mais jovem e qualificada, para os grandes centros urbanos do litoral.

Para alavancar todas as possibilidades por explorar e combater os diversos problemas inerentes às regiões rurais e periféricas, o concelho do Fundão, propôs-se desenvolver uma estratégia focada na atração de investimento, criando condições para a implementação de negócios, reforçando a coesão social, maior mobilidade, desenvolvimento do turismo e um forte compromisso com a regeneração urbana.

A análise da repartição da população ativa empregada por setor de atividade económica sublinha a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário têm na maioria das freguesias do concelho do Fundão (Figura 32).

A caracterização da **população empregada** em função das **habilitações literárias** é um aspeto importante na medida em que o grau de qualificação condiciona o desenvolvimento e competitividade dos territórios. Maiores níveis de qualificação proporcionam melhores desempenhos pelo que a promoção da educação e formação ao longo da vida devem ser objetivo das diversas políticas de índole municipal.

Comparativamente com a média do país, a população empregada no Fundão é um pouco menos qualificada. Com efeito, tendo em atenção a repartição dos empregados pelos diversos ciclos de ensino, verifica-se que naqueles com maiores habilitações, isto é, que completaram o ensino secundário ou pós-secundário e o ensino superior, os valores do concelho (que totalizavam 56,2%) ficavam aquém dos do País (61,4%). Importa salientar que cerca de 28,6% possuíam o ensino secundário e 25,2% o ensino superior, valores inferiores aos do País (28,8%

e 30,3%), refletindo um perfil de habilitações da população empregada nestes territórios ainda muito insatisfatório (Figura 33).

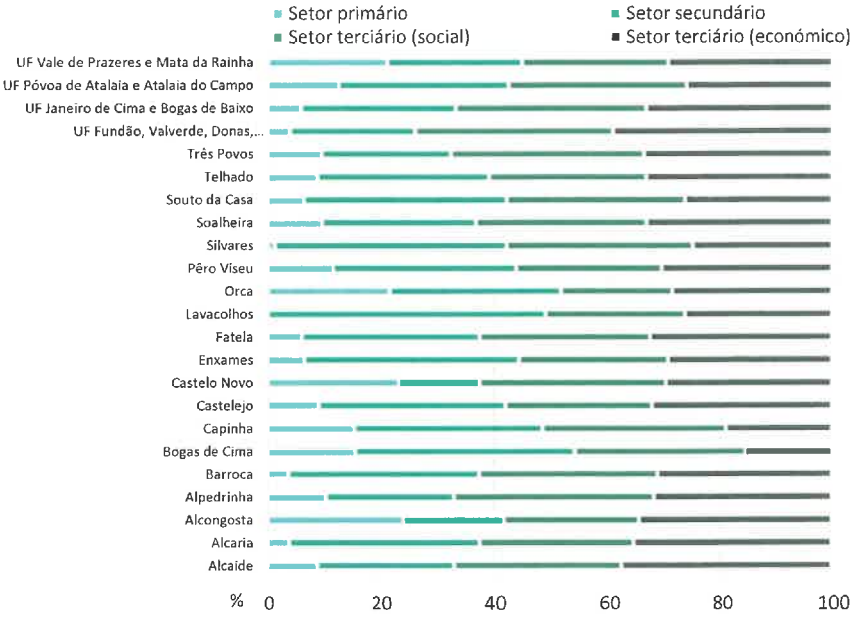


FIGURA 32 | População empregada por setor de atividade económica, por freguesia, em 2021.
Fonte: INE.

Já nos níveis de ensino menos elevados como o 1.º, 2.º ou 3.º ciclo do ensino básico, o seu número era proporcionalmente superior no Fundão (42,9%), comparativamente ao Continente (37,6%). A este nível torna-se ainda muito expressiva a percentagem de empregados com apenas o 1.º CEB no concelho (10,6%), sendo um valor superior ao observado no País (8,8%) e na região Centro (9,3%). De salientar que cerca de 98 indivíduos empregados não possuíam qualquer nível de escolaridade (1%), tratando-se de uma proporção semelhante à do País (1%).

A população analfabeta ou com baixa qualificação é reconhecida como um grupo social vulnerável, quer pela exclusão no contexto social, quer, e fundamentalmente, pela incapacidade de competir no mercado de trabalho. Num contexto de pequenas e médias empresas, a população com maiores qualificações, porque mais versátil, resiliente e com maior aptidão para a inovação, é preferível aos que detêm níveis mais baixos. Isto afirma-se no contexto de um território em que o setor terciário predomina e as indústrias transformadoras e da construção se apresentam como grandes empregadoras.

Reconhecendo que o sucesso da economia portuguesa em geral, e destes territórios em particular, passa pelo aumento do nível de escolaridade da sua população empregada, entende-se que o concelho do Fundão deverá assumir como desígnio o aumento das qualificações destes indivíduos.

A **maioria da população empregada no Fundão não possui habilitações além do 3.º ciclo do ensino básico**, pelo que facilmente se compreende as elevadas percentagens de **população**

empregada em profissões não manuais qualificadas (42,8%) e em **profissões manuais qualificadas (21,1%)**, sendo, neste último caso, superior ao verificado para o País (15,6%).

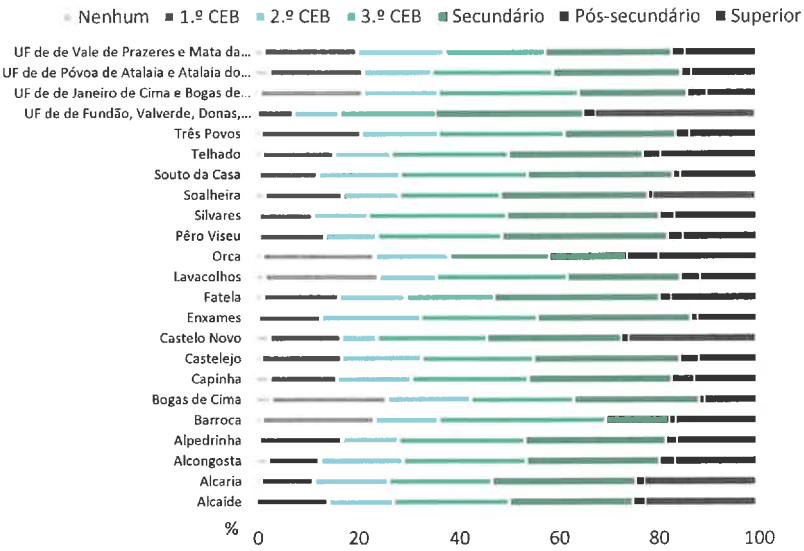


FIGURA 33 | **População empregada, segundo as habilitações literárias, por freguesia, em 2021.**
Fonte: INE.

QUADRO 37 | **População empregada segundo os níveis de qualificação, em 2021.**

Níveis de qualificação	Profissão	Fundão		Beiras e Serra da Estrela		Região Centro		Portugal	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Profissões não manuais altamente qualificadas	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	466	3,6	3 752	3,6	50 025	4,1	268 144	4,5
	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1 638	12,6	13 227	12,8	155 240	12,6	806 691	13,5
	Técnicos e profissões de nível intermédio	**861**	6,6	**6 718**	6,5	89 888	7,3	469 787	7,9
	Subtotal	**2 965**	**22,8**	**23 697**	**22,9**	**295 153**	**24,0**	**1 544 622**	**25,9**
Profissões não manuais qualificadas	Pessoal administrativo	684	5,3	6 397	6,2	81 572	6,6	425 704	7,1
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	1 924	14,8	16 513	16,0	169 332	13,7	815 650	13,7
	Subtotal	**5 573**	**42,8**	**46 607**	**45,1**	**546 057**	**44,3**	**2 785 976**	**46,7**
Profissões manuais qualificadas	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	**513**	3,9	**3 544**	3,4	24 547	2,0	97 453	1,6
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1 680	12,9	10 557	10,2	139 731	11,3	604 029	10,1
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	560	4,3	5 203	5,0	57 142	4,6	232 985	3,9
	Subtotal	**2 753**	**21,1**	**19 304**	**18,7**	**221 420**	**18,0**	**934 467**	**15,6**
Profissões elementares	Trabalhadores não qualificados	1 711	13,1	13 427	13,0	164 478	13,4	683 250	11,4
Outras Profissões	Profissões das Forças Armadas	21	0,2	257	0,2	4 614	0,4	22 768	0,4
	Total	13 023	100	103 292	100	1 231 722	100	5 971 083	100

Fonte: INE.

Importa referir que apesar da percentagem de população empregada com ensino superior ser de apenas 25,2%, a percentagem de população que exerce profissões não manuais altamente qualificadas é de 22,8% (Quadro 37), valor inferior tendo como referência o País, que apresenta uma maior proporção de população em profissões não manuais altamente qualificadas (25,9%).

Importa ainda salientar que cerca de 13,1% dos empregados do Fundão (1.711 indivíduos) estão enquadrados nas profissões elementares, valor ligeiramente superior ao do Continente (11,4%), sendo que os trabalhadores não qualificados apresentam um peso importante na estrutura da população empregada no concelho.

Importa, também, referir que nem toda a mão de obra disponível no concelho se encontra a laborar. Em 2011, a taxa de desemprego no território era de 14%. Esse valor foi superior em 8,6pp ao registado no ano de 2001, tendo sido superior face à evolução registada na região das Beiras e da Serra da Estrela (7pp) e .na Região Centro (5,2pp) (Figura 34). No ano de 2021 verificou-se uma diminuição na taxa de desemprego no Fundão, para 6,4%, sendo um valor inferior à média da região das Beiras e Serra da Estrela (6,8%) e à média nacional (8,1%).

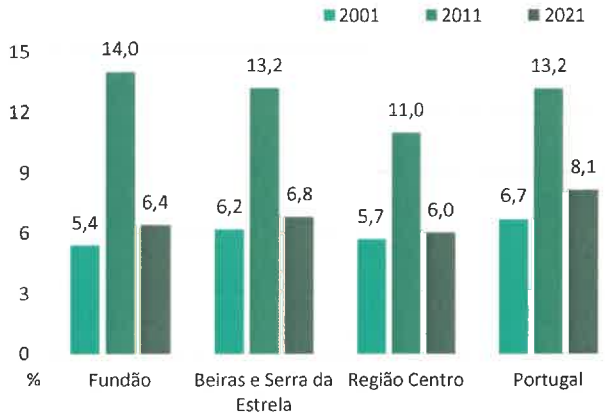


FIGURA 34 | Taxa de desemprego, entre 2001 e 2021.
Fonte: INE – Censos 2001, 2011 e 2021

Em 2009, registavam-se 1.456 **desempregados**, um número que aumentou gradualmente até atingir o pico em 2013, com 1.892 pessoas desempregadas, provavelmente devido aos impactos da crise económica global. A partir de 2014, verifica-se uma tendência de descida contínua, refletindo uma possível recuperação económica e melhorias no mercado de trabalho. Em 2021, o número de desempregados era de 702, reduzindo-se ainda mais até 629 em 2024, o valor mais baixo registado no período analisado.

Estes dados evidenciam uma recuperação económica substancial ao longo dos anos, com uma **redução de aproximadamente 66,8%** no número de desempregados entre o pico de **2013** e o ano de **2024** (Figura 35).

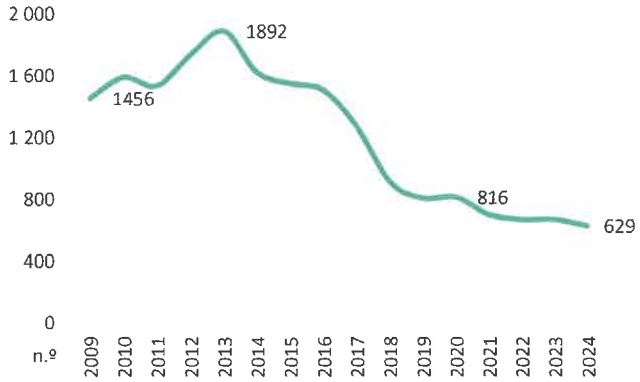


FIGURA 35 | **Desempregados registados, no Fundão, entre 2009 e 2024.**
Fonte: IEFP; PORDATA.

Em setembro de 2024, as características dos desempregados no concelho do Fundão mostram que a maioria (355 pessoas) está inscrita no desemprego há menos de 1 ano, enquanto 274 estão inscritas há 1 ano ou mais, evidenciando uma parcela significativa de desemprego de longa duração.

Quanto à **situação face à procura de emprego**, 530 pessoas estão à **procura de um novo emprego**, representando a maioria dos desempregados. Em contraste, apenas 99 pessoas estão à procura do primeiro emprego, indicando que o desemprego no concelho é predominantemente composto por indivíduos com experiências prévias no mercado de trabalho (Figura 36). Estes dados destacam que o desemprego no Fundão é maioritariamente de curto prazo e centrado em trabalhadores que procuram reingressar no mercado.

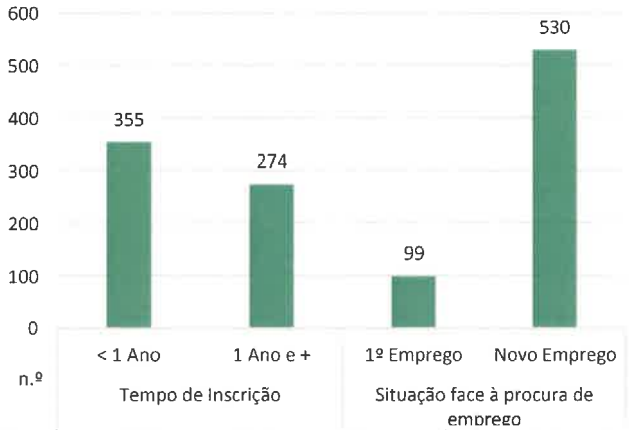


FIGURA 36 | **Características dos desempregados, no Fundão, em setembro de 2024.**
Fonte: IEFP.

Relativamente à **idade dos inscritos**, o grupo etário compreendido entre os **35 e os 54 anos** destaca-se como o mais representativo, com um total de 249 desempregados, correspondendo a 39,6% do total. Em contraste, o grupo mais jovem, com idade inferior a 25 anos, apresenta a menor expressão, registando 81 desempregados, o que equivale a 12,9% (Figura 37).

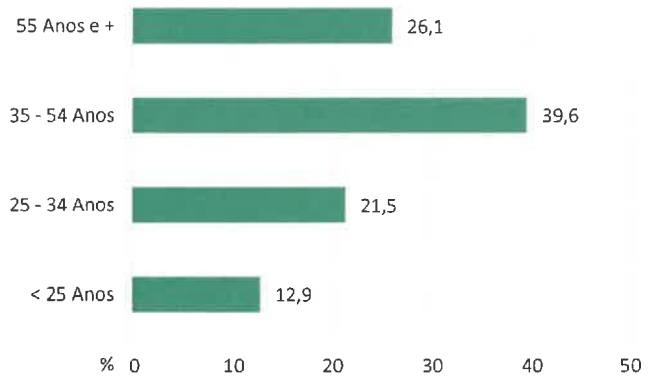


FIGURA 37 | **Grupo etário dos desempregados, no Fundão, em setembro de 2024.**
Fonte: IEFP.

A **maioria dos desempregados** no concelho do Fundão possui o **ensino secundário**, representando 34% do total. Este é o grupo mais afetado pelo desemprego, seguido por pessoas com o 1.º CEB (19,2%) e o 3.º ciclo (18%). Entre os níveis mais baixos de escolaridade, 8,7% dos desempregados possuem menos que o 1.º CEB, e 8,6% possuem o 2.º CEB. Por outro lado, o ensino superior é o nível de escolaridade menos representado entre os desempregados, com apenas 11,4%, sugerindo que indivíduos com maior qualificação têm menor risco de desemprego (Figura 38). Estes dados refletem que o desemprego afeta maioritariamente pessoas com qualificações intermédias e básicas, sendo menos prevalente entre aqueles com formação superior.

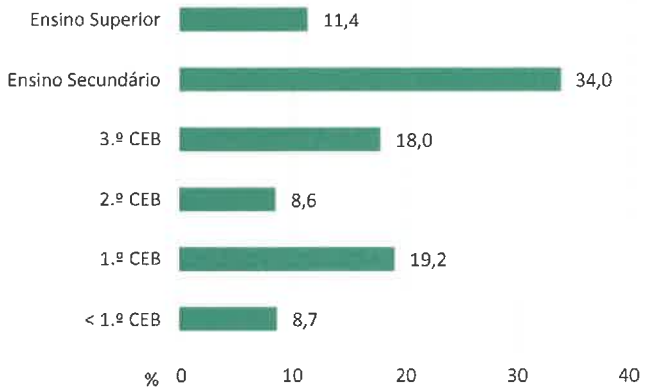


FIGURA 38 | **Nível de escolaridade dos desempregados, no Fundão, em setembro de 2024.**
Fonte: IEFP.

A educação, estando na base das escolhas pessoais e individuais, é aquela que tem maior impacto nos fatores relacionados com a produtividade do trabalho e nos ganhos salariais auferidos pelos trabalhadores.

As **disparidades salariais** variam em função do género, das atividades económicas, dos níveis de qualificação e das habilitações literárias. No que diz respeito ao género, constata-se

que o diferencial salarial entre homens e mulheres se assume desfavorável às mulheres, em todas as unidades espaciais consideradas, sendo, ainda assim, esta diferença menos marcada no contexto do concelho.

Entre 2013 e 2022, observa-se uma tendência de crescimento contínuo nos valores. Em 2013, o ganho médio mensal era de 789 euros, atingindo 1.123 euros em 2022, o que representa um aumento de 334 euros ao longo de nove anos (Figura 39).

Esses incrementos podem refletir fatores como a recuperação econômica pós-crise de 2008-2013, reajustes salariais, e políticas públicas de valorização do trabalho. Apesar do crescimento nominal dos salários, é necessário considerar o impacto da inflação e do custo de vida no mesmo período para avaliar o real poder de compra dos trabalhadores. Contudo, a tendência positiva, sugerindo melhorias salariais no mercado de trabalho do Fundão.

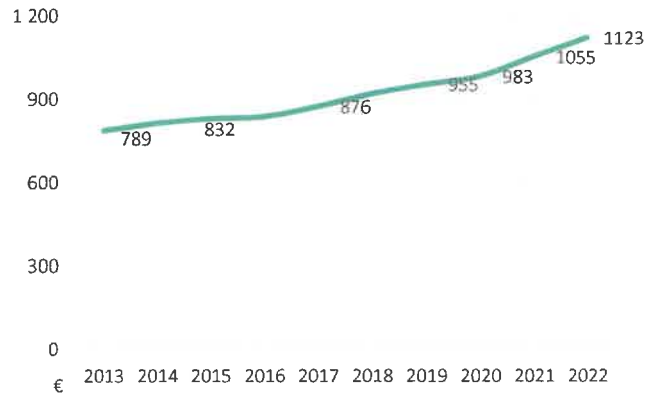


FIGURA 39 | **Evolução do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, no Fundão, entre 2013 e 2022.**
Fonte: INE.

Com efeito, o **ganho médio mensal dos trabalhadores** por conta de outrem no Fundão, era em termos médios de 1.123€ no ano de 2022, sendo superior nos homens (1.203,8€) e inferior nas mulheres (1.023,3€). Este concelho apresenta uma posição pouco favorável, uma vez que o salário médio se apresenta inferior à média do Continente (1.362,4€), mas superior ao observado na NUTS III Beiras e Serra da Estrela (1.107,7€) (Figura 40).

Tal como acontece na generalidade dos territórios portugueses, o Fundão apresenta grandes desfasamentos nas remunerações dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais elevados (secundário e superior), sendo que estes diferenciais explicam em grande medida os baixos níveis de atratividade na fixação de mão-de-obra qualificada na generalidade dos territórios.

O nível salarial praticado no Fundão, é genericamente inferior à média do Continente. Constata-se que quanto maior o nível de habilitação, maior é a discrepância do ganho médio auferido neste concelho e nas diferentes unidades de referência. De facto, no Fundão as pessoas que possuem ensino superior recebem menos 563€ do que a média do Continente. Já

os que detém habilitações ao nível do ensino secundário recebem menos 145,8€ face ao valor médio verificado para Portugal Continental (Quadro 38).

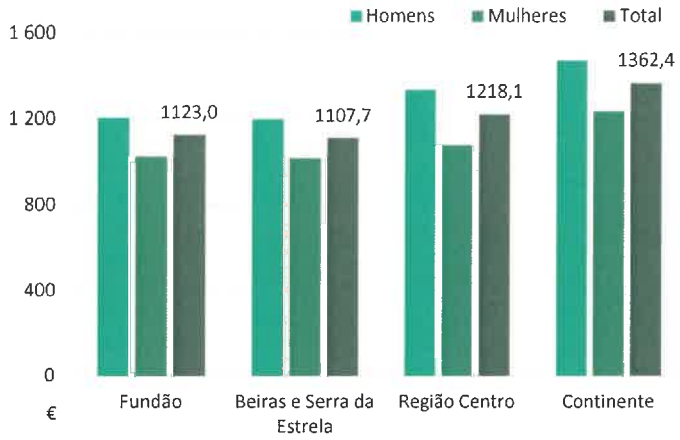


FIGURA 40 | **Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, em 2022.**
Fonte: INE.

QUADRO 38 | **Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, no Fundão, em 2022.**

Nível de habilitações	Fundão	Beiras e Serra da Estrela	Região Centro	Continente
	€			
< 1.º CEB	877,8	842,6	900,2	896,5
1.º CEB	906,2	916,5	987,5	976,8
2.º CEB	963,1	968,3	1 063,0	1 032,3
3.º CEB	965,3	982,1	1 073,9	1 066,8
Ensino secundário	1 068,6	1 043,3	1 128,9	1 214,4
Curso técnico superior profissional	1 120,3	1 049,2	1 144,9	1 291,5
Bacharelato	1 507,0	1 512,0	1 671,7	2 067,6
Licenciatura	1 468,9	1 489,9	1 652,6	2 031,9
Mestrado	1 502,7	1 684,5	1 814,5	2 199,4
Doutoramento	1 690,5	1 891,0	2 556,0	2 886,2
Total	**1 123,0**	**1 107,7**	**1 218,1**	**1 362,4**

Fonte: INE.

As pessoas com um grau de escolaridade inferior ao 1.º CEB, que trabalham no concelho, recebem, em média, menos 18,7€ do que no Continente. Para os trabalhadores com o 2.º CEB, a diferença é de menos 69,2€, enquanto aqueles com o 3.º CEB auferem menos 101,4€ em relação à média nacional.

Relativamente aos valores dentro do próprio território, os indivíduos com licenciatura recebem salários significativamente mais altos. Em média, ganham mais 562,8€ do que aqueles com apenas o 1.º Ciclo do Ensino Básico, mais 503,6€ do que os que concluíram o 3.º Ciclo e mais 400,3€ do que os que possuem apenas o ensino secundário.

Assim, conclui-se que, embora os licenciados enfrentem dificuldades crescentes para ingressar no mercado de trabalho, a formação superior tem uma influência decisiva e positiva

nos rendimentos, comprovando que níveis de escolaridade mais elevados estão diretamente associados a uma melhor remuneração.

Síntese

- Cerca de 12,8% da população residente do Fundão sai do concelho por motivos de estudo ou trabalho;
- Em 2021, cerca de 2.520 ativos ou estudantes deslocavam-se diariamente para o concelho do Fundão (2.175 ativos e 345 estudantes);
- O concelho do Fundão tem apresentado um crescimento assinalável no número de migrantes, assumindo na íntegra o papel de Município Amigo dos Migrantes e da Diversidade;
- Entre 2011 e 2021, a população residente estrangeira no Fundão passou de 450 para 1.062, correspondendo a um aumento de 168%;
- Em 2021, cerca de 29,1% dos agregados familiares no Fundão eram compostos por apenas um elemento;
- O aparecimento de novas configurações de famílias é uma realidade que tem vindo a aumentar no concelho do Fundão. Em 2021, 13,8% dos núcleos familiares eram monoparentais e 6,9% correspondiam a núcleos reconstituídos;
- No ano de 2023, contabilizava-se aproximadamente um total de 20,8 beneficiários do subsídio de desemprego por 1000 habitantes e cerca de 27,7 beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 habitantes;
- Em 2021, 29,2% da população residente com 15 ou mais anos, tinha apenas o 1.º ciclo do ensino básico;
- Cerca de 14,3% da população residente tinha o ensino superior em 2021, valor inferior ao registado no País (19,8%);
- Entre 2012 e 2022, ocorreu um acréscimo no número de empresas na ordem dos 28,2%, correspondendo a um aumento de 742 empresas, acompanhado por um acréscimo do valor acrescentado bruto (95%);
- O Fundão apresentava, em 2021, um poder de compra per capita de 79,8, valor inferior ao verificado para a região Centro (89,9) e País (100);
- Em 2022, as atividades relacionadas com comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos e as indústrias transformadoras, contabilizavam um maior número de pessoal ao serviço (1.720 e 1.630 trabalhadores, respetivamente);
- A análise da repartição da população ativa empregada por setor de atividade económica sublinha a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário tinham no concelho, uma vez que este setor representava no ano de 2021 cerca de 67,4% do emprego;
- Comparativamente com a média do País (30,3%), a população empregada no Fundão era muito menos qualificada, considerando o nível mais superior, sendo que 25,2% da população empregada detinha o ensino superior;
- Relativamente aos níveis de qualificação e profissões, predominava o grupo dos trabalhadores nas profissões não manuais qualificadas (42,8%, correspondendo a 5.573 indivíduos);
- Entre 2013 e 2024, observou-se um decréscimo muito relevante no número de desempregados (-68,8%, com a passagem dos 1.892 aos 629);
- A faixa etária dos 35 aos 54 anos é aquela que assume maior representatividade no número de desempregados no Fundão (39,6%, correspondendo a 249 indivíduos);
- Os ganhos salariais no Fundão têm aumentado nos últimos anos, existindo disparidades significativas em função do nível de escolaridade, favorecendo os mais qualificados, e em função do sexo, favorecendo os homens.

Indicadores Síntese

Proporção da população que sai (movimentos pendulares) | 2021	Duração média dos movimentos pendulares (min) | 2021	Proporção da população estrangeira | 2021	Proporção de núcleos monoparentais | 2021	Proporção de famílias unipessoais | 2021	Proporção da população com dificuldades | 2021
12,8% ↓	15,7 =	3,9% ↑	13,8% ↑	29,1% ↑	48,1% ↑

Beneficiários do RSI por 1000 hab. | 2023	Proporção da população com ensino superior | 2021	Proporção da população com o 1.º CEB | 2021	Empresas (n.º) | 2022	Pessoal ao serviço (n.º) | 2022	Valor acrescentado bruto (milhões €) | 2022
27,7 ↓	14,3% ↑	29,2% ↓	3.374 ↑	7.966 ↑	155.952 M€ ↑

Poder de Compra per capita | 2021	Taxa de atividade | 2021	Proporção da população empregada no setor terciário | 2021	Ganho médio mensal (€) | 2022	Taxa de desemprego | 2021	Proporção de desempregados com menos de 34 anos | 2024
79,8 ↑	40,6% ↓	67,4% ↑	1.123 € ↑	6,4% ↓	34,3% ↑



PARTE II

DIAGNÓSTICO EDUCATIVO



OFERTA EDUCATIVA

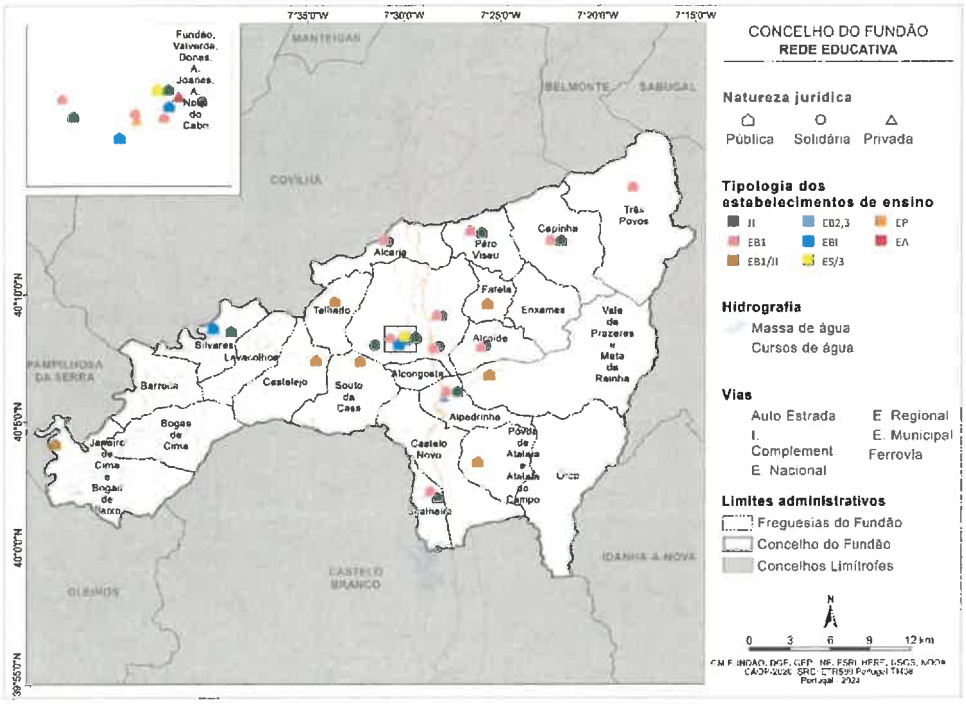
5.1. CARACTERIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR

No ano letivo 2023/2024, a rede escolar contempla um total de 40 estabelecimentos de educação e ensino, sendo que 31 integram a rede pública e 9 encontram-se afetos à rede privada (lucrativa e solidária) (Quadros 39 e 40 e mapa 11).

QUADRO 39 | Oferta educativa segundo o nível de educação e ensino e a natureza jurídica, no ano letivo 2023/24.

Rede	Nível de educação e ensino								Total
	A	AB	B	CD	BCDM	DEOM	O	M	
pública	7	7	13		3	1			31
privada	6			1			1	1	9
Total	13	7	13		3	1	1	1	40

LEGENDA: A - Pré-Escolar | B - 1.º CEB | C - 2.º CEB | D - 3.º CEB | E – Secundário | O – Profissional | M – Artístico.
Fonte: Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P.; CM Fundão.



MAPA 9 | Rede escolar total no ano letivo 2023/2024.

QUADRO 40 | **Rede escolar no ano letivo 2023/2024.**

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	Rede
Fundão	Alcaria	Escola Básica de Alcaria, Fundão	1.º CEB	pública
	Capinha	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	Educação pré-escolar	pública
		Jardim de Infância de Capinha, Fundão	1.º CEB	pública
	Fatela	Escola Básica de Fatela, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	Pêro Viseu	Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	Educação pré-escolar	pública
		Escola Básica de Peroviseu, Fundão	1.º CEB	pública
	Três Povos	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	1.º CEB	pública
	UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Escola Básica Santa Teresinha, Fundão	1.º CEB	pública
		Escola Básica de Valverde, Fundão	1.º CEB	pública
		Escola Básica João Franco, Fundão	1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB, Ensino artístico	pública
		Escola Secundária de Fundão	3.º CEB, Ensino secundário, Ensino artístico, Ensino profissional	pública
	Alcaide	Escola Básica de Alcaide, Fundão	1.º CEB	pública
	Alpedrinha	Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	Educação pré-escolar	pública
		Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	1.º CEB	pública
	Castelejo	Escola Básica de Castelejo, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	Silvares	Jardim de Infância de Silvares, Fundão	Educação pré-escolar	pública
		Escola Básica de Silvares, Fundão	1.º CEB, 2.º CEB e 3.º CEB, Ensino artístico	pública
	Soalheira	Jardim de Infância de Soalheira, Fundão	Educação pré-escolar	pública
		Escola Básica de Soalheira, Fundão	1.º CEB	pública
	Souto da Casa	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	Telhado	Escola Básica de Telhado, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
Gardunha e Xisto	UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão	Educação pré-escolar	pública
		Jardim de Infância de Fundão	Educação pré-escolar	pública
		Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão	1.º CEB	pública
		Escola Básica de Donas, Fundão	1.º CEB	pública
		Escola Básica de Tílias, Fundão	1.º CEB	pública
		Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão	1.º CEB	pública
		Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB, Ensino artístico	pública
	UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	Alcaide	Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de Alcaide	Educação pré-escolar	privada
	Alcaria	Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	Educação pré-escolar	privada
	Alpedrinha	Externato "Capitão Santiago de Carvalho"	2.º CEB; 3.º CEB	privada
	UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Jardim de Infância do Centro Paroquial de Assistência de Donas	Educação pré-escolar	privada
		Creche e Jardim-De-Infância da Santa Casa da Misericórdia Do Fundão	Educação pré-escolar	privada
		Jardim de Infância do Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	Educação pré-escolar	privada
		Casa Nossa Senhora de Fátima	Educação pré-escolar	privada
		Escola Profissional do Fundão (Sede)	Ensino profissional	privada
		Academia de Música e Dança do Fundão	Ensino artístico	privada

Fonte: Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P.; CM Fundão.

No que respeita à **educação pré-escolar**, a oferta de equipamentos educativos é composta por 20 estabelecimentos, dos quais 14 pertencem à rede pública e 6 à rede privada.

No **1.º CEB**, verifica-se uma predominância da rede pública, com 23 escolas a oferecer este nível de ensino. Relativamente ao **2.º CEB**, existem 4 equipamentos, dos quais 3 são da rede pública e 1 da rede privada. No **3.º CEB**, há 5 equipamentos, sendo 4 da rede pública e 1 da rede privada.

No **ensino secundário**, está presente 1 equipamento da rede pública. O ensino artístico é oferecido em 3 estabelecimentos da rede pública e 1 da rede privada. Por último, o ensino profissional está disponível em 1 equipamento da rede pública e 1 da rede privada (Quadro 41).

QUADRO 41 | **Oferta educativa por nível de educação e ensino e natureza jurídica no ano letivo 2023/2024.**

Nível de educação e ensino	Rede	N.º de equipamentos
Educação pré-escolar	Pública	14
	Privada	6
1.º CEB	Pública	23
2.º CEB	Pública	3
	Privada	1
3.º CEB	Pública	4
	Privada	1
Ensino secundário	Pública	1
Ensino artístico	Pública	3
	Privada	1
Ensino profissional	Pública	1
	Privada	1
Total	**Pública**	49
	Privada	10
	Total	59

Fonte: Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P.; CM Fundão.

A distribuição dos 40 equipamentos educativos pelas freguesias revela uma concentração significativa na União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, que concentra 17 equipamentos (Quadro 42). Este padrão reflete claramente o maior volume populacional desta freguesia.

Importa destacar que a distribuição geográfica dos equipamentos educativos, nos diferentes níveis de ensino, não segue um padrão homogéneo. Os estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1.º CEB, por serem mais numerosos, estão distribuídos de forma mais equilibrada por todo o território municipal, evidenciando uma relação estreita de proximidade com as áreas residenciais. Em contrapartida, os estabelecimentos de 2.º e 3.º CEB e de ensino secundário, sendo em menor número, apresentam uma distribuição mais concentrada, localizando-se principalmente nos núcleos urbanos mais densamente povoados, funcionando como pólos de organização urbana do território.

Esta diferença na distribuição deve-se, em parte, às características dos grupos etários envolvidos. Nos estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1.º CEB, as distâncias e os trajetos a percorrer são um fator determinante na localização, dado que se pretende garantir um fácil acesso às crianças. Já para os níveis de 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, a localização é menos sensível a estas questões de proximidade, uma vez que os estabelecimentos são definidos em função da área de influência dos agrupamentos escolares ou pela oferta educativa e formativa disponível.

Relativamente ao ano letivo 2023/2024, a rede escolar pública do concelho do Fundão abrangia a educação pré-escolar e todos os níveis de ensino da escolaridade obrigatória (ensino básico e secundário), níveis estes garantidos por um parque escolar constituído por um total de 31 escolas que se encontram associadas em dois agrupamentos de escolas (Quadro 43 e

Mapa 10). Neste sentido, o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto é composto por 20 estabelecimentos de educação e ensino, enquanto o Agrupamento de Escolas do Fundão é constituído por 10 estabelecimentos.

QUADRO 42 | **Rede educativa por nível de educação e ensino e natureza jurídica, por freguesia.**

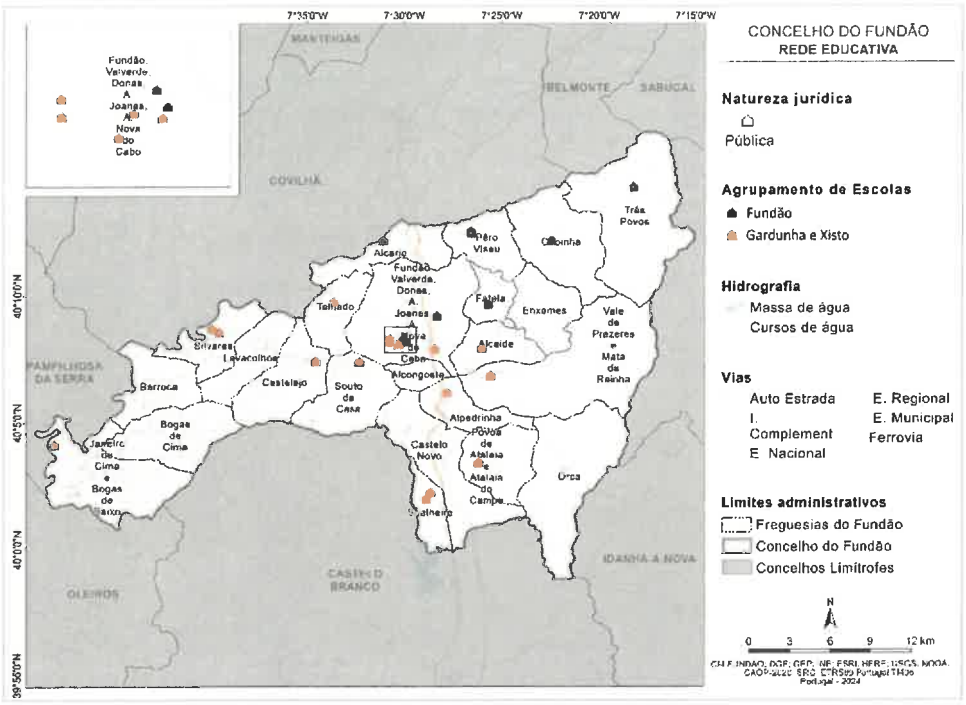
Freguesia	Nível de educação e ensino									Total
	A		AB	B	BCDM	CD	DEOM	M	O	
	pública	privada	pública	pública	pública	privada	pública	privada	privada	
	n.º									
Alcaide	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2
Alcaria	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2
Alpedrinha	1	-	-	1	-	1	-	-	-	3
Capinha	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2
Castelejo	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Fatela	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Pêro Viseu	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2
Silvares	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Soalheira	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2
Souto da Casa	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Telhado	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Três Povos	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	2	4	-	6	2	-	1	1	1	17
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Total	**7**	**6**	**7**	**13**	**3**	**1**		**1**	**1**	**40**

LEGENDA: A - Pré-Escolar | B - 1.º CEB | C - 2.º CEB | D - 3.º CEB | E - Secundário | M - Artístico | O - Profissional.
Fonte: Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P.; CM Fundão.

QUADRO 43 | **Rede pública por nível de educação e ensino e agrupamento de escolas.**

Agrupamento de escolas	Nível de educação e ensino					Total
	A	AB	B	BCDM	DE	
	n.º					
Fundão	2	1	6	1	1	**11**
Gardunha e Xisto	5	6	7	2	-	**20**
Total	**7**	**7**	**13**	**3**	**1**	31

LEGENDA: A - Pré-Escolar | B - 1.º CEB | C - 2.º CEB | D - 3.º CEB | E - Secundário | M - Artístico | O - Profissional.
Fonte: Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P.; CM Fundão.



MAPA 10 | **Rede escolar pública total por agrupamento de escolas, no ano letivo 2023/2024.**

5.1.1. Rede de Creches

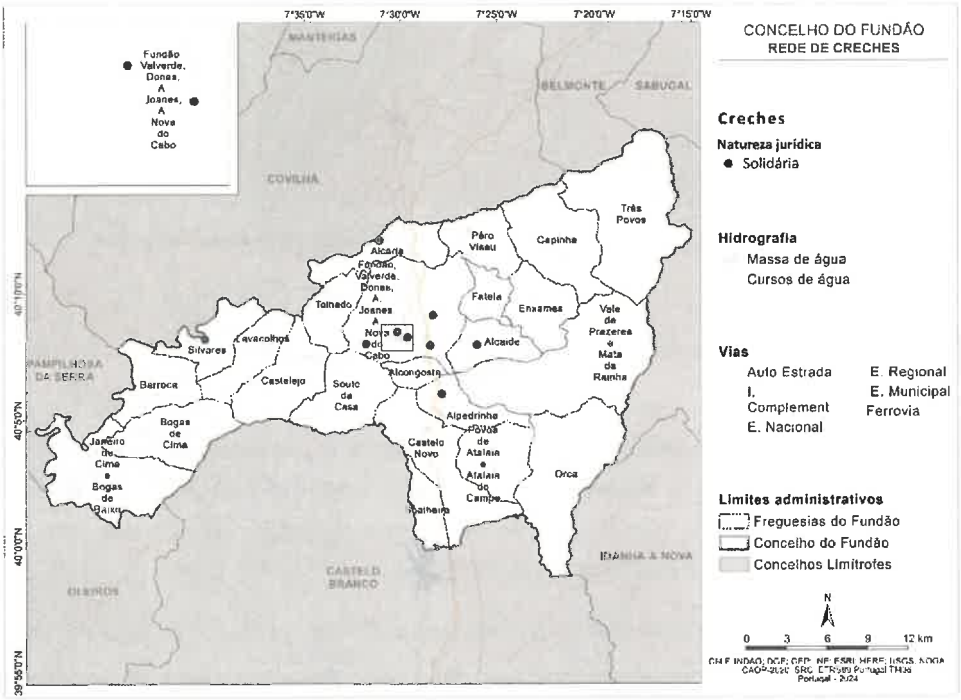
As Creches constituem uma resposta social com "um papel determinante para a efetiva conciliação entre a vida familiar e profissional das famílias, proporcionando à criança um espaço de socialização e de desenvolvimento integral, com base num projeto pedagógico adequado à sua idade e potenciador do seu desenvolvimento, no respeito pela sua singularidade" (Portaria n.º 262/2011, de 31 de agosto).

Embora não sejam consideradas como integrantes do sistema educativo, mas sim como respostas sociais, importa destacar a existência, no concelho do Fundão, de 9 creches, todas da rede solidária. Um maior número de equipamentos está localizado na UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (5). As freguesias de Alpedrinha, Alcaide, Alcaria e Silvares contam com uma creche cada (Quadro 44 e Mapa 11).

QUADRO 44 | **Rede de creches, no ano letivo 2023/2024.**

Freguesia	Equipamento	Tipologia	Natureza jurídica
Alpedrinha	Creche da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha	Creche	solidária
Alcaide	Equip. Soc. do Centro Social Paroquial de Alcaide	Creche, Educação pré-escolar	solidária
Alcaria	Equip. Social do Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	Creche, Educação pré-escolar	solidária
Silvares	Equip. Social da Associação de Solidariedade Social da Freguesia de Silvares	Creche	solidária
UF de Fundão, Valverde, donas, Aldeia de Joanes E Aldeia Nova do Cabo	Equip. Soc. Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	Creche, Educação pré-escolar	solidária
	Equip. Soc. do Centro Paroquial de Assistência das Donas	Creche, Educação pré-escolar	solidária
	Creche e Jardim-de-Infância da Santa Casa da Misericórdia do Fundão	Creche, Educação pré-escolar	solidária
	Casa Nossa Senhora de Fátima	Creche, Educação pré-escolar	solidária
	CACFF - Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão	Creche	solidária

Fonte: Carta Social (https://www.cartasocial.pt/)



MAPA 11 | **Rede de creches por freguesia, no ano letivo 2023/2024.**

5.1.2. Educação Pré-escolar

A educação pré-escolar é reconhecida como a "primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário" (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro).

Destinada às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico (6 anos), a educação pré-escolar é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar.

Com a publicação da Lei n.º 65/2015, de 3 de julho, consagra-se a universalização da educação pré-escolar para crianças a partir dos 4 anos de idade, sendo que a garantia de uma rede de educação pré-escolar que permita a inscrição de todas as crianças por ela abrangidas, em regime de gratuitidade da componente educativa, compete ao Estado.

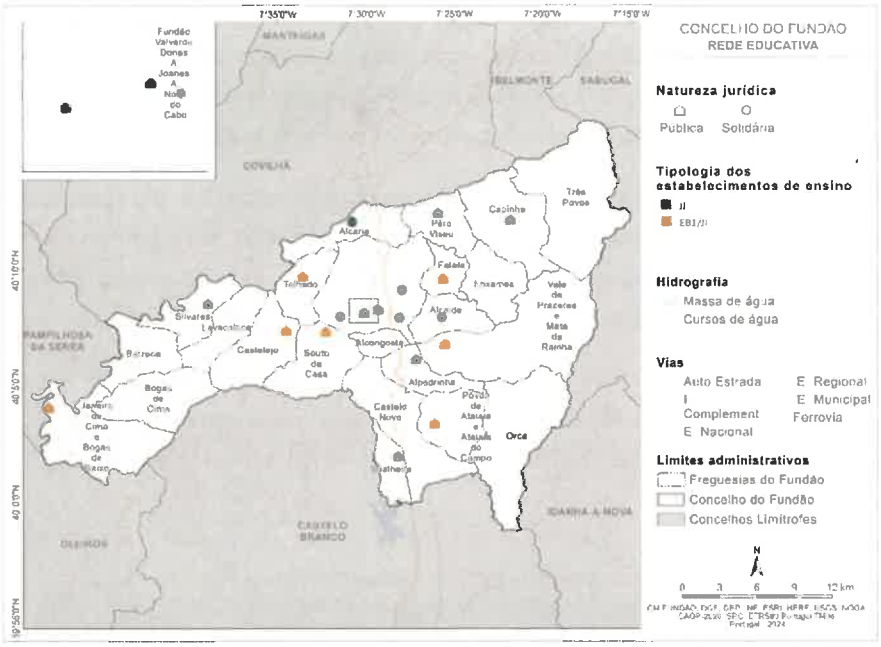
O concelho do Fundão conta com 20 estabelecimentos que oferecem educação pré-escolar, dos quais 14 são da rede pública e 6 da rede privada. A União de Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo concentra a maior parte destes equipamentos, totalizando 6 estabelecimentos (Quadro 45 e Mapa 12).

Nas 23 freguesias do concelho, 8 não dispõem de oferta de educação pré-escolar, nomeadamente: Alcongosta, Barroca, Bogas de Cima, Castelo Novo, Enxames, Lavacolhos, Orca e Três Povos.

QUADRO 45 | Equipamentos educativos com oferta de Educação Pré-Escolar.

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	Rede
Fundão	Capinha	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	Educação pré-escolar	pública
	Fatela	Escola Básica de Fatela, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	Pêro Viseu	Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	Educação pré-escolar	pública
	Alpedrinha	Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	Educação pré-escolar	pública
	Castelejo	Escola Básica de Castelejo, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	Silvares	Jardim de Infância de Silvares, Fundão	Educação pré-escolar	pública
	Soalheira	Jardim de Infância de Soalheira, Fundão	Educação pré-escolar	pública
	Souto da Casa	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	Telhado	Escola Básica de Telhado, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
Gardunha e Xisto	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão	Educação pré-escolar	pública
		Jardim de Infância de Fundão	Educação pré-escolar	pública
	UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	Alcaide	Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de Alcaide	Educação pré-escolar	privada
	Alcaria	Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	Educação pré-escolar	privada
	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Jardim de Infância do Centro Paroquial de Assistência de Donas	Educação pré-escolar	privada
		Creche e Jardim-De-Infância da Santa Casa da Misericórdia Do Fundão	Educação pré-escolar	privada
		Jardim de Infância do Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	Educação pré-escolar	privada
		Casa Nossa Senhora de Fátima	Educação pré-escolar	privada

Fonte: Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P.; CM Fundão.

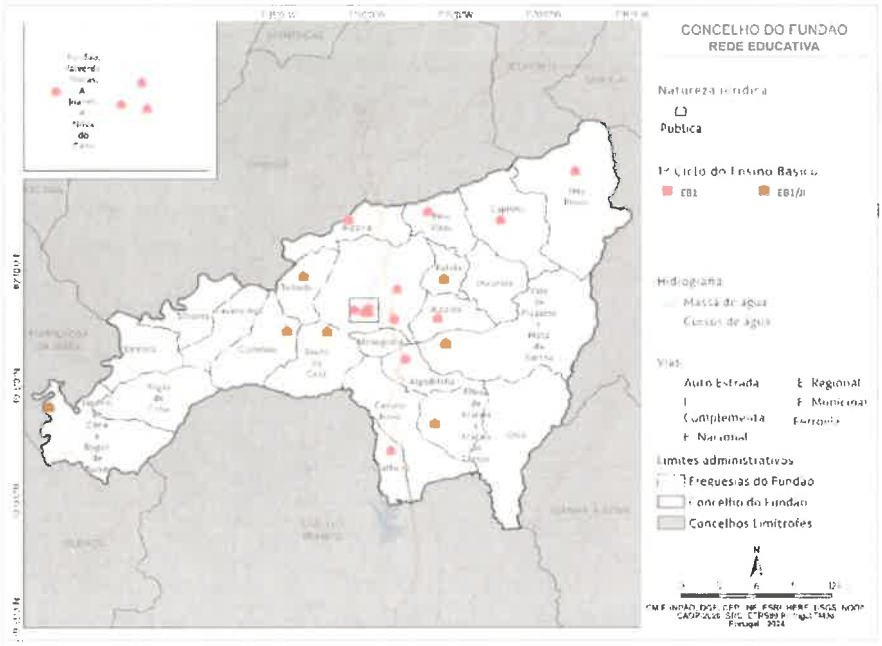


MAPA 12 | **Rede escolar da educação pré-escolar no ano letivo 2023/2024.**

5.1.3. 1.º CEB

O 1.º ciclo do ensino básico é constituído por quatro anos de escolaridade, sendo que as idades dos alunos estão compreendidas, maioritariamente, entre os 6 anos e os 10 anos.

No concelho do Fundão, o 1.º CEB é assegurado por 23 estabelecimentos, sendo que todos integram a rede pública (Quadro 46 e Mapa 13). Em 10 equipamentos, a oferta do 1.º CEB é articulada com a oferta da educação pré-escolar, dos 2.º e 3.º CEB e do ensino secundário.



MAPA 13 | **Rede escolar do 1.º CEB no ano letivo 2023/2024.**

QUADRO 46 | **Equipamentos educativos com oferta de 1.º CEB.**

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	Rede
Fundão	Alcaria	Escola Básica de Alcaria, Fundão	1.º CEB	pública
	Capinha	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	1.º CEB	pública
	Fatela	Escola Básica de Fatela, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	Pêro Viseu	Escola Básica de Peroviseu, Fundão	1.º CEB	pública
	Três Povos	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	1.º CEB	pública
	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Escola Básica Santa Teresinha, Fundão	1.º CEB	pública
		Escola Básica de Valverde, Fundão	1.º CEB	pública
		Escola Básica João Franco, Fundão	1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB, Ensino artístico	pública
Gardunha e Xisto	Alcaide	Escola Básica de Alcaide, Fundão	1.º CEB	pública
	Alpedrinha	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	1.º CEB	pública
	Castelejo	Escola Básica de Castelejo, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	Silvares	Escola Básica de Silvares, Fundão	1.º CEB, 2.º CEB e 3.º CEB, Ensino artístico	pública
	Soalheira	Escola Básica de Soalheira, Fundão	1.º CEB	pública
	Souto da Casa	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	Telhado	Escola Básica de Telhado, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão	1.º CEB	pública
		Escola Básica de Donas, Fundão	1.º CEB	pública
		Escola Básica de Tílias, Fundão	1.º CEB	pública
		Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão	1.º CEB	pública
		Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB, Ensino artístico	pública
	UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública
	UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	Educação pré-escolar, 1.º CEB	pública

Fonte: Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P.; CM Fundão.

5.1.4. 2.º e 3.º CEB

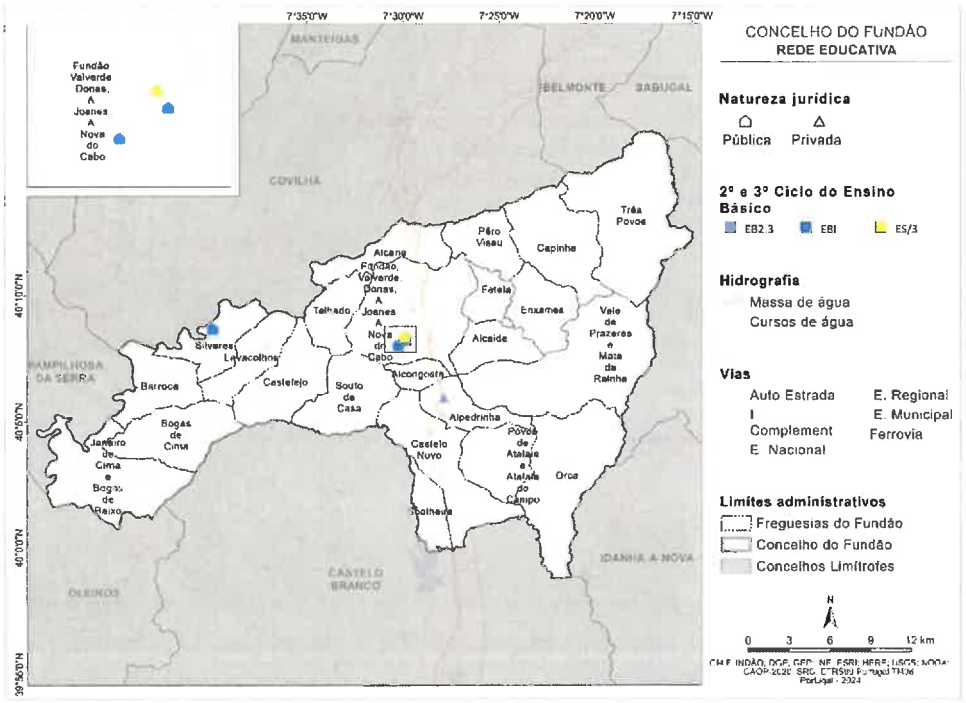
O 2.º e 3.º ciclo do ensino básico é constituído por cinco anos de escolaridade, designadamente o 2.º ciclo, com 2 anos de escolaridade (5º e 6º ano), e o 3.º ciclo, com 3 anos de escolaridade (7º, 8º e 9º ano).

Estes níveis são ministrados num total de 5 equipamentos de ensino: 4 da rede pública e 1 da rede privada (Quadro 47 e Mapa 14). A sequencialidade entre estes dois ciclos é garantida em todos os equipamentos, à exceção da Escola Secundária de Fundão, que não apresenta oferta de 2.º CEB. Estes níveis apenas estão presentes na UF de Fundão e Carvoeiro (3 equipamentos), Silvares (1 equipamento) e Alpedrinha (1 equipamento da rede privada).

QUADRO 47 | **Equipamentos educativos com oferta de 2.º e 3.º CEB.**

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	Rede
Fundão	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Escola Básica João Franco, Fundão	1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB, Ensino artístico	pública
		Escola Secundária de Fundão	3.º CEB, Ensino secundário, Ensino artístico, Ensino profissional	pública
	Silvares	Escola Básica de Silvares, Fundão	1.º CEB, 2.º CEB e 3.º CEB, Ensino artístico	pública
Gardunha e Xisto	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB, Ensino artístico	pública
-	Alpedrinha	Externato "Capitão Santiago de Carvalho"	2.º CEB; 3.º CEB	privada

Fonte: Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P.; CM Fundão.



MAPA 14 | **Rede escolar dos 2.º e 3.º CEB no ano letivo 2023/2024.**

5.1.5. Ensino Secundário

O ensino secundário é constituído por três anos de escolaridade, designadamente o 10.º, 11.º e 12.º ano. O ensino secundário organiza-se segundo formas diferenciadas, contemplando a existência de cursos predominantemente orientados para a vida ativa ou para o prosseguimento de estudos, contendo todas elas componentes de formação de sentido técnico, tecnológico e profissionalizante e de língua e cultura portuguesas adequadas à natureza dos diversos cursos (Lei n.º 46/86).

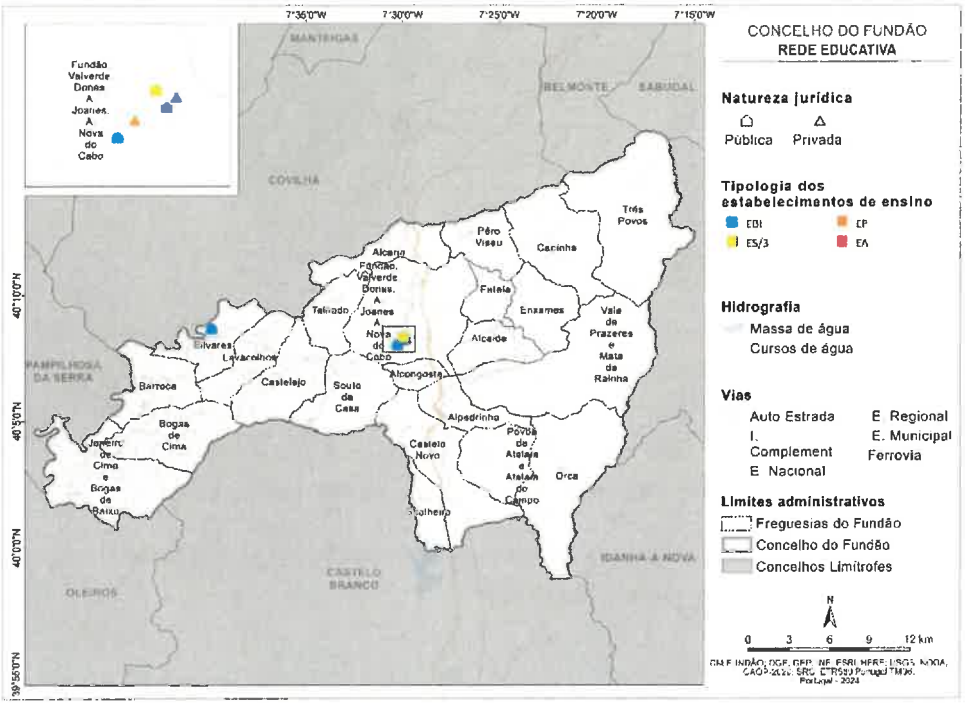
O ensino secundário da rede pública é assegurado pela Escola Secundária de Fundão localizada na UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (Quadro

47 e Mapa 15). Esta escola concentra também oferta do 3.º CEB e das modalidades do ensino artístico e ensino profissional.

QUADRO 48 | **Equipamentos educativos com oferta de ensino secundário.**

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	Rede
Fundão	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Escola Secundária de Fundão	3.º CEB, Ensino secundário, Ensino artístico, Ensino profissional	pública

Fonte: Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P.; CM Fundão.



MAPA 15 | **Rede escolar do ensino secundário no ano letivo 2023/2024.**

Embora não seja uma instituição formal reconhecida pelo Ministério da Educação, destaca-se a presença da Brave Generation Academy, uma organização voltada para o desenvolvimento de jovens, com um foco especial no empreendedorismo, na liderança e nas competências profissionais. Esta academia oferece programas educativos e de mentoria que visam preparar os participantes para o mercado de trabalho e para a criação dos seus próprios projetos e negócios.

5.1.6. Ensino Profissional

Os cursos profissionais são mais uma alternativa de percurso de nível secundário que se caraterizam por uma ligação mais estreita com o mundo profissional e permitem aos jovens obter uma dupla certificação, escolar de nível secundário e profissional de nível 4. A via profissionalizante permite preparar a inserção dos cidadãos na vida ativa de forma dinâmica,

por intermédio do desenvolvimento de competências e conhecimentos que lhes permitam responder eficazmente aos desafios inerentes ao mercado de trabalho.

No concelho do Fundão, existem duas escolas com oferta de ensino profissional: a Escola Secundária de Fundão, pertencente à rede pública, e a Escola Profissional do Fundão, integrada na rede privada. Ambas se encontram localizadas na União de Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (Quadro 49).

QUADRO 49 | **Equipamentos educativos com oferta de Ensino Profissional.**

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	Rede
Fundão	UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Escola Secundária de Fundão	3.º CEB, Ensino secundário, Ensino artístico, Ensino profissional	pública
		Escola Profissional do Fundão (Sede)	Ensino profissional	privada

Fonte: Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P.; CM Fundão.

5.1.7. Ensino Artístico

Os cursos artísticos especializados, ao nível dos ensinos básico e secundário, encontram-se vocacionados, consoante a área artística, para o prosseguimento de estudos ou orientados na dupla perspetiva da inserção no mundo do trabalho e do prosseguimento de estudos. Destina-se, deste modo, a alunos que pretendem uma formação de excelência com o objetivo de exercer uma profissão numa área artística ou aceder ao ensino superior artístico.

No concelho do Fundão, o Ensino Artístico é disponibilizado por 5 estabelecimentos, um 4 da rede pública e 1 da rede privada (Quadro 50).

QUADRO 50 | **Equipamentos educativos com oferta de Ensino Artístico.**

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	Rede
Fundão	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Escola Básica João Franco, Fundão	1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB, Ensino artístico	pública
		Escola Secundária de Fundão	3.º CEB, Ensino secundário, Ensino artístico, Ensino profissional	pública
Gardunha e Xisto	Silvares	Escola Básica de Silvares, Fundão	1.º CEB, 2.º CEB e 3.º CEB, Ensino artístico	pública
	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB, Ensino artístico	pública
-		Academia de Música e Dança do Fundão	Ensino artístico	privada

Fonte: Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P.; CM Fundão.

5.2. CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Os **estabelecimentos de educação e ensino** no **concelho do Fundão** foram edificados entre os anos **1936 e 2003**, refletindo diferentes momentos históricos e prioridades educativas do país (Quadro 51). Uma parte significativa dos edifícios escolares atuais foi construída durante o período de forte impulso à edificação de escolas públicas promovido pelo Estado Novo, especialmente entre os anos 1940 e a década de 1970. Este esforço governamental teve como objetivo principal alargar o acesso à educação básica, particularmente em zonas rurais, onde as taxas de analfabetismo eram elevadas e a carência de infraestruturas educativas era mais evidente.

QUADRO 51 | Ano de construção, áreas e pisos dos equipamentos da rede escolar pública.

Agrupamento de Escolas	Nível de educação e ensino	Estabelecimento de Ensino	Ano de construção	Área de terreno (m2)	Número de pisos
Fundão	B	Escola Básica de Alcaria	1955	2704	2
	B	Jardim de Infância de Capinha	1944	1666	2
	AB	Escola Básica de Fatela	2003	-	1
	B	Escola Básica de PerôViseu	1974	310	2
	B	Escola Básica de Salgueiro	1957	1500	1
	B	Escola Básica de Valverde	1948	1820	2
	BCDM	Escola Básica João Franco	1984	2000	2
	B	Escola Básica Santa Teresinha	1961	1500	2
	DEMO	Escola Secundária de Fundão	1984	4000	3
	A	Jardim de Infância de Capinha	1944	1666	2
	A	Jardim de Infância de PerôViseu	1991	557	2
Gardunha e Xisto	BCDM	Escola Básica de Silvares	1959	-	2
	B	Escola Básica das Tílias	1967	-	2
	B	Escola Básica de Alcaide	1967	-	2
	B	Escola Básica de Aldeia Joanes	1972	-	1
	B	Escola Básica de Alpedrinha	1960	-	2
	AB	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo	1997	-	2
	AB	Escola Básica de Castelejo	1993	-	2
	B	Escola Básica de Donas	1961	-	2
	AB	Escola Básica de Janeiro de Cima	1957	-	2
	B	Escola Básica de Soalheiro	1951	-	2
	AB	Escola Básica de Souto da Casa	2006	-	2
	AB	Escola Básica de Telhado	1992	-	1
	AB	Escola Básica de Vale de Prazeres	1937	-	2
	A	Escola Básica Nossa Senhora da Conceição	1948	-	1
	BCDM	Escola Básica Serra da Gardunha	1936	-	2
	A	Jardim de Infância de Aldeia Joanes	1947	-	2
	A	Jardim de Infância de Alpedrinha	1996	-	2
	A	Jardim de Infância de Silvares	1955	-	2
	A	Jardim de Infância de Soalheira	1945/1947	-	01.02
	A	Jardim de Infância do Fundão	1975	-	2

LEGENDA: A - Pré-Escolar | B - 1.º CEB | C - 2.º CEB | D - 3.º CEB | E - Secundário | M - Artístico | O - Profissional.
Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Durante este período, as escolas construídas seguiram modelos arquitetónicos padronizados, que refletiam não só as condições económicas da época, mas também os ideais

educativos do regime, centrados na uniformização e na promoção de valores patrióticos. Muitas dessas escolas continuam em funcionamento, embora adaptadas às exigências pedagógicas e funcionais dos dias de hoje, com intervenções de modernização para responder às normas de conforto e segurança atuais.

Nos anos seguintes à transição democrática, o foco deslocou-se para a expansão da rede escolar e para a adaptação às necessidades de uma sociedade em transformação. Entre as décadas de 1980 e 2000, a edificação de novas escolas procurou não apenas responder ao aumento da procura educativa, mas também acompanhar a diversificação da oferta formativa, incluindo a criação de espaços adequados ao ensino secundário e profissional.

5.2.1. Estado de conservação

O Município de Fundão tem dedicado, nos últimos anos, um esforço contínuo para melhorar a qualidade da rede pública, com intervenções destinadas à reabilitação e à qualificação física e funcional dos espaços educativos, desde o pré-escolar até ao ensino secundário. A seguinte análise é baseada na avaliação do estado de conservação, tanto externo como interno e do mobiliário, segundo uma classificação por níveis: bom estado, degradação ligeira, degradação importante e mau estado.

REDE PÚBLICA

Relativamente ao estado de conservação exterior, no Agrupamento de Escolas do Fundão, a maioria dos edifícios (9) apresenta degradação ligeira, com 1 em mau estado e outro em degradação importante. Não foram identificados edifícios em bom estado exterior, indicando a necessidade de intervenções urgentes.

No Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, o cenário é avaliado mais favoravelmente, com 10 edifícios em bom estado. Paralelamente são identificados 9 equipamentos em degradação ligeira e 1 em degradação importante (Figura 41).

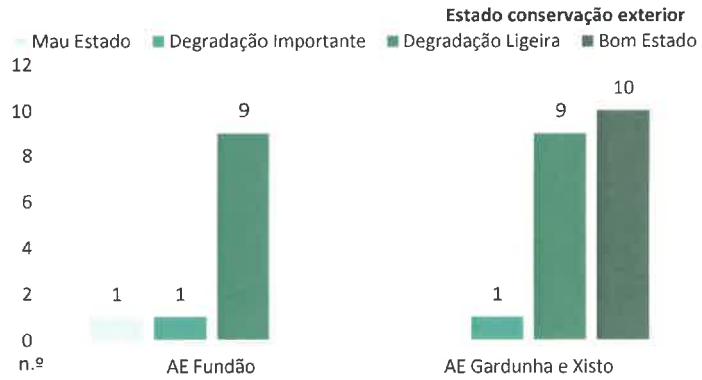


FIGURA 41 | Estado de conservação exterior dos equipamentos educativos, por agrupamento de escolas.
Fonte: Agrupamentos de Escolas.

A conservação interior geral requer atenção em ambos os agrupamentos (Figura 42). No Agrupamento de Escolas do Fundão observa-se um equilíbrio entre degradação importante (4 edifícios) e degradação ligeira (6 edifícios) e ainda a existência de um edifício em mau estado. Não há edifícios avaliados em bom estado. Já no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, a maioria dos edifícios (12) encontra-se em degradação ligeira, enquanto 8 estão classificados em bom estado. Não há registo de degradação importante nem mau estado.

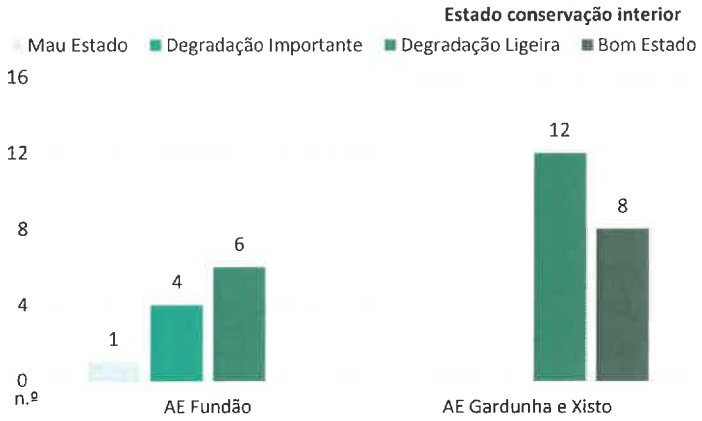


FIGURA 42 | Estado de conservação interior dos equipamentos educativos, por agrupamento de escolas.
Fonte: Agrupamentos de Escolas.

Relativamente ao estado de conservação do mobiliário, no Agrupamento de Escolas do Fundão, predomina a degradação ligeira (9 estabelecimentos), seguindo-se 2 equipamentos em mau estado. No Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, a maioria está em degradação ligeira (19 estabelecimentos), enquanto 1 possui mobiliário em bom estado, sem registos de degradação grave ou mau estado. Em resumo, o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto apresenta melhores condições no mobiliário, enquanto o Agrupamento de Escolas do Fundão necessita de intervenções urgentes (Figura 43).

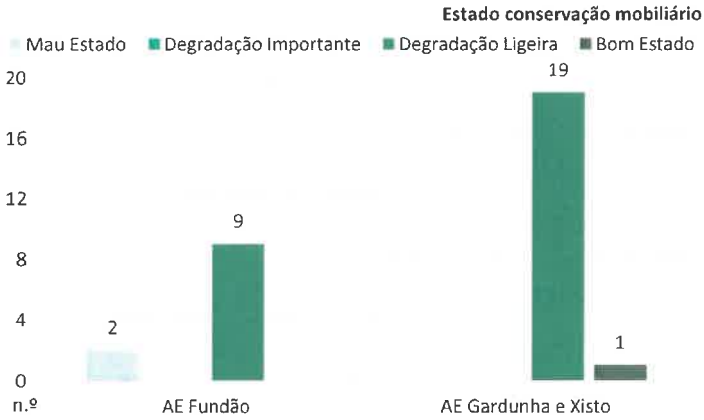


FIGURA 43 | Estado de conservação do mobiliário dos equipamentos educativos, por agrupamento de escolas.
Fonte: Agrupamentos de Escolas.

QUADRO 52 | **Principais problemas dos equipamentos educativos, no ano letivo 2023/2024.**

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	Principais problemas
Fundão	Escola Básica de Alcaria	Infiltrações, humidade, falta de água quente, iluminação da entrada
	Jardim de Infância de Capinha	
	Escola Básica de Fatela	Infiltrações, humidade, caruncho, janelas, estores, copa sem isolamento para a sala de aulas, telheiro de sombra no pátio exterior
	Escola Básica de PeróViseu	Wc, estores, espaço recreio exterior
	Escola Básica de Salgueiro	
	Escola Básica de Valverde	Estuque das paredes, janelas, estores
	Escola Básica João Franco	Soalho, rodapés e guarnição de portas danificadas pelos bichos da madeira. Conservação de portas de madeira
	Escola Básica Santa Teresinha	Janelas, tacos piso de gabinetes, parque infantil, piso espaço de recreio, WC
	Escola Secundária de Fundão	Madeiras de soalho, rodapés e guarnição de portas danificadas pelos bichos da madeira. Conservação de portas de madeira
	Jardim de Infância de Capinha	Soalho
	Jardim de Infância de PeroViseu	Janelas, portas, estores, WC infantil e de adultos, espaço recreio exterior
Gardunha e Xisto	Escola Básica de Silvares	
	Escola Básica das Tílias	
	Escola Básica de Alcaide	Salas de edifício do Clube exíguas
	Escola Básica de Aldeia Joanes	
	Escola Básica de Alpedrinha	Espaço coberto e drenagem de águas pluviais
	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo	
	Escola Básica de Castelejo	
	Escola Básica de Donas	Espaço coberto para atividades físicas
	Escola Básica de Janeiro de Cima	
	Escola Básica de Soalheiro	Pátio exterior perigoso
	Escola Básica de Souto da Casa	Infiltrações
	Escola Básica de Telhado	
	Escola Básica de Vale de Prazeres	
	Escola Básica Nossa Senhora da Conceição	Espaço exterior pequeno para o número de alunos
	Escola Básica Serra da Gardunha	
	Jardim de Infância de Aldeia Joanes	Pintura, infiltrações, espaço de recreio exiguo
	Jardim de Infância de Alpedrinha	Refeitório exiguo e sala pequena
	Jardim de Infância de Silvares	
	Jardim de Infância de Soalheira	
	Jardim de Infância do Fundão	Ligações de internet e infiltrações de água / espaço de recreio desadequado e com falta de condições

Fonte: Agrupamentos de Escolas.

Por último, apresenta-se uma sistematização dos principais problemas dos estabelecimentos de educação e ensino (Quadro 52). Estes dados resultam da perceção dos responsáveis dos agrupamentos de escolas, carecendo ainda de avaliação e validação por parte dos serviços técnicos municipais. Face ao exposto e aos problemas identificados, torna-se urgente atuar no sentido de melhorar as condições e o estado de conservação dos edifícios.

5.2.2. Barreiras arquitetónicas

As barreiras arquitetónicas em escolas referem-se a obstáculos físicos presentes na infraestrutura escolar que dificultam o acesso, a circulação e a utilização adequada dos espaços

por todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiências, mobilidade reduzida e outros grupos que necessitam de adaptações específicas.

Relativamente às barreiras arquitetónicas na rede pública, constata-se a presença de grandes limitações nos edifícios, o que compromete a acessibilidade universal. Estas barreiras dificultam a circulação de pessoas com mobilidade reduzida, limitando o acesso pleno aos espaços escolares e evidenciando a necessidade urgente de intervenções para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades.

Relativamente às **barreiras arquitetónicas exteriores**, observam-se limitações significativas na rede escolar. No Agrupamento de Escolas do Fundão, 5 escolas apresentam barreiras, dificultando a acessibilidade aos seus espaços exteriores. Por outro lado, no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, 14 escolas implementaram adaptações às barreiras arquitetónicas exteriores, melhorando assim a acessibilidade, mas ainda existem 5 escolas com barreiras arquitetónicas (Figura 44).

Relativamente às barreiras arquitetónicas interiores, no Agrupamento de Escolas do Fundão, 7 escolas possuem barreiras, e 4 contam com adaptações. No Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, 8 escolas possuem barreiras, 10 não possuem, e 2 foram adaptadas (Figura 45).

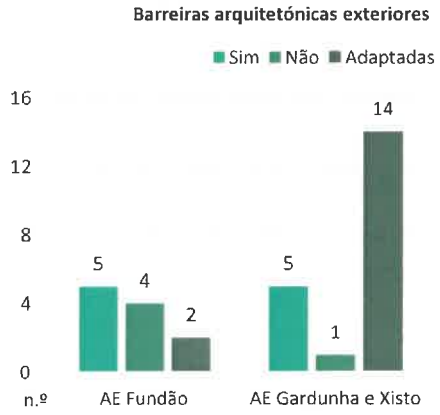


FIGURA 44 | **Barreiras arquitetónicas exteriores por agrupamento de escolas.**
Fonte: Agrupamentos de Escolas.

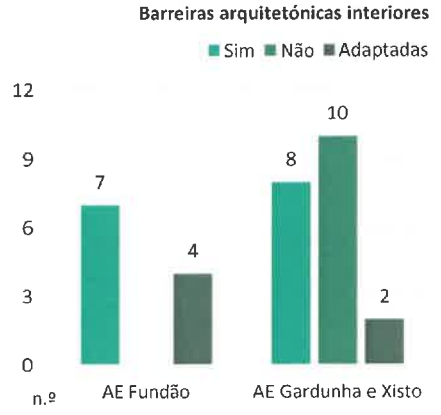


FIGURA 45 | **Barreiras arquitetónicas interiores por agrupamento de escolas.**
Fonte: Agrupamentos de Escolas.

5.2.3. Salas, capacidade e taxas de ocupação

A taxa de ocupação permite avaliar a capacidade de resposta dos equipamentos educativos relativamente ao número de alunos matriculados. Com uma variação em cada ano letivo, a taxa de ocupação depende de inúmeros fatores, como as idades da população escolar residente, as opções de matrícula em determinado estabelecimento de ensino, os fluxos laborais dos pais, entre outros.

De acordo com o Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo n.º 16/2019, de 04 de junho, a constituição das turmas deverá respeitar as seguintes regras ou critérios gerais:

- **Educação pré-escolar**: as turmas são constituídas por um número mínimo de 20 crianças e um máximo de 25 crianças;
- **1.º CEB**: as turmas dos 1.º e 2.º anos de escolaridade são constituídas por 24 alunos e nos demais anos são constituídas por 26 alunos;
- **2.º e 3.º CEB**: as turmas dos 5.º e 7.º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos. As turmas dos 6.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, por sua vez, são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos;
- **Ensino secundário**: no 10.º ano de escolaridade, o número mínimo para abertura de uma turma é de 24 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 28 alunos. Nos 11.º e 12.º anos de escolaridade, o número mínimo para abertura de uma turma é de 26 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 30 alunos.

Importa destacar que o n.º 2 do artigo 11.º do Despacho n.º 16/2019, de 04 de junho, estabelece uma produção de efeitos faseada, visando o progressivo alargamento da redução do número de alunos por turma à generalidade do ensino obrigatório, até ao ano letivo 2021-2022. Deste modo, a partir deste ano, as turmas passaram a ser constituídas por um máximo de 25 crianças na educação pré-escolar, 24 alunos no 1.º CEB, 28 alunos nos 2.º e 3.º CEB e 28 alunos no ensino secundário.

Naturalmente, a constituição de grupos e turmas deverá variar em função das características específicas da população escolar. Nas turmas que integram alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o limite deverá ser de 20 alunos, não podendo incluir mais do que 2 alunos nestas condições.

A taxa de ocupação/saturação traduz a relação entre a capacidade do edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno. Há excesso de lotação dos equipamentos quando a taxa de ocupação/saturação dos espaços regista valores iguais ou superiores a 100%.

5.2.3.1. Educação pré-escolar

No concelho do Fundão, existem 19 salas de atividade destinadas à educação pré-escolar na rede pública, distribuídas entre os agrupamentos de escolas Gardunha e Xisto, com 16 salas, e Fundão, com 3 salas. Já na rede privada, contabiliza-se um total de 15 salas de atividade, refletindo uma oferta significativa nesta modalidade (Figura 46).

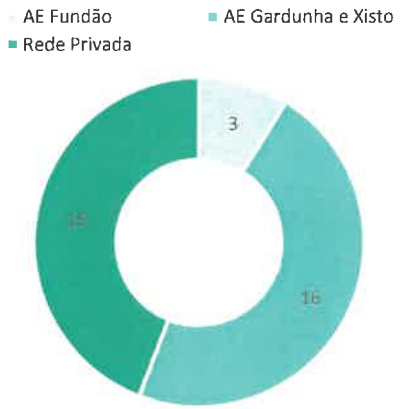


FIGURA 46 | **Número de salas de educação pré-escolar, por agrupamento de escolas e rede privada, no ano letivo 2023/24.**

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

Analisando a **rede pública** com oferta de **educação pré-escolar**, a capacidade máxima das salas de atividades correspondia a 25 crianças, o que totalizava uma capacidade para 475 crianças distribuídas pelas 19 salas (Quadro 53). O Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto apresenta uma taxa de ocupação mais elevada, de 69,5%, enquanto o Agrupamento de Escolas Fundão regista uma taxa significativamente inferior, de 41,3%, evidenciando diferenças na utilização das salas entre os dois agrupamentos.

Considerando salas com 25 alunos, todos os estabelecimentos apresentam taxas de ocupação abaixo dos 88%. Se for considerado o número máximo de 20 crianças por turma, nos casos em que se incluem crianças com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ou nos casos de salas mais pequenas, existem 5 estabelecimentos com uma taxa de ocupação de 100% ou superior.

Na **rede privada** concelhia, há a registar a existência de 15 salas de atividades da educação pré-escolar. Com uma capacidade para 330 crianças, a taxa de ocupação foi de 82,4%, no ano letivo 2023/2024. Apenas um estabelecimento (Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de Alcaide) apresenta uma taxa de ocupação de 100%, estando os restantes abaixo desse limiar.

QUADRO 53 | Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com educação pré-escolar da rede pública, no ano letivo 2023/24.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Salas		Capacidade	Crianças	Taxa de ocupação (%)	
		Capacidade instalada	Ocupação atual 2023/2024			20 alunos/sala	25 crianças/sala
Fundão	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	1	1	25	7	35,0	28,0
	Escola Básica de Fatela, Fundão	1	1	25	12	60,0	48,0
	Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	1	1	25	12	60,0	48,0
	Subtotal	**3**	**3**	**75**	**31**	**51,7**	**41,3**
Gardunha e Xisto	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	1	1	25	17	85,0	68,0
	Escola Básica de Castelejo, Fundão	1	1	25	10	50,0	40,0
	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	1	1	25	6	30,0	24,0
	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	1	1	25	22	110,0	88,0
	Escola Básica de Telhado, Fundão	1	1	25	10	50,0	40,0
	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	1	1	25	12	60,0	48,0
	Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão	2	2	50	44	110,0	88,0
	Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	1	1	25	20	100,0	80,0
	Jardim de Infância de Fundão	4	4	100	85	106,3	85,0
	Jardim de Infância de Silvares, Fundão	2	2	50	40	100,0	80,0
	Jardim de Infância de Soalheira, Fundão	1	1	25	12	60,0	48,0
	Subtotal	**16**	**16**	**400**	**278**	**86,9**	**69,5**
	Rede pública	**19**	**19**	**475**	**309**	**81,3**	**65,1**
Rede Privada	Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de Alcaide	2	2	30	30	75,0	100,0
	Casa Nossa Senhora de Fátima	4	4	75	62	77,5	82,7
	Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	1	1	25	16	80,0	64,0
	Creche e Jardim-De-Infância da Santa Casa da Misericórdia Do Fundão	4	4	100	85	106,3	85,0
	Jardim de Infância do Centro Paroquial de Assistência de Donas	2	2	50	37	92,5	74,0
	Jardim de Infância do Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	2	2	50	42	105,0	84,0
	Rede privada	**15**	**15**	**330**	**272**	**90,7**	**82,4**
	Total	**34**	**34**	**805**	**581**	**85,4**	**72,2**

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

5.2.3.2. 1.º CEB

A análise do número total de salas no 1.º CEB da rede pública revela a existência de um total de 51 salas de aula que se distribuem pelos Agrupamentos de Escolas Gardunha e Xisto (35) e do Fundão (16) (Figura 47).

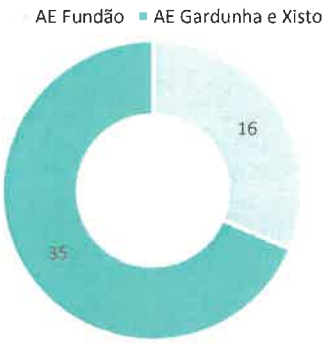


FIGURA 47 | **Número de salas de 1.º CEB, por agrupamento de escolas.**
Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Relativamente à ocupação atual, a Escola Básica de Tílias, Fundão, possui a maior ocupação atual, com 7 salas, seguida pela Escola Básica Santa Teresinha, Fundão, com 6 salas. Além disso, há duas escolas com 4 salas cada: Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão e Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão. Das restantes, 11 escolas possuem 2 salas e 6 escolas contam com apenas 1 sala de aula.

No que se refere à capacidade no 1.º CEB, o concelho do Fundão apresentava uma capacidade total para 1.326 alunos, distribuídos por 51 salas (Quadro 54). A taxa de ocupação, no ano letivo de 2023/24, foi de 62,7%, considerando salas para 26 alunos, e de 81,6%, considerando salas para 20 alunos. Das 23 escolas com este nível de ensino, 8 escolas têm menos de 24 alunos.

Com um maior número de salas e capacidade instalada, destaca-se o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto (35 salas e uma capacidade para 910 alunos). Neste agrupamento, destaca-se os estabelecimentos com as maiores taxas de ocupação: Escola Básica de Alpedrinha, Fundão (92,3%) e Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão (75%).

No caso do Agrupamento de Escolas do Fundão (16 salas e capacidade para 416 alunos, neste nível de ensino), as taxas de ocupação são genericamente inferiores, observando-se em 5 escolas valores abaixo dos 50%. A exceção é a Escola Básica João Franco, Fundão, que se destaca com uma taxa de 92,3%.

QUADRO 54 | Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com 1.º CEB, no ano letivo 2023/24.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Salas		Capacidade	Alunos	Taxa de ocupação (%)	
		Capacidade instalada	Ocupação atual 2023/2024			20 alunos/sala	26 alunos/sala
Fundão	Escola Básica de Alcaria, Fundão	2	2	52	24	60,0	46,2
	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	1	1	26	5	25,0	19,2
	Escola Básica de Fatela, Fundão	1	1	26	11	55,0	42,3
	Escola Básica de Peroviseu, Fundão	2	2	52	20	50,0	38,5
	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	1	1	26	3	15,0	11,5
	Escola Básica de Valverde, Fundão	2	2	52	30	75,0	57,7
	Escola Básica João Franco, Fundão	1	1	26	24	120,0	92,3
	Escola Básica Santa Teresinha, Fundão	6	6	156	126	105,0	80,8
	Subtotal	**16**	**16**	**416**	**243**	**75,9**	**58,4**
Gardunha e Xisto	Escola Básica de Alcaide, Fundão	2	2	52	24	60,0	46,2
	Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão	4	4	104	75	93,8	72,1
	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	2	2	52	48	120,0	92,3
	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	2	2	52	26	65,0	50,0
	Escola Básica de Castelejo, Fundão	1	1	26	15	75,0	57,7
	Escola Básica de Donas, Fundão	2	2	52	28	70,0	53,8
	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	1	1	26	6	30,0	23,1
	Escola Básica de Silvares, Fundão	2	2	52	38	95,0	73,1
	Escola Básica de Soalheira, Fundão	2	2	52	27	67,5	51,9
	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	2	2	52	36	90,0	69,2
	Escola Básica de Telhado, Fundão	1	1	26	14	70,0	53,8
	Escola Básica de Tílias, Fundão	7	7	182	134	95,7	73,6
	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	2	2	52	22	55,0	42,3
	Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão	4	4	104	78	97,5	75,0
	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	1	1	26	18	90,0	69,2
	Subtotal	**35**	**35**	**910**	**589**	**84,1**	**64,7**
	Total	**51**	**51**	**1326**	**832**	**81,6**	**62,7**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

5.2.3.3. 2.º e 3.º CEB e ensino secundário

No caso do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, são disponibilizados 134 espaços letivos. O Agrupamento de Escolas do Fundão é o que possui mais salas ocupadas no ano letivo 2023/2024 (69), seguido pelo Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, com 35 salas, e pela rede privada, que conta com 30 salas.

Ao nível das escolas, destaca-se a Escola Secundária de Fundão, com 50 salas, seguindo-se a Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão, com 21 salas e a Escola Profissional do Fundão (Sede), com 21 salas (Figura 48).

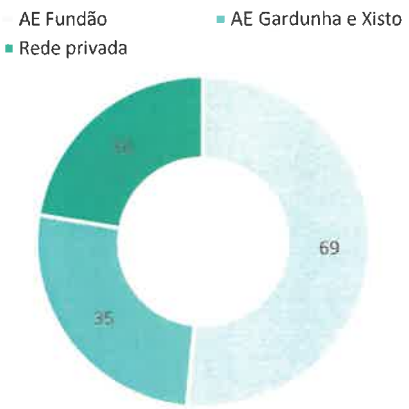


FIGURA 48 | Número de salas ocupadas de 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, por agrupamento de escolas.
Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Tendo em consideração que as turmas associadas a estes níveis são constituídas, maioritariamente, no máximo por 28 alunos, a capacidade máxima no concelho era de 3.976 alunos, em função das 142 salas existentes. No ano letivo de 2023/24 a taxa de ocupação foi de 47% no concelho, considerando os 28 alunos (Quadro 55).

As taxas de ocupação verificadas nas escolas do Agrupamento de Escolas do Fundão são ligeiramente superiores (55,0%), comparativamente às do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto (41,3%). No AE do Fundão, a maior taxa de ocupação pertence à Escola Secundária de Fundão, com 75,9%.

QUADRO 55 | Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, no ano letivo 2023/24.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Salas		Capacidade	Alunos	Taxa de ocupação (%)	
		Capacidade instalada	Ocupação atual 2023/2024			24 alunos/sala	28 alunos/sala
Fundão	Escola Básica João Franco, Fundão	32	19	896	265	34,5	29,6
	Escola Secundária de Fundão	40	50	1120	844	87,9	75,4
	Subtotal	**72**	**69**	**2016**	**1109**	**64,2**	**55,0**
Gardunha e Xisto	Escola Básica de Silvares, Fundão	14	14	392	77	22,9	19,6
	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	21	21	588	328	65,1	55,8
	Subtotal	**35**	**35**	**980**	**405**	**48,2**	**41,3**
	Rede pública	**107**	**104**	**2996**	**1 514**	**59,0**	**50,5**
Rede privada	Externato "Capitão Santiago de Carvalho"	14	9	392	97	28,9	24,7
	Escola Profissional do Fundão (Sede)	21	21	588	259	51,4	44,0
	Rede privada	**35**	**30**	**980**	**356**	**42,4**	**36,3**
	Total	**142**	**134**	**3976**	**1 870**	**54,9**	**47,0**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

5.2.4. Espaços escolares de apoio

Os espaços escolares de apoio têm como objetivo criar condições adequada para o desenvolvimento das atividades escolares, promovendo o bem-estar dos alunos, professores e funcionários. Garantem a segurança, acessibilidade e ambientes funcionais, saudáveis e confortáveis, essenciais para o ensino, a aprendizagem e a convivência. Além disso, suportam atividades complementares, como refeições e recreio, e facilitam o trabalho pedagógico e administrativo, sendo indispensáveis para uma educação de qualidade promovendo o bem-estar físico e emocional, desempenhando ainda um papel essencial na convivência e inclusão, estimulando a interação social e o respeito à diversidade.

REDE PÚBLICA

Por forma a possibilitar uma melhor sistematização dos dados, a análise dos espaços escolares de apoio da rede pública é realizada em função do Agrupamento de Escolas (Figuras 49 e 50).

No que se refere aos espaços escolares no AE do Fundão, os recreios descobertos são as infraestruturas mais frequentes (10 estabelecimentos com a exceção da Escola Básica de Fatela), seguindo-se espaços verdes e os recreios cobertos (8 estabelecimentos), a sala de professores (4 estabelecimentos) e a sala polivalente e biblioteca (3 estabelecimentos).



FIGURA 49 | Infraestruturas existentes nos estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento de Escolas do Fundão.

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

No Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, verifica-se que todos os equipamentos possuem campo de jogos. Em seguida, destacam-se os refeitórios, presentes em 9 estabelecimentos, seguidos pelas salas de professores e bibliotecas, disponíveis em 6 estabelecimentos, e, por fim, os parques infantis, existentes em 4 estabelecimentos.



FIGURA 50 | Infraestruturas existentes nos estabelecimentos de educação ensino do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto.

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Síntese

- No ano letivo de 2023/24, o parque escolar do Fundão era constituído por um total de 40 estabelecimentos de educação e ensino, sendo que 31 integram a rede pública e 9 encontram-se afetos à rede privada.
- Os 40 equipamentos apresentavam oferta educativa ao nível da educação pré-escolar (14 da rede pública e 6 da rede privada), 1.º CEB (23 da rede pública), 2.º e 3.º CEB (4 da rede pública e 1 da rede privada), ensino secundário (1 da rede pública e 1 da rede privada).
- Em termos de distribuição territorial, observa-se um maior número de equipamentos nos núcleos mais densamente povoados, a corresponder à União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, que concentra 17 equipamentos.
- A rede escolar pública do concelho do Fundão encontra-se organizada em 2 Agrupamentos de Escolas: AE do Fundão (11 equipamentos) e AE Gardunha e Xisto, Fundão (20 equipamentos).
- A educação pré-escolar totalizava 34 salas de atividade (19 da rede pública e 15 da rede privada); no 1.º CEB existiam 51 salas de aula; no 2.º e 3.º CEB e ensino secundário existiam 142 salas, das quais 134 ocupadas.
- Quanto à avaliação sobre o estado de conservação geral dos edifícios e dos espaços exteriores dos estabelecimentos de ensino, constata-se a existência de situações muito diversas.
- A taxa de ocupação na educação pré-escolar da rede pública era de 65,1%, considerando as 25 crianças por sala, ou de 81,3%, considerando os 20 crianças por sala. No 1.º CEB, a taxa de ocupação a nível municipal era de 62,7%, considerando salas para 24 alunos, e de 81,6%, considerando salas para 20 alunos. No caso do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, a taxa de ocupação correspondia a 54,9%, considerando salas para 24 alunos.



PROCURA EDUCATIVA

6.1. CARACTERIZAÇÃO GLOBAL

A rede educativa diz respeito à configuração da organização territorial dos edifícios escolares, afetos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, da rede pública, privada e solidária, visando a sua adequação às orientações e objetivos de política educativa.

A necessidade da adequação, em permanência, da oferta educativa, nomeadamente a que decorre das alterações da procura, em termos qualitativos e quantitativos, e do estado físico dos edifícios, obriga a um processo anual de planeamento, avaliação e ajustamento da rede educativa. É neste contexto que se analisa a evolução da procura de educação e formação, no concelho do Fundão.

O concelho do Fundão, considerando a totalidade da oferta educativa, apresentava, no ano letivo de 2023/24, uma população escolar de 3.283 alunos, divididos entre as redes pública (2.655) e privada (628). Deste modo, cerca de 80,9% frequentavam a rede pública e 19,1% frequentavam a rede privada (Quadro 56 e figura 51).

QUADRO 56 | **Procura educativa por nível de ensino e natureza jurídica, entre 2018/19 e 2023/24.**

Nível de educação e ensino	Rede	Ano letivo						Variação	
		2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	18/19 - 23/24	22/23 - 23/24
		n.º						%	
Educação pré-escolar	pública	253	252	267	300	313	309	22,1	-1,3
	privada	216	226	220	256	251	272	25,9	8,4
	total	469	478	487	556	564	581	23,9	3,0
1.º CEB	pública	795	773	765	763	784	832	4,7	6,1
	total	795	773	765	763	784	832	4,7	6,1
2.º CEB	pública	446	405	415	382	335	332	-25,6	-0,9
	privada	43	29	33	45	45	42	-2,3	-6,7
	total	489	434	448	427	380	374	-23,5	-1,6
3.º CEB	pública	614	621	583	569	569	541	-11,9	-4,9
	privada	95	92	95	56	82	96	1,1	17,1
	total	709	713	678	625	651	637	-10,2	-2,2
Ensino secundário	pública	605	646	565	605	654	641	6,0	-2,0
	privada	215	215	181	194	189	218	1,4	15,3
	total	820	861	746	799	843	859	4,8	1,9
Total	pública	2 713	2 697	2 595	2 619	2 655	2 655	-2,1	0,0
	privada	569	562	529	551	567	628	10,4	10,8
	total	3 282	3 259	3 124	3 170	3 222	3 283	0,0	1,9

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

No que diz respeito à educação pré-escolar, é possível observar que a rede pública apresentava um total de 309 crianças, sendo que, na rede privada, esse valor era ligeiramente inferior - 272 crianças. No 1.º CEB, a totalidade dos alunos estavam afetos à rede pública, com um total de 832 alunos. Relativamente ao 2.º CEB, os valores associados à rede pública eram extremamente significativos, designadamente 332 alunos, enquanto a rede privada apresentava valores na ordem dos 42 alunos. No 3.º CEB, dos 637 alunos, 541 frequentavam a

rede pública e 218 frequentavam a rede privada. Considerando o ensino secundário, dos 859 alunos, a grande maioria frequentava a rede pública (641), sendo que 218 alunos frequentavam a rede privada.

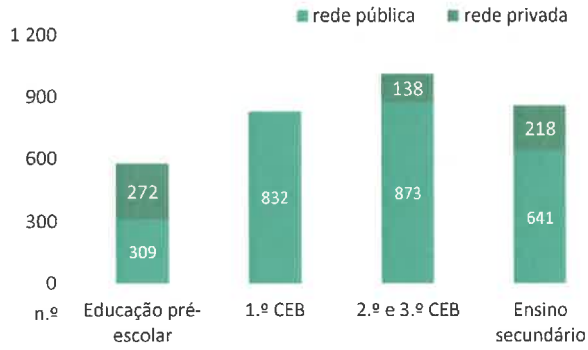


FIGURA 51 | **População escolar por rede e nível de educação e ensino, no ano letivo 2023/24.**
Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

Em termos globais, observava-se uma maior representatividade de alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB (30,8%), seguindo-se o ensino secundário (26,2%), o 1.º CEB (25,3%), e por fim, a educação pré-escolar (17,7%).

Tendo em consideração a totalidade dos níveis do ensino existentes no concelho do Fundão, observa-se, no período compreendido entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024, uma manutenção no número de crianças e alunos, registando-se o aumento de um aluno no total dos diferentes níveis de ensino - passagem dos 3.282 aos 3.283 alunos (Figuras 52 e 53).

A tendência de acréscimo é apenas evidente na rede privada (10,4%, com a passagem das 569 às 628 crianças e jovens). Por outro lado, na rede pública, observa-se um ligeiro decréscimo (-2,1%, correspondendo a -58 alunos), com a passagem dos 2.713 aos 2.655 alunos.

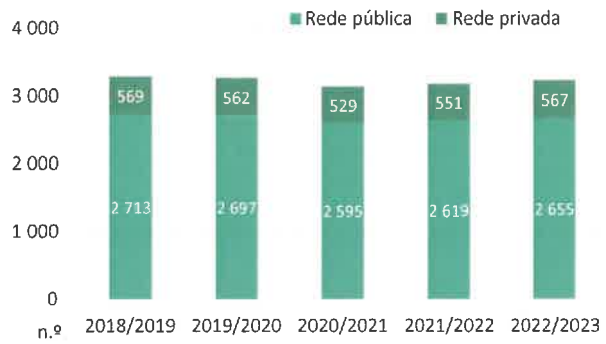


FIGURA 52 | **Evolução da população escolar segundo a natureza jurídica, entre 2018/19 e 2023/24.**
Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

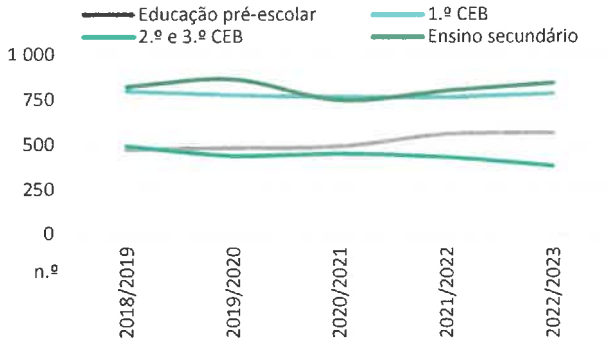


FIGURA 53 | **Evolução da população escolar por nível de educação e ensino, entre 2018/19 e 2023/24.**
Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

Nos últimos dois anos letivos, registou-se um aumento de 1,9% no número total de alunos matriculados, passando de 3.222 para 3.283. Este crescimento foi maior na rede privada, que viu um aumento de 10,8% (+61 alunos). Já na rede pública, o número de alunos manteve-se estável.

Dentro da rede pública, o maior aumento verificou-se no 1.º CEB, com um crescimento de 6,1%, o que corresponde a mais 48 alunos. Este aumento pode indicar as transformações demográficas., resultantes do aumento de migrantes neste território.

6.2. CRECHE

Relativamente à capacidade da resposta social de creche, no concelho do Fundão, em 2023/2024, o número total de lugares fixava-se em 427. A frequência registada foi de 392 crianças, o que representa uma taxa de ocupação global de 91,8% (Quadro 61). Das 9 creches existentes, 5 apresentavam uma taxa de ocupação de 100%.

QUADRO 57 | **Capacidade, frequência e taxa de ocupação da resposta social de Creche, no ano letivo 2023/2024.**

Freguesia	Designação	Natureza Jurídica	Capacidade	Frequência	Taxa de ocupação
			n.º		%
Alpedrinha	Creche da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha	solidária	39	39	100,0
Alcaide	Equip. Soc. do Centro Social Paroquial de Alcaide	solidária	26	26	100,0
Alcaria	Equip. Social do Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	solidária	16	16	100,0
Silvares	Equip. Social da Associação de Solidariedade Social da Freguesia de Silvares	solidária	29	19	65,5
UF Fundão, Valverde, donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Equip. Soc. Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	solidária	34	34	100,0
	Equip. Soc. do Centro Paroquial de Assistência das Donas	solidária	23	23	100,0
	Creche e Jardim-de-Infância da Santa Casa da Misericórdia do Fundão	solidária	122	108	88,5
	Casa Nossa Senhora de Fátima*	solidária	50	45	90,0
	CACFF - Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão*	solidária	88	82	93,2
Total			427	392	91,8

*A Casa Nossa Senhora de Fátima e o CACFF não disponibilizaram os dados em tempo útil, pelo que os valores apresentados foram retirados no site Carta Social.
Fonte: CM Fundão, Carta Social (https://www.cartasocial.pt/) e Estabelecimentos da rede privada.

6.3. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

No ano letivo de 2023/2024, observou-se um total de 581 crianças inscritas na educação pré-escolar, das quais 309 frequentavam a rede pública (53,2%) e 272 a rede privada (46,8%).

A comparação realizada com o número de crianças registadas em período correspondente à frequência da educação pré-escolar demonstra uma elevada fidelização dos alunos aos equipamentos localizados no seu município de residência. O facto de a frequência ser ligeiramente superior às crianças em idade de frequência, deve-se, essencialmente, à procura por alunos residentes noutros municípios, que se deslocam, diariamente, com os pais por motivos laborais, mas também se deve às migrações observadas ao longo deste período (Figura 54).

Numa leitura por agrupamento de escolas, destaca-se a população escolar afeta ao Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, com 309 crianças, seguido do AE Fundão com apenas 31 crianças. Por estabelecimento, destaca-se o Jardim de Infância de Fundão, com 85 crianças, seguindo-se o Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão (44 crianças) e o Jardim de Infância de Silvares, Fundão (40 crianças).

Nos últimos seis anos letivos, a frequência na educação pré-escolar aumentou gradualmente. Entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024, a população escolar passou das 469 às 581 crianças, o que representa um aumento de 23,9% (+112 crianças). Neste período, o acréscimo na rede pública correspondeu a 22,1% (de 253 para 309 alunos) e na rede privada a percentagem fixou-se nos 25,9% (de 216 para 272 crianças) (Quadro 58 e figura 55).

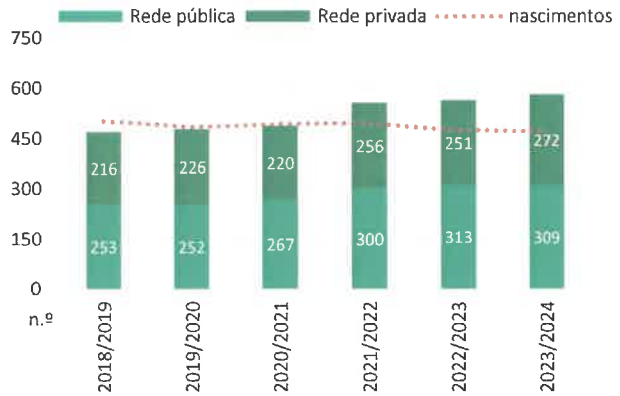


FIGURA 54 | **Evolução do número de crianças na educação pré-escolar, no concelho do Fundão, e comparação com os nascimentos, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.**

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

QUADRO 58 | **Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar, por estabelecimento de educação, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.**

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de educação	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	variação 2018/19 - 2023/24	
		n.º						n.º	%
Fundão	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	5	6	3	10	6	7	2	40,0
	Escola Básica de Fatela, Fundão	3	4	0	7	8	12	9	300,0
	Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	8	13	7	11	13	12	4	50,0
	Jardim de Infância de Enxames, Fundão (Encerrado)	*9*	*6*	*4*	-	-	-	-9	-100,0
	Subtotal	**25**	**29**	**14**	**28**	**27**	**31**	**6**	**24,0**
Gardunha e Xisto, Fundão	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	7	7	13	12	15	17	10	142,9
	Escola Básica de Castelejo, Fundão	7	5	8	12	12	10	3	42,9
	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	6	7	6	2	2	6	0	0,0
	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	20	22	23	20	19	22	2	10,0
	Escola Básica de Telhado, Fundão	4	4	8	10	9	10	6	150,0
	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	7	8	9	12	11	12	5	71,4
	Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão	38	45	44	42	69	44	6	15,8
	Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	9	7	10	20	18	20	11	122,2
	Jardim de Infância de Fundão	84	78	93	101	90	85	1	1,2
	Jardim de Infância de Silvares, Fundão	30	24	22	21	28	40	10	33,3
	Jardim de Infância de Soalheira, Fundão	16	16	17	20	13	12	-4	-25,0
	Subtotal	**228**	**223**	**253**	**272**	**286**	**278**	**50**	**21,9**
	Rede pública	**253**	**252**	**267**	**300**	**313**	**309**	**56**	**22,1**
Rede privada	Casa Nossa Senhora de Fátima	61	66	59	68	59	62	1	1,6
	Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	15	16	25	24	25	16	1	6,7
	Creche e Jardim-De-Infância da Santa Casa da Misericórdia Do Fundão	49	61	51	60	66	85	36	73,5
	Jardim de Infância do Centro Paroquial de Assistência de Donas	36	32	36	38	34	37	1	2,8
	Jardim de Infância do Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	26	22	19	36	37	42	16	61,5
	Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de Alcaide	29	29	30	30	30	30	1	3,4
	Rede privada	**216**	**226**	**220**	**256**	**251**	**272**	**56**	**25,9**
	Total	**469**	**478**	**487**	**556**	**564**	**581**	**112**	**23,9**

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

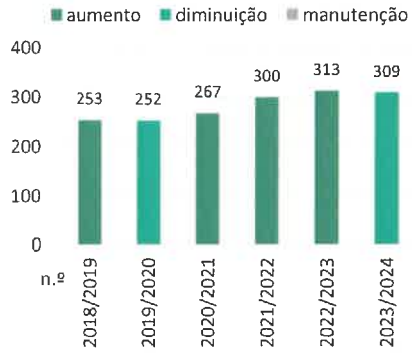


FIGURA 55 | **Evolução do número de crianças na educação pré-escolar da rede pública.**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

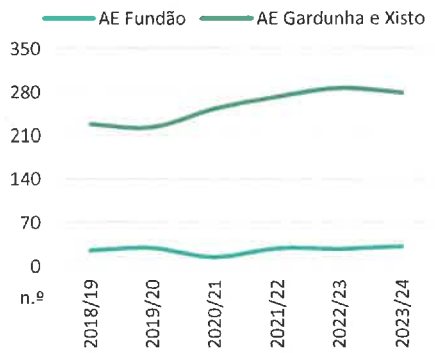


FIGURA 56 | **Evolução do número de crianças na educação pré-escolar da rede pública, por agrupamento de escolas**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

No período compreendido entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024, os dois agrupamentos apresentaram um aumento de crianças. O Agrupamento de Escolas do Fundão passou das 25 para as 31 crianças, correspondendo a um aumento de 24% (+6 crianças).

Também com importante relevância, o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto teve um incremento de 21,9%, correspondendo à passagem das 228 às 278 crianças (Figura 56).

A análise da distribuição da frequência por idade das crianças na rede pública, em 2023/2024, mostra que o maior número de crianças tem 3 anos (106), seguindo-se as de 5 anos (105) e, por fim, as de 4 anos (98) (Figura 57).



FIGURA 57 | Número de crianças na educação pré-escolar da rede pública por idade, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

No que diz respeito à rede privada, importa mencionar o acréscimo observado entre os anos letivos de 2018/2019 e 2023/2024 (Figura 58). No último ano letivo, observa-se um aumento de 21 crianças face ao ano anterior (de 473 para 251 crianças).

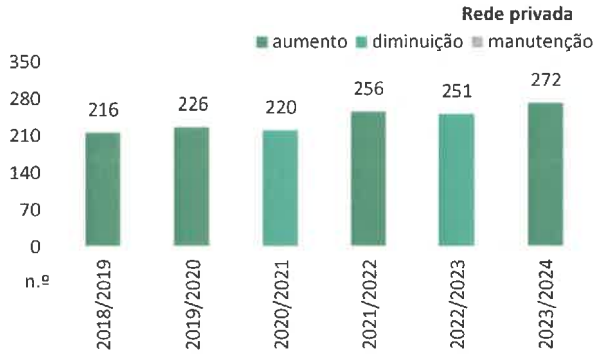


FIGURA 58 | Número de crianças na educação pré-escolar da rede privada.

Fonte: CM Fundão e Estabelecimentos da rede privada.

6.4. 1.º CEB

No ano letivo de 2023/2024, contabilizou-se um total de 832 matrículas no 1.º Ciclo do Ensino Básico. A comparação realizada com o número de crianças registadas em período correspondente à frequência do 1.º CEB demonstra uma elevada fidelização dos alunos aos equipamentos localizados no seu município de residência. O facto de a frequência ser superior às crianças em idade de frequência, deve-se à procura de alunos residentes noutros municípios,

que se deslocam diariamente com os pais, por motivos laborais ou associada às migrações observadas ao longo deste período (Figura 59).

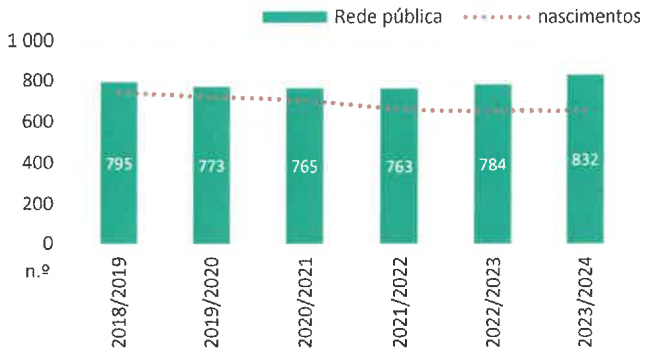


FIGURA 59 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB, no concelho do Fundão e comparação com os nascimentos, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Numa leitura por agrupamento de escolas, destaca-se a população escolar afeta ao agrupamento de escolas Gardunha e Xisto, com 589 alunos, seguido do AE do Fundão (243 alunos).

QUADRO 59 | Evolução do número de alunos matriculados no 1.º CEB, por estabelecimento de ensino, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	variação 2018/19 - 2023/24	
		n.º						n.º	%
Fundão	Escola Básica de Alcaria, Fundão	19	17	16	15	15	24	5	26,3
	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	4	12	5	7	7	5	1	25,0
	Escola Básica de Fatela, Fundão	5	10	7	10	10	11	6	120,0
	Escola Básica de Peroviseu, Fundão	16	16	19	13	17	20	4	25,0
	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	14	11	12	6	6	3	-11	-78,6
	Escola Básica Santa Teresinha, Fundão	115	112	98	91	90	126	11	9,6
	Escola Básica de Valverde, Fundão	42	38	34	37	37	30	-12	-28,6
	Escola Básica João Franco, Fundão	44	41	42	42	41	24	-20	-45,5
	Subtotal	**259**	**257**	**233**	**221**	**223**	**243**	**-16**	**-6,2**
Gardunha e Xisto, Fundão	Escola Básica de Alcaide, Fundão	28	29	33	27	22	24	-4	-14,3
	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	40	36	47	26	39	48	8	20,0
	Escola Básica de Castelejo, Fundão	7	7	9	9	10	15	8	114,3
	Escola Básica de Silvares, Fundão	31	32	37	49	40	38	7	22,6
	Escola Básica de Soalheira, Fundão	29	29	25	20	27	27	-2	-6,9
	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	35	30	28	29	31	36	1	2,9
	Escola Básica de Telhado, Fundão	10	15	11	14	13	14	4	40,0
	Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão	82	77	80	74	72	75	-7	-8,5
	Escola Básica de Donas, Fundão	24	23	22	28	29	28	4	16,7
	Escola Básica de Tílias, Fundão	86	75	78	111	136	134	48	55,8
	Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão	84	84	92	78	70	78	-6	-7,1
	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	20	24	22	19	19	18	-2	-10,0
	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	4	6	5	6	7	6	2	50,0
	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	28	25	19	22	21	26	-2	-7,1
	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	28	24	24	30	25	22	-6	-21,4
	Subtotal	**536**	**516**	**532**	**542**	**561**	**589**	**53**	**9,9**
	Total	795	773	765	763	784	832	37	4,7

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Por escola, destaca-se a Escola Básica de Tílias, com 134 alunos, seguindo-se a Escola Básica Santa Teresinha (126 alunos) e a Escola Básica Nossa Senhora da Conceição (78 alunos) e a Escola Básica de Aldeia de Joanes (75 alunos). As restantes escolas apresentam quantitativos escolares que oscilam entre os 3 e os 48 alunos.

Entre os anos letivos de 2018/2019 e 2023/2024, o número de alunos matriculados no 1.º CEB apresentou uma tendência relativamente estável, com pequenas flutuações. Após um decréscimo inicial, de 795 alunos em 2018/2019 para 765 em 2020/2021, verificou-se uma recuperação gradual, atingindo 832 alunos em 2023/2024, o valor mais elevado do período analisado. Esta recuperação pode estar associada à atração de alunos de outros municípios, motivada por deslocações laborais e pelas dinâmicas migratórias conhecidas (Quadro 59 e figura 60).

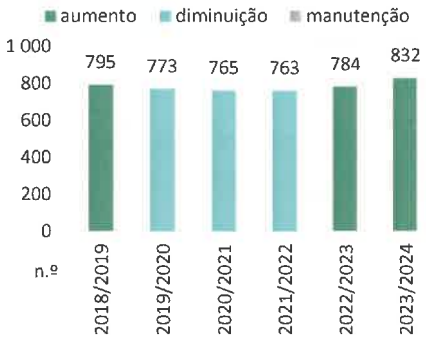


FIGURA 60 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB.

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

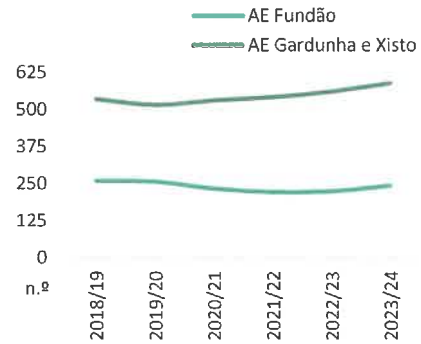


FIGURA 61 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB da rede pública, por agrupamento de escolas.

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Entre os anos letivos de 2018/2019 e 2023/2024, observou-se uma evolução distinta no número de alunos por agrupamento de escolas. O Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto foi o único a registar um aumento no número de alunos, com um crescimento de 9,9% (de 536 para 589 alunos). Já o Agrupamento de Escolas do Fundão apresentou uma redução de 6,2%, passando de 259 para 243 alunos, o que representa uma diminuição de 16 matrículas (Figura 61). A análise por estabelecimento de ensino destaca os maiores acréscimos relativos na Escola Básica de Fatela (120%), na Escola Básica de Castelejo (114,3%) e na Escola Básica de Tílias (55,8%), evidenciando dinâmicas de crescimento localizadas em determinadas escolas do território.

A análise da distribuição da frequência por ano de escolaridade, em 2023/2024, mostra que o maior número de alunos se encontra no 1.º ano de escolaridade, com 217 alunos, seguido do 3.º ano de escolaridade, com 216 alunos, do 2.º ano de escolaridade, com 211 alunos, e do 4.º ano de escolaridade, com 188 alunos (Figura 62).

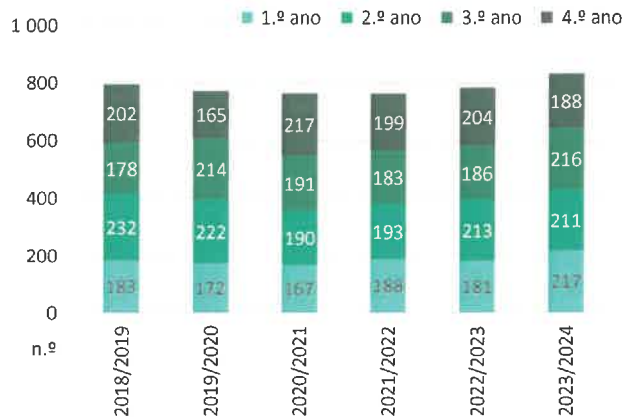


FIGURA 62 | **Número de alunos no 1.º CEB da rede pública, por ano de escolaridade, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

6.5. 2.º CEB

O 2.º CEB era frequentado por um total de 374 alunos, dos quais 332 integravam a rede pública (88,8%) e 42 a rede privada (11,2%) (Figura 63 e Quadro 60).

A análise da evolução dos nascimentos no período correspondente às matrículas de alunos no 2.º CEB evidencia um decréscimo significativo, alinhado com a tendência nacional. Contudo, o número de matrículas no 2.º CEB não segue esta tendência, sendo superior ao número de nascimentos, o que se explica sobretudo pelos fluxos migratórios. Entre os agrupamentos, destaca-se o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto com 173 matrículas, seguido do AE do Fundão, com 159 matrículas. Apesar disso, o total de alunos matriculados no 2.º CEB diminuiu de 489, em 2018/2019, para 374, em 2023/2024, representando um decréscimo global de 115 alunos (Figuras 64 e 65). Esta redução é particularmente notória no AE do Fundão, que perdeu 108 alunos (-40,4%), enquanto o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto registou uma ligeira diminuição de 6 alunos (-3,4%). Já a rede privada manteve-se praticamente estável, passando de 43 para 42 alunos no mesmo período (Figura 66).

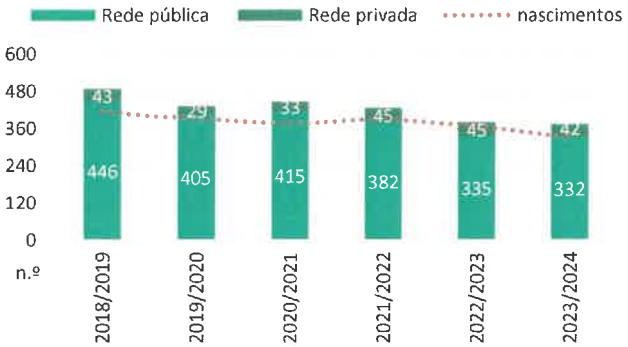


FIGURA 63 | **Evolução do número de alunos no 2.º CEB, no concelho do Fundão e comparação com os nascimentos, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.**

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimento da rede privada.

QUADRO 60 | **Evolução do número de alunos no 2.º CEB, por estabelecimento de ensino, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.**

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	variação 2018/19 - 2023/24	
		n.º						n.º	%
Fundão	Escola Básica João Franco, Fundão	267	224	235	220	159	159	-108	-40,4
	Subtotal	**267**	**224**	**235**	**220**	**159**	**159**	**-108**	**-40,4**
Gardunha e Xisto, Fundão	Escola Básica de Silvares, Fundão	28	46	38	22	32	35	7	25,0
	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	151	135	142	140	144	138	-13	-8,6
	Subtotal	**179**	**181**	**180**	**162**	**176**	**173**	**-6**	**-3,4**
	Rede pública	446	405	415	382	335	332	-114	-25,6
Rede privada	Externato "Capitão Santiago de Carvalho"	43	29	33	45	45	42	-1	-2,3
	Rede privada	43	29	33	45	45	42	-1	-2,3
	Total	489	434	448	427	380	374	-115	-23,5

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimento da rede privada.

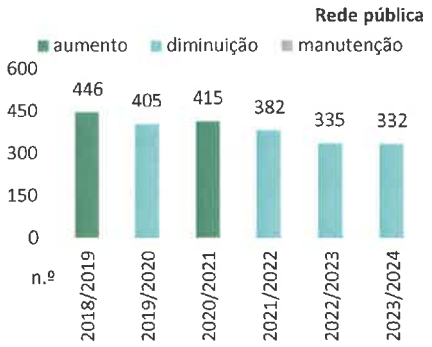


FIGURA 64 | **Evolução do número de alunos no 2.º CEB da rede pública.**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

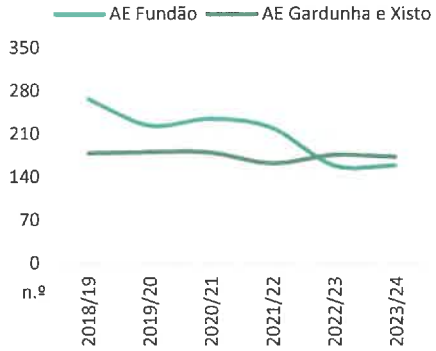


FIGURA 65 | **Evolução do número de alunos no 2.º CEB da rede pública, por agrupamento de escolas**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

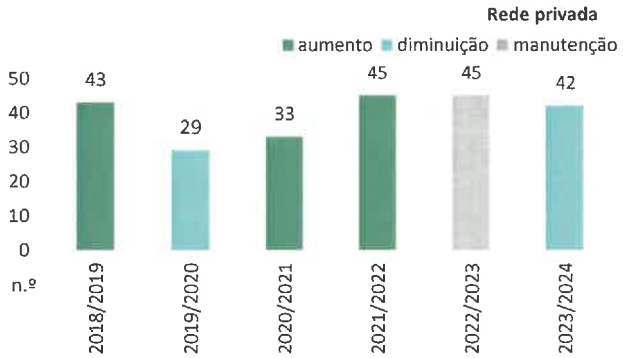


FIGURA 66 | **Evolução do número de alunos no 2.º CEB da rede privada.**

Fonte: CM Fundão e Estabelecimento da rede privada.

A análise da distribuição de alunos no 5.º e 6.º anos da rede pública revela diferenças na evolução de cada ano de escolaridade. O número de alunos no 6.º ano foi consistentemente maior até o ano letivo de 2022/2023, enquanto o 5.º ano manteve números inferiores em quase todos os períodos analisados. Em 2023/2024, houve uma inversão na distribuição, com o 5.º ano alcançando 217 alunos, superando ligeiramente o 6.º ano, que ficou com 211 (Figura 67).

Essa dinâmica reflete tanto o impacto do declínio demográfico quanto fatores pontuais, como a entrada de novos alunos na transição do 1.º para o 2.º CEB e os fluxos migratórios. A estabilidade relativa do 6.º ano, com uma diminuição menos acentuada ao longo do tempo, sugere uma fidelização dos alunos que ingressam no 2.º CEB, enquanto o aumento no 5.º ano no último ano letivo aponta para uma recuperação específica, possivelmente associada à chegada de alunos provenientes de outras localidades. Essa diferença destaca a necessidade de monitorização das dinâmicas populacionais e de procura por equipamentos escolares em ambos os anos do ciclo.

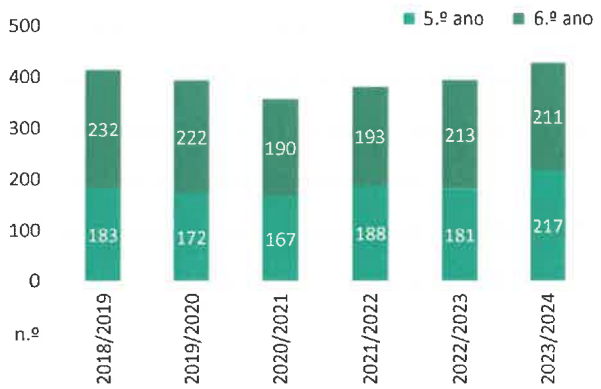


FIGURA 67 | **Número de alunos no 2.º CEB da rede pública, por ano de escolaridade, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

6.6. 3.º CEB

No ano letivo 2023/2024, o 3.º CEB, no Fundão, era frequentado por um total de 637 alunos, 541 na rede pública (84,9%) e 96 na rede privada (15,1%) (Figura 68 e Quadro 61).

A comparação entre os nascimentos e a frequência escolar no Fundão revela que, ao longo do período analisado, o número de alunos matriculados era superior ao número de crianças nascidas e em idade de frequentar este ciclo. Este fenómeno deve-se, sobretudo, aos fluxos laborais e migração, que trouxeram novos alunos para o concelho.

Quanto às modalidades de ensino, dos 541 inscritos na rede pública, a maioria enquadrava-se no ensino regular (529 alunos), seguindo-se os inscritos nos Cursos de Educação e Formação (12) (Quadro 62).

Dos 96 alunos da rede privada, 55 frequentavam o Externato "Capitão Santiago de Carvalho", na modalidade de ensino regular, e os restantes 41 frequentavam a Escola Profissional do Fundão (Sede), na modalidade de cursos CEF.

Ao longo dos últimos seis anos letivos, observou-se um decréscimo no número de alunos, com uma redução de 709 para 637 alunos, o que representa uma diminuição de 10,2%. No entanto, na rede pública, registou-se uma quebra de 73 alunos (-11,9%), passando de 614 para 541 alunos (Figura 69).

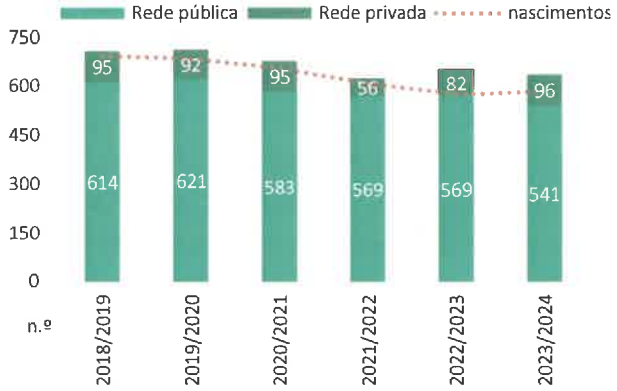


FIGURA 68 | Evolução do número de alunos no 3.º CEB, no concelho do Fundão e comparação com os nascimentos, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimento da rede privada.

QUADRO 61 | Evolução do número de alunos no 3.º CEB, por estabelecimento de ensino, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	variação 2018/19 - 2023/24	
		n.º						n.º	%
Fundão	Escola Básica João Franco, Fundão	140	113	120	95	105	106	-34	-24,3
	Escola Secundária de Fundão	225	256	230	236	230	203	-22	-9,8
	Subtotal	**365**	**369**	**350**	**331**	**335**	**309**	**-56**	**-15,3**
Gardunha e Xisto	Escola Básica de Silvares, Fundão	42	49	56	63	58	42	0	0,0
	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	207	203	177	175	176	190	-17	-8,2
	Subtotal	**249**	**252**	**233**	**238**	**234**	**232**	**-17**	**-6,8**
	Rede pública	614	621	583	569	569	541	-73	-11,9
Rede privada	Externato "Capitão Santiago de Carvalho"	54	53	56	56	53	55	1	1,9
	Escola Profissional do Fundão (Sede)	41	39	39	-	29	41	0	0,0
	Rede privada	95	92	95	56	82	96	1	1,1
	Total	709	713	678	625	651	637	-72	-10,2

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimento da rede privada.

QUADRO 62 | Evolução do número de alunos no 3.º CEB, por modalidade, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Ano letivo	3.º CEB					Total
	Pública			Privada		
	Regular	CEF	Total	Regular	CEF	
	n.º					
2018/2019	614		614	54	41	**709**
2019/2020	621		621	53	39	**713**
2020/2021	583		583	56	39	**678**
2021/2022	551	18	569	56	-	**625**
2022/2023	553	16	569	53	29	**651**
2023/2024	529	12	541	55	41	**637**

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimento da rede privada.

A análise por agrupamento de escolas revela uma maior frequência no AE do Fundão, com 309 alunos, em comparação com o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, que registou 232 alunos. Ambos os agrupamentos apresentaram perdas de alunos neste nível de ensino, sendo que o AE do Fundão teve uma redução mais acentuada, com uma diminuição de 15,3%, enquanto o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto registou uma perda mais ligeira de 6,8% (Figura 70).

Por outro lado, a rede privada manteve-se estável, com uma ligeira variação, passando de 95 para 96 alunos entre 2018/2019 e 2023/2024 (Figura 71).

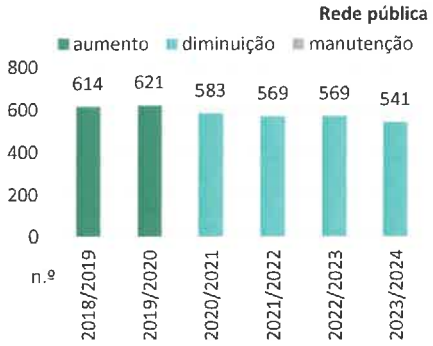


FIGURA 69 | **Evolução do número de alunos no 3.º CEB da rede pública.**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

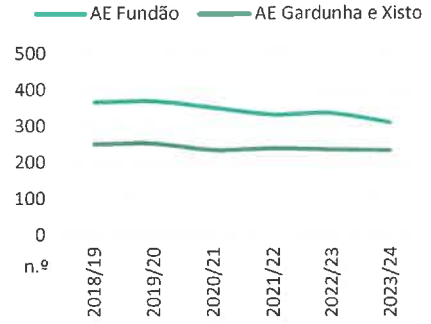


FIGURA 70 | **Evolução do número de alunos no 3.º CEB da rede pública, por agrupamento de escolas**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

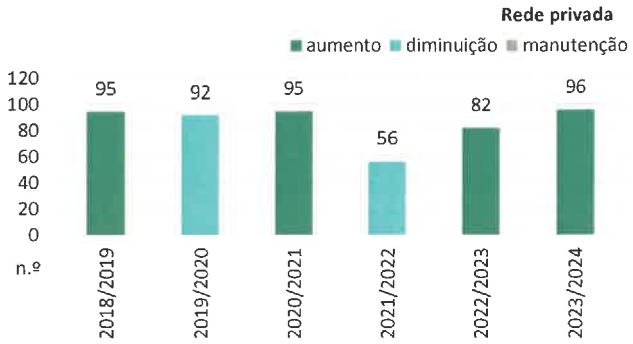


FIGURA 71 | **Evolução do número de alunos no 3.º CEB da rede privada.**

Fonte: CM Fundão e Estabelecimento da rede privada.

6.7. ENSINO SECUNDÁRIO

O ensino secundário, no concelho do Fundão, apresentava, em 2023/2024, uma frequência de 859 alunos, sendo que 641 frequentavam a Escola Secundária de Fundão (74,6%) e 218 alunos integravam a Escola Profissional do Fundão (Sede) (25,4%) (Figura 72 e quadro 63).

A comparação entre a frequência e os jovens que nasceram e estão em idade de frequência evidencia uma tendência semelhante à observada nos outros níveis de educação e ensino. Com efeito, a frequência nos estabelecimentos de ensino do município é superior ao número de jovens em idade de frequência, o que deverá estar relacionado com a mobilidade dos alunos, e com o aumento dos migrantes neste território.

Ao longo dos últimos 6 anos letivos, registam-se várias oscilações, referindo-se o incremento de 52 alunos, entre 2018/2019 e 2023/2024, correspondendo a 6%. Esta tendência de acréscimo foi mais evidente na rede pública. Deste modo, na Escola Secundária de Fundão assistiu-se à passagem dos 605 aos 641 alunos, o que poderá estar associado à procura de alunos residentes nos concelhos limítrofes, mas também de migrantes (Figura 73).

A rede privada tem descrito uma evolução semelhante, marcada por decréscimos e acréscimos. Nos últimos anos, verifica-se um aumento relevante o no efetivo de alunos (Figura 74).

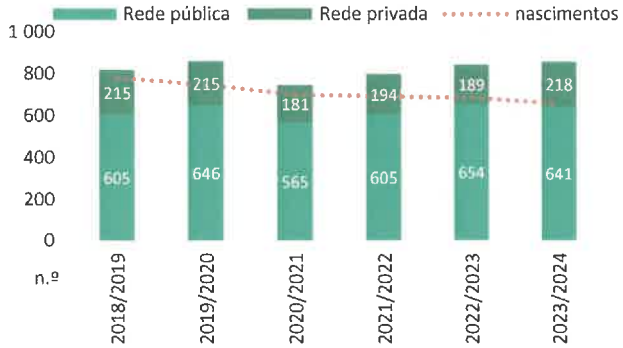


FIGURA 72 | Evolução do número de alunos no ensino secundário no concelho do Fundão e comparação com os nascimentos, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

QUADRO 63 | Evolução do número de alunos no ensino secundário, por estabelecimento de ensino, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	variação 2018/19 - 2023/24	
		n.º						n.º	%
Fundão	Escola Secundária de Fundão	605	646	565	605	654	641	36	6,0
-	Escola Profissional do Fundão (Sede)	215	215	181	194	189	218	3	1,4
Total		820	861	746	799	843	859	39	4,8

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

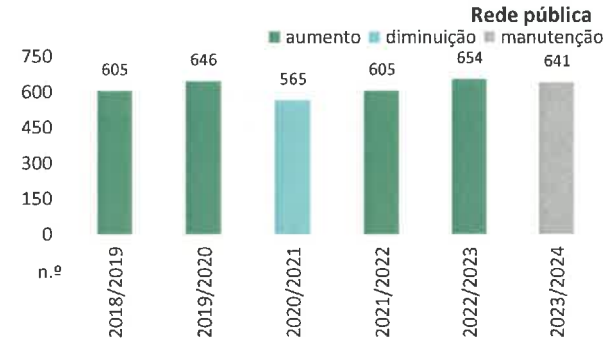


FIGURA 73 | Evolução do número de alunos no ensino secundário da rede pública.

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

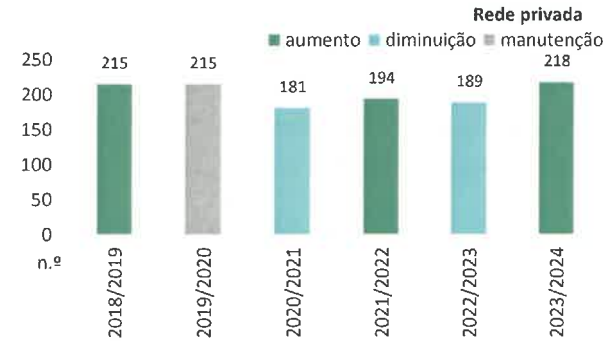


FIGURA 74 | Evolução do número de alunos no ensino secundário da rede privada.

Fonte: CM Fundão e Estabelecimentos da rede privada.

A análise por modalidade de ensino reflete a importância dos cursos profissionais neste território (Quadro 64). Deste modo, dos 859 alunos do município, em 2023/2024, 394 frequentavam os cursos científico-humanísticos (45,9%) e 465 estavam inscritos em cursos profissionais (54,1%).

A elevada percentagem de alunos inscritos em cursos profissionais (54,1%) demonstra que o município está alinhado com as metas europeias e nacionais, que visam aumentar a participação dos jovens do ensino secundário na formação profissional. Estes dados refletem a valorização desta modalidade de ensino no território, contribuindo para a qualificação dos jovens e a sua melhor integração no mercado de trabalho.

Analisando apenas a rede pública, torna-se notória a importância dos cursos profissionais, uma vez que representam 38,5% da frequência. Esta relevância tem vindo a aumentar ao longo dos anos, com a passagem dos 207 alunos nestes cursos, em 2018/2019, para 247 alunos, em 2023/2024.

QUADRO 64 | **Evolução do número de alunos no ensino secundário, por modalidade, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.**

Ano letivo	Ensino secundário			
	Pública		Privada	Total
	Cursos científico-humanísticos	Cursos profissionais	Cursos profissionais	
	n.º			
2018/2019	398	207	215	**820**
2019/2020	446	200	215	**861**
2020/2021	357	208	181	**746**
2021/2022	400	205	194	**799**
2022/2023	431	223	189	**843**
2023/2024	394	247	218	**859**

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

A distribuição dos 641 alunos matriculados na rede pública por ano de escolaridade revela um maior número de inscrições no 10.º ano (239), seguindo-se o 11.º ano (204) e, por fim, o 12.º ano (198), situação que deverá ser analisada juntamente com as taxas de retenção e desistência que têm vindo a apresentar valores elevados para este território (Figura 75).

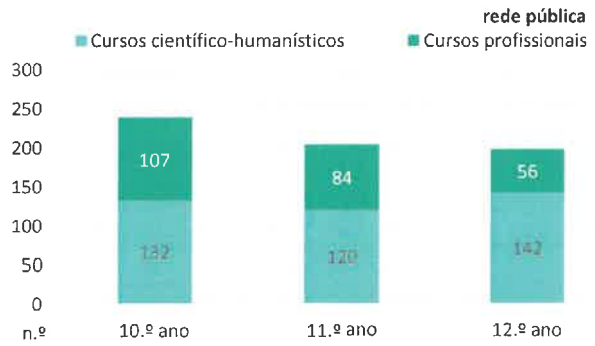


FIGURA 75 | **Número de alunos no ensino secundário da rede pública por nível de escolaridade e curso, no ano letivo 2023/2024.**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Relativamente aos cursos científico-humanísticos, é possível observar que, na globalidade, o número de alunos mais expressivo integra os cursos de ciências e tecnologias (190 alunos, correspondendo a 48,2% do total de alunos matriculados nos cursos científico-humanísticos) e de línguas e humanidades (112 – 28,4%), enquanto o menor número de jovens integra os cursos de artes visuais (44 alunos – 11,2%) e de ciências socioeconómicas (48 alunos – 12,2%) (Figura 76 e quadro 65).

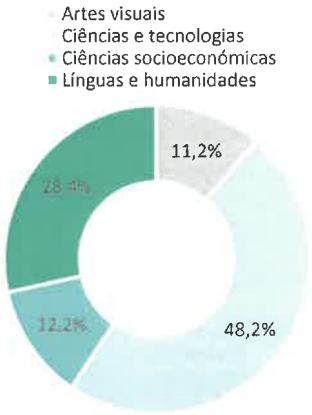


FIGURA 76 | Proporção de alunos nos cursos científico-humanísticos da rede pública, no ano letivo 2023/2024
Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

QUADRO 65 | **População escolar nos cursos científico-humanísticos no concelho do Fundão, no ano letivo 2023/2024.**

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Curso científico-humanístico	10º ano	11º ano	12º ano	Total
			n.º			
Fundão	Escola Secundária de Fundão	Artes visuais	16	13	15	44
		Ciências e tecnologias	56	59	75	190
		Ciências socioeconómicas	19	10	19	48
		Línguas e humanidades	41	38	33	112
Total			132	120	142	394

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

6.8. ENSINO PROFISSIONAL

Tal como foi referido, a oferta de ensino profissional está presente na Escola Secundária de Fundão, com um total de 247 alunos em 2023/2024, e na Escola Profissional do Fundão (Sede), com um total de 218 alunos.

Observa-se um crescimento contínuo no total de alunos, passando de 385 em 2018/2019 para 465 em 2023/2024. A Escola Secundária de Fundão apresentou um aumento significativo, subindo de 155 para 247 alunos (59,4%), a que se deveu a um aumento da oferta de cursos profissionais nesta escola. Por outro lado, a Escola Profissional do Fundão (Sede) teve um decréscimo, de 230 para 218 alunos, sendo de sublinhar um aumento de 31 alunos considerando os dois últimos anos letivos (Figura 77 e quadro 66).

Esta frequência, que corresponde a 54,1% do total de alunos do ensino secundário[8], reflete a aproximação e superação do concelho do Fundão às metas nacionais. Efetivamente, no âmbito do Portugal 2030, o país assumiu o compromisso de ter, em 2030, cerca de 50% de alunos em percursos de dupla certificação, escolar e profissional.

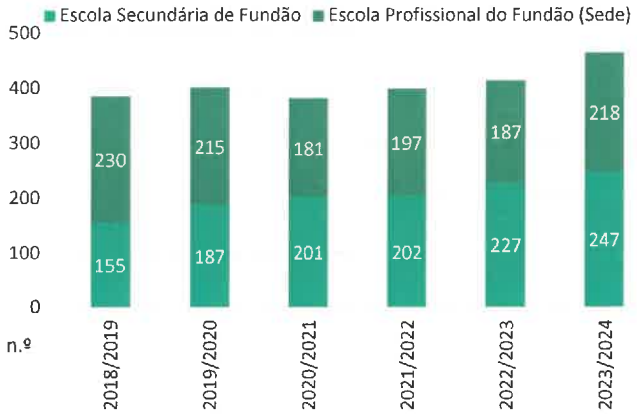


FIGURA 77 | **Evolução de alunos nos cursos profissionais, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.**
Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

QUADRO 66 | **Evolução de alunos nos cursos profissionais, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.**

Estabelecimento de ensino	Curso Profissional	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Escola Secundária de Fundão	Técnico/a Auxiliar de Saúde	35	47	46	36	37	46
	Técnico/a de Análise Laboratorial	-	13	22	18	20	20
	Técnico/a de Apoio Psicossocial	28	27	33	45	42	42
	Técnico/a de Design de Comunicação Gráfica	-	-	-	-	14	14
	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	32	36	37	38	39	29
	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	36	36	34	44	53	41
	Técnico/a de Distribuição	-	-	-	-	-	15
	Programador/a de Informática	-	-	-	-	-	16
	Técnico/a de Informática - Sistemas	-	-	-	-	-	12
	Técnico/a de Serviços Jurídicos	24	28	29	21	22	12
	Subtotal	**155**	**187**	**201**	**202**	**227**	**247**
Escola Profissional do Fundão (Sede)	Programador/a de Informática	-	-	-	10	17	31
	Técnico/a de Comércio	46	45	32	31	25	26
	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	27	30	24	27	17	25
	Técnico/a de Desenho da Construção Civil	22	20	20	20	18	19
	Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica	40	33	34	36	37	41
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	31	41	44	52	48	50
	Técnico/a de Restaurante/Bar	38	30	27	21	25	26
	Técnico/a de Gás	11	7	-	-	-	-
	Técnico/a de Gestão do Ambiente	15	9	-	-	-	-
	Subtotal	**230**	**215**	**181**	**197**	**187**	**218**
	Total	**385**	**402**	**382**	**399**	**414**	**465**

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

[8] Os dados relativos aos alunos no ensino profissional estão englobados nos valores dos alunos do ensino secundário (*vide* ponto 6.7).

No ano letivo de 2023/2024, a oferta presente na rede pública abrangia 10 cursos profissionais, sendo que os maiores valores de frequência estavam associados ao curso de Técnico/a Auxiliar de Saúde (46 alunos), seguindo-se o curso de Técnico/a de Apoio Psicossocial (42 alunos) e o de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (41 alunos).

Já na Escola Profissional do Fundão (Sede), a oferta abrangia um total de 7 cursos profissionais, com maiores frequências nos cursos de Técnico/a de Mecatrónica Automóvel (50 alunos) e Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica (40 alunos) (Quadro 67).

QUADRO 67 | População escolar nos cursos profissionais, no ano letivo 2023/2024.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Curso Profissional	10º ano	11º ano	12º ano	Total
			n.º			
Fundão	Escola Secundária de Fundão	Técnico/a Auxiliar de Saúde	23	14	9	46
		Técnico/a de Análise Laboratorial	14	6	-	20
		Técnico/a de Apoio Psicossocial	15	11	16	42
		Técnico/a de Design de Comunicação Gráfica	-	14	-	14
		Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	12	6	11	29
		Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	-	21	20	41
		Técnico/a de Distribuição	15	-	-	15
		Programador/a de Informática	16	-	-	16
		Técnico/a de Informática - Sistemas	12	-	-	12
		Técnico/a de Serviços Jurídicos	-	12	-	12
		Subtotal	**107**	**84**	**56**	**247**
-	Escola Profissional do Fundão (Sede)	Programador/a de Informática	15	8	8	31
		Técnico/a de Comércio	9	13	4	26
		Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	12	8	5	25
		Técnico/a de Desenho da Construção Civil	8	8	3	19
		Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica	16	11	14	41
		Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	22	17	11	50
		Técnico/a de Restaurante/Bar	10	12	4	26
		Subtotal	**92**	**77**	**49**	**218**
		Total	199	161	105	465

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

6.9. ENSINO ARTÍSTICO

O ensino artístico é frequentado por 811 alunos[9] no ano letivo de 2023/2024, destacando-se a Academia de Música e Dança do Fundão como a principal instituição, com 586 alunos, concentrando-se no 2.º e 3.º CEB (238 alunos) e no ensino secundário (294 alunos). Entre as escolas públicas, que apresentam ensino articulado, a Escola Básica Serra da Gardunha regista 110 alunos e a Escola Básica João Franco tem 63 alunos, ambas no 2.º e 3.º CEB. Por último, a Escola Secundária de Fundão contabiliza 52 alunos no ensino secundário (Quadro 68). A maioria dos alunos está matriculada no 2.º e 3.º CEB (463), reforçando a liderança da Academia neste domínio.

[9] O ensino artístico no concelho do Fundão funciona em regime articulado e supletivo, razão pela qual o número de alunos presente neste ponto foi já considerado nos respetivos níveis em que estes alunos se integram.

QUADRO 68 | **Número de alunos no ensino artístico, por estabelecimento de ensino, no ano letivo 2023/2024.**

Rede	Estabelecimento de ensino	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	Ensino secundário	Total
		n.º			
Privada	Academia de Música e Dança do Fundão	54	238	294	586
Pública	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	-	110	-	110
Pública	Escola Básica João Franco, Fundão	-	63	-	63
Pública	Escola Secundária de Fundão	-	52	-	52
Total		54	463	294	811

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada.

A Academia de Música e Dança do Fundão foi criada em 1994 pela Santa Casa da Misericórdia do Fundão, como um projeto destinado a sensibilizar os jovens para as artes. Desde o início, contou com uma significativa adesão de 106 alunos. Posteriormente, a Academia foi oficialmente reconhecida pelo Ministério da Educação em 6 de dezembro de 1996. Atualmente, com autonomia pedagógica, a Academia oferece cursos de Iniciação, Básicos e Secundários.

A evolução do número de alunos na Academia de Música e Dança do Fundão entre 2018/2019 e 2023/2024 tem sido positiva, com a passagem de 460 para 586 alunos, correspondendo a um aumento de 27,4% (Quadro 69). A análise da distribuição dos alunos por nível de ensino, em 2023/2024, revela um maior número de alunos que frequentam o ensino secundário (294), seguindo-se o 2.º e 3.º CEB (238) e o 1.º CEB (54).

QUADRO 69 | **Evolução do número de alunos no ensino artístico, na Academia de Música e Dança do Fundão, entre 2018/2019 e 2023/2024.**

Ano letivo	Ensino artístico			
	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	Ensino secundário	Total
	n.º			
2018/2019	30	287	143	460
2019/2020	30	310	118	458
2020/2021	26	284	92	402
2021/2022	40	295	138	473
2022/2023	46	297	117	460
2023/2024	54	238	294	586

Fonte: CM Fundão e Estabelecimentos da rede privada.

6.10. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

A Educação e Formação de Adultos (EFA) desempenha um papel fundamental na qualificação da população, promovendo a aprendizagem ao longo da vida e a melhoria das competências profissionais. Destina-se a adultos que não concluíram a escolaridade obrigatória ou que procuram requalificação para melhor integração no mercado de trabalho. O sistema inclui cursos EFA, processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) e outras ofertas formativas ajustadas às necessidades individuais e do tecido empresarial.

6.10.1. Cursos de Educação e Formação de Adultos

Os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) são um percurso flexível de formação, de duração variável, especificamente dirigido a adultos, que permite o desenvolvimento de competências sociais, científicas e profissionais necessárias ao exercício de uma atividade profissional e simultaneamente a obtenção de um nível básico ou do nível secundário de educação (Portaria n.º 86/2022, de 4 de fevereiro, na versão consolidada). Os cursos de Educação e Formação de Adultos podem ser o percurso indicado para quem tem idade igual ou superior a 18 anos e pretenda obter o 4.º, 6.º ou 9.º ano de escolaridade do ensino básico ou o ensino secundário (12.º ano) ou deseja obter uma certificação profissional. Estes cursos permitem, também, responder às necessidades específicas de qualificação de adultos com baixas e muito baixas qualificações, nomeadamente sem o ensino básico, iletrados ou com níveis de literacia muito insuficientes.

Os dados apresentados destacam a relevância dos cursos EFA de nível secundário, que concentram 57 dos 74 alunos matriculados (77%) no ano letivo 2022/2023. O Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco assume papel de destaque, reunindo 63,5% das matrículas totais (47 alunos), distribuídas entre o ensino básico (17 alunos) e secundário (30 alunos). Em contraste, a Escola Secundária de Fundão e a Beira Labor - Empresa de Trabalho Temporário, S.A. registam um total de 15 e 12 alunos, respetivamente, exclusivamente no ensino secundário (Quadro 70).

QUADRO 70 | **Número de matriculados em cursos EFA, no ano letivo 2022/2023.**

Entidade	Nível de ensino		
	Ensino básico	Ensino secundário	Total
	n.º		
Escola Secundária de Fundão (Fundão)		15	**15**
Beira Labor - Empresa de Trabalho Temporário, S.A. (Fundão)		12	**12**
Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco (Fundão)	17	30	**47**
Total	**17**	**57**	**74**

Fonte: DGEEC.

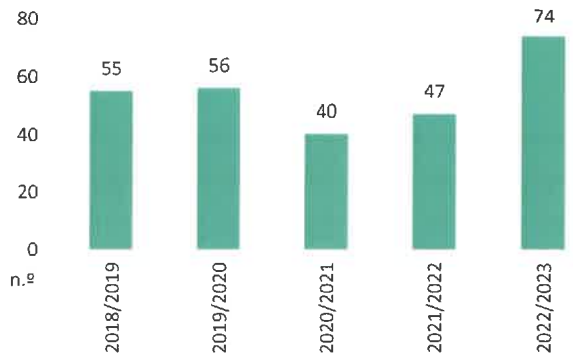


FIGURA 78 | **Evolução do número de matriculados em cursos EFA, entre 2018/2019 a 2022/2023.**

Fonte: DGEEC.

De um modo global, no concelho do Fundão, no período compreendido entre os anos letivos 2018/2019 e 2020/2021, assiste-se a uma diminuição do número de inscritos a frequentar os cursos EFA (de 55 para 40 inscritos). A partir deste ano, a tendência é de acréscimo contínuo, sendo que em 2022/2023 observa-se um total de 57 alunos na modalidade EFA-Secundário e 17 alunos na modalidade EFA-Básico (Figura 78).

6.10.2. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

Os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), desenvolvidos nos Centros Qualifica, consistem no reconhecimento de competências escolares e profissionais adquiridas pelos adultos, ao longo da vida, tendo em vista a respetiva certificação.

O RVCC Escolar visa a melhoria dos níveis de certificação escolar dos adultos que não possuam o nível básico ou secundário de escolaridade, permitindo reconhecer, validar e certificar os conhecimentos e as competências resultantes da experiência adquirida em contextos não formais e informais, ao longo da sua vida. A certificação obtida através deste sistema é igual à atribuída nas outras vias e permite o prosseguimento de estudos.

O RVCC Profissional destina-se aos adultos que não possuem qualificação na sua área profissional e possibilita reconhecer, validar e certificar os conhecimentos e as competências profissionais resultantes da experiência adquirida em diferentes contextos, ao longo da vida. A certificação obtida através deste sistema permite não só a valorização pessoal, social e profissional, mas também o prosseguimento para percursos de formação de nível subsequente. Os números demonstram um esforço contínuo para a qualificação escolar e profissional da população, embora com nuances que sugerem áreas de maior e menor impacto.

No ano letivo de 2022/2023, a Escola Secundária de Fundão registou 43 processos RVCC, dos quais 5 foram no ensino básico e 38 no ensino secundário (Quadro 71).

A análise da evolução do número de processos RVCC entre 2018/2019 e 2022/2023 demonstra uma tendência de variação significativa ao longo dos anos. O número de processos atingiu o pico em 2019/2020, com 84 processos, seguido por uma queda acentuada em 2020/2021 para 46. Nos anos seguintes, verificou-se uma recuperação parcial em 2021/2022, com 65 processos, mas voltou a diminuir em 2022/2023, atingindo 43 processos (Figura 79).

QUADRO 71 | **Número de processos RVCC, no ano letivo 2022/2023.**

Entidade	Nível de ensino		
	Ensino básico	Ensino secundário	Total
	n.º		
Escola Secundária de Fundão (Fundão)	5	38	**43**
Total	**5**	**38**	**43**

Fonte: DGEEC.

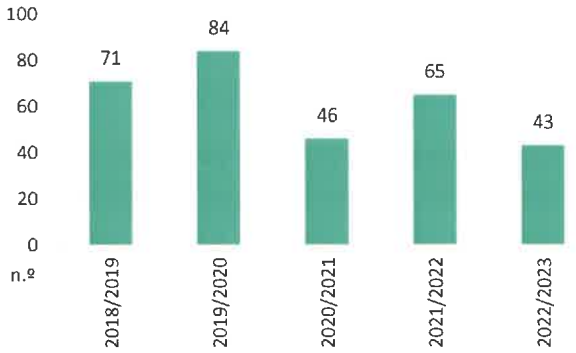


FIGURA 79 | **Evolução do número de processos RVCC, entre 2018/2019 a 2022/2023.**

Fonte: DGEEC.

Síntese

• O concelho do Fundão apresentava, no ano letivo de 2023/2024, uma população escolar de de 3.283 alunos, divididos entre as redes pública (2.655) e privada (628). Deste modo, cerca de 80,9% frequentavam a rede pública e 19,1% frequentavam a rede privada.

• Considerando os níveis do pré-escolar ao ensino secundário, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024, verifica-se um uma manutenção no número de crianças e alunos, registando-se a passagem dos 3.282 aos 3.283 alunos. Nos dois últimos anos letivos verifica-se um acréscimo de 1,9% de alunos (de 3.222 para 3.283 matriculados).

• No ano letivo de 2023/24, estavam inscritas 581 crianças inscritas na educação pré-escolar, das quais 309 frequentavam a rede pública (53,2%) e 272 a rede privada (46,8%). Entre 2018/2019 e 2023/2024, observou-se um aumento de 23,9% de crianças inscritas.

• No 1.º CEB estavam matriculados 589 alunos, sendo que a totalidade integrava a rede pública. A evolução entre 2018/2019 e 2023/2024 sublinha uma tendência de acréscimo (+37 alunos, correspondendo a 4,7%).

• No 2.º CEB estavam matriculados um total de374 alunos, dos quais 332 integravam a rede pública (88,8%) e 42 a rede privada (11,2%). No 3.º CEB frequentavam de 637 alunos, 541 na rede pública (84,9%) e 96 na rede privada (15,1%) Estes níveis de ensino tiveram uma evolução negativa, com perda de alunos no período em análise.

• O ensino secundário era frequentado por 859 alunos, sendo que 641 frequentavam a rede pública (74,6%) e 218 alunos integravam a rede privada (25,4%). A evolução é marcada por um acréscimo entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024 (+4,8%, correspondendo a +39 alunos).

• No ano letivo de 2023/24, 465 alunos frequentavam os cursos profissionais, correspondendo a 54,1% do total de alunos do ensino secundário. Estes valores destaca a relevância e o aumento da procura por cursos profissionais, que constituem mais de metade dos alunos deste nível de ensino, refletindo uma preferência dos alunos por formações mais orientadas para o mercado de trabalho.

7

ÁREAS DE INFLUÊNCIA E FLUXOS ESCOLARES

Num concelho como o Fundão, onde a proximidade de centros urbanos como Castelo Branco e Covilhã pode exercer um efeito de atração sobre os alunos, especialmente no ensino secundário. Assim, a análise das dinâmicas da demografia escolar atual e futura não pode basear-se exclusivamente na evolução dos nascimentos e no seu impacto ao longo do tempo. É igualmente essencial considerar o efeito de uma imigração significativa registada nos últimos anos, que pode influenciar diretamente a composição e distribuição da população escolar. Assim, a projeção da frequência futura nos diferentes estabelecimentos de ensino deve ter em conta um fator determinante em territórios com estas características: a mobilidade dos alunos. Esta mobilidade, que há muito desempenha um papel central, deverá continuar a ser um elemento essencial na distribuição dos alunos pelos estabelecimentos de ensino do território.

É neste contexto que se procede à atual observação dos fluxos escolares, avaliando o impacto que estes têm nos diferentes estabelecimentos. Esta análise baseia-se não apenas na residência das crianças e jovens matriculados em cada estabelecimento de ensino, mas também no estudo das dinâmicas de entrada e saída diárias dos alunos em cada freguesia do concelho. Efetuada por nível de ensino, considerando a distribuição geográfica dos alunos e, em particular, o reduzido número de crianças e jovens em várias freguesias e uniões de freguesias, esta observação permite constatar o elevado número de crianças e alunos que se deslocam todos os dias no território municipal. A mobilidade escolar permite compreender a área de influência de cada escola e, mesmo dos agrupamentos de escolas.

Esta movimentação diária é influenciada por diversos fatores, entre os quais a ausência de retaguarda familiar, a proximidade aos locais de trabalho dos encarregados de educação e a perceção de qualidade e oferta diferenciada que determinados estabelecimentos de ensino apresentam. O trajeto diário das crianças e jovens que frequentam os jardins de infância e escolas da rede pública pode variar desde algumas dezenas de metros até vários quilómetros, sendo particularmente relevante no caso de alunos que residem em outros concelhos. Estes fluxos escolares são, assim, uma realidade incontornável no território do concelho do Fundão.

7.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

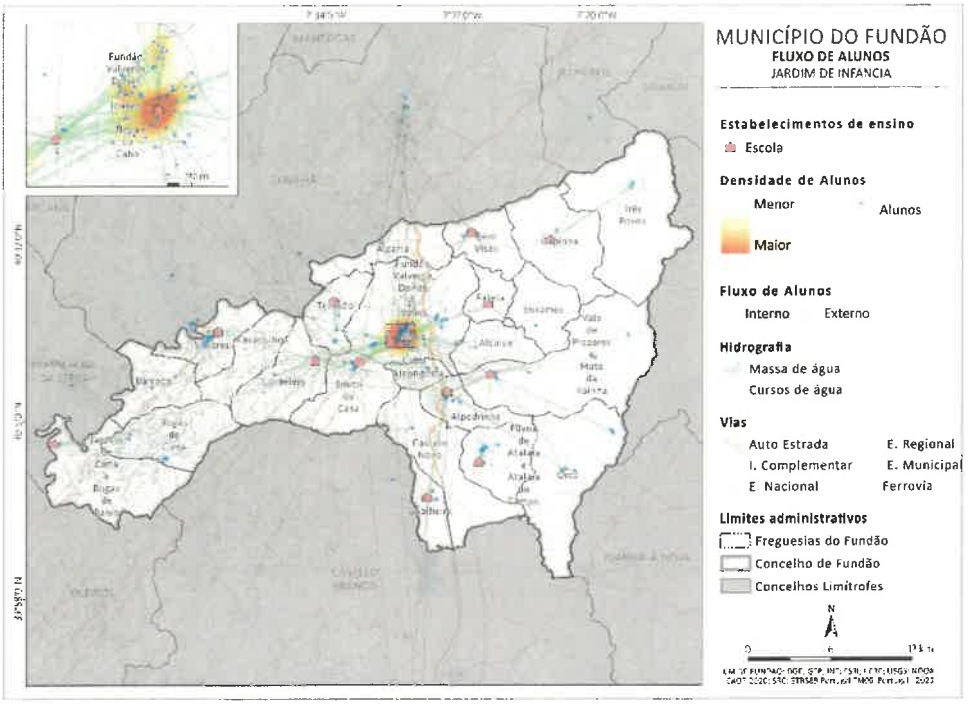
A educação pré-escolar no concelho do Fundão apresenta uma particularidade singular, resultante da distribuição desigual da rede de jardins de infância entre os dois Agrupamentos de Escolas. O **Agrupamento de Escolas do Fundão** conta apenas com **três jardins de infância**, acolhendo um total de **31 crianças**, enquanto o **Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão** dispõe de uma rede significativamente maior, composta por **11 jardins de infância**, que abrangem **278 crianças** (Quadro 72). Esta dicotomia reflete-se diretamente na mobilidade escolar. No caso do AE Fundão, verifica-se que todas as crianças matriculadas residem no município, não havendo registo de alunos provenientes de outros territórios municipais. Em contrapartida, no AE Gardunha e Xisto, Fundão 27 crianças frequentam o ensino pré-escolar apesar de residirem fora do concelho, com destaque para o Jardim de Infância de Silvares, onde estão matriculadas 9 dessas crianças. Assim, neste nível de ensino, constata-se que apenas 9,6% das crianças são provenientes de outros municípios vizinhos, nomeadamente de Castelo Branco e Covilhã.

QUADRO 72 | **Proveniência das crianças inscritas na educação pré-escolar da rede pública, por escola, em 2023/2024.**

Residência	AE do Fundão			AE Gardunha e Xisto, Fundão											Total
	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	Escola Básica de Fatela, Fundão	Jardim de Infância de Perovíseu, Fundão	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	Escola Básica de Castelejo, Fundão	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	Escola Básica de Telhado, Fundão	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão	Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	Jardim de Infância de Silvares, Fundão	Jardim de Infância de Soalheira, Fundão	Jardim de Infância de Fundão	
	n.º														
Alcaide	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Alcaria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	3
Alcongosta	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	1	4
Alpedrinha	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	13	-	2	-	17
Barroca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	3
Bogas de Cima	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	4
Capinha	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Castelejo	-	-	-	-	5	-	-	-	-	1	-	-	-	1	7
Enxames	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Fatela	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	10
Orca	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	-	-	1	5
Pêro Viseu	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	13
Silvares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28	-	-	28
Soalheira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	5	-	6
Souto da Casa	-	-	-	-	1	7	-	-	-	1	1	-	-	1	11
Telhado	-	-	-	-	-	-	9	-	-	1	-	-	-	1	11
Três Povos	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	0	2	0	0	1	7	1	0	0	37	0	1	0	72	121
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	3
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	0	0	0	17	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	18
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	-	-	-	-	-	-	-	6	-	1	1	-	-	-	8
Subtotal Fundão	**7**	**12**	**12**	**17**	**7**	**18**	**10**	**11**	**6**	**41**	**19**	**31**	**7**	**84**	**282**
Outros municípios	**0**	**0**	**0**	**0**	**3**	**4**	**0**	**1**	**0**	**3**	**1**	**9**	**5**	**1**	**27**
Total	**7**	**12**	**12**	**17**	**10**	**22**	**10**	**12**	**6**	**44**	**20**	**40**	**12**	**85**	**309**

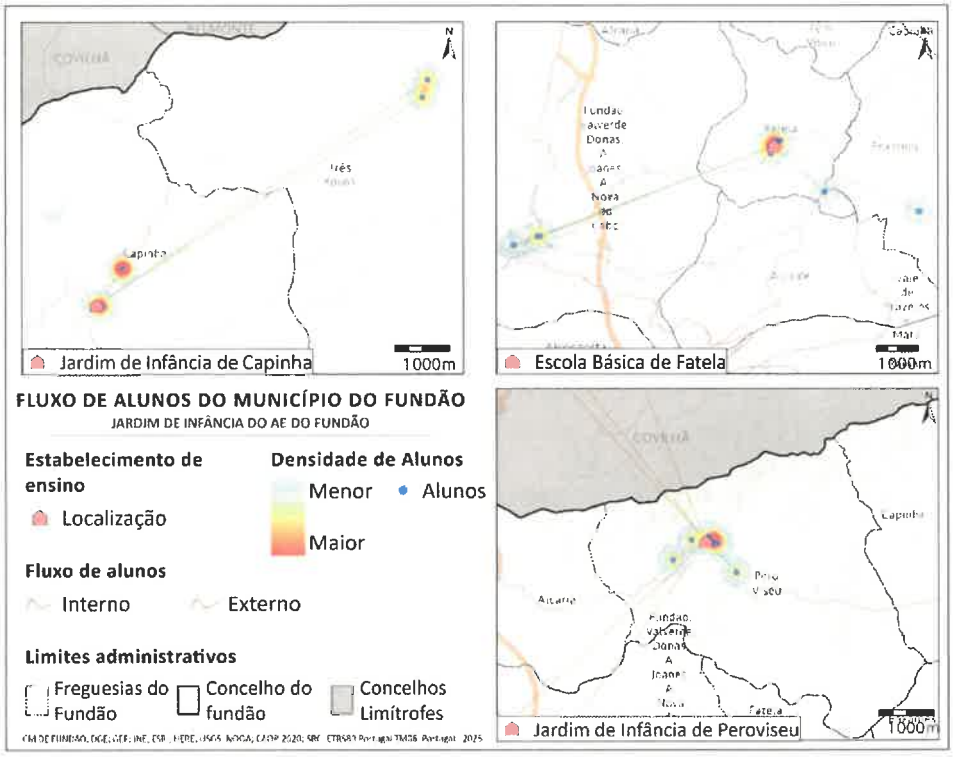
Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Da análise do cartograma geral (Mapa 16) constata-se, de imediato, que os dois grandes polos de residência das crianças que frequentam o pré-escolar: o polo urbano relativo à UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e o polo relativo ao vale do Zêzere cuja "centralidade" é assumida pelo Jardim de Infância de Silvares, Fundão.



MAPA 16 | **Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no concelho do Fundão, no ano letivo 2023/2024.**

Assim, no Agrupamento de Escolas do Fundão, constata-se uma lógica desde há muito conhecida nos territórios de baixa densidade, ou seja, o de estabelecimentos de proximidade, uma vez que a esmagadora maioria das crianças residem nos respetivos aglomerados e/ou freguesias. Neste contexto, os três Jardins de Infância – Capinha, Fatela e Pêro Viseu -, com a totalidade (ou quase, no caso do Jardim de Infância de Fatela, Fundão) das crianças a residirem na freguesia (Mapa 17).



MAPA 17 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no Agrupamento de Escolas do Fundão, no ano letivo 2023/2024.

No caso do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, a sua dispersão geográfica no território municipal gera diferentes dinâmicas de mobilidade, refletindo tanto as centralidades do concelho como os desafios associados à baixa densidade populacional em várias freguesias.

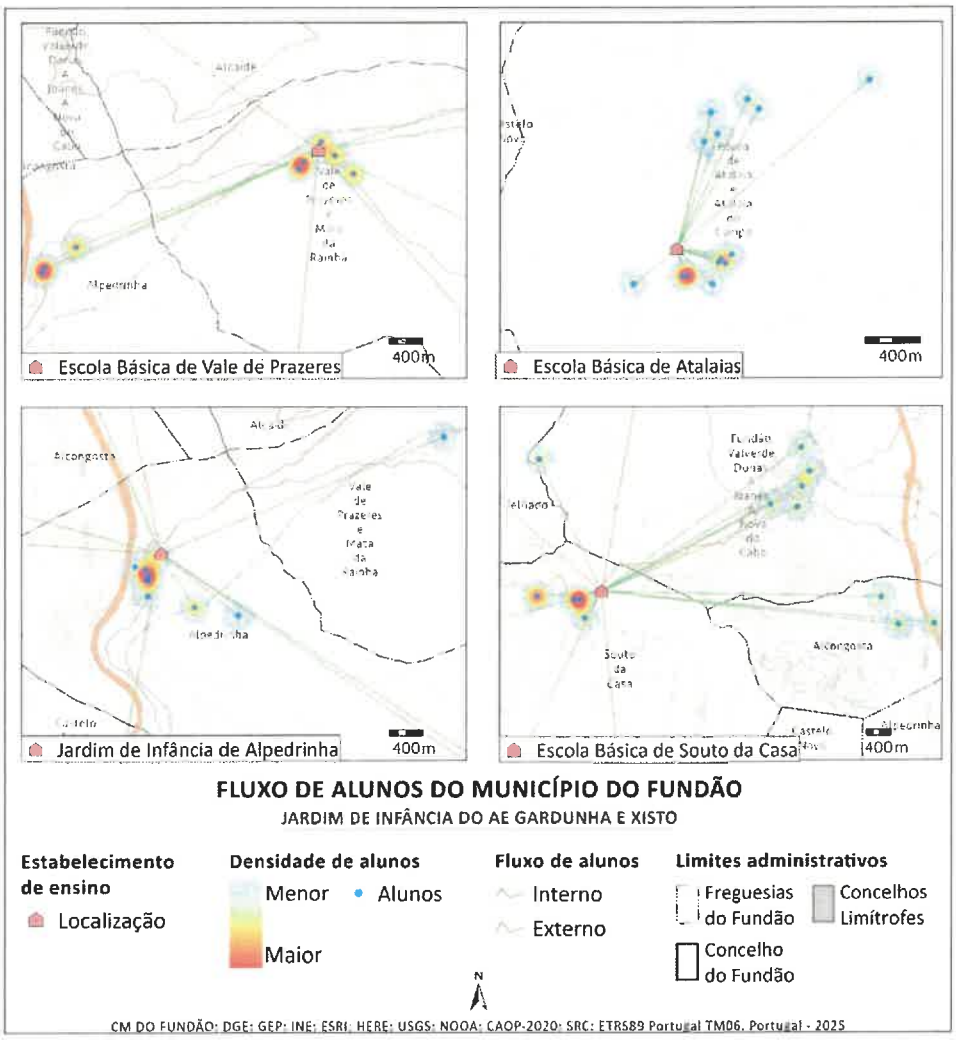
Seguindo a mesma lógica anteriormente referida, a escassez de população e a consequente redução do número de crianças em muitas freguesias, aliada à política educativa definida pela autarquia, contribuem para a organização da rede de jardins de infância com um forte princípio de proximidade. Assim, a maioria das crianças frequenta estabelecimentos localizados nas suas próprias freguesias/união de freguesias correspondentes ou em freguesias vizinhas. Esta tendência é particularmente evidente em Vale de Prazeres, Atalaias, Alpedrinha, Souto da Casa, Janeiro de Cima, Telhado, Castelejo e Soalheira, onde os jardins de infância funcionam essencialmente como respostas locais, minimizando grandes deslocações e promovendo uma maior integração das crianças na comunidade onde residem (Mapas 18 e 19).

Os outros três jardins de infância do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, apresentam dinâmicas de mobilidade distintas, associadas às centralidades do território. No caso do pré-escolar da Escola Básica de Silvares, Fundão, além das crianças residentes na própria localidade e em toda a região do Vale do Zêzere, verifica-se a frequência de 9 crianças provenientes do município vizinho da Covilhã, residentes em povoações próximas.

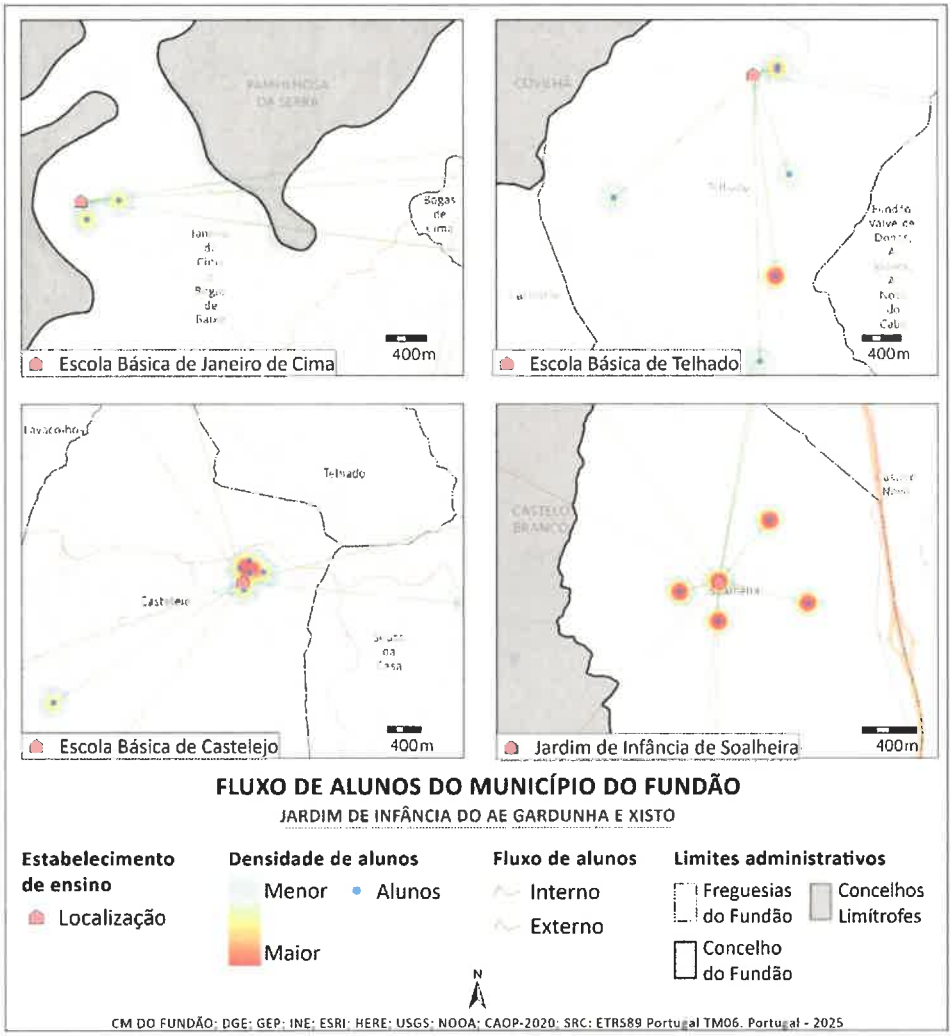
Já nos dois jardins de infância localizados na sede do concelho – o Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão e o Jardim de Infância do Fundão – observa-se uma abrangência ainda

maior, com crianças provenientes de todo o município, embora com maior concentração nas áreas centrais. Além disso, registam-se também algumas crianças de municípios vizinhos (3 no JI de Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão e 1 no Jardim de Infância do Fundão) (Mapa 20).

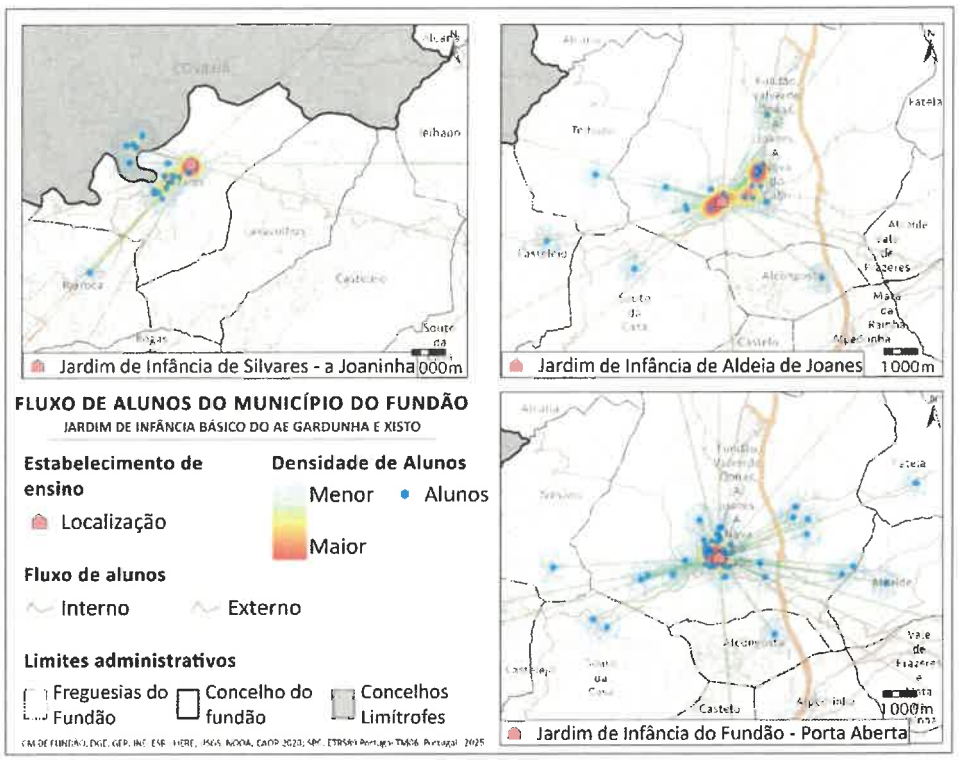
Grande parte desta mobilidade parece estar diretamente relacionada com os percursos laborais diários dos encarregados de educação, que optam por matricular os seus filhos em estabelecimentos próximos dos seus locais de trabalho, reforçando, assim, a atração da sede de concelho como um polo educativo.



MAPA 18 | **Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024.**



MAPA 19 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024.



MAPA 20 | **Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024.**

7.2. 1.º CEB

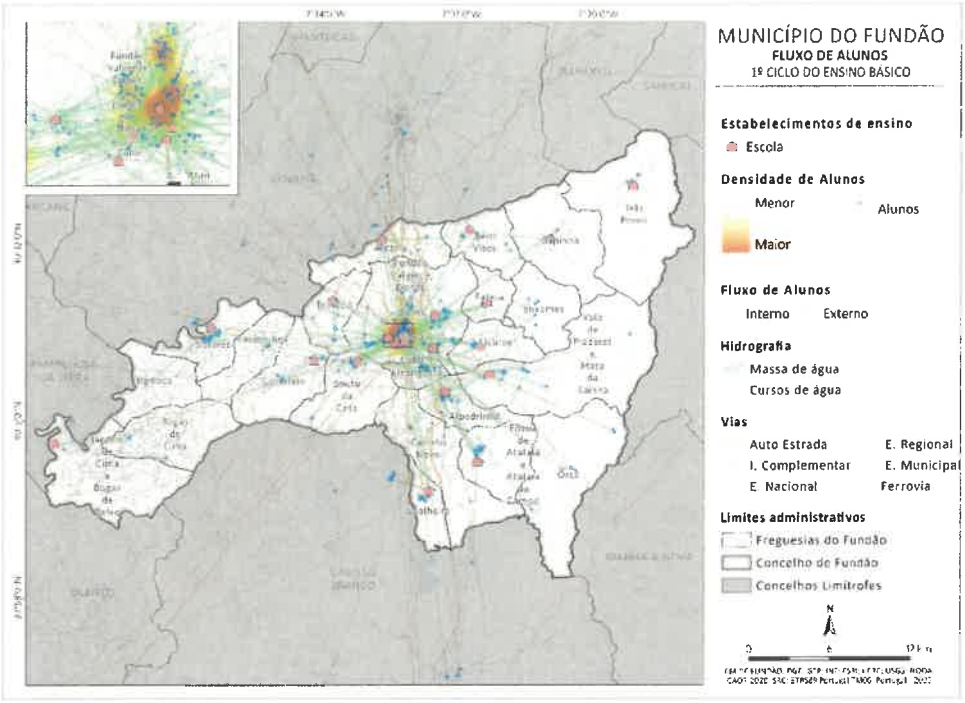
Uma outra análise que se revela de importância acrescida no contexto da mobilidade é a dos alunos de 1.º CEB que integram os dois agrupamentos de escolas do município, e que se prende com a constatação de uma reduzida deslocação dos alunos relativamente à sua residência. Porém, e em função dos quantitativos escolares envolvidos, estes movimentos refletem maioritariamente a área de influência de cada um dos agrupamentos e das próprias freguesias (Quadro 73 e Mapa 21).

A análise conjunta da totalidade dos alunos que integram os equipamentos da rede pública do 1.º CEB permite concluir que, do total de 832 alunos da rede pública afetos a este nível de ensino, apenas 39 (4,7%) são provenientes de outros territórios municipais, sendo que a esmagadora maioria dos seus alunos está afeta a escolas de proximidade, ou seja, as escolas da sua área de residência.

QUADRO 73 | **Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB da rede pública, por escola, em 2023/2024.**

Residência	AE do Fundão								AE Gardunha e Xisto, Fundão															Total
	Escola Básica de Alcaria, Fundão	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	Escola Básica de Fatela, Fundão	Escola Básica de Pêro Viseu, Fundão	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	Escola Básica de Valverde, Fundão	Escola Básica João Franco, Fundão	Escola Básica Santa Teresinha, Fundão	Escola Básica de Alcaide, Fundão	Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do	Escola Básica de Castelejo, Fundão	Escola Básica de Donas, Fundão	Escola Básica de Janeiro de Cima,	Escola Básica de Silvares, Fundão	Escola Básica de Soalheira, Fundão	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	Escola Básica de Telhado, Fundão	Escola Básica de Tílias, Fundão	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	Escola Básica Nossa Senhora da Conceição,	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	
	n.º																							
Alcaide	-	-	-	2	-	5	1	3	9	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	22
Alcaria	19	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	3	-	3	-	30
Alcongosta	-	-	-	-	-	-	-	1	3	3	1	-	-	4	-	-	-	5	-	2	-	1	-	20
Alpedrinha	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	3	-	31
Barroca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3
Bogas de Cima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Capinha	1	5	-	4	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13
Castelejo	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	13	-	-	-	-	-	-	3	-	1	-	18
Castelo Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-	9
Enxames	-	-	1	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Fatela	-	-	6	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	10
Lavacolhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-	3
Orca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	9
Pêro Viseu	2	-	-	14	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	23
Silvares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	26
Soalheira	0	-	0	0	3	0	-	1	0	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0	1	0	0	0	24
Souto da Casa	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	1	-	-	-	16	-	3	-	3	-	26
Telhado	0	-	0	0	0	0	-	3	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	11	2	0	1	1	25
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	1	-	4	0	0	22	22	105	6	58	0	3	2	22	0	1	1	12	2	101	0	58	16	436
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	0	-	0	0	0	0	-	0	0	1	1	19	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	23
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	5	1	-	-	-	-	-	-	-	3	18	-	-	29
Subtotal Fundão	**23**	**5**	**11**	**20**	**3**	**29**	**24**	**124**	**24**	**72**	**44**	**23**	**15**	**28**	**5**	**32**	**22**	**36**	**13**	**126**	**20**	**76**	**18**	**793**
Outros municípios	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**0**	**2**	**0**	**3**	**4**	**3**	**0**	**0**	**1**	**6**	**5**	**0**	**1**	**8**	**2**	**2**	**0**	**39**
Total	**24**	**5**	**11**	**20**	**3**	30	24	126	24	75	48	26	15	28	6	38	27	36	14	134	22	78	18	832

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

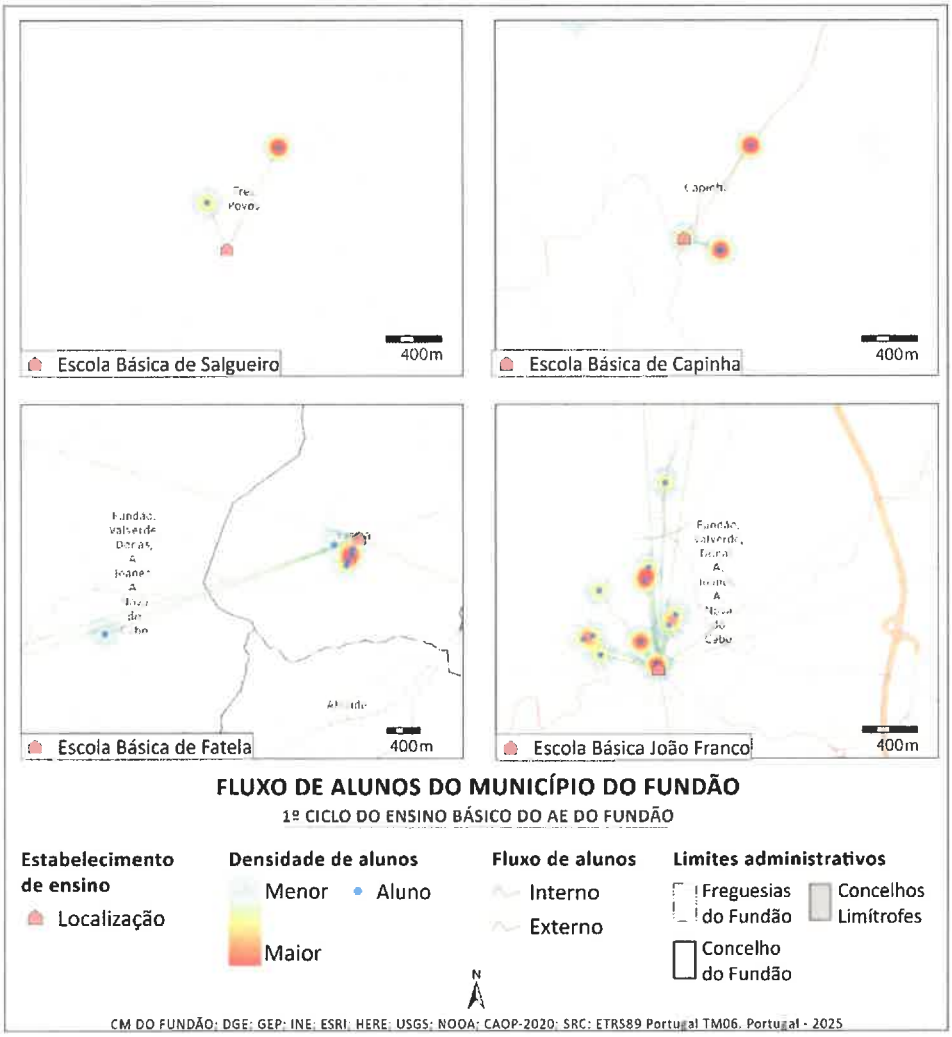


MAPA 21 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no concelho do Fundão, no ano letivo 2023/2024.

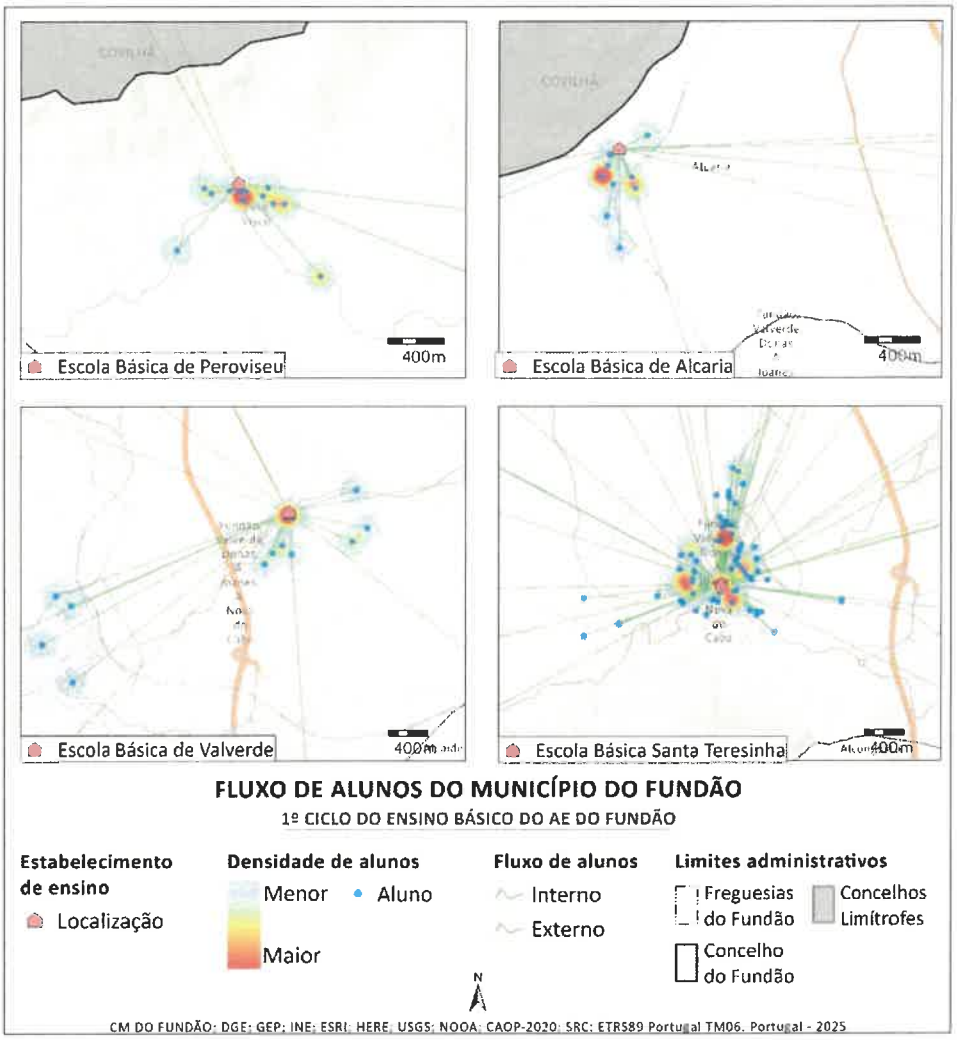
No contexto do 1.º CEB, a Escola Básica das Tílias, Fundão e a Escola Básica de Santa Teresinha, Fundão destacam-se como os principais estabelecimentos deste nível de ensino, acolhendo 134 e 126 alunos, respetivamente, sendo que cada uma integra agrupamento diferente.

Em termos de fluxos escolares, a Escola Básica das Tílias regista a maior captação de alunos provenientes de outros territórios, tanto de outras freguesias do município (25 alunos – 19,8%) como de outros municípios (8 alunos – 6,3%). Esta mobilidade parece estar fortemente associada à necessidade de acompanhar os percursos laborais dos encarregados de educação, não refletindo necessariamente a área de influência direta da escola. O mesmo padrão é observado na Escola Básica de Santa Teresinha, ainda que com um número inferior de alunos deslocados de fora do centro urbano, onde se localiza.

No que diz respeito às restantes escolas do Agrupamento de Escolas do Fundão, verifica-se que a maioria dos estabelecimentos acolhe, predominantemente, alunos residentes na freguesia onde estão localizados. Um exemplo claro desta tendência são a Jardim de Infância de Capinha, Fundão e a Escola Básica de Salgueiro, Fundão, que são frequentadas exclusivamente por alunos da própria freguesia (3 e 5 alunos, respetivamente) (Mapa 22).



MAPA 22 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no Agrupamento de Escolas do Fundão, no ano letivo 2023/2024.



MAPA 23 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no Agrupamento de Escolas do Fundão, no ano letivo 2023/2024.

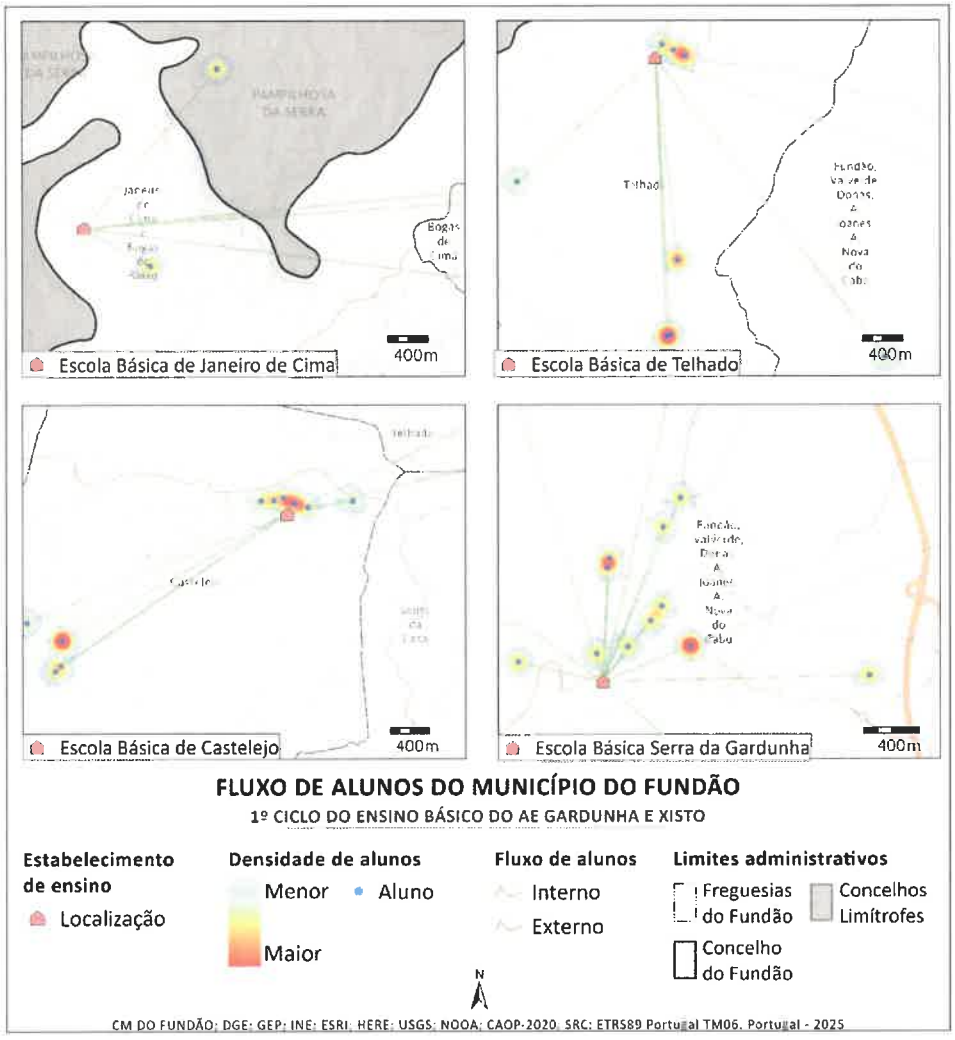
No que diz respeito aos restantes estabelecimentos do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, observam-se algumas particularidades que refletem as dinâmicas territoriais e de mobilidade dos alunos (Mapas 24 e 25).

Nas proximidades do núcleo urbano (UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo), destacam-se duas escolas de dimensão relevante: a Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão, com 78 alunos, e a Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão, com 75 alunos. A maioria dos seus estudantes reside na freguesia correspondente ao centro urbano do Fundão. No entanto, na Escola Básica de Aldeia de Joanes, nota-se a presença de 7 alunos provenientes da freguesia de Telhado, enquanto os restantes apresentam uma distribuição mais dispersa em termos de mobilidade (Quadro 73 e Mapa 26).

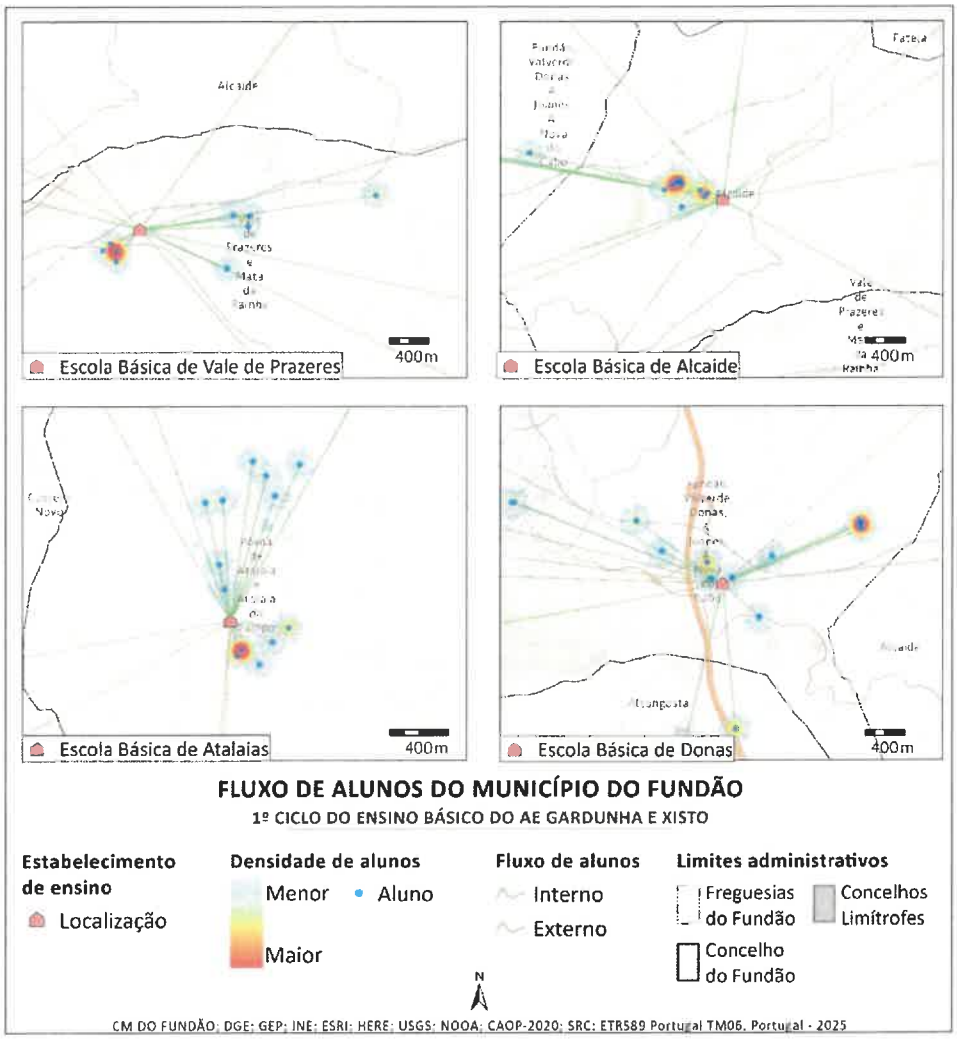
Relativamente às escolas de proximidade, estas são bastante numerosas, mas apresentam diferentes nuances no que diz respeito à mobilidade dos alunos. Muitas delas funcionam quase exclusivamente com alunos residentes na própria freguesia ou em freguesias vizinhas, como é o caso da Escola Básica de Castelejo, Escola Básica de Telhado, Escola Básica de Vale de

Prazeres, Escola Básica de Janeiro de Cima e Escola Básica de Donas. Situação semelhante verifica-se na Escola Básica de Silvares e na Escola Básica da Serra da Gardunha.

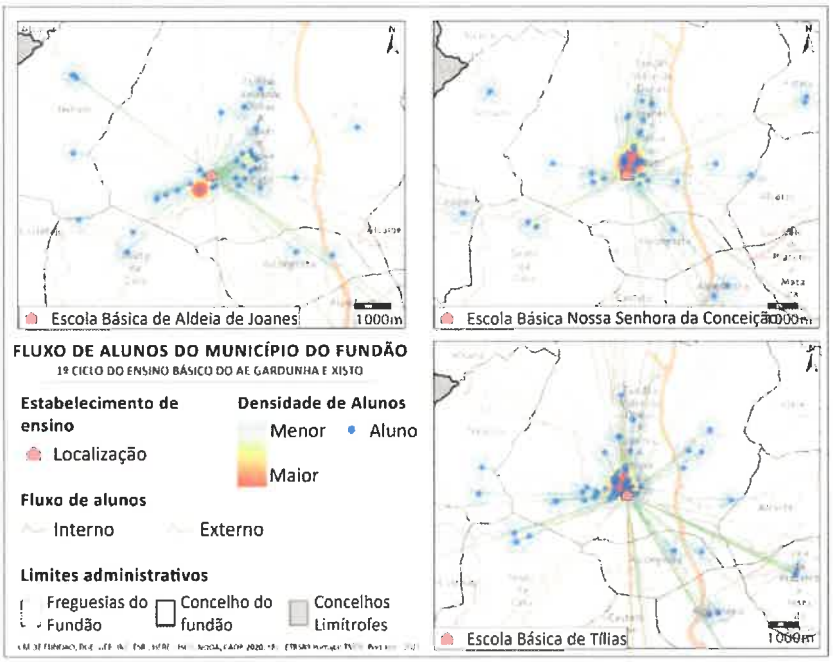
Por outro lado, algumas escolas apresentam dinâmicas ligeiramente diferentes. Apesar de manterem um perfil predominantemente local, registam também a frequência de alunos oriundos de freguesias vizinhas. Este é o caso da Escola Básica de Alpedrinha e da Escola Básica de Souto da Casa, que, embora maioritariamente frequentadas por crianças da própria freguesia, acolhem igualmente alunos de localidades próximas (Mapa 27).



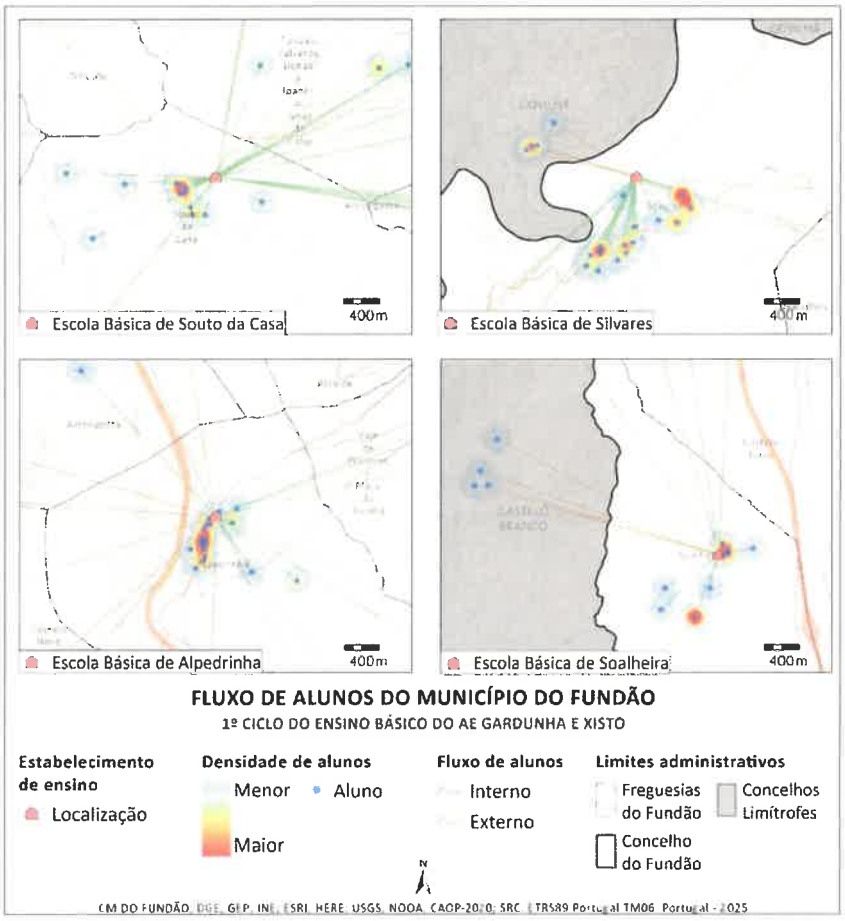
MAPA 24 | **Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024.**



MAPA 25 | **Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024.**



MAPA 26 | **Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024.**



MAPA 27 | **Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024.**

7.3. 2.º E 3.º CEB

No presente ano letivo, a rede pública do concelho do Fundão conta com 873 alunos a frequentar estes níveis de ensino. A grande maioria reside nas diferentes freguesias do município, sendo que apenas 36 alunos (4,1%) são provenientes de outros concelhos (Quadro 74 e Mapa 28).

A distribuição da população escolar reflete claramente as tendências demográficas do território. Quase 70% (69,5%) dos alunos destes níveis de ensino residem na UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, estando a maioria concentrada em três dos quatro estabelecimentos de ensino principais.

QUADRO 74 | **Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB da rede pública, por escola, em 2023/2024.**

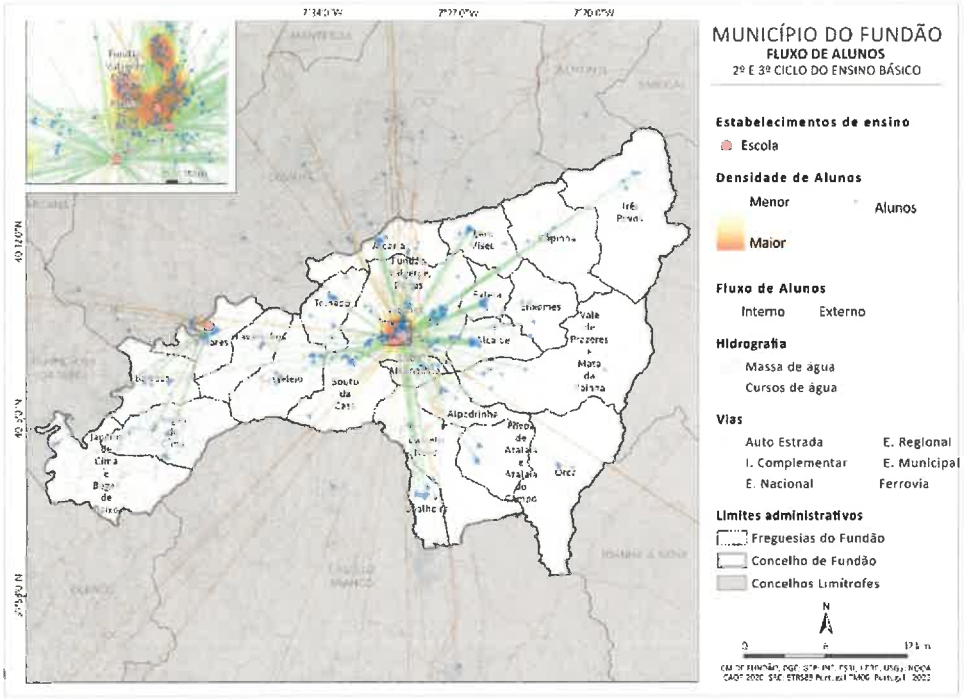
Residência	AE do Fundão		AE Gardunha e Xisto, Fundão		Total
	Escola Básica João Franco, Fundão	Escola Secundária de Fundão	Escola Básica de Silvares, Fundão	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	
	n.º				
Alcaide	8	2	-	12	22
Alcaria	18	10	-	3	31
Alcongosta	-	3	-	10	13
Alpedrinha	1	1	-	5	7
Barroca	-	-	9	-	9
Bogas de Cima	-	-	14	-	14
Capinha	5	1	-	-	6
Castelejo	2	-	-	12	14
Castelo Novo	4	3	-	3	10
Enxames	5	2	-	5	12
Fatela	7	10	-	6	23
Lavacolhos	-	1	-	2	3
Orca	-	-	-	3	3
Pêro Viseu	13	3	-	-	16
Silvares	-	2	30	-	32
Soalheira	3	3	-	3	9
Souto da Casa	3	1	-	17	21
Telhado	1	1	-	26	28
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	218	166	0	223	607
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-	-	3	-	3
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	-	2	-	11	13
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	2	1	-	4	7
Subtotal Fundão	**264**	**197**	**56**	**322**	**839**
Outros municípios	**1**	**6**	**21**	**8**	**36**
Total	**265**	**203**	**77**	**328**	**873**

Fonte: CM Fundão.

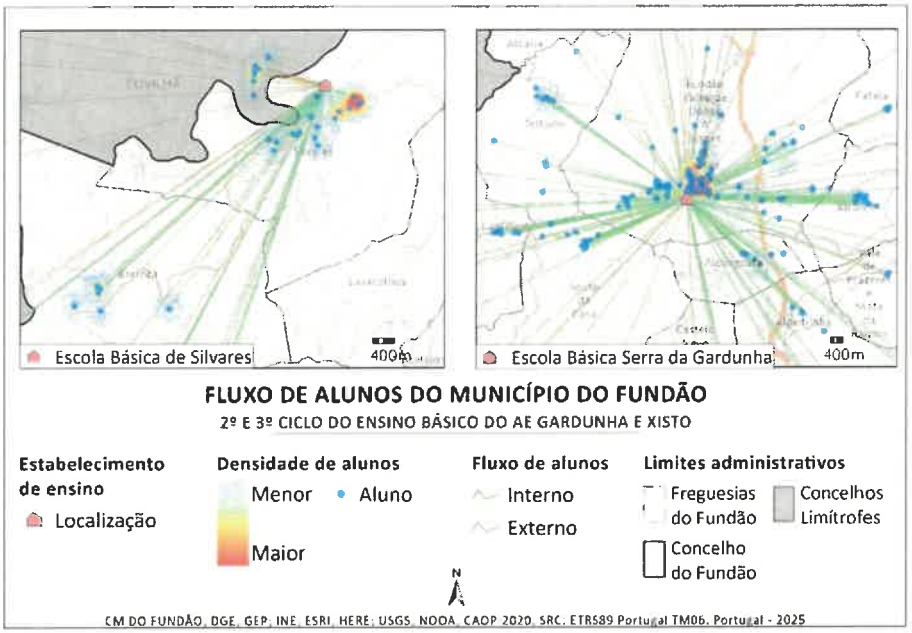
No caso da Escola Básica de Silvares, verifica-se uma forte ligação ao território do vale do Zêzere, com 56 alunos provenientes de freguesias e uniões de freguesias do concelho do Fundão, enquanto 21 alunos residem em municípios vizinhos, nomeadamente Covilhã e Pampilhosa da Serra (Mapa 29). Apesar desta dispersão, apenas dois alunos da freguesia de Silvares frequentam a Escola Secundária de Fundão, confirmando a relevância da Escola Básica de Silvares como polo educativo para a região do fosso do Zêzere.

A Escola Básica Serra da Gardunha, que regista o maior número de alunos (328 alunos), é frequentada predominantemente por alunos do centro urbano e do território meridional do município. A mobilidade dos alunos para este estabelecimento parece estar diretamente associada às principais vias rodoviárias da região (Mapa 29).

Já no Agrupamento de Escolas do Fundão, que conta com 461 alunos, a concentração de alunos na zona urbana é ainda mais evidente. 83,3% dos alunos deste agrupamento residem na UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo. Este padrão é especialmente notório na Escola Secundária de Fundão, onde, dos 203 alunos matriculados, apenas 37 não residem nesta união de freguesias, reforçando o papel central que esta área desempenha na organização da rede educativa do município.

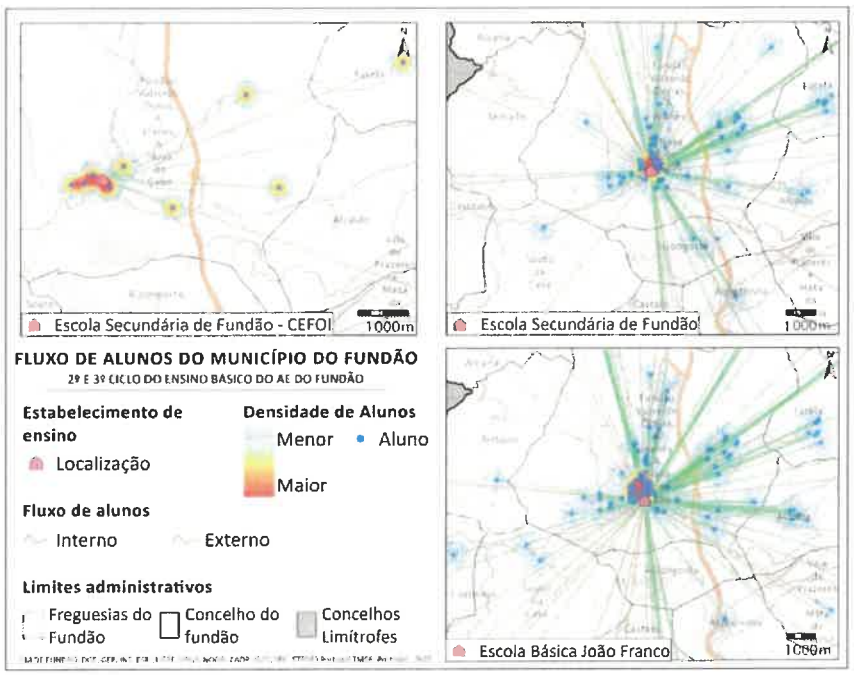


MAPA 28 | Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no concelho do Fundão no ano letivo 2023/2024.



MAPA 29 | Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024.

A Escola Básica João Franco, que acolhe os 2.º e 3.º ciclos no Agrupamento de Escolas do Fundão, destaca-se pela forte concentração de alunos provenientes da freguesia urbana, com 218 alunos no 2.º CEB e 264 no 3.º CEB. Este estabelecimento de ensino é também aquele que regista o menor número de alunos provenientes de outros municípios, com apenas 1 aluno matriculado.



MAPA 30 | Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no Agrupamento de Escolas do Fundão, no ano letivo 2023/2024.

No que diz respeito à mobilidade dentro do concelho, verifica-se um número significativo de deslocações diárias de alunos provenientes de Alcaria (18 alunos) e Pero Viseu (13 alunos), freguesias localizadas a norte da Escola Básica João Franco. Estes fluxos evidenciam a influência territorial deste estabelecimento de ensino, abrangendo não apenas a freguesia urbana, mas também áreas periféricas que se encontram dentro da sua zona de influência (Mapa 30).

7.4. ENSINO SECUNDÁRIO

A mobilidade dos alunos no ensino secundário apresenta particularidades diretamente relacionadas com a possibilidade de deslocação para outros concelhos, sendo a procura por áreas disciplinares e cursos específicos um dos principais fatores que podem motivar as saídas.

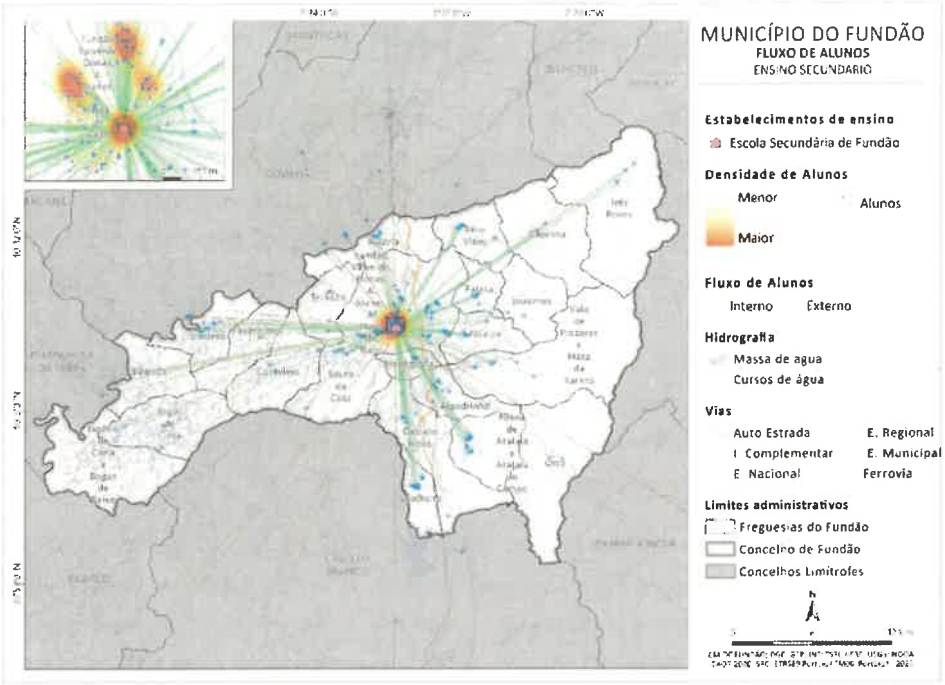
Como se pode observar (Quadro 75 e mapas 31 e 32), apesar da existência de fluxos de alunos de fora do concelho, a mobilidade interna dentro do Fundão é perfeitamente compreensível, dado que a Escola Secundária de Fundão é o único estabelecimento de ensino que oferece este nível de ensino.

QUADRO 75 | **Proveniência dos alunos matriculados no ensino secundário da rede pública, por escola, em 2023/2024.**

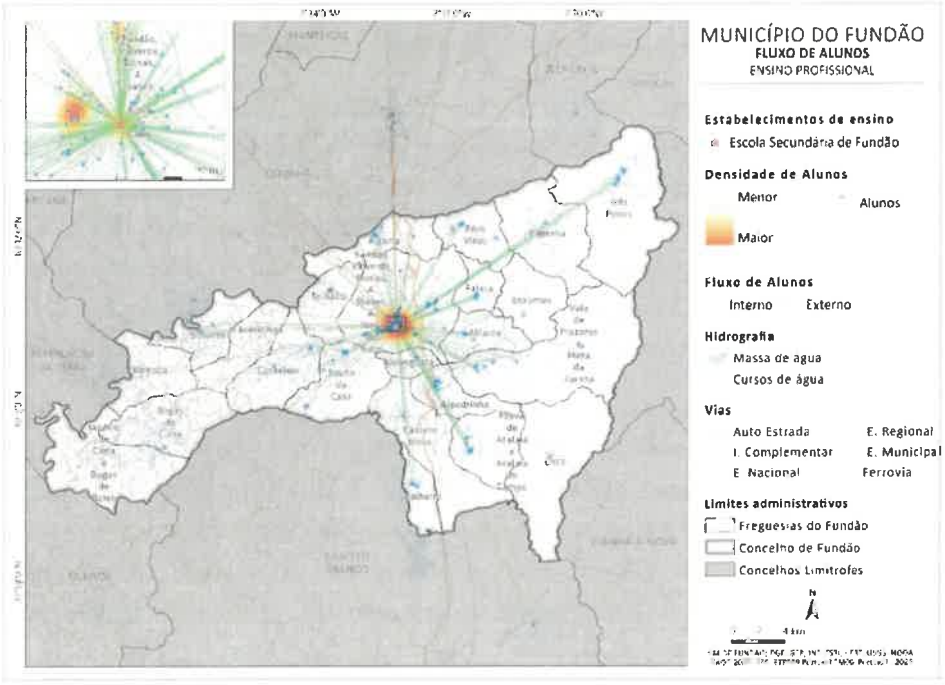
Residência	AE do Fundão		
	Escola Secundária de Fundão		
	Cursos científico-humanísticos	Cursos profissionais	Total
	n.º		
Alcaide	5	5	10
Alcaria	12	6	18
Alcongosta	3	1	4
Alpedrinha	10	6	16
Barroca	3	-	3
Bogas de Cima	3	-	3
Capinha	6	5	11
Castelejo	3	4	7
Castelo Novo	3	2	5
Enxames	3	1	4
Fatela	7	5	12
Lavacolhos	1	-	1
Orca	1	1	2
Pêro Viseu	9	6	15
Silvares	10	4	14
Soalheira	7	4	11
Souto da Casa	6	9	15
Telhado	6	6	12
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	259	164	423
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	13	5	18
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	10	9	19
Subtotal Fundão	**380**	**243**	**623**
Outros municípios	**14**	**4**	**18**
Total	394	247	641

Fonte: CM Fundão.

A distribuição dos alunos reflete a organização territorial e demográfica do concelho, sendo que 66,0% dos estudantes do ensino secundário residem na UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, demonstrando a concentração populacional nesta união de freguesias.



MAPA 31 | Proveniência dos alunos matriculados no ensino secundário (cursos científico-humanísticos) no concelho do Fundão, no ano letivo 2023/2024.



MAPA 32 | Proveniência dos alunos matriculados no ensino secundário (cursos profissionais) no concelho do Fundão, no ano letivo 2023/2024.

No entanto, a atratividade do município é bastante reduzida, uma vez que apenas 18 alunos (2,8%) residentes noutros municípios frequenta o ensino secundário no Fundão – 14 em Cursos científico-humanísticos e 4 em cursos profissionais. Estes valores evidenciam que, apesar de a Escola Secundária de Fundão ser a única opção no concelho, o seu impacto regional ainda é limitado em termos de captação de alunos de outros territórios.

7.5. ÁREAS DE INFLUÊNCIA

Os equipamentos escolares da rede pública assumem desde há muito uma determinada área de influência, que resulta de diferentes fatores, tanto legislativos como de índole social e local. Esta corresponde ao território físico e demográfico que, servido por um conjunto de estabelecimentos de ensino, tem em conta os valores de irradiação de uma escola não agrupada ou agrupamento de escolas[10], bem como a sua capacidade instalada, a expressão numérica da população residente a escolarizar e a própria rede de transportes públicos existente (ME-IGEFE, 2021), ou, ainda, da própria oferta que as diferentes autarquias disponibilizam. Para a delimitação da área de influência, a medição da irradiação é operada sobre as vias de comunicação, tendo em conta as características físicas do território (morfologia e topografia) e a rede de transportes.

A irradiação e áreas de influência dos estabelecimentos de ensino da rede pública do concelho do Fundão demonstram que, em teoria, a distância-tempo dos diferentes estabelecimentos de ensino e a oferta de transportes refletem-se, maioritariamente, em grande parte dos fluxos observados (Quadro 76). No que respeita às áreas de influência dos estabelecimentos de ensino do concelho, torna-se relevante desenvolver uma análise sistematizada e integrada, de modo a compreender a dinâmica diária da mobilidade de crianças e jovens no território municipal e os que se deslocam de outros territórios municipais limítrofes, ou não. Verifica-se a existência de duas tendências principais, como foi constatado no ponto anterior:

a) Estabelecimentos de ensino que são frequentados por alunos que residem nos lugares ou na freguesia onde os estabelecimentos se localizam. No caso do município do Fundão, e por se apresentar como um território de baixa densidade, observa-se que também freguesias que não apresentam estabelecimento de ensino de pré-escolar e/ou de 1º CEB podem integrar a área de influência de um estabelecimento da freguesia vizinho. Neste contexto, a área de influência acaba por corresponder à(s) freguesia(s) onde se localiza o equipamento e vizinhas.

b) Estabelecimentos de ensino de maior dimensão, localizados nos maiores aglomerados populacionais e onde se observa a maior oferta de emprego – as reconhecidas centralidades do território. Nestes estabelecimentos não se pode assumir verdadeiramente áreas de influência. Na realidade, estes estabelecimentos refletem a habitual tendência dos principais polos de desenvolvimento. Mesmo com uma predominância de alunos que residem na freguesia onde se localiza a escola, conseguem atrair também um conjunto significativo de

[10] Entende-se por irradiação o valor máximo de tempo de percurso ou da distância percorrida pelos alunos entre o local de origem (normalmente a residência) e o equipamento escolar (destino), a pé, ou de transporte público.

alunos, que vivem noutras freguesias (ou mesmo em municípios limítrofes), mas que acompanham diariamente os seus pais.

No que concerne à área de influência de cada um dos agrupamentos de escolas, observa-se uma divisão (nem sempre assumida na prática) entre o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, com o setor meridional e oeste a funcionarem como território de influência, e onde o papel da serra da Gardunha e o vale do Zêzere se assumem como peças fundamentais e o Agrupamento de Escolas do Fundão uma vez que os setores setentrional e leste integram este território. Relativamente ao ensino secundário, devido à existência de apenas um estabelecimento de ensino secundário no município, a Escola Secundária de Fundão, a sua área de influência abrange todo o território municipal.

QUADRO 76 | **Irradiação e áreas de influência dos estabelecimentos de ensino da rede pública.**

AE	Freguesia	Estabelecimento de ensino	Nível de educação e ensino	Área de influência	Irradiação máxima		
					Distância	Tempo a pé	Tempo transporte
Fundão	Alcaria	Escola Básica de Alcaria, Fundão	B	Alcaria	1,5 km	30 min	60 min
	Capinha	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	A	Capinha	1 km	15 min	40 min
	Capinha	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	B	Capinha	1,5 km	30 min	60 min
	Fatela	Escola Básica de Fatela, Fundão	AB	Fatela, Enxames	1,5 km	30 min	60 min
	Pêro Viseu	Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	A	Pero Viseu	1 km	15 min	40 min
	Pêro Viseu	Escola Básica de Peroviseu, Fundão	B	Pero Viseu	1,5 km	30 min	60 min
	Três Povos	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	B	Salgueiro	1,5 km	30 min	60 min
		Escola Básica Santa Teresinha, Fundão	B	Fundão	1,5 km	30 min	60 min
		Escola Básica de Valverde, Fundão	B	Valverde	1,5 km	30 min	60 min
	UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Escola Básica João Franco, Fundão	BCDM	Todas as freguesias	2 km	30 min	60 min
		Escola Secundária de Fundão	DEOM	Todas as freguesias	2 km	30 min	60 min
Gardunha e Xisto, Fundão	Alcaide	Escola Básica de Alcaide, Fundão	B	Alcaide	1,5 km	30 min	60 min
	Alpedrinha	Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	A	Alpedrinha, Orca	1 km	15 min	40 min
	Alpedrinha	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	B	Alpedrinha, Orca	1,5 km	30 min	60 min
	Castelejo	Escola Básica de Castelejo, Fundão	AB	Castelejo	1,5 km	30 min	60 min
	Silvares	Jardim de Infância de Silvares, Fundão	A	Silvares	1 km	15 min	40 min
	Silvares	Escola Básica de Silvares, Fundão	BCDM	Silvares, Barroca, Janeiro de Cima, Bogas de Cima, Bogas de Baixo	2 km	30 min	60 min
	Soalheira	Jardim de Infância de Soalheira, Fundão	A	Soalheira	1 km	15 min	40 min
	Soalheira	Escola Básica de Soalheira, Fundão	B	Soalheira	2 km	30 min	60 min
	Souto da Casa	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	AB	Souto da Casa, Alcongosta, Aldeia Nova do Cabo	1,5 km	30 min	60 min
	Telhado	Escola Básica de Telhado, Fundão	AB	Telhado	1,5 km	30 min	60 min
	UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão	A	Aldeia de Joanes	1 km	15 min	40 min
		Jardim de Infância de Fundão	A	Fundão	1 km	15 min	40 min
		Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão	B	Aldeia de Joanes	1,5 km	30 min	60 min
		Escola Básica de Donas, Fundão	B	Donas	1,5 km	30 min	60 min
		Escola Básica de Tílias, Fundão	B	Fundão	1,5 km	30 min	60 min
		Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão	B	Fundão	1,5 km	30 min	60 min
		Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	BCDM	Todas as Freguesias	2 km	30 min	60 min
	UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	AB	Janeiro de Cima, Bogas de Cima	1,5 km	30 min	60 min
	UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	AB	Póvoa de Atalaia/ Atalaia do Campo	1,5 km	30 min	60 min
	UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	AB	Vale de Prazeres	1,5 km	30 min	60 min

Fonte: CM Fundão.

Síntese

- A distribuição dos alunos no concelho do Fundão é influenciada por fatores demográficos, incluindo a imigração recente e a proximidade de centros urbanos como Castelo Branco e Covilhã.
- A mobilidade escolar é um fator essencial na organização da rede de ensino, refletindo trajetos diários dos alunos e as influências socioeconómicas das famílias.
- No ensino pré-escolar e 1.º CEB, a maioria das crianças e jovens frequenta escolas próximas da sua residência,
- A área de influência da escola secundária (que leciona também o 3.º ciclo) sobrepõe-se, no essencial, aos territórios dos agrupamentos, pelo que não existe uma lógica territorial ao nível das mobilidades nestes estabelecimentos. Nestas situações, a área de influência apresenta-se mais ampla e com uma presença de alunos provenientes de outros municípios, sendo esta pouco representativa.



PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A realização de projeções da população escolar afigura-se de especial importância, tornando possível a previsão das necessidades associadas ao ensino, nomeadamente, as infraestruturas de apoio, salas de aula e recursos humanos (docentes e não docentes).

A dimensão da procura educativa é determinada por um quadro demográfico marcado pela diminuição dos segmentos populacionais mais jovens. Esta tendência configura o cenário de evolução mais expectável, atendendo, desde logo, às projeções demográficas realizadas para o concelho, bem como ao que decorre no panorama nacional.

O planeamento da rede educativa, pensado para o médio e longo prazos, visa a reorganização da rede educativa e procura responder à procura futura da população escolar do concelho do Fundão. A oferta deste tipo de equipamentos deve estar alinhada com as necessidades expectáveis da procura, permitindo ajustar as políticas públicas de educação e adequar os investimentos a realizar na rede. Os critérios considerados no redimensionamento da rede escolar compreendem o número, localização e distribuição dos equipamentos, bem como a capacidade instalada para acolher crianças e jovens.

As projeções foram realizadas para as crianças e jovens em idade de frequência nos diferentes níveis de ensino: 3 a 5 anos na educação pré-escolar, 6 a 9 anos no 1.º CEB, 10 a 11 anos no 2.º CEB, 12 a 14 anos no 3.º CEB e 15 a 17 anos no ensino secundário. A escala territorial analisada corresponde ao concelho do Fundão, analisando-se o comportamento ao nível das diferentes freguesias que o integram.

Neste contexto, apresentam-se as projeções da população escolar para o concelho do Fundão realizadas com base em dois métodos distintos: o método com base nos nascimentos (modelo 1) e o método das componentes por *coortes* (modelo 2).

A metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) foi construída a partir dos nascimentos registados e assentou no pressuposto de que as crianças nascidas no concelho do Fundão irão, anos mais tarde, frequentar a rede educativa municipal e aí completar o seu percurso escolar.

Para a conversão dos nascimentos em população escolar no período correspondente à frequência utilizaram-se os nascimentos observados no intervalo de tempo situado entre os anos de 2001 e de 2023 (último ano disponível) e considerou-se como idade de entrada no sistema educativo os três anos, que corresponde ao primeiro ano em que é possível a inscrição na educação pré-escolar. De salientar, no entanto, que a frequência da educação pré-escolar é facultativa e que a idade de entrada pode variar entre os três e os cinco anos.

Esta metodologia apresenta como principal limitação o facto de não permitir realizar projeções para o mesmo período temporal nos diferentes níveis de educação e ensino, aumentando o período de projeção à medida que avançamos nos níveis de educação e ensino. Assim, o ano letivo limite é 2026/2027 na educação pré-escolar, 2029/2030 no 1.º CEB, 2033/2034 no 2.º CEB, 2035/2036 no 3.º CEB e 2038/2039 no ensino secundário.

A metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) tem em conta três componentes, a saber, nascimentos, óbitos e fluxos migratórios. Consiste em repartir uma população em gerações e analisar cada uma separadamente, acompanhando a sua evolução ao longo do

tempo, condicionada pelas taxas de mortalidade específicas de cada idade. À semelhança do primeiro modelo, considera as crianças e os jovens que, em condições normais e sem a ocorrência de fenómenos imprevisíveis, deveriam frequentar os diferentes níveis de educação e ensino até ao ensino secundário. Ao contrário da anterior, esta metodologia permite realizar projeções para o mesmo período temporal nos diferentes níveis de educação e ensino (ano letivo 2041/2042).

Os quantitativos de população escolar resultantes da aplicação dos métodos identificados são, naturalmente, valores potenciais e apontam tendências de evolução do número de crianças e alunos, supondo que a dinâmica demográfica e socioeconómica do concelho do Fundão se mantém estável e não há alterações significativas na procura de educação e ensino. No caso da educação pré-escolar, de frequência não obrigatória, as projeções da população escolar assumem um carácter ainda mais indicativo.

Mas a realidade municipal é dinâmica e são muitos e variados os fatores suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino durante o período de tempo que decorre entre o ano do nascimento e o ano de entrada no sistema educativo e mesmo durante o decorrer do percurso escolar.

Importa salientar que os valores são apenas os expectáveis, uma vez que, para uma análise mais próxima da realidade, há que ter em consideração todo um conjunto de fatores determinantes na manutenção ou não das crianças e jovens no sistema de ensino: taxas de conclusão/transição, taxas de retenção e taxas de abandono escolar. Para além de outros fatores, como a entrada e saída de alunos para outros estabelecimentos de ensino fora da área de residência.

De referir, ainda, que estes valores devem ser equacionados na educação pré-escolar e no 1.º CEB com os estabelecimentos de ensino de proximidade – numa relação com a unidade geográfica de freguesia -, enquanto no 2.º e 3.º CEB estes valores devem ser pensados em função dos territórios educativos do agrupamento de escolas (a análise dos fluxos escolares deve funcionar como validação destes números). No caso do ensino secundário, a análise deve espelhar a visão global do território municipal, uma vez que a frequência reflete outras questões de índole educativa que ultrapassam, largamente, a simples análise territorial.

Com o objetivo de aferir a validade das projeções escolares realizadas com base nas duas metodologias, efetua-se uma análise comparativa entre os resultados das projeções escolares nos diferentes níveis de educação e ensino e o número de crianças e alunos que efetivamente frequentaram a rede educativa municipal nesses mesmos níveis, sendo que a metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) permite realizar uma análise comparativa para os seis anos letivos em estudo no ponto procura educativa (de 2018/2019 a 2023/2024), enquanto a metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) permite que essa análise comparativa seja realizada apenas a partir do ano letivo 2021/2022. Com esta abordagem pretende-se avaliar a margem de erro dos resultados das projeções escolares realizadas com base nas duas metodologias descritas e conhecer as diversas dinâmicas existentes na população escolar, estabelecendo padrões de comportamento nos diferentes níveis de educação e ensino.

Apresentam-se, então, num primeiro momento, as projeções da população escolar, por nível de educação e ensino, para o ano letivo 2023/2024 e comparam-se os seus resultados com a frequência real no mesmo ano (Quadro 77 e figura 80).

Os dados mostram que a população escolar na educação pré-escolar superou significativamente as projeções dos modelos utilizados. O modelo 1 previa 470 crianças e o modelo 2 estimava 493, mas na realidade verificaram-se 581 crianças matriculadas. Este desvio sugere que um número significativo de crianças não nasceu no concelho, mas veio frequentar este nível de educação – relativo não só aos nascimentos observados, mas também à tendência de crescimento da imigração dos últimos anos.

No caso do 1.º CEB, os resultados obtidos pelos dois métodos de projeção indiciam a frequência de crianças de outros territórios, uma vez que a frequência é superior à projeção. O mesmo se verifica no 2.º e 3.º CEB. Este diferencial resulta, como foi visto, pela frequência de alunos residentes noutros concelhos, aspeto que não se encontra contabilizado nos modelos de projeção da população escolar. Também interessa referir os casos de crianças e jovens que nasceram noutros territórios e que se fixaram no concelho do Fundão ao longo dos últimos anos.

QUADRO 77 | **População escolar real e potencial e variação no concelho do Fundão, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2023/2024.**

Nível de educação e ensino	População escolar			Modelo 1			Modelo 2		
	Público	Privado	Total	Projeção	Variação		Projeção	Variação	
	n.º			n.º	n.º	%	n.º	n.º	%
Educação pré-escolar	309	272	581	470	-111	-19,1	493	-88	-15,1
1.º CEB	832	-	832	658	-174	-20,9	645	-187	-22,5
2.º CEB	332	42	374	330	-44	-11,8	383	9	2,4
3.º CEB	541	96	637	584	-53	-8,3	576	-61	-9,6
Ensino secundário	641	218	859	655	-204	-23,7	659	-200	-23,3
Total	**2 655**	**628**	**3 283**	**2 697**	**-586**	**-17,8**	**2 756**	**-527**	**-16,1**

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

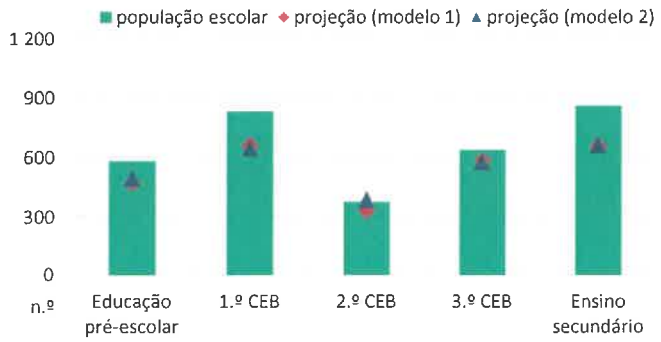


FIGURA 80 | **População escolar real e potencial no concelho do Fundão, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2023/2024.**

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada; INE e cálculos próprios.

No caso do ensino secundário, a frequência mostra-se também superior às projeções, o que indicia a entrada de muitos alunos no concelho, mas em momentos anteriores.

Em termos globais, os resultados do modelo 1 avançavam para uma população escolar total de 2.697 alunos. Na realidade, frequentaram 3.283, o que configura uma diferença de 586 alunos (-17,8%). Face a este diferencial, a análise seguinte terá em consideração este valor, acrescentando-se esta percentagem ao total da população escolar projetada.

Numa segunda fase, foram analisadas as projeções da população escolar para os próximos anos letivos nos diferentes níveis de educação e ensino.

A análise prospetiva apresentada (Quadro 78) sugere que a população escolar no concelho do Fundão poderá diminuir em alguns níveis de ensino, acompanhando a redução dos nascimentos observada em anos anteriores. Contudo, essa tendência de diminuição poderá ser mitigada pela chegada de jovens emigrantes com filhos, que contribuem para a reposição parcial da população escolar.

Considerando o modelo 1, destaca-se uma previsão de aumento na população escolar nos níveis de educação pré-escolar e 1.º CEB até 2029/2030, contrariando a tendência de decréscimo global. Esta projeção reflete o impacto positivo da entrada de novas famílias no concelho, que compensa, ainda que parcialmente, os efeitos da baixa natalidade.

Apesar das projeções apontarem para quedas significativas em outros níveis de ensino, nomeadamente no 3.º CEB e no ensino secundário, o cenário geral poderá ser menos negativo do que o inicialmente previsto, devido à dinâmica migratória. Este fator poderá tornar-se um elemento estratégico para equilibrar a sustentabilidade da população escolar no concelho.

QUADRO 78 | População escolar real e potencial e variação, por nível de educação e ensino e ano de escolaridade, segundo os modelos de projeção.

Nível de educação e ensino	População escolar real 2023/2024	Modelo 1				Modelo 2					
		Projeções				Projeções					
		2023/2024	2029/2030	Variação		2023/2024	2029/2030	Variação		2041-2042	Variação
	n.º	n.º			%	n.º	n.º		%	n.º	%
Educação pré-escolar (*)	581	470	501	31	5,3	493	424	-69	-13,9	399	-94	-19,0
1.º CEB	832	658	672	14	1,7	645	588	-57	-8,8	546	-99	-15,3
2.º CEB	374	330	299	-31	-8,3	383	353	-30	-7,8	275	-108	-28,3
3.º CEB	637	584	492	-92	-14,4	576	496	-80	-13,9	414	-162	-28,1
Ensino secundário	859	655	496	-159	-18,5	659	532	-127	-19,3	424	-235	-35,6
Total	**3 283**	**2 697**	**2 460**	**-237**	**-7,2**	**2 756**	**2 394**	**-362**	**-13,1**	**2 058**	**-698**	**-25,3**

Nota: (*) Assume-se como ano letivo de referência 2026/2027.
Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada; INE e cálculos próprios.

Relativamente à população escolar potencial para o ano letivo de 2041/2042, neste caso apenas para o modelo 2, a tendência de decréscimo mantém-se em todos os níveis de educação e ensino, prevendo-se a passagem de 493 para 399 crianças em idade de frequentar a educação pré-escolar, de 645 para 546 crianças com idade de frequentar o 1.º CEB, de 383 para 275 alunos potenciais no 2.º CEB e de 576 para 414 jovens potenciais para o 3.º CEB. No caso do ensino secundário, estima-se também uma diminuição (de 659 para 424 alunos potenciais) (Figura 81).

Naturalmente estes valores apontam para decréscimos superiores aos que deverão acontecer na realidade. Neste contexto, estes valores devem ser interpretados com alguma cautela, pois não têm em consideração todos os fatores, já referidos, suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino durante o período de tempo que decorre entre o ano do nascimento e o ano de entrada no sistema educativo e mesmo durante o decorrer do percurso escolar, entre os quais se destacam a taxa de retenção e a mobilidade dos alunos, nomeadamente a entrada de alunos residentes noutras unidades territoriais.

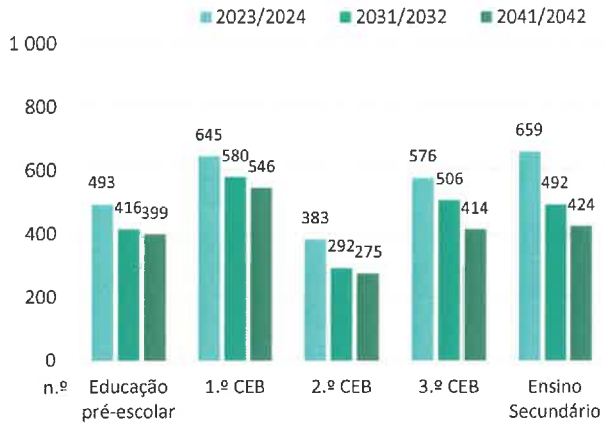


FIGURA 81 | Provável evolução da população residente em idade escolar no concelho do Fundão, entre 2023/24 e 2041/42 (modelo 2).

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada; INE e cálculos próprios.

Em seguida, apresenta-se de forma individualizada, para cada nível de educação e ensino, duas análises, complementares entre si, que permitem analisar as frequências (passadas e presentes) e a provável evolução da população escolar no futuro.

8.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. Embora a frequência da educação pré-escolar seja facultativa, cabe ao Estado contribuir ativamente para a universalização da sua oferta, nos termos da Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro.

Numa primeira análise, compara-se a frequência e os nascimentos registados em período correspondente. Neste sentido, é possível observar um distanciamento das variáveis, com os valores da frequência no ano letivo 2023/2024 a serem superiores aos nascimentos. Ou seja, frequentam mais do que aqueles que nasceram no Fundão. Tal como foi visto, as razões prendem-se com a vinda de crianças de outros concelhos e com o aumento de imigrantes.

Com base nos nascimentos registados em período correspondente à frequência é possível efetuar uma estimativa da população escolar potencial para a educação pré-escolar entre os anos letivos 2023/2024 e 2025/2026 (modelo 1). Os valores deixam antever um acréscimo do

número de crianças disponíveis para integrar este nível de educação, estimando-se a passagem das 470 às 501 crianças (Figura 82 e quadro 79). No entanto, e antevendo-se que a procura de crianças nascidas noutros territórios se mantenha, poderá ocorrer um acréscimo ainda maior de crianças.

A análise à freguesia destaca que, no período que decorre entre os anos letivos 2023/2024 e 2026/2027, o cenário de acréscimo será comum a 12 das 23 freguesias.

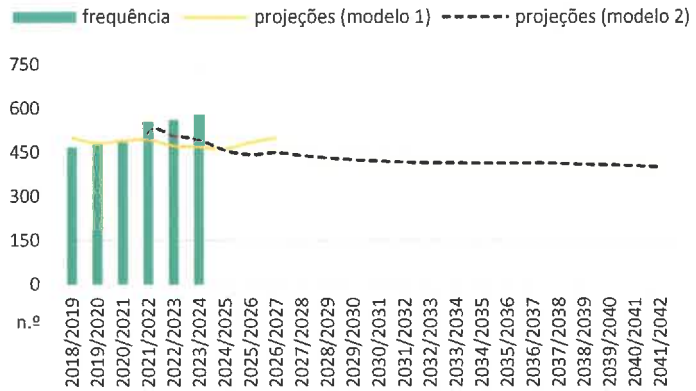


FIGURA 82 | **Projeção da população escolar na educação pré-escolar no concelho do Fundão, entre 2018/2019 e 2041/2042.**

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada, INE e cálculos próprios.

QUADRO 79 | **Projeção e variação da população escolar na educação pré-escolar (modelo 1).**

Freguesias	Educação pré-escolar (3 - 5 anos)				Variação	
	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2023/24 - 2026/27	
	nº				nº	%
Alcaide	8	7	10	13	5	62,5
Alcaria	15	18	20	21	6	40,0
Alcongosta	10	8	8	8	-2	-20,0
Alpedrinha	13	12	16	22	9	69,2
Barroca	5	4	6	3	-2	-40,0
Bogas de Cima	8	7	6	3	-5	-62,5
Capinha	3	3	4	6	3	100,0
Castelejo	9	6	5	6	-3	-33,3
Castelo Novo	4	3	8	10	6	150,0
Enxames	4	2	3	4	0	0,0
Fatela	13	15	14	14	1	7,7
Lavacolhos	0	0	2	3	3	-
Orca	6	7	8	10	4	66,7
Pêro Viseu	14	18	17	13	-1	-7,1
Silvares	19	18	17	11	-8	-42,1
Soalheira	7	8	9	13	6	85,7
Souto da Casa	11	15	15	13	2	18,2
Telhado	17	9	8	14	-3	-17,6
Três Povos	4	6	6	8	4	100,0
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	264	258	271	270	6	2,3
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	5	7	5	4	-1	-20,0
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	18	16	12	13	-5	-27,8
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	13	16	17	19	6	46,2
Total	470	463	487	501	31	6,6

Fonte: INE e cálculos próprios.

Naturalmente, os quantitativos escolares previstos tendo por base os nascimentos podem não corresponder à realidade dos próximos anos letivos se for tido em consideração não só o caráter opcional da frequência da educação pré-escolar, mas também a ligeira discrepância entre os nascimentos registados e a população escolar efetiva, sendo que o valor poderá ser superior se se tiver em consideração a entrada de crianças para este território.

8.2. 1.º CEB

Começam a frequentar este nível de ensino as crianças que completem 6 anos de idade até 15 de setembro ou as crianças que completem os 6 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro. Uma vez que este ciclo tem a duração de quatro anos, considerou-se a população real entre os 6 e 9 anos que, em condições normais, deveria frequentar este nível de ensino.

A comparação realizada com o número de crianças registadas em período correspondente à frequência do 1.º CEB demonstra uma elevada fidelização dos alunos aos equipamentos localizados no seu concelho de residência. O facto de a frequência ser ligeiramente superior às crianças em idade de frequência, poderá dever-se à procura de alunos residentes noutros concelhos, que se deslocam diariamente com os pais por motivos laborais, ou associada às migrações observadas ao longo deste período. No ano mais recente, a diferença entre a frequência e o número de crianças nascidas em idade de frequência é de 174 crianças, correspondendo a 20,9% (modelo 1).

De acordo com as projeções do modelo 1, espera-se um ligeiro aumento no número de crianças com idades entre os 6 e 9 anos no concelho do Fundão, passando de 658 em 2023/2024 para 672 em 2029/2030, o que representa um crescimento de 14 crianças. Este aumento reflete uma tendência positiva, ainda que moderada, no grupo etário correspondente ao 1.º CEB (Figura 83 e quadro 80)..

A análise por freguesia revela diferenças nas dinâmicas populacionais. Cerca de 10 freguesias poderão registar aumentos na população em idade escolar, enquanto outras duas deverão apresentar estabilização. Destacam-se, em termos absolutos, os maiores acréscimos previstos na UF do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, que poderão somar mais 11 crianças ao total deste nível de ensino.

Estas projeções indicam uma distribuição desigual do crescimento e uma possível concentração do aumento populacional em freguesias específicas, reforçando a importância de planeamento adequado da rede escolar para atender a essas variações.

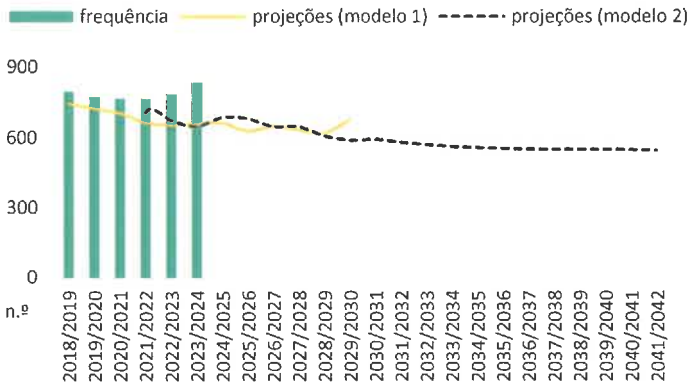


FIGURA 83 | Projeção da população escolar no 1.º CEB no concelho do Fundão, entre 2018/2019 e 2041/2042.

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas; INE e cálculos próprios.

QUADRO 80 | Projeção e variação da população escolar no 1.º CEB (modelo 1).

Freguesias	1.º CEB (6 - 9 anos)							Variação	
	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29	2029/30	2023/24 - 2029/30	
	nº							nº	%
Alcaide	9	11	11	13	12	11	15	6	66,7
Alcaria	32	30	28	25	23	24	27	-5	-15,6
Alcongosta	16	14	15	16	11	12	11	-5	-31,3
Alpedrinha	25	25	22	16	18	20	25	0	0,0
Barroca	6	4	3	5	6	6	6	0	0,0
Bogas de Cima	7	9	6	10	9	7	8	1	14,3
Capinha	8	8	7	4	4	5	7	-1	-12,5
Castelejo	17	14	14	15	10	7	9	-8	-47,1
Castelo Novo	6	6	5	5	6	8	11	5	83,3
Enxames	8	9	5	5	5	3	5	-3	-37,5
Fatela	14	14	14	14	21	18	17	3	21,4
Lavacolhos	4	2	2	2	0	2	3	-1	-25,0
Orca	6	7	4	7	9	9	13	7	116,7
Pêro Viseu	23	20	21	21	21	22	19	-4	-17,4
Silvares	24	15	15	21	22	22	21	-3	-12,5
Soalheira	20	21	19	16	12	10	15	-5	-25,0
Souto da Casa	16	13	8	11	17	18	19	3	18,8
Telhado	12	17	20	22	17	13	18	6	50,0
Três Povos	9	8	7	6	7	9	8	-1	-11,1
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	355	367	354	364	352	345	366	11	3,1
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	4	4	5	5	8	7	6	2	50,0
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	19	25	24	22	24	18	17	-2	-10,5
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	18	18	16	20	18	21	26	8	44,4
Total	**658**	**661**	**625**	**645**	**632**	**617**	**672**	**14**	**2,1**

Fonte: INE e cálculos próprios.

8.3. 2.º CEB

A análise comparativa entre os nascimentos registados no período correspondente à frequência do 2.º CEB com o total de alunos matriculados deixa antever que a frequência tem sido superior aos nascimentos, entre 2018/2019 e 2023/2024.

De acordo com as projeções do modelo 1, baseado apenas nos nascimentos, o concelho poderá registar um ligeiro aumento de 9 jovens em idade de frequentar o 2.º CEB entre 2023/24 e 2033/34. Esta evolução deverá ser positiva em cerca de 10 freguesias, indicando uma distribuição moderadamente favorável em termos populacionais para este nível de ensino (Figura 84 e quadro 81).

No entanto, num horizonte temporal mais alargado, o modelo 2 prevê uma tendência clara de decréscimo na população escolar associada ao 2.º CEB. Em 2041/2042, o número de jovens com idades correspondentes a este nível de ensino poderá descer para 275 no concelho, refletindo o impacto de uma diminuição progressiva dos nascimentos e uma possível estabilização da imigração.

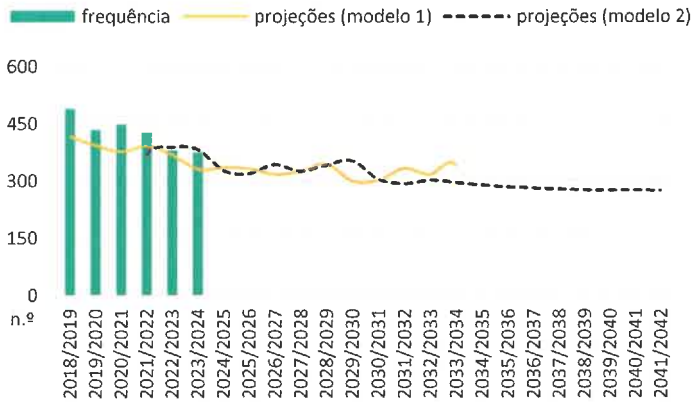


FIGURA 84 | Projeção da população escolar no 2.º CEB no concelho do Fundão, entre 2018/2019 e 2041/2042.
Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada; INE e cálculos próprios.

QUADRO 81 | **Projeção e variação da população escolar no 2.º CEB (modelo 1).**

Freguesias	2.º CEB (10 - 12 anos)											Variação	
	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29	2029/30	2030/31	2031/32	2032/33	2033/34	2023/24 - 2033/34	
	nº											nº	%
Alcaide	10	9	4	1	5	10	6	3	6	8	9	-1	-10,0
Alcaria	10	10	13	15	19	15	9	10	14	14	13	3	30,0
Alcongosta	8	8	8	5	8	9	7	7	4	5	7	-1	-12,5
Alpedrinha	10	11	13	16	12	9	10	7	8	13	17	7	70,0
Barroca	5	7	5	2	1	2	2	3	4	3	2	-3	-60,0
Bogas de Cima	4	2	4	5	3	4	3	6	6	1	2	-2	-50,0
Capinha	5	4	3	6	5	2	2	2	2	3	5	0	0,0
Castelejo	4	8	9	4	8	10	6	5	4	2	5	1	25,0
Castelo Novo	1	3	4	2	2	4	3	1	3	7	8	7	700,0
Enxames	7	6	6	5	2	4	3	1	2	2	3	-4	-57,1
Fatela	10	13	10	7	4	7	10	7	11	11	6	-4	-40,0
Lavacolhos	1	2	2	0	2	2	0	0	0	2	3	2	200,0
Orca	5	3	5	4	1	3	3	4	6	5	7	2	40,0
Pêro Viseu	11	10	10	10	13	10	8	11	13	11	6	-5	-45,5
Silvares	16	21	18	9	6	6	9	15	13	7	8	-8	-50,0
Soalheira	10	9	6	8	14	13	5	3	7	7	8	-2	-20,0
Souto da Casa	10	11	13	11	3	2	5	9	12	9	7	-3	-30,0
Telhado	8	8	5	4	7	13	13	9	4	4	14	6	75,0
Três Povos	4	5	6	5	3	3	4	3	3	6	5	1	25,0
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	165	170	169	173	186	194	168	170	184	175	182	17	10,3
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	0	1	2	3	2	1	3	4	5	3	1	1	-
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	11	5	9	13	10	12	14	10	10	8	7	-4	-36,4
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	15	10	8	9	10	9	6	11	12	10	14	-1	-6,7
Total	**330**	**336**	**332**	**317**	**326**	**344**	**299**	**301**	**333**	**316**	**339**	**9**	**2,7**

Fonte: INE e cálculos próprios.

8.4. 3.º CEB

A análise comparativa entre os nascimentos registados no período correspondente à frequência do 3.º CEB e com o total de alunos matriculados deixa antever que a frequência tem sido superior aos nascimentos, entre 2018/2019 e 2023/2024. Tal facto é devido fundamentalmente às mobilidades e migrações.

Considerando o modelo 1, que se baseia apenas nos nascimentos, entre 2023/24 e 2035/36, o concelho poderia registar uma diminuição de 83 jovens em idade de frequentar o 3.º CEB. (Figura 85 e quadro 82). O modelo 1 prevê uma ligeira estabilização após 2029/2030, enquanto o modelo 2 projeta um decréscimo mais acentuado e contínuo, com valores significativamente mais baixos a partir de 2031. Ambas as projeções refletem os efeitos da baixa natalidade dos anos anteriores e das dinâmicas demográficas, sublinhando a necessidade de medidas para atrair ou reter famílias jovens e garantir a sustentabilidade deste nível de ensino.

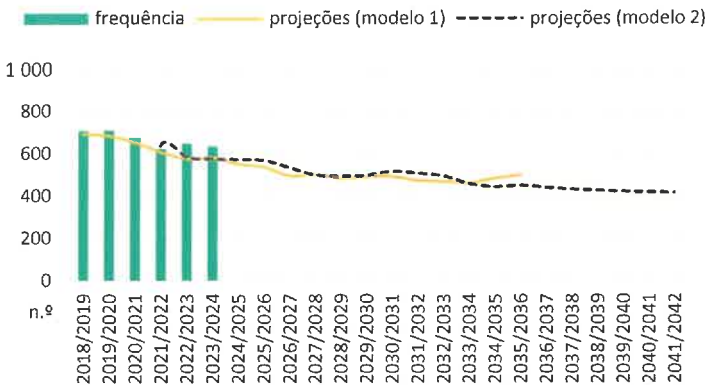


FIGURA 85 | **Projeção da população escolar no 3.º CEB no concelho do Fundão, entre 2018/2019 e 2041/2042.**
Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada; INE e cálculos próprios.

QUADRO 82 | **Projeção e variação da população escolar no 3.º CEB (modelo 1).**

Freguesias	3.º CEB (12 - 14 anos)													Variação	
	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29	2029/30	2030/31	2031/32	2032/33	2033/34	2034/35	2035/36	2023/24 - 2035/36	
	nº													nº	%
Alcaide	11	13	17	13	10	4	6	10	11	8	7	10	13	2	18,2
Alcaria	32	30	25	17	16	22	25	24	19	15	18	20	21	-11	-34,4
Alcongosta	12	14	11	13	11	10	11	11	13	10	8	8	8	-4	-33,3
Alpedrinha	24	21	23	16	18	22	19	18	13	13	12	16	22	-2	-8,3
Barroca	6	4	5	9	8	6	2	3	2	5	4	6	3	-3	-50,0
Bogas de Cima	5	5	5	4	6	5	7	5	5	8	7	6	3	-2	-40,0
Capinha	4	6	6	6	6	7	7	6	3	3	3	4	6	2	50,0
Castelejo	7	8	5	11	10	11	10	12	12	9	6	5	6	-1	-14,3
Castelo Novo	5	5	3	4	4	5	3	5	4	4	3	8	10	5	100,0
Enxames	7	8	11	9	10	7	6	5	4	4	2	3	4	-3	-42,9
Fatela	10	9	13	16	17	13	8	10	11	13	15	14	14	4	40,0
Lavacolhos	2	2	2	3	2	2	2	2	2	0	0	2	3	1	50,0
Orca	5	7	8	6	7	5	5	3	4	6	7	8	10	5	100,0
Pêro Viseu	14	19	19	17	14	16	17	16	15	14	18	17	13	-1	-7,1
Silvares	16	17	19	29	26	22	11	10	11	19	18	17	11	-5	-31,3
Soalheira	23	19	17	13	12	11	17	18	14	7	8	9	13	-10	-43,5
Souto da Casa	8	11	14	15	19	16	11	5	5	11	15	15	13	5	62,5
Telhado	14	12	13	11	10	7	9	15	18	17	9	8	14	0	0,0
Três Povos	13	11	11	6	9	7	7	4	6	4	6	6	8	-5	-38,5
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	329	292	274	247	257	255	273	280	268	264	258	271	270	-59	-17,9
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	6	3	2	1	2	4	3	3	3	5	7	5	4	-2	-33,3
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	18	18	14	13	12	15	17	18	18	18	16	12	13	-5	-27,8
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	13	18	21	17	16	11	16	12	13	13	16	17	19	6	46,2
Total	584	552	538	496	502	483	492	495	474	470	463	487	501	-83	-14,2

Fonte: INE e cálculos próprios.

8.5. ENSINO SECUNDÁRIO

Comparando o número de nascimentos registados no período correspondente à frequência do ensino secundário com o total de alunos matriculados entre 2018/2019 e 2023/2024, é possível observar que a frequência nos estabelecimentos de ensino do concelho é superior inferior ao número de jovens em idade de frequência.

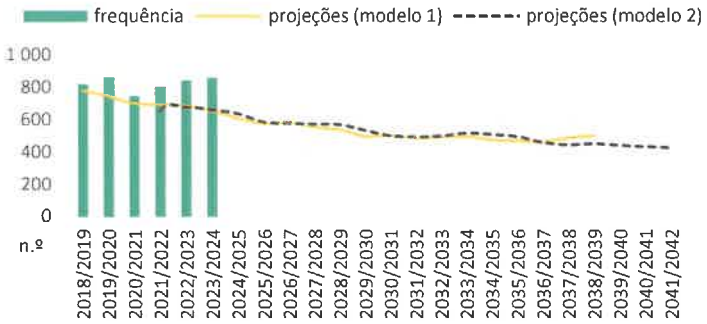


FIGURA 86 | Projeção da população escolar no ensino secundário no concelho do Fundão, entre 2018/2019 e 2041/2042.

Fonte: CM Fundão, Agrupamentos de Escolas e Estabelecimentos da rede privada; INE e cálculos próprios.

QUADRO 83 | Projeção e variação da população escolar no ensino secundário (modelo 1).

Freguesias	Ensino Secundário (15 - 17 anos)																Variação	
	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29	2029/30	2030/31	2031/32	2032/33	2033/34	2034/35	2035/36	2036/37	2037/38	2038/39	2023/24 - 2038/39	
	nº																nº	%
Alcaide	8	7	7	11	13	17	13	10	4	6	10	11	8	7	10	13	5	62,5
Alcaria	22	20	21	32	30	25	17	16	22	25	24	19	15	18	20	21	-1	-4,5
Alcongosta	12	13	15	12	14	11	13	11	10	11	11	13	10	8	8	8	-4	-33,3
Alpedrinha	28	29	19	24	21	23	16	18	22	19	18	13	13	12	16	22	-6	-21,4
Barroca	9	11	13	6	4	5	9	8	6	2	3	2	5	4	6	3	-6	-66,7
Bogas de Cima	5	7	7	5	5	5	4	6	5	7	5	5	8	7	6	3	-2	-40,0
Capinha	6	5	5	4	6	6	6	6	7	7	6	3	3	3	4	6	0	0,0
Castelejo	12	8	8	7	8	5	11	10	11	10	12	12	9	6	5	6	-6	-50,0
Castelo Novo	7	4	4	5	5	3	4	4	5	3	5	4	4	3	8	10	3	42,9
Enxames	5	5	3	7	8	11	9	10	7	6	5	4	4	2	3	4	-1	-20,0
Fatela	12	13	13	10	9	13	16	17	13	8	10	11	13	15	14	14	2	16,7
Lavacolhos	2	2	1	2	2	2	3	2	2	2	2	2	0	0	2	3	1	50,0
Orca	6	3	3	5	7	8	6	7	5	5	3	4	6	7	8	10	4	66,7
Pêro Viseu	19	16	11	14	19	19	17	14	16	17	16	15	14	18	17	13	-6	-31,6
Silvares	26	28	24	16	17	19	29	26	22	11	10	11	19	18	17	11	-15	-57,7
Soalheira	14	18	21	23	19	17	13	12	11	17	18	14	7	8	9	13	-1	-7,1
Souto da Casa	13	10	10	8	11	14	15	19	16	11	5	5	11	15	15	13	0	0,0
Telhado	10	12	12	14	12	13	11	10	7	9	15	18	17	9	8	14	4	40,0
Três Povos	17	14	12	13	11	11	6	9	7	7	4	6	4	6	6	8	-9	-52,9
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	373	334	329	329	292	274	247	257	255	273	280	268	264	258	271	270	-103	-27,6
UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	9	11	7	6	3	2	1	2	4	3	3	3	5	7	5	4	-5	-55,6
UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	21	21	19	18	18	14	13	12	15	17	18	18	18	16	12	13	-8	-38,1
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	19	17	12	13	18	21	17	16	11	16	12	13	13	16	17	19	0	0,0
Total	655	608	576	584	552	538	496	502	483	492	495	474	470	463	487	501	-154	-23,5

Fonte: INE e cálculos próprios.

No ano letivo 2023/2024, a diferença é de 204 jovens, com a frequência de 859 alunos e um total de 655 jovens com idade de frequentar este nível de ensino (23,7%).

Considerando o modelo 1, entre 2023/2024 e 2038/2039, poderão existir menos 154 jovens em idade de frequência, ou seja, -23,5% face a 2023/2024 (Figura 86 e quadro 83).

Importa salientar que, para uma ou outra metodologia, os valores são apenas os expectáveis, uma vez que, para uma análise mais próxima da realidade, há que ter em consideração todo um conjunto de fatores determinantes na manutenção ou não das crianças e jovens no sistema de ensino: taxas de conclusão/transição, taxas de retenção e taxas de abandono escolar. Para além dos outros fatores, como a entrada e saída de alunos para outros estabelecimentos de ensino fora da área de residência.

Síntese

- Em todos os níveis de educação e ensino, a frequência, em 2023/2024, foi superior aos valores resultantes das projeções. Este diferencial resulta, entre outros fatores, da entrada de alunos que residem em outros territórios, não sendo também de negligenciar o efeito das taxas de retenção na frequência dos alunos.
- A evolução prospetiva considera que a população escolar do concelho do Fundão poderá diminuir em função da diminuição dos nascimentos observados nos últimos anos. No entanto, mesmo que se verifique um cenário de diminuição, este será atenuado em virtude da entrada de migrantes jovens e com filhos, tal como se tem observado nos últimos anos.
- Entre 2023/2024 e 2029/2030 projeta-se um acréscimo de crianças em idade de frequentar a educação pré-escolar e o 1.º CEB.
- Considerando o diferencial entre as projeções e a frequência, observado em 2023/24, a intensidade de decréscimo associada ao 2.º e 3.º CEB e ensino secundário poderá ser menos expressiva.
- As políticas a definir e as decisões a tomar devem ser perspetivadas tendo em atenção o contexto da análise realizada e as tendências detetadas.



SUCESSO ESCOLAR

9.1. PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO

Nas últimas décadas, registaram-se, em Portugal, melhorias significativas na qualificação do capital humano, que em parte são consequência do alargamento do período da escolaridade obrigatória e da democratização do acesso ao ensino superior. Apesar de todos estes progressos, quando se compara com outros países europeus, Portugal mantém um assinalável atraso educativo, sendo que a população portuguesa continua a apresentar baixos níveis de escolaridade e um elevado insucesso escolar.

No sentido de perceber as dinâmicas relacionadas com as mobilidades e abandono escolar analisam-se as taxas de Pré-Escolarização e Escolarização registadas no concelho do Fundão. Importa, num primeiro momento, explicitar os conceitos relativos a esta análise:

Taxa Bruta de Escolarização - Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, independentemente da idade, e a população em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.

Taxa Real de Escolarização - Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos escalões etários.

Para efeitos do cálculo das taxas de escolarização consideram-se, também, como dentro da idade normal os alunos com 5 anos a frequentar o 1.º ciclo, com 9 anos a frequentar o 2.º ciclo, com 11 anos a frequentar o 3.º ciclo e com 14 anos a frequentar o ensino secundário (DGEEC, 2023).

A taxa bruta de escolarização no concelho do Fundão é superior a 100% em todos os três níveis de educação escolar obrigatória e apenas no ensino básico é que o valor registado foi menor do que as médias a nível regional e nacional continental, onde a diferença do valor mais alto para o do município não foi assim tão elevada (Figura 87).

A análise das taxas brutas de escolarização nos diferentes ciclos do ensino básico revela valores distintos no concelho do Fundão: 114% no 1.º CEB, 109,4% no 2.º CEB e 106,9% no 3.º CEB (Figura 88 e quadro 84). Estes dados, mostram que apenas no 1.º CEB os valores do concelho superam os das outras escalas geográficas em análise, incluindo Portugal Continental. Nos 2.º e 3.º ciclos, os valores registados são inferiores, sendo o 3.º ciclo aquele com a taxa bruta de escolarização mais baixa (106,9%), tanto em comparação com as outras escalas geográficas, como no âmbito de todo o ensino básico do concelho.

No ensino secundário, o concelho do Fundão regista uma taxa bruta de escolarização de 132,6%, um valor superior ao observado nas restantes escalas geográficas analisadas: Beiras e Serra da Estrela (130,2%), Região Centro (129,9%) e Portugal Continental (127,5%).

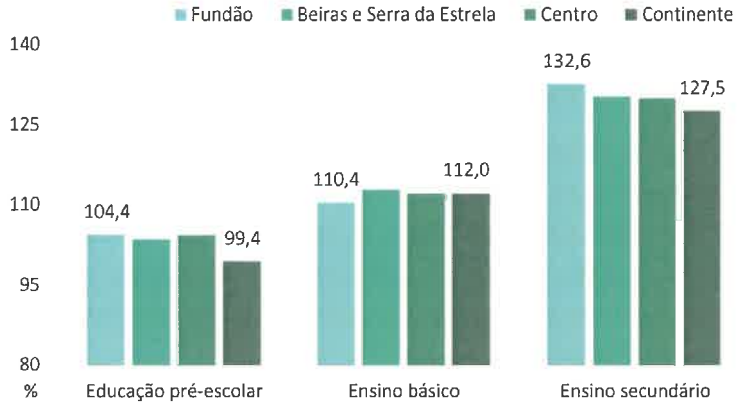


FIGURA 87 | **Taxa bruta de escolarização, segundo o nível de educação e ensino, no ano letivo 2022/2023.**

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

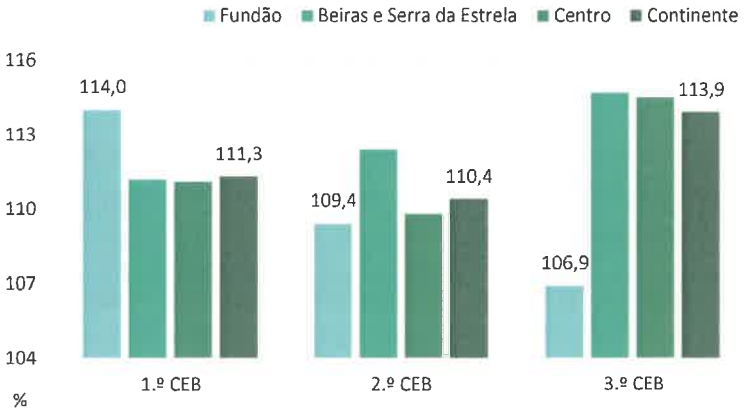


FIGURA 88 | Taxa bruta de escolarização no ensino básico no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

QUADRO 84 | **Evolução da taxa bruta de escolarização no concelho do Fundão, segundo o nível de educação e ensino, entre os anos letivos 2013/2014 e 2022/2023.**

Nível de educação e ensino		2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
		%									
Educação pré-escolar		95,7	93,7	95,5	93,6	94,5	96,4	98,6	90,9	101,1	104,4
Ensino básico	Total	104,4	104,8	103,9	106,3	106,6	108,1	107,8	107,9	113,0	110,4
	1.º CEB	98,6	100,8	100,5	102,0	101,1	102,6	101,5	104,9	115,6	114,0
	2.º CEB	105,9	108,4	104,1	105,9	105,9	108,3	112,9	108,4	103,9	109,4
	3.º CEB	110,4	107,2	107,5	111,4	113,4	114,3	111,9	110,8	116,4	106,9
Ensino secundário		123,4	122,0	118,5	131,9	120,9	122,6	128,9	125,2	136,7	132,6

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

A **taxa bruta de pré-escolarização do Fundão**, que em 2013/2014 era de 95,7%, registou um aumento de cerca de 9% até 2022/2023 (Figura 89). Este crescimento reflete uma **tendência positiva na frequência da educação pré-escolar** no concelho.

No entanto, importa destacar que, no ano letivo de 2020/2021, verificou-se uma queda de cerca de 8%, um efeito diretamente associado à pandemia de COVID-19. Este período foi marcado por desafios significativos, como encerramento de equipamentos de educação e ensino e restrições sanitárias, que influenciaram negativamente a frequência no pré-escolar.

O aumento global da taxa, mesmo após este período de adversidade, encontra explicação na crescente procura e importância da educação pré-escolar e no esforço de adequar a oferta existente à procura real e potencial. De igual modo, a consagração da universalidade da Educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade e os objetivos governamentais em tornar este nível de educação gratuito para todos, deverá ser analisado com especial atenção no quadro da proposta de reorganização da rede escolar municipal.

Nos dois últimos anos letivos a taxa bruta de educação pré-escolar passou dos 100%, o que demonstrou que o número de crianças a frequentar este nível de educação no Fundão já é superior ao número de crianças residentes no concelho com idades entendidas entre os 3 e os 5 anos.

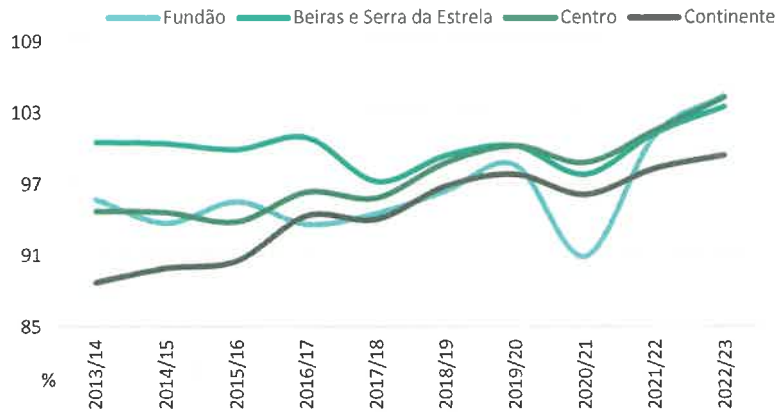


FIGURA 89 | Evolução da taxa bruta de pré-escolarização entre os anos letivos de 2013/2014 e 2022/2023.
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

No ano letivo de 2022/2023, a **taxa bruta de escolarização no ensino básico** no concelho do Fundão atingiu os **110,4%**, um valor inferior ao das restantes escalas de análise. Este resultado reflete também uma descida de cerca de 3% em relação ao aumento registado no ano letivo de 2021/2022, quando a taxa foi de 113% (Figura 90).

Apesar desta ligeira descida, o valor de 2022/2023 mantém-se **superior aos anos anteriores**, evidenciando uma **tendência geral de crescimento ao longo dos anos**.

Tal como no caso da taxa de pré-escolarização, os valores acima de 100% indicam que há **mais alunos inscritos do que o esperado para a faixa etária específica**, o que pode incluir alunos de outras faixas etárias (repetentes, alunos provenientes de outros territórios) que contribuem para uma maior procura das escolas do concelho.

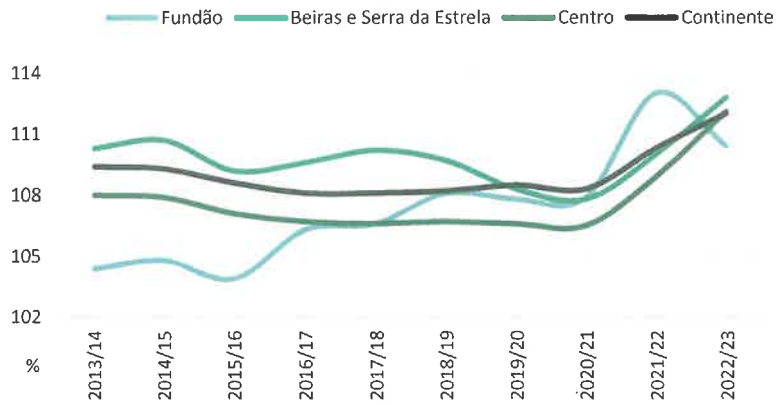


FIGURA 90 | **Evolução da taxa bruta de escolarização no ensino básico, entre os anos letivos de 2013/2014**
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

O concelho do Fundão apresenta uma realidade particular no que diz respeito à **evolução da taxa bruta de escolarização no ensino secundário**, que se destaca pela tendência ascendente, principalmente quando comparado com outras escalas geográficas. Nos últimos anos, apesar de algumas oscilações notáveis, a taxa de escolarização tem mostrado um crescimento consistente (Figura 91).

Este fenómeno pode estar associado a diversos fatores tais como, a ocorrência de um número maior de casos de alunos cuja idade já é superior à expectada para este nível de escolaridade, por motivos, como por exemplo, de repetência ou atraso escolar, ou ainda a atração de alunos residentes fora do Fundão e de alunos que vieram morar recentemente para o Fundão.

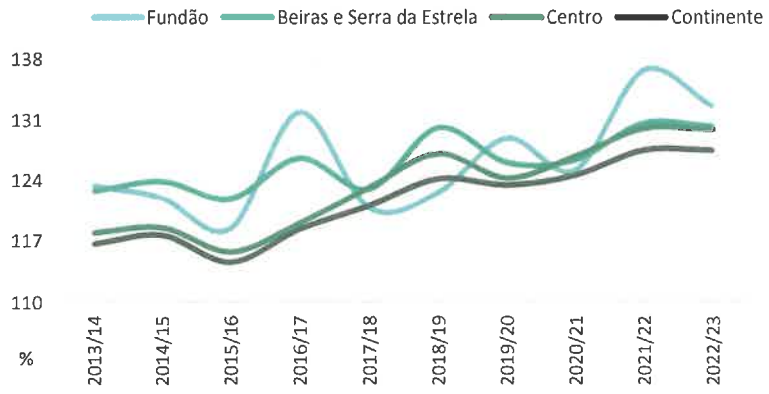


FIGURA 91 | Evolução da taxa bruta de escolarização no ensino secundário, entre os anos letivos de 2013/2014 e 2022/2023.
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Os valores da **taxa real de escolarização** no Fundão apresentam uma outra perspetiva em comparação com a taxa bruta de escolarização. No **ensino pré-escolar** e **ensino básico**, a taxa real de escolarização é de **100%** (Figura 92), o que indica que todos os indivíduos na faixa etária correspondente estão matriculados. No entanto, esse valor deve ser interpretado com cautela,

pois pode não refletir a totalidade dos alunos em situações de repetência ou que estão fora da faixa etária ideal para o nível de ensino, já que esses casos não são contabilizados na taxa real.

Já no **ensino secundário**, a taxa real de escolarização foi de **95,5%** no ano letivo de 2022/2023, o que significa que não todos os jovens da faixa etária correspondente estão matriculados. Este valor pode ser influenciado por fatores como **abandono escolar, repetência, atraso escolar** e **migração de estudantes**. Apesar disso, o Fundão apresenta uma taxa real de escolarização no ensino secundário mais elevada em comparação com outras escalas geográficas, sugerindo uma maior e crescente permanência dos alunos residentes no concelho nas suas escolas locais. Isso indica que, ao longo do tempo, o Fundão tem conseguido reter um número significativo de alunos no sistema de ensino secundário (Figura 93).

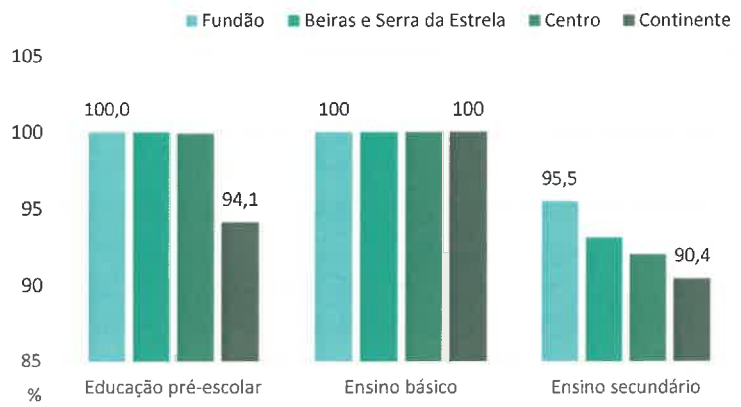


FIGURA 92 | **Taxa real de escolarização, segundo o nível de educação e ensino, no ano letivo 2022/2023.**
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

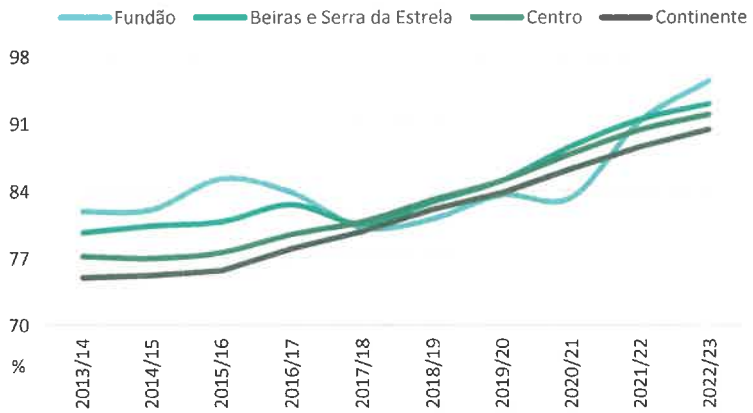


FIGURA 93 | **Evolução da taxa real de escolarização no ensino secundário, entre os anos letivos de 2013/2014 e 2022/2023.**
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Relativamente à **taxa real de pré-escolarização** no concelho do Fundão, esta evoluiu de um valor percentual de 94,9%, em 2013/14, para uma percentagem de 100% observada em 2022/23. Por outro lado, os valores da taxa bruta de pré-escolarização foram sempre superiores aos correspondentes à taxa real (Figura 94).

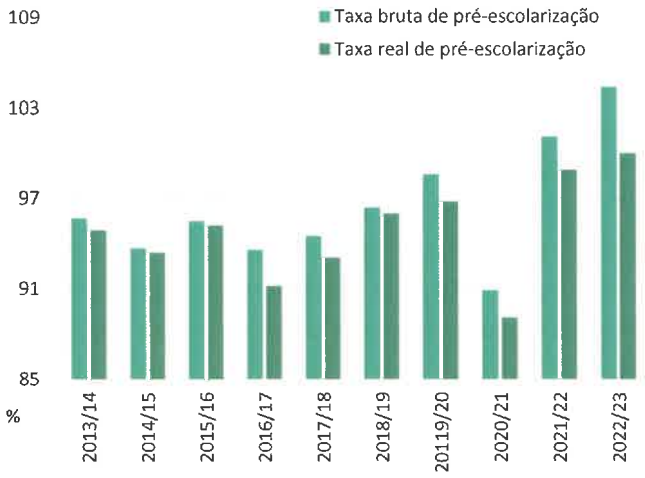


FIGURA 94 | **Evolução da taxa real e da taxa bruta de pré-escolarização no concelho do Fundão, entre os anos letivos de 2013/2014 e 2022/2023**

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

No ensino básico, apenas o valor do 1.º CEB atingiu os 100%, enquanto o 2. º e o 3. º CEB, registaram valores inferiores (Figura 95). Os valores abaixo de 100% na taxa real de escolarização indicam que nem todos os jovens da faixa etária correspondente estão matriculados no nível de ensino. Isso pode ser devido ao abandono escolar, repetência ou atraso escolar, onde os alunos não estão na faixa etária ideal para o nível, ou à mobilidade e migração, quando jovens se deslocam para outras regiões ou não frequentam escolas locais.

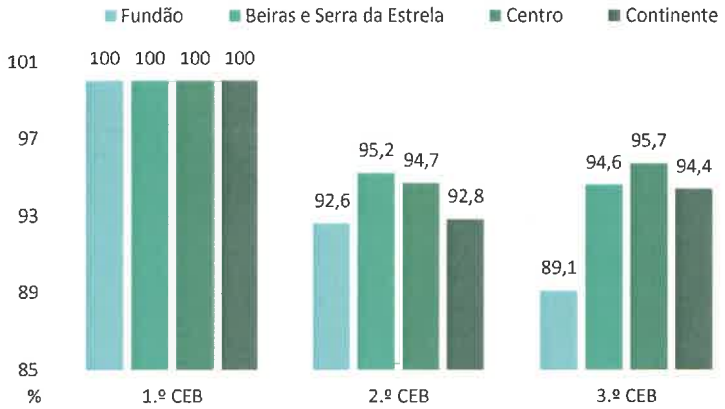


FIGURA 95 | Taxa real de escolarização no ensino básico, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Entre 2013/14 e 2022/23, a **evolução da taxa real de escolarização** foi, de forma geral, positiva, com uma tendência ascendente, refletindo **uma maior permanência dos alunos no sistema educativo**. Contudo, no 3.º CEB, registou-se uma diminuição em relação aos anos anteriores, atingindo o valor mais baixo neste período. Apesar disso, as taxas de escolarização mantiveram-se bastante próximas de 100%, apresentando uma estabilidade ao longo da

década em análise, o que indica um elevado nível de cobertura escolar, com poucas variações ao longo dos anos (Quadro 85).

QUADRO 85 | **Evolução da taxa real de escolarização no concelho do Fundão, segundo o nível de educação e ensino, entre os anos letivos 2013/2014 e 2022/2023.**

Nível de educação e ensino		2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	20119/20	2020/21	2021/22	2022/23
		%									
Educação pré-escolar		94,9	93,4	95,2	91,2	93,1	96,0	96,8	89,1	98,9	100
Ensino básico	Total	96,0	96,1	95,5	96,7	97,1	98,4	99,3	99,7	100	100
	1.º CEB	92,9	95,0	92,6	93,6	92,6	95,8	96,0	96,6	100	100
	2.º CEB	88,1	89,2	84,2	87,7	88,4	88,3	89,4	89,2	89,9	92,6
	3.º CEB	88,0	84,8	86,4	89,2	89,0	88,8	92,1	91,6	94,4	89,1
Ensino secundário		81,9	82,1	85,3	83,9	80,2	81,1	83,6	83,3	91,3	95,5

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

9.2. RETENÇÃO E DESISTÊNCIA ESCOLAR

A retenção é entendida como a situação que ocorre em consequência do aproveitamento sem êxito do aluno pelo não cumprimento dos requisitos previstos na legislação em vigor para a frequência no ano de escolaridade seguinte àquele em que se encontra. Por sua vez, o conceito de desistência refere-se à situação que ocorre em consequência do abandono temporário de aluno ou formando da frequência das atividades letivas de um curso, de um período de formação ou de uma ou mais disciplinas, no decurso de um ano letivo, e inclui o abandono, a anulação da matrícula e a exclusão por excesso de faltas (DGEEC, 2023).

A **taxa de retenção e desistência** corresponde à relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo (DGEEC, 2023).

No ano letivo de 2022/2023, os valores da taxa de retenção e desistência no concelho do Fundão apresentam diferenças notáveis entre o ensino básico e o ensino secundário. No ensino básico, a taxa de retenção e desistência do Fundão foi de 4,2%, superior aos valores registados nas outras escalas geográficas, como na região Centro (3%) e no Continente (3,8%), que é igual ao da Beiras e Serra da Estrela. Dentro do ensino básico, o 2.º CEB registou a pior taxa, com 5,7%, seguido pelo 3.º CEB, com 4,2% e, por fim, o 1.º CEB, com 3,4%. No **1.º e o 2.º CEB**, as **taxas de retenção e desistência foram superiores às registadas nas unidades de referência**, o que destaca uma situação desfavorável no concelho do Fundão.

No ensino básico, ao analisar as **taxas de retenção e desistência** por ano de escolaridade, observa-se uma variação significativa. No 1.º CEB, o 2.º ano apresentou a maior taxa, com 7,4%, mais do que o dobro dos valores registados no 3.º e 4.º ano. No 2.º CEB, foi o 5.º ano que registou a maior taxa de retenção e desistência, com 9,7%, sendo este o valor mais alto de todo o ensino básico. No 3.º CEB, os valores foram mais baixos, com a taxa mais elevada de 4,5% observada tanto no 7.º como no 9.º ano (Figuras 96 a 100).

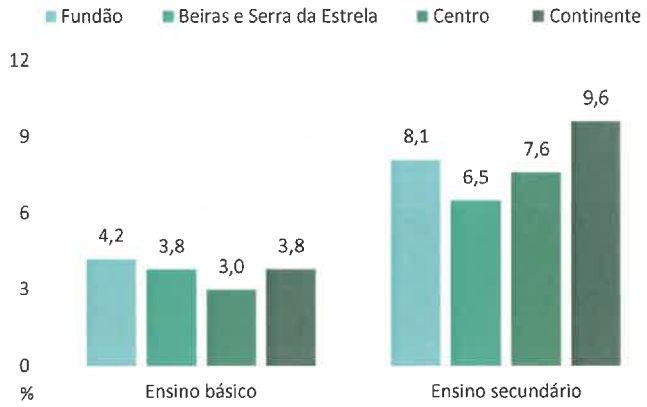


FIGURA 96 | **Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2022/2023.**

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

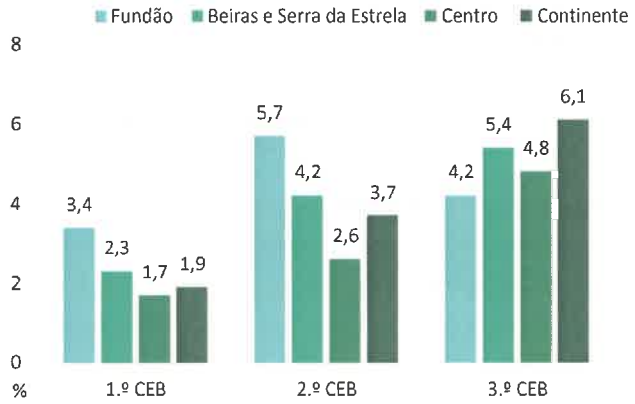


FIGURA 97 | **Taxa de retenção e desistência, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.**

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

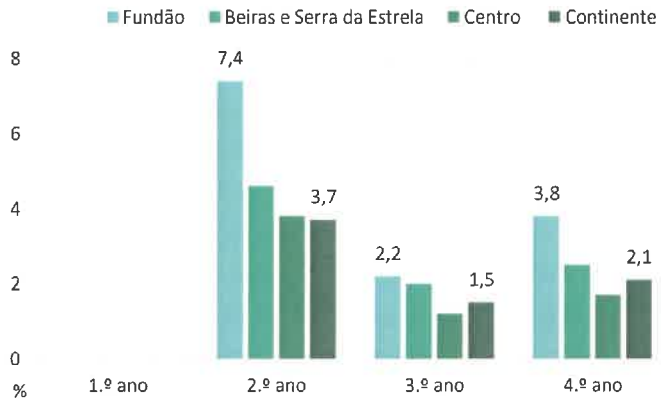


FIGURA 98 | **Taxa de retenção e desistência no 1.º CEB, no ano letivo de 2022/2023.**

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

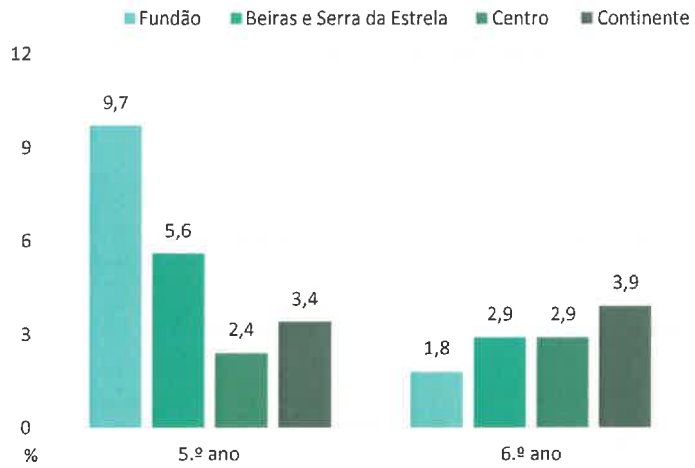


FIGURA 99 | **Taxa de retenção e desistência no 2.º CEB, no ano letivo de 2022/2023.**

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

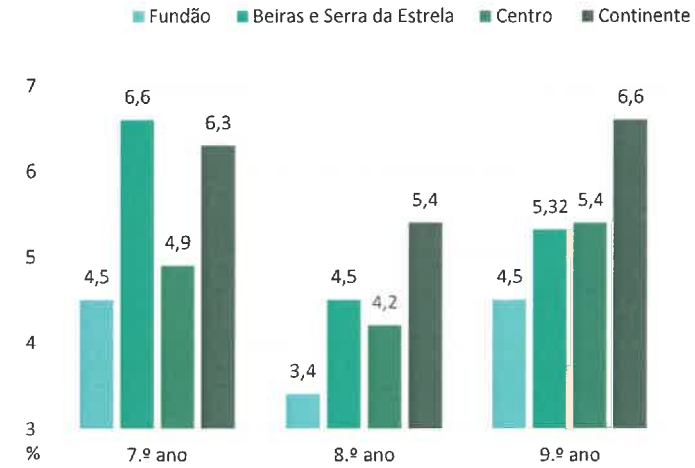


FIGURA 100 | **Taxa de retenção e desistência no 3.º CEB, no ano letivo de 2022/2023.**

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

No **ensino secundário** no Fundão, os valores de **retenção e desistência** são significativamente mais elevados do que no ensino básico, com uma taxa de **8,1%**, quase o dobro da registada no ensino básico. Contudo, quando comparado à média do Continente, o Fundão apresenta valores inferiores, já que a média nacional é de 9,6%. A maior taxa de retenção e desistência ocorre nos **cursos profissionais**, com **8,9%**, sendo o **12.º ano** o que regista a maior taxa dentro deste grupo, com **12%**. Apesar disso, os valores dos cursos profissionais e tecnológicos no Fundão ainda são inferiores à média de Portugal Continental e das outras escalas geográficas analisadas, o que não os coloca em uma situação tão desfavorável em relação à realidade nacional (Figuras 101 e 102).

Os elevados valores no **10.º** e **12.º anos** podem ser justificados por várias razões. No 10.º ano, muitos alunos podem perceber que o curso escolhido não é o mais adequado e acabam por não conseguir transitar para o ano seguinte. No 12.º ano, as taxas mais altas podem ser

atribuídas ao anulamento de disciplinas e à tentativa de melhorar o desempenho nos exames nacionais. Além disso, a desistência pode estar relacionada com alunos que, ao completarem 18 anos, optam por seguir uma carreira profissional em vez de terminar os estudos, muitas vezes devido a dificuldades económicas nas famílias ou outras razões pessoais.

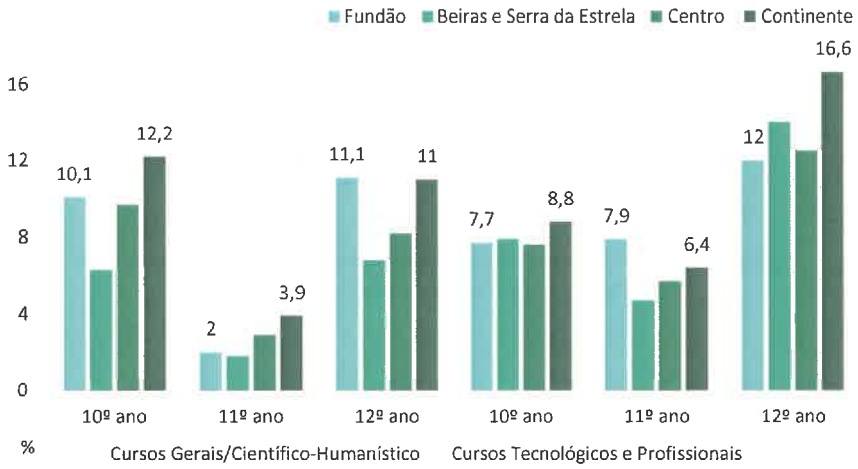


FIGURA 101 | **Taxa de retenção e desistência no ensino secundário, no ano letivo de 2022/2023.**
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

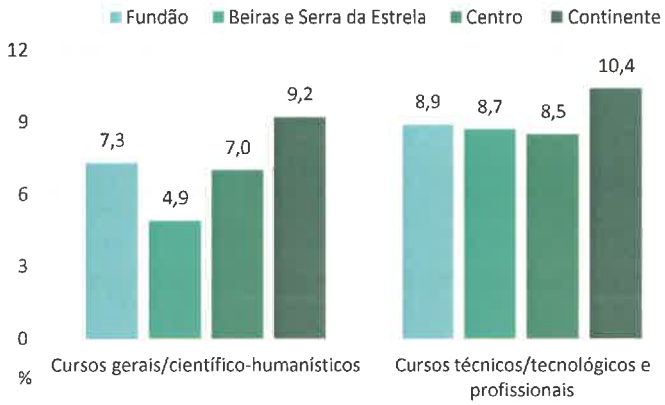


FIGURA 102 | **Taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, no ano letivo 2022/2023.**
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Na análise evolutiva da **taxa de retenção e desistência** ao longo dos últimos 10 anos, observa-se uma tendência geral de **decréscimo** tanto no **ensino básico** quanto no **ensino secundário**, com uma redução significativa em 2022/2023 em comparação com 2013/2014. Apesar de algumas oscilações ao longo do período, a taxa tem diminuído em todos os níveis de escolaridade, com o valor de 2022/2023 praticamente pela metade do registado em 2013/2014 (Figuras 103 e 104 e Quadro 86).

No **ensino básico**, a taxa de retenção e desistência no 1.º CEB passou de 6,7% em 2013/2014 para 3,4% em 2022/2023. No 2.º CEB, a taxa passou de 11,4% para 5,7% no mesmo período,

enquanto no 3.º CEB, a redução foi ainda mais acentuada, com a taxa a passar de 10,9% para 4,2%, representando a maior descida no ensino básico, com uma diferença de **6,7%** entre os dois anos.

No **ensino secundário**, a descida foi de 7,4%, com a taxa de retenção e desistência a cair de 15,5% em 2013/2014 para 8,1% em 2022/2023. Embora tenha sido a maior redução dentro dos 10 anos analisados, o ensino secundário continua a ter a **taxa mais alta de retenção e desistência** no concelho do Fundão, indicando que ainda existem desafios a ser superados neste nível de ensino.

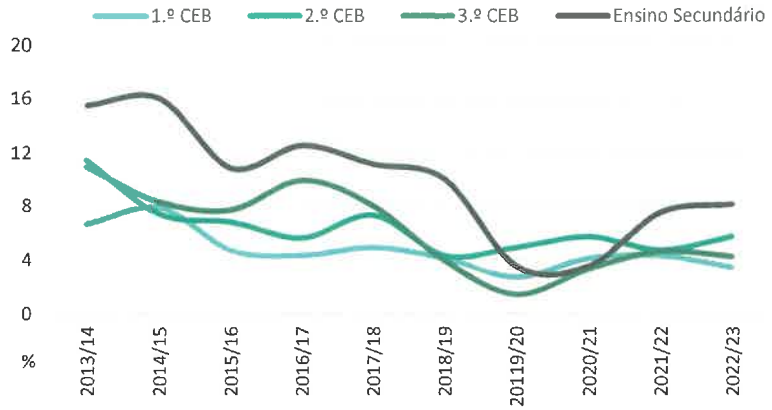


FIGURA 103 | Evolução da taxa de retenção e desistência no concelho do Fundão, entre os anos letivos de 2013/2014 e 2022/2023.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

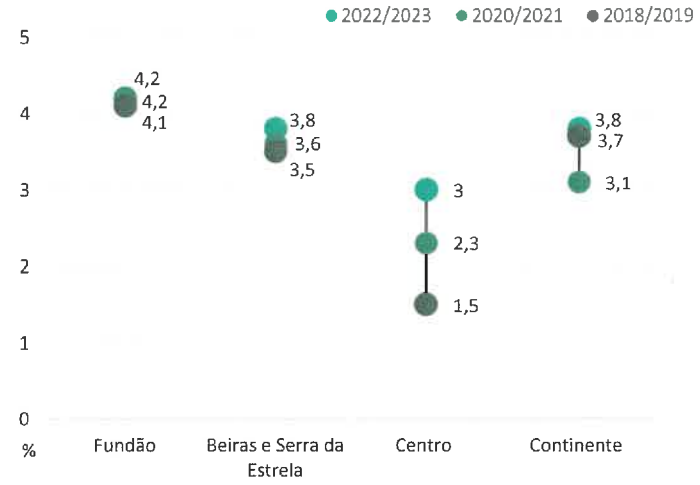


FIGURA 104 | Evolução da taxa de retenção e desistência do ensino básico, entre 2018/2019 e 2022/2023

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

QUADRO 86 | **Evolução da taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2013/2014 e 2022/2023**

Nível de ensino		2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	20119/20	2020/21	2021/22	2022/23
		%									
Ensino básico	Total	9,3	7,9	6,2	6,6	6,5	4,1	2,7	4,2	4,5	4,2
	1.º CEB	6,7	7,9	4,7	4,3	4,9	4,1	2,7	4,1	4,3	3,4
	2.º CEB	11,4	7,4	6,8	5,6	7,3	4,3	4,9	5,7	4,7	5,7
	3.º CEB	10,9	8,3	7,7	9,9	8,0	3,9	1,4	3,3	4,6	4,2
Ensino secundário	Total	15,5	16,0	10,8	12,5	11,1	10,0	3,5	3,5	7,5	8,1
	Cursos gerais/científico-humanísticos	16,9	15,4	14,0	13,9	12,2	12,5	2,5	2,8	7,1	7,3
	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	14,3	16,6	7,8	11,0	9,8	7,0	4,5	4,2	8,0	8,9

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

9.3. TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO ESCOLAR

O conceito de transição corresponde à situação que ocorre em consequência do aproveitamento com êxito do aluno ou do formando pelo cumprimento dos requisitos previstos na legislação em vigor para a frequência no ano de escolaridade ou no período de formação seguinte àquele em que se encontra (DGEEC, 2023). Já o conceito de conclusão, remete para a situação que ocorre em consequência do aproveitamento com êxito do aluno ou formando na finalização de um nível de ensino, ciclo de estudos, ou curso, de uma unidade de formação, unidade de formação de curta duração, unidade de competência ou componente de formação (DGEEC, 2023).

Considerando o exposto, a **taxa de transição ou conclusão escolar** reflete a relação percentual entre o número de alunos que, no final de um ano letivo, obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo. A designação "taxa de conclusão" é habitualmente utilizada quando se refere ao aproveitamento em ano terminal de um nível de ensino, como sejam o 9.º ano e o 12.º ano. O cálculo das taxas de conclusão ou transição escolar permitem aferir acerca do grau de cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos.

No ano letivo de **2022/2023**, os valores da **taxa de transição e conclusão** no Fundão **seguem um padrão esperado**, considerando os dados da taxa de retenção e desistência do mesmo ano. As taxas de transição e conclusão têm sido mais baixas em comparação com as unidades de referência. No entanto, é importante destacar que, em média, as taxas de transição e conclusão para ambos os níveis de ensino são superiores a **90%**, o que é um dado positivo, especialmente no **ensino secundário** (Figura 105).

No **ensino básico**, o Fundão apresenta uma taxa de transição e conclusão de **91,9%**, o que é inferior ao valor registado nas outras escalas geográficas. Contudo, o **3.º ciclo do ensino básico (3.º CEB)** foi a exceção, com um valor superior, atingindo **95,8%**, superando as outras unidades de referência. O 1.º CEB registou a maior taxa de transição e conclusão entre os ciclos

do ensino básico, com 96,6%. Já o 2.º CEB obteve o valor mais baixo, o que não é muito favorável em comparação com os resultados dos outros ciclos (Figura 106).

No **ensino secundário**, o Fundão manteve-se em uma posição razoável em relação ao Continente e à região Centro, apresentando resultados semelhantes. No entanto, os valores são inferiores aos da Beiras e Serra da Estrela, com uma diferença notável nos **cursos científico-humanísticos**, que mostraram uma **taxa abaixo da média regional** (Figura 107).

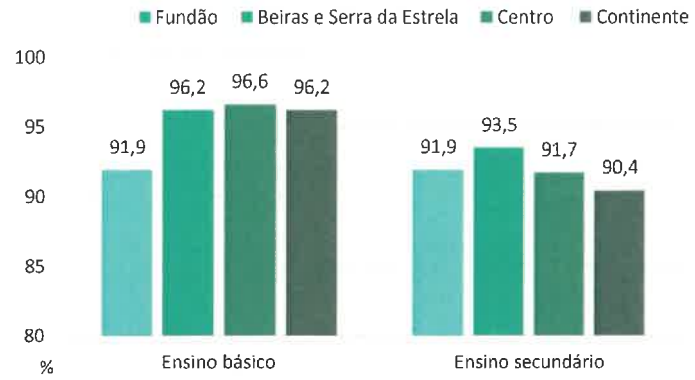


FIGURA 105 | Taxa de transição e conclusão, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2022/2023.
Fonte: INE.

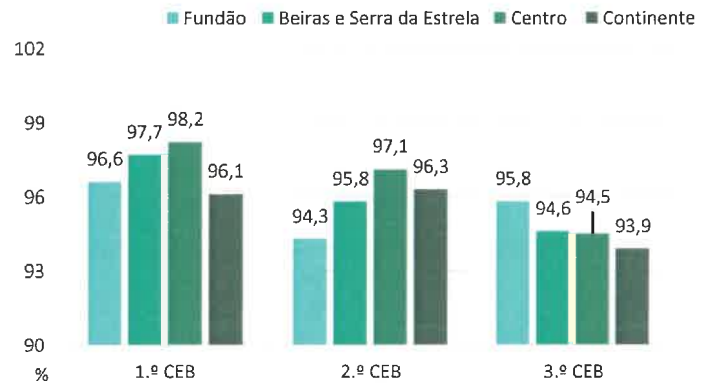


FIGURA 106 | Taxa de transição e conclusão, no ensino básico, no ano letivo 2022/2023.
Fonte: INE.

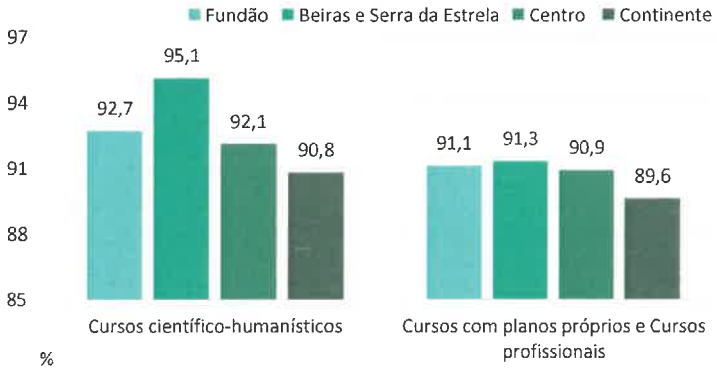


FIGURA 107 | Taxa de transição e conclusão, no ensino secundário, no ano letivo 2022/2023.
Fonte: INE.

Na **evolução da taxa de transição e conclusão** entre os anos letivos de **2013/2014** e **2022/2023**, observa-se uma tendência geral de crescimento, apesar de algumas oscilações, especialmente após o período da pandemia. Esta tendência positiva foi registada em todos os níveis de educação e ensino (Figura 108 e quadro 87).

No **ensino básico**, o Fundão apresentou uma melhoria significativa, com a **taxa de transição e conclusão** a passar de **90,7%** em 2013/2014 para **95,8%** em 2022/2023. O maior aumento ocorreu no 3.º CEB, com um crescimento de 6,7%, o maior aumento entre os ciclos do ensino básico no concelho.

No **ensino secundário**, a taxa subiu de **84,5%** em 2013/2014 para **91,9%** em 2022/2023. Embora tenha atingido valores ainda mais elevados, como **96,5%** nos anos de **2019/2020** e **2020/2021**, a tendência tem sido de crescimento contínuo, especialmente nos **cursos científico-humanísticos**. Esse aumento reflete uma melhoria na taxa de conclusão e transição ao longo do período analisado.

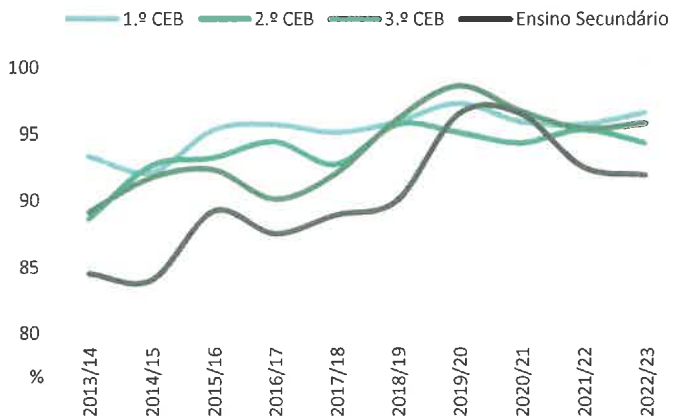


FIGURA 108 | Taxa de transição/conclusão no concelho do Fundão, entre os anos letivos de 2013/2014 e 2022/2023.

Fonte: INE.

QUADRO 87 | Evolução da taxa de transição/conclusão, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Nível de ensino		2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
		%									
Ensino básico	Total	90,7	92,1	93,8	93,4	93,5	95,9	97,3	95,8	95,5	95,8
	1.º CEB	93,3	92,1	95,3	95,7	95,1	95,9	97,3	95,9	95,7	96,6
	2.º CEB	88,6	92,6	93,2	94,4	92,7	95,7	95,1	94,3	95,3	94,3
	3.º CEB	89,1	91,7	92,3	90,1	92,0	96,1	98,6	96,7	95,4	95,8
Ensino secundário	Total	84,5	84,0	89,2	87,5	88,9	90,0	96,5	96,5	92,5	91,9
	Cursos científico-humanísticos	83,1	84,6	86,0	86,1	87,8	87,5	97,5	97,2	92,9	92,7
	Cursos com planos próprios e Cursos profissionais	85,7	83,4	92,2	89,0	90,2	93,0	95,5	95,8	92,0	91,1

Fonte: INE.

9.4. RESULTADOS ESCOLARES

9.4.1. Provas finais do 3.º CEB

Os exames nacionais são uma das componentes de avaliação da aprendizagem e aquisição de conhecimentos por parte dos alunos no seu percurso educativo. Esta modalidade de avaliação é efetuada por entidades externas aos estabelecimentos de ensino, sendo igual para todos os alunos e, por isso, considerada por lei como um garante da equidade entre todos. A suposta aplicação dos mesmos critérios de avaliação nas provas realizadas poderá permitir uma comparação de resultados escolares, sendo "a avaliação externa da aprendizagem [considerada como] um dos fatores essenciais para que o sistema de ensino possa atingir os índices necessários, sendo por isso uma componente fundamental e indissociável da evolução das medidas introduzidas no ensino" (Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril).

Os exames nacionais, pela homogeneidade dos critérios de avaliação e pela igualdade nos conteúdos questionados, na prova escrita, a todos os alunos do mesmo ano de escolaridade de todos os estabelecimentos de ensino, podem constituir-se como elementos determinantes, na diferenciação das escolas, de sucesso e insucesso escolar.

No **9.º ano de escolaridade**, onde são realizadas provas finais nas disciplinas de Matemática e Português[11]., observou-se uma **descida significativa nos resultados médios** do concelho do Fundão. A média global das provas finais passou de 62,7% em 2019 para 51,5% em 2023, o que representa uma redução de cerca de 10%. Anteriormente, o Fundão registava resultados médios superiores à média nacional, mas, em 2022/2023, os resultados do Fundão começaram a ficar inferiores à média nacional, refletindo uma mudança no desempenho dos alunos do concelho nas provas finais (Figura 109).

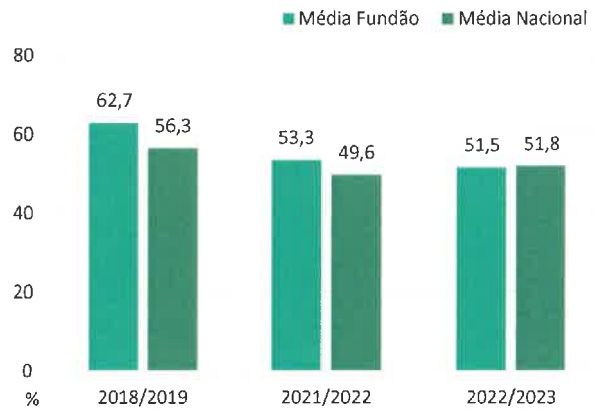


FIGURA 109 | **Evolução das médias das provas finais, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023.**
Fonte: IAVE/ME, JNE/ME, Observador.

A Escola Básica de Silvares destacou-se como a única escola a registar uma evolução positiva nos resultados dentro do concelho. Em contraste, as restantes escolas apresentaram uma

[11] Os resultados são apresentados na escala 0-100 pontos.

evolução negativa, e em 2022/2023 os resultados obtidos foram os piores em comparação com os anos anteriores, com a média do Fundão a ficar abaixo da média nacional (Quadro 88).

Quanto às disciplinas, os resultados de Português merecem destaque, pois o Fundão tem registado resultados positivos, geralmente em torno de 60%, e acima da média nacional. No entanto, não se verifica uma tendência linear de ascensão ao longo dos anos. Além disso, a diferenciação entre o resultado do concelho (60,6%) e o resultado nacional (60,5%) tem vindo a diminuir (Figura 110 e quadro 89).

QUADRO 88 | **Evolução das médias das provas finais por escola, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023.**

Escola	2018/2019	2021/2022	2022/2023	Tendência
		%		
Escola Básica de Silvares	-	52,4	59,4	↑
Escola Básica Serra da Gardunha	64,8	53,6	54,5	↓
Escola Secundária de Fundão	60,5	52,4	49,8	↓
Externato Capitão Santiago de Carvalho	-	54,8	42,2	↓
Média Fundão	**62,7**	**53,3**	**51,5**	↓
Média Nacional	**56,3**	**49,6**	**51,8**	↑

Fonte: IAVE/ME, JNE/ME, Observador.

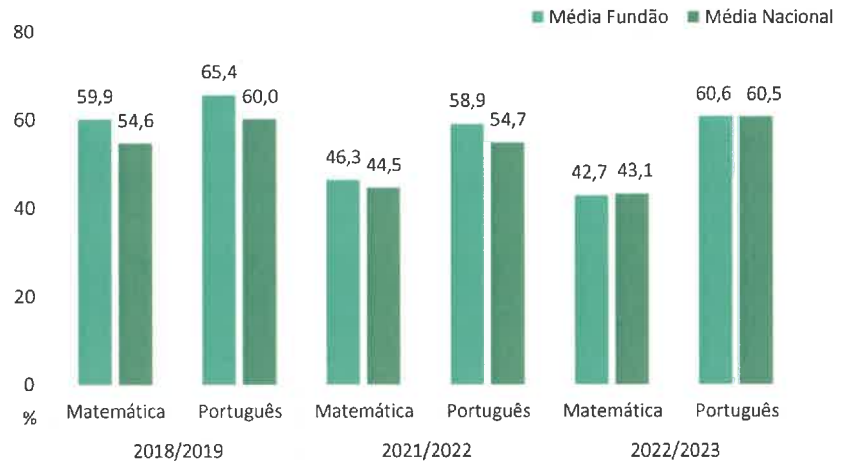


FIGURA 110 | **Evolução das médias das provas finais de Matemática e Português, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023.**

Fonte: IAVE/ME, JNE/ME, Observador.

Foi apenas a Escola Básica de Silvares e a Escola Básica Serra da Gardunha que registaram valores acima da média nacional para o ano de 2022/2023 com 68,4% e 62,1% respetivamente na disciplina de Português (Figura 111 e quadro 89).

Nas provas de Matemática, a média do Fundão apresentou uma tendência evolutiva linear negativa, com resultados inferiores à nota mínima da avaliação escolar positiva (menos de 50%) e inferiores à média nacional (Figura 112). Igualmente à realidade das provas de Português, a Escola Básica de Silvares e a Escola Básica Serra da Gardunha, foram as únicas escolas a registar

resultados superiores à média nacional (43,1%), no entanto apenas a Escola Básica de Silvares registou uma média positiva (50,4%) em 2022/2023.

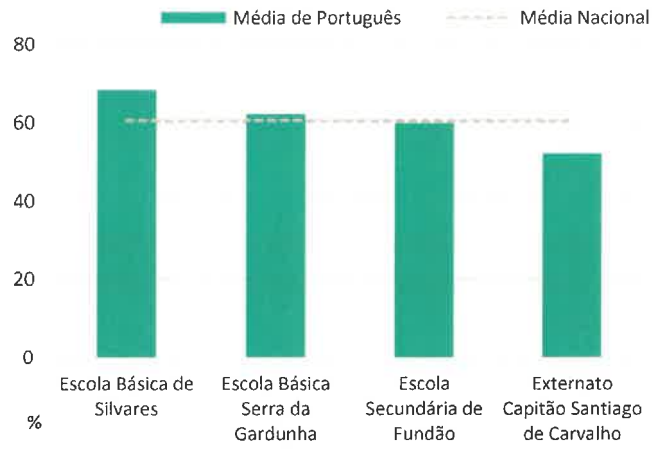


FIGURA 111 | Médias das provas finais de Português por escola, no ano letivo 2022/2023.
Fonte: IAVE/ME, JNE/ME, Observador.

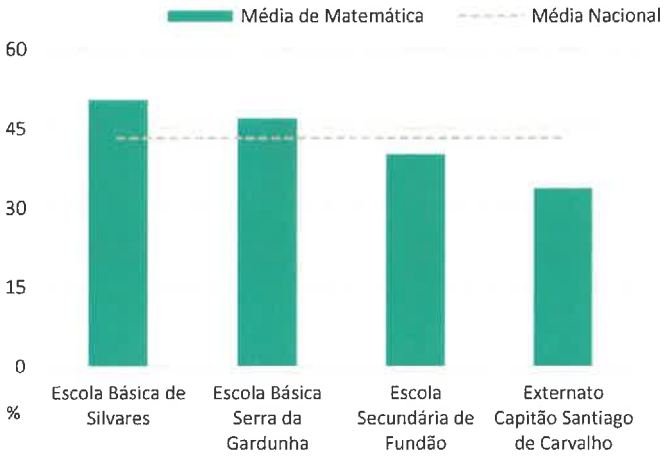


FIGURA 112 | Médias das provas finais de Matemática por escola, no ano letivo 2022/2023.
Fonte: IAVE/ME, JNE/ME, Observador.

QUADRO 89 | Evolução das médias das provas finais por escola, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023.

Escola	2018/2019		2021/2022		2022/2023	
	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
	%					
Escola Básica de Silvares	-	-	↑ 45,3	↑ 59,6	↑ 50,4	↑ 68,4
Escola Básica Serra da Gardunha	↑ 61,5	↑ 68,1	↑ 47,0	↑ 60,4	↑ 46,8	↑ 62,1
Escola Secundária de Fundão	↑ 58,3	↑ 62,8	↓ 42,3	↑ 56,6	↓ 40,1	↓ 59,8
Externato Capitão Santiago de Carvalho	-	-	↑ 50,5	↑ 59,1	↓ 33,6	↓ 52,1
Média Fundão	↑ **59,9**	↑ **65,4**	↑ **46,3**	↑ **58,9**	↓ **42,7**	↑ **60,6**
Média Nacional	**54,6**	**60,0**	**44,5**	**54,7**	**43,1**	**60,5**

↑ Superior à média nacional | ↓ Inferior à média nacional | = Igual à média nacional

Fonte: IAVE/ME, JNE/ME, Observador.

9.4.2. Exames finais do ensino secundário

Os exames nacionais do ensino secundário adquirem uma manifesta importância, não só como elemento essencial para a conclusão do ensino obrigatório para aqueles que optam pelo ensino regular, mas também como elemento fundamental para o ingresso no ensino superior.

A análise das médias dos exames finais do ensino secundário, no Fundão entre os anos letivos de 2018/2020 e 2022/2023 demonstra que, apesar das oscilações, existe uma **tendência positiva da evolução das médias**, com a passagem de 11,8 valores em 2018/2019 para 12,5 valores em 2022/2023 (Figura 113).

Em comparação com os valores nacionais, o concelho do Fundão está numa posição mais favorável, ao registar valores superiores à média nacional (ainda que a amplitude entre os dois valores não seja muito elevada).

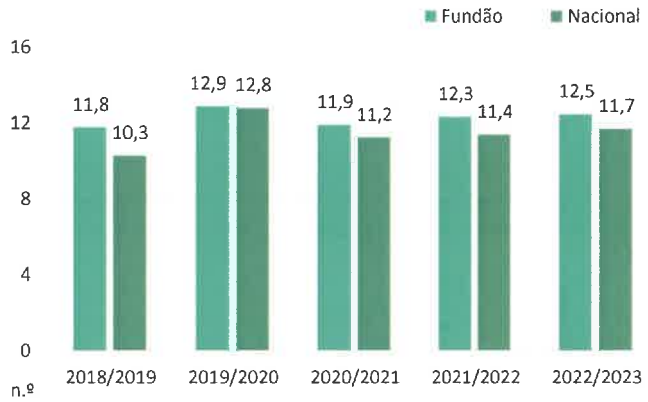


FIGURA 113 | **Evolução das médias dos exames finais, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023.**
Fonte: IAVE/ME, JNE/ME, Observador.

O ano letivo de 2019/2020, que registou melhores resultados tanto ao nível do concelho do Fundão quanto à escala nacional, foi atípico, marcado por uma pandemia, com consequências muito marcantes em todo o processo de ensino e avaliação. Os resultados para este ano devem ser lidos atendendo ao contexto vivido, sendo que a tendência, a nível nacional, foi de aumento relevante nas médias.

O aumento dos valores a partir desse ano também se pode justificar devido à atual possibilidade de se escolher os determinados exames que cada aluno pretende realizar.

Relativamente aos resultados registados nas escolas do concelho no período em análise, é essencialmente a Escola Secundária de Fundão que realiza os exames, com a exceção do ano letivo 2019/2020, quando o Externato Capitão Santiago de Carvalho também realizou os exames **(Figura 114)**.

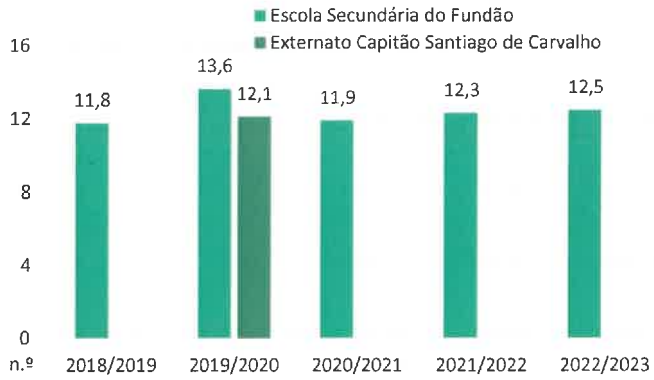


FIGURA 114 | Evolução das médias dos exames finais por escola, entre os anos letivos 2018/2019.

Fonte: IAVE/ME, JNE/ME, Observador.

Por disciplina, os resultados de **Matemática A** no Fundão foram, em geral, **superiores aos resultados a nível nacional**, com exceção dos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, onde a média foi igual tanto para o concelho quanto para o país, com 10,6 valores registados em ambos os casos (Figuras 115 e 116). Nos outros anos analisados, a média no Fundão superou a média nacional por pelo menos 1 valor, com destaque para o ano letivo de 2022/2023, em que a média do Fundão foi de 12,4 valores, enquanto a média nacional foi de 11 valores.

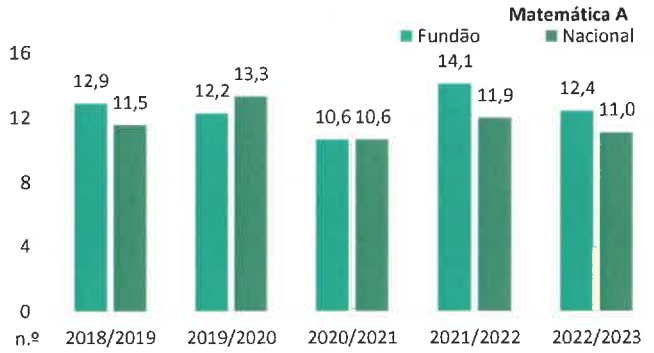


FIGURA 115 | Evolução das médias dos exames finais de Matemática A, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023.

Fonte: IAVE/ME, JNE/ME, Observador.

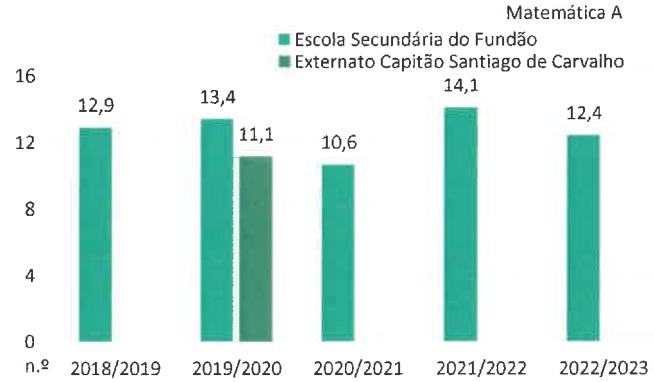


FIGURA 116 | Evolução das médias dos exames finais de Matemática A, por escola, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023.

Fonte: IAVE/ME, JNE/ME, Observador.

Nos exames de **Português**, os resultados no Fundão têm registado uma **tendência ascendente** desde o ano letivo de 2018/2019 (12,3 valores) até 2022/2023 (13,6 valores) (Figuras 117 e 118). Durante os anos letivos analisados, o Fundão apresentou sempre valores superiores aos resultados nacionais, com uma diferença mínima de um valor entre as médias do concelho e as da média nacional.

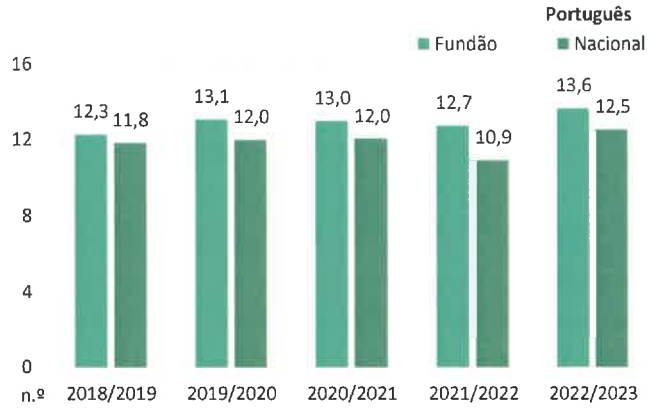


FIGURA 117 | Evolução das médias dos exames finais de Português, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023.
Fonte: IAVE/ME, JNE/ME, Observador.

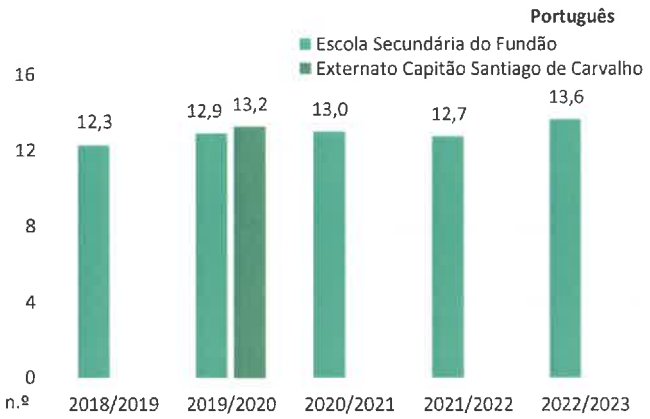


FIGURA 118 | Evolução das médias dos exames finais de Português, por escola, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023
Fonte: IAVE/ME, JNE/ME, Observador.

Apesar dos dados limitados, a comparação entre as escolas públicas e privadas no concelho do Fundão revela que, de forma geral, a escola pública obteve resultados mais elevados do que a escola privada. Não obstante, no exame de Português no ano letivo de 2019/2020, foi o estabelecimento de ensino privado que conseguiu a cotação média mais alta de 13,2 valores (Quadro 90). Em termos globais, é a Escola Secundária de Fundão, que regista o valor mais alto de 13,8 valores em 2019/2020.

QUADRO 90 | **Média das provas finais do ensino secundário: Total, Português e Matemática, entre os anos letivos de 2019/2020 e 2022/2023.**

Escola	Natureza	Total				Português				Matemática			
		2019/2020		2022/2023		2019/2020		2022/2023		2019/2020		2022/2023	
		Média Exame	Nota Interna	Média Exame	Nota Interna	Média Exame	Nota Interna	Média Exame	Nota Interna	Média Exame	Nota Interna	Média Exame	Nota Interna
Escola Secundária de Fundão	Pública	13,8	13,6	12,45	14,74	12,9	13,0	13,6	13,9	13,4	13,2	12,4	15,2
Externato Capitão Santiago de Carvalho	Privada	12,1	-	-	-	13,2	-	-	-	11,1	-	-	-

Fonte: IAVE/ME, JNE/ME, Observador.

9.4.3. Provas de aferição

As provas de aferição são de aplicação universal e de realização obrigatória por todos os alunos do ensino básico, nos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade.

Servem para aferir o grau de aquisição de conhecimento dos alunos portugueses, permitindo que os professores, os alunos e as famílias saibam os progressos que cada aluno está a conceber, permitindo assim ficar a saber o que já aprendeu e também aquilo que poderá melhorar e, com base nisso, avaliar as escolas e colmatar as fragilidades detetadas. Estas provas são realizadas a meio de cada um dos ciclos, de forma a que haja tempo para auxiliar os alunos nas áreas em que podem melhorar. Importa referir que estas avaliações não têm qualquer influência na classificação final.

Os resultados seguintes refletem o desempenho dos alunos no momento de realização de cada prova, sendo necessário ter em conta as circunstâncias pessoais e contextuais específicas desses momentos. As provas revelam-se cruciais, pois os resultados globais a nível nacional permitem ter uma perspetiva à cerca das áreas em que os alunos se mostram mais à vontade ou, pelo contrário, apresentam evidentes fragilidades.

Os resultados das provas de aferição do ano letivo de 2023/2024 indicam variações significativas entre os agrupamentos escolares e as disciplinas avaliadas. No 2.º ano de escolaridade, o AE do Fundão registou percentagens superiores a 97% em todos os domínios cognitivos da disciplina de Educação Física, destacando-se face à média nacional, que atingiu 85,5% no domínio "Raciocinar/Criar" (Quadro 91). Contudo, na Educação Artística, ambos os agrupamentos apresentaram valores inferiores à média nacional, com o AE do Fundão a registar 48,3% em "Conhecer/Reproduzir", contra 72,4% nacional. Já o AE Gardunha e Xisto, obteve resultados consistentemente mais elevados em Matemática, como 77,8% em "Conhecer/Reproduzir", superando a média nacional de 70,9%. No Estudo do Meio, o AE do Fundão registou 71,4% em "Raciocinar/Criar", valor acima dos 62,3% nacionais.

No 5.º ano de escolaridade, os agrupamentos AE do Fundão (91,3%) e AE Gardunha e Xisto (89,8%) destacaram-se no domínio "Conhecer/Reproduzir" da Educação Musical, mas apresentaram desempenhos inferiores em "Raciocinar/Criar" (63,5% e 67%, respetivamente),

contrastando com a média nacional de 87,7%. (Quadro 92). Em Matemática e Ciências Naturais, ambos os agrupamentos tiveram resultados abaixo de 25% no domínio "Raciocinar/Criar", alinhados com a tendência nacional (21,9%).

No 8.º ano, os resultados foram relativamente semelhantes entre os agrupamentos de escolas e a nível nacional (Quadro 93). Em Português, o AE Gardunha e Xisto, registou 45,1% em "Raciocinar/Criar", superando a média nacional de 41%. Na disciplina de Inglês, o mesmo agrupamento atingiu 54% neste domínio, acima dos 52,1% nacionais.

De forma geral, o domínio "Raciocinar/Criar" apresentou os valores mais baixos na maioria das disciplinas, com exceção do Estudo do Meio no 2.º ano. Notam-se disparidades entre agrupamentos, o AE Gardunha e Xisto, demonstrou maior consistência em disciplinas nucleares, como Matemática, enquanto o AE do Fundão se destacou em Educação Física. A nível nacional, persistem dificuldades em domínios cognitivos complexos, como "Raciocinar/Criar" em Matemática e Ciências no 5.º ano.

QUADRO 91 | Percentagem do desempenho médio por domínio cognitivo da prova de aferição de 2º ano, por Agrupamento de Escolas, no ano letivo de 2023/2024.

Ano de escolaridade	Disciplina	Domínio Cognitivo	AE do Fundão	AE Gardunha e Xisto	Nacional
			%		
2.º	Português	Conhecer/Reproduzir	63,9	69,6	65,0
		Aplicar/Interpretar	48,2	52,5	45,1
		Raciocinar/Criar	43	54	39,5
	Matemática	Conhecer/Reproduzir	64,2	77,8	70,9
		Aplicar/Interpretar	52,4	60,3	57,8
		Raciocinar/Criar	40,2	49,2	43,1
	Estudo do Meio	Conhecer/Reproduzir	60,6	67,6	68,5
		Aplicar/Interpretar	39,5	46,7	48,1
		Raciocinar/Criar	71,4	70,4	62,3
	Educação Artística	Conhecer/Reproduzir	48,3	69,8	72,4
		Aplicar/Interpretar	50,6	70,9	74,6
		Raciocinar/Criar	62,4	65	73,5
	Educação Física	Conhecer/Reproduzir	97,4	89,5	88,4
		Aplicar/Interpretar	97,8	76,4	86
		Raciocinar/Criar	98,1	79,2	85,5

Fonte: IAVE, Agrupamentos de Escolas.

QUADRO 92 | Percentagem do desempenho médio por domínio cognitivo da prova de aferição de 5.º ano, por Agrupamento de Escolas, no ano letivo de 2023/2024.

Ano de escolaridade	Disciplina	Domínio Cognitivo	AE do Fundão	AE Gardunha e Xisto	Nacional
			%		
5.º	Educação Musical	Conhecer/Reproduzir	91,3	89,8	59,3
		Aplicar/Interpretar	76,4	88	76,3
		Raciocinar/Criar	63,5	67	87,7
	Matemática e Ciências Naturais	Conhecer/Reproduzir	50,8	53,5	48,8
		Aplicar/Interpretar	47,4	39,6	36,9
		Raciocinar/Criar	23,7	25,3	21,9

Fonte: IAVE, Agrupamentos de Escolas.

QUADRO 93 | **Percentagem do desempenho médio por domínio cognitivo da prova de aferição de 8.º ano, por Agrupamento de Escolas, no ano letivo de 2023/2024.**

Ano de escolaridade	Disciplina	Domínio Cognitivo	AE do Fundão	AE Gardunha e Xisto	Nacional
			%		
8.º	Português	Conhecer/Reproduzir	49,6	47,2	47,0
		Aplicar/Interpretar	37,5	38,9	37,2
		Raciocinar/Criar	42	45,1	41,0
	Inglês	Conhecer/Reproduzir	46	47,1	48,9
		Aplicar/Interpretar	42,9	42,0	42,8
		Raciocinar/Criar	49,2	54	52,1

Fonte: IAVE, Agrupamentos de Escolas.

9.5. INDICADORES DE EMPREGABILIDADE NOS CURSOS PROFISSIONAIS

De acordo com a OCDE, na publicação "Education at a Glance 2020", os cursos profissionais oferecem maior empregabilidade em comparação com as licenciaturas, devido à sua forte conexão com o mercado de trabalho. No concelho do Fundão, no ano letivo de 2023/2024, **54,1% dos alunos do ensino secundário estavam inscritos em cursos profissionais**, superando os 45,9% matriculados nos cursos científico-humanísticos. Este equilíbrio reflete a atratividade dos cursos técnicos e uma estratégia educativa local focada na formação prática, alinhada às exigências e necessidades do mercado de trabalho.

No concelho do Fundão a **taxa de conclusão dos cursos profissionais** tem registado uma **tendência ascendente** ao longo os anos com uma taxa e 91,1% no ano letivo de 2022/2023. No entanto, dependendo do estabelecimento de ensino, os valores demonstram realidades diferentes.

Apesar das limitações nos dados disponíveis, no contexto do **Agrupamento de Escolas do Fundão**, a taxa média de empregabilidade entre os ciclos de 2015/2018 e 2019/2022 situou-se em 26,94% (Figura 119). No ciclo de 2015/2018, a taxa registada foi de 30,4%, enquanto no ciclo de 2019/2022 ascendeu ligeiramente para 30,9%. Todavia, nos ciclos intermédios, observaram-se flutuações mais pronunciadas, com valores tanto abaixo como acima da média.

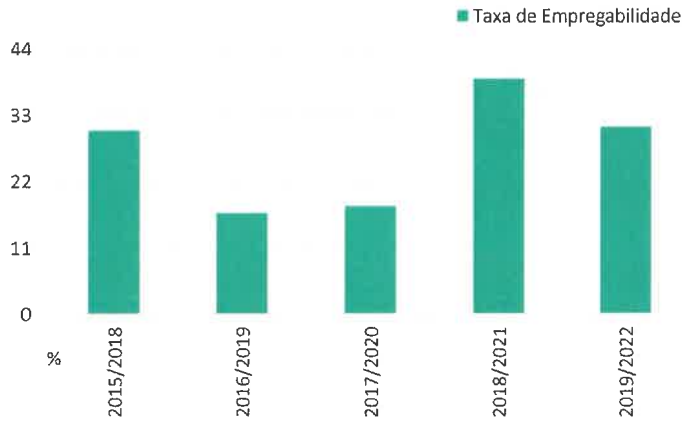


FIGURA 119 | **Evolução da taxa de Empregabilidade na Escola Secundária de Fundão, por ciclo de estudos, entre os anos de 2015/2018 e 2019/2022.**

Fonte: Agrupamento de Escolas do Fundão

De sublinhar que muitos dos alunos que concluem o ensino profissional optam pela prossecução de estudos, progredindo para o ensino superior, o que não está refletido nos dados de empregabilidade disponíveis.

No caso da **Escola Profissional do Fundão**, ainda que os dados disponíveis sejam igualmente limitados, o cenário contrasta significativamente ao anteriormente descrito. A **taxa de inserção no mercado de trabalho destaca-se como substancialmente superior**, registando uma média de 88,2%, com um valor de 91,7% no ano letivo de 2018/2019 e de 92,3% em 2022/2023, ao que evidencia uma tendência ascendente (Figura 120). Por outro lado, a **proporção de alunos que optam por continuar os estudos revela um decréscimo** quase que permanente.

Estes indicadores permitem concluir que a maioria dos estudantes da Escola Profissional do Fundão manifesta a intenção de ingressar no mercado laboral após a conclusão do curso, enquanto que os alunos do Agrupamento de Escolas do Fundão, em maior medida, prosseguem os seus estudos académicos.

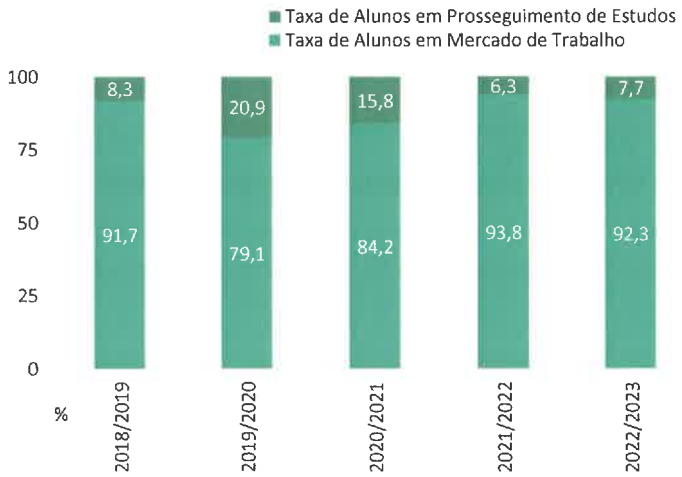


FIGURA 120 | Evolução da taxa de alunos em mercado de trabalho e da taxa de alunos em prosseguimento de estudos na Escola Profissional do Fundão, entre 2018/2019 e 2022/2023.

Fonte: Escola Profissional do Fundão.

9.6. SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO FACE ÀS METAS DA ATUAL POLÍTICA GOVERNAMENTAL

Segundo o guião de elaboração das Cartas Educativas (Ministério da Educação, 2021) "qualquer programa educacional assume como objetivo central o envolvimento dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas e das comunidades educativas na concretização dos compromissos nacionais e internacionais em matéria de política educativa. As suas bases de política educativa encontram-se assentes em princípios de convergência

internacional, nomeadamente ao nível do Quadro Estratégico para a Europa 2030 e do Projeto Metas Educativas 2021 da Organização dos Estados Ibero-Americanos".

Globalmente, o Programa de Educação 2015 define dois objetivos de ação prioritários, por sua vez, sustentados em metas educativas a alcançar, no mínimo, nos 5 anos seguintes, nomeadamente:

- Melhorar as competências básicas dos alunos portugueses;
- Assegurar a permanência no sistema de todos os jovens até aos 18 anos, garantindo o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos.

Para a avaliação e monitorização destes objetivos, definiram-se dois indicadores, os resultados nas provas nacionais (provas de 9º ano e exames nacionais de Português e Matemática) e as taxas de retenção e desistência nos vários anos de escolaridade. Uma vez que estes indicadores foram já analisados, apresenta-se um quadro síntese com as metas definidas (Quadro 94).

QUADRO 94 | Indicadores relativos às provas e exames nacionais e às taxas de retenção e desistência.

Indicador			Ano letivo	Média nacional	Fundão	Metas
Provas finais de 9.º ano	Português		2022/2023	60,5	60,6	Melhorar, progressivamente, os resultados das provas finais do 3. CEB, ultrapassando os valores da média nacional
	Matemática			43,1	42,7	
Exames finais do Ensino Secundário	Português			12,5	13,6	Melhorar, progressivamente, os resultados das provas finais do ensino secundário, aumentando a distância em relação à média nacional
	Matemática A			11,0	12,4	
Taxa de retenção e desistência	Ensino básico	1.º CEB		1,9	3,4	Reduzir a taxa de retenção no 1.º, 2.º e 3.º CEB
		2.º CEB		3,6	5,7	
		3.º CEB		6,2	4,2	
		Total		3,8	4,2	
	Ensino Secundário	Cursos gerais/científico-humanísticos		9,3	7,3	Reduzir, progressivamente, a taxa de retenção e desistência
		Cursos Tecnológicos e profissionais		10,6	8,9	
		Total		9,8	8,1	

Fonte: IAVE/ME, JNE/ME, PORDATA, Observador.

Síntese

- A taxa bruta de escolarização no Fundão ultrapassou 100% em todos os níveis de ensino obrigatório no ano letivo de 2022/2023, com valores de 114,0% no 1.º CEB, 109,4% no 2.º CEB e 106,9% no 3.º CEB, o que indica que o número de matrículas ultrapassa a população residente em idade escolar.

- A taxa de pré-escolarização no Fundão teve um crescimento de 9% na última década, alcançando uma taxa bruta de 104,4% em 2022/2023, reflectindo políticas de incentivo e uma procura elevada deste nível de escolarização no concelho.

- Observa-se uma grande diminuição nas taxas de retenção e desistência escolar. A taxa de retenção e desistência no ensino básico foi de 4,2%, sendo mais elevada no 2.º CEB (5,7%). No ensino secundário, a taxa foi de 8,1%, com os cursos profissionais a apresentarem o valor mais alto, chegando a 12% no 12.º ano.

- A taxa de transição e conclusão escolar foi de 91,9% no ensino básico e de 96,2% no ensino secundário em 2022/2023, com o 3.º CEB a registar uma taxa de conclusão de 95,8%, observando-se cada vez mais resultados perto dos 100%.

- A média dos alunos do Fundão nas provas finais do 9.º ano desceu de 62,7% em 2019 para 51,5% em 2023, o que representa uma queda preocupante no desempenho ao longo dos últimos anos. Em Português, apesar da descida geral, os alunos do Fundão ficaram ligeiramente acima da média nacional, com uma média de 60,6%.

- No que diz respeito aos exames do ensino secundário, a média dos alunos do Fundão aumentou de 11,8 valores em 2018/2019 para 12,5 em 2022/2023, superando a média nacional.

- Os alunos dos cursos profissionais do Agrupamento de Escolas do Fundão apresentam uma taxa de empregabilidade inferior face aos alunos da Escola Profissional do Fundão.

- A adesão crescente aos cursos profissionais em escolas profissionais no concelho do Fundão, com taxas de empregabilidade elevadas (92,3% no ano letivo de 2022/2023), reflete uma estratégia educativa voltada para a formação técnica e a preparação direta para o mercado de trabalho.

10

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ancorada na missão dos sistemas educativos a nível global, a educação inclusiva corporiza um compromisso de resposta à pluralidade das necessidades de todos os alunos, sustentado por três dimensões fundamentais: a dimensão ética (princípios e valores), a dimensão das políticas educativas (orientadoras da ação dos estabelecimentos de ensino e respetivas comunidades educativas) e a dimensão das práticas educativas. Constituindo a educação inclusiva um forte preditor do sucesso educativo de um território, neste capítulo é apresentada uma caracterização dos alunos com necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, mediante a recolha de importantes indicadores (recolhidos entre abril e julho de 2024), referentes à dinâmica da educação inclusiva do concelho do Fundão, no ano letivo 2023/2024.

Tendo por base os princípios e normas que garantem a inclusão, preconizadas pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, é imperativo que a comunidade educativa reconheça e valorize a heterogeneidade das suas crianças e jovens, explorando novas práticas, adequando o processo de ensino-aprendizagem às particularidades de cada aluno e mobilizando os recursos necessários a uma plena aprendizagem e participação, no sentido da contínua (re)construção de uma escola verdadeiramente democrática e inclusiva.

Nesta linha de ideias, é essencial garantir que o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* se constitua como uma meta ao alcance de todos, ainda que através de trajetórias diferenciadas, promotoras da igualdade de sucesso educativo. Esta perspetiva integrada, holística e contínua do percurso escolar dos alunos conduz à redefinição das responsabilidades e competências das equipas multidisciplinares na orientação do processo de identificação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, na qual se valoriza o acompanhamento e monitorização da eficácia da aplicação dessas mesmas medidas e se apela ao envolvimento e participação de todos os agentes – docentes, técnicos, pais ou encarregados de educação e os próprios alunos.

10.1. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

Num primeiro momento, antes de se avançar com a caracterização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão da rede pública do Município do Fundão, importa proferir que, apesar de o modelo multinível integrar três esferas distintas, Medidas Universais, Medidas Seletivas e Medidas Adicionais. As Medidas Universais (nível 1) não serão objeto de análise, uma vez que, em conformidade com os princípios preconizados pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, este primeiro nível diz respeito à totalidade dos alunos, não dependendo da identificação de necessidades específicas de intervenção.

Observa-se que há um número significativo de alunos abrangidos pelas medidas seletivas ou adicionais, com um total de 143 alunos no Agrupamento de Escolas do Fundão e 125 alunos no Agrupamento de Escolas de Gardunha e Xisto, Fundão, o que totaliza 268 alunos no concelho.

Analisando a distribuição dos alunos por nível de ensino, verifica-se que a maior concentração ocorre no 3.º CEB, com 81 alunos, seguido pelo 1.º CEB, com 66 alunos, 2.º CEB, com 57 alunos, e o ensino secundário, com 51 alunos. A educação pré-escolar é a que apresenta o menor número de alunos abrangidos, com apenas 13 crianças.

No que diz respeito às escolas, destaca-se a Escola Secundária de Fundão, com 88 alunos que beneficiam destas medidas. Seguem-se a Escola Básica Serra da Gardunha, com 51 alunos, e a Escola Básica João Franco, com 36 alunos (Quadro 95).

QUADRO 95 | **Distribuição dos alunos com medidas seletivas e adicionais, no ano letivo 2023/2024.**

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de educação/ensino	Educação Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Total
		n.º					
Fundão	Escola Básica de Alcaria, Fundão		1				1
	Jardim de Infância de Capinha, Fundão		2				2
	Escola Básica de Fatela		2				2
	Escola Básica João Franco, Fundão			24	12		36
	Escola Básica de Peroviseu, Fundão		5				5
	Escola Básica de Salgueiro, Fundão		1				1
	Escola Básica Santa Teresinha, Fundão		6				6
	Escola Básica de Valverde, Fundão		1				1
	Escola Secundaria de Fundão				37	51	88
	Jardim de Infância de Capinha, Fundão						0
	Jardim de Infância de Enxames, Fundão						0
	Jardim de Infância de PeroViseu, Fundão	1					1
	Subtotal	**1**	**18**	**24**	**49**	**51**	**143**
Gardunha e Xisto	Escola Básica de Alcaide, Fundão		2				2
	Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão		8				8
	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão		7				7
	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão			3			3
	Escola Básica de Castelejo, Fundão		1				1
	Escola Básica de Donas, Fundão		4				4
	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão						0
	Escola Básica de Silvares, Fundão		3	3	8		14
	Escola Básica de Soalheira, Fundão		3				3
	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	2	7				9
	Escola Básica de Telhado, Fundão	1	3				4
	Escola Básica de Tílias, Fundão		8				8
	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	1	2				3
	Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão						0
	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão			27	24		51
	Jardim de Infância de Aldeia Joanes, Fundão	1					1
	Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão						0
	Jardim de Infância de Fundão, Fundão	4					4
	Jardim de Infância de Silvares, Fundão	2					2
	Jardim de Infância de Soalheiro, Fundão	1					1
	Subtotal	**12**	**48**	**33**	**32**	**0**	**125**
	Total	13	66	57	81	51	268

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

As **medidas seletivas**, que visam atender às necessidades de aprendizagem, abrangem 95 alunos no Agrupamento de Escolas do Fundão e 130 alunos no Agrupamento de Escolas de Gardunha e Xisto, Fundão (Quadro 96).

Por sua vez, as **medidas adicionais**, destinadas a apoiar alunos com dificuldades acentuadas e persistentes nas áreas de comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, são aplicadas a 30 alunos no Agrupamento de Escolas do Fundão e 13 alunos no Agrupamento de Escolas de Gardunha e Xisto, Fundão. Estas medidas requerem recursos especializados para assegurar o apoio à aprendizagem e promover a inclusão dos alunos.

QUADRO 96 | **Distribuição dos alunos pelos Agrupamentos de Escolas e respetivas Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.**

Agrupamento de Escolas	Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	
	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais
	n.º alunos	
Fundão	95	30
Gardunha e Xisto	130	13
Total	**225**	**43**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Uma análise mais detalhada das medidas seletivas revela diferentes padrões nos dois agrupamentos. No Agrupamento de Escolas do Fundão, as adaptações ao processo de avaliação são a medida mais representativa, abrangendo 177 alunos. Por outro lado, no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, o maior número de alunos está associado ao apoio psicopedagógico, com 96 estudantes abrangidos (Figura 121).

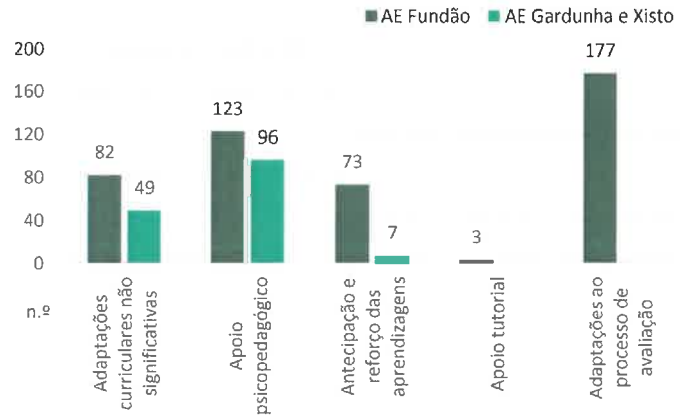


FIGURA 121 | **Distribuição dos alunos pelas Medidas Seletivas.**
Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

As medidas adicionais, direcionadas a alunos com dificuldades severas, são mais frequentes no Agrupamento de Escolas de Gardunha e Xisto, Fundão, nomeadamente no que se refere às adaptações curriculares significativas (31 alunos), no desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado (8 alunos) e no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (12 alunos). No AE do Fundão, a medida de adaptações curriculares significativas é a mais recorrente, abrangendo 13 alunos (Figura 122).

Com base nestes resultados, pode-se concluir que o Agrupamento de Escolas do Fundão apresenta o maior número de alunos a beneficiar de medidas seletivas. Em contrapartida, no Agrupamento de Escolas de Gardunha e Xisto, Fundão observa-se um número superior de alunos a beneficiar de medidas adicionais, o que indica que, neste último agrupamento, há uma maior concentração de alunos com dificuldades mais acentuadas, exigindo, por isso, recursos diferenciados que garantem apoio à inclusão e ao processo de aprendizagem.

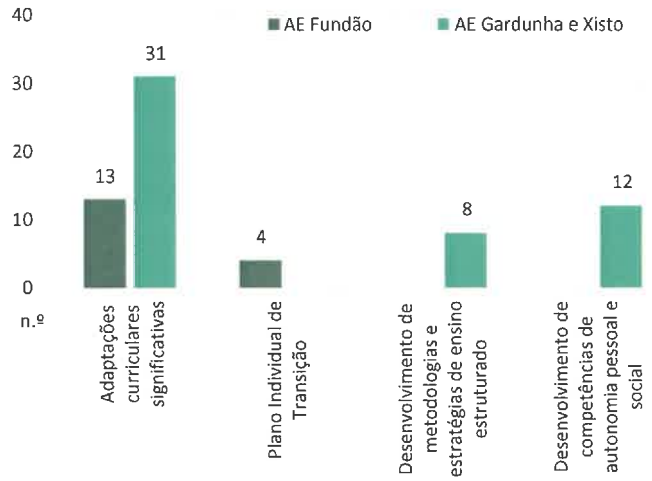


FIGURA 122 | Distribuição dos alunos pelas Medidas Adicionais.
Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

10.2. RECURSOS ESPECÍFICOS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

10.2.1. Recursos humanos específicos

Os recursos humanos têm o dever de trabalhar em conjunto para garantir que as barreiras à participação e ao conhecimento sejam reduzidas. Essa cooperação permite uma abordagem integrada, onde cada área contribui com os seus recursos, enriquecendo a inclusão e o desenvolvimento dos estudantes. Para alcançar os objetivos de inclusão, é necessário que contribuam de forma complementar, e sempre que necessário, diversos recursos da comunidade, como os setores de educação, formação profissional, emprego, segurança social, saúde e cultura.

Os docentes de Educação Especial são identificados como a área de intervenção com maior necessidade de afetação de recursos humanos, contando com 14 profissionais qualificados em cada Agrupamento de Escolas. Estes professores desempenham um papel essencial, trabalhando de forma corresponsável com os restantes docentes que acompanham o aluno, focando-se na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das

aprendizagens e na aplicação de diversas abordagens para promover a motivação, a representação e a expressão dos alunos.

Seguindo uma ordem decrescente de recursos, na área da Psicologia, o Agrupamento de Escolas do Fundão conta com 4 especialistas, enquanto o Agrupamento de Escolas de Gardunha e Xisto, Fundão dispõe de 2 especialistas.

Relativamente aos assistentes operacionais, verifica-se a existência de 7 profissionais distribuídos entre os dois agrupamentos: 3 no Agrupamento de Escolas do Fundão e 4 no Agrupamento de Escolas de Gardunha e Xisto, Fundão.

Por fim, destaca-se no Agrupamento de Escolas do Fundão a presença de apenas 1 profissional em cada uma das seguintes áreas: terapeuta ocupacional, psicomotricista e assistente social (Quadro 97).

QUADRO 97 | Necessidade de afetação de recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.

Necessidade de afetação de recursos humanos específicos	Agrupamento de Escolas		Total
	Fundão	Gardunha e Xisto	
	n.º de recursos		
Docente de Educação Especial	14	14	28
Psicólogo(a)	4	2	6
Terapeuta da Fala	2	1	3
Assistente Operacional	3	4	7
Fisioterapeuta	1	1	2
Terapeuta Ocupacional	1	0	1
Psicomotricista	1	0	1
Assistente social	1		1

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas

10.2.2. Recursos organizacionais específicos

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, estabelece o regime jurídico da inclusão escolar em Portugal e define os recursos organizacionais específicos que as escolas devem mobilizar para apoiar a aprendizagem e promover a inclusão dos alunos, particularmente daqueles com necessidades educativas especiais ou dificuldades específicas. Este englobam diferentes domínios, entre eles, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), as Escolas de referência no domínio da visão, Escolas de referência para a educação bilingue, Escolas de referência para a intervenção precoce na infância e os Centros de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial.

Os recursos organizacionais EMAEI (Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva) e CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem) têm uma grande expressão no Agrupamento de Escolas do Fundão, o que se justifica pelo elevado número de alunos abrangidos pelas medidas seletivas neste agrupamento. Os CAA funcionam como recursos fundamentais para a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas, proporcionando um ambiente estruturado e acessível para alunos que necessitam de apoio adicional.

Em contrapartida, as **Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva** são compostas por profissionais de diversas áreas, como docentes de várias disciplinas, docentes de educação especial, psicólogos, entre outros. Estas equipas são responsáveis pela avaliação, planeamento e implementação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, de forma a garantir o sucesso educativo e a participação plena dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda no **Agrupamento de Escolas do Fundão**, é disponibilizado o **CRI (Centro de Recursos para a Inclusão)**, cujo objetivo principal é promover a inclusão de pessoas com deficiência ou necessidades educativas especiais. Estes centros oferecem apoio técnico, pedagógico e psicológico, além de formação para educadores e familiares, com a finalidade de garantir a inclusão social e o desenvolvimento pleno das pessoas assistidas (Quadro 98).

QUADRO 98 | **Recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.**

Recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão	Agrupamento de Escolas		Total
	Fundão	Gardunha e Xisto	
	n.º alunos		
EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	372	0	372
CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem	709	0	709
CRI - Centro de Recursos para a Inclusão	43	0	43
Escolas de referência para a intervenção precoce na infância	0	70	70

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

No Agrupamento de Escolas de Gardunha e Xisto, Fundão, realça-se as **Escolas de Referência para a Intervenção Precoce na Infância**, onde se encontram integrados 70 crianças. Em Portugal, estas instituições são especialmente para fornecer apoio especializado a crianças dos 0 aos 6 anos que apresentam necessidades educativas especiais ou risco de desenvolvimento atípico. Estas escolas fazem parte do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, estabelecido para apoiar o desenvolvimento e inclusão destas crianças numa fase crucial da sua vida.

10.3. MOBILIZAÇÃO DE PLANOS E PROGRAMAS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

Em confluência com o normativo legal vigente, indo ao encontro da garantia de uma resposta adequada às necessidades e desafios emergentes, está previsto um conjunto de planos e instrumentos orientados para a melhoria do processo de aprendizagem, como são exemplo o Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), o Programa Educativo Individual (PEI), o Plano de Saúde Individual (PSI) e o Plano Individual de Transição (PIT).

A realidade educativa do concelho do Fundão revela que o **RTP (Relatório Técnico-Pedagógico),** enquanto documento orientador para a aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, é o instrumento que abrange o maior número de alunos, com um

total de 144 alunos. Seguindo-se, com uma frequência significativamente mais reduzida, encontra-se o **PEI (Plano Educativo Individual)**, com **13 alunos**. O PEI é um documento essencial para a operacionalização das adaptações curriculares significativas, envolvendo de forma colaborativa a escola, a família e o aluno.

Com valores ainda mais baixos, destacam-se o **PIT (Plano Individual de Transição)**, com 9 alunos, um documento dinâmico que complementa o PEI até três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, numa lógica de preparação para a vida pós-escolar dos alunos que frequentam a escolaridade com adaptações curriculares significativas. Por fim, o **PSI (Plano de Saúde Individual),** com apenas 4 alunos, é um plano orientado para os alunos com necessidades de saúde especiais, integrando os resultados da avaliação das condições de saúde em termos de funcionalidade, bem como a identificação das medidas de saúde a implementar (Quadro 99).

QUADRO 99 | **Alunos integrados nos planos e programas de apoio ao processo de aprendizagem.**

Planos de apoio ao processo de aprendizagem	Agrupamento de Escolas		Total
	Fundão	Gardunha e Xisto	
	n.º alunos		
RTP - Relatório Técnico-Pedagógico	144	0	144
PEI - Programa Educativo Individual	13	0	13
PSI - Plano de Saúde Individual	4	0	4
PIT - Plano Individual de Transição	4	5	9

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Síntese

- No ano letivo 2023/2024, a rede educativa pública do concelho do Fundão, no que diz respeito às Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, integra 13 crianças da educação pré-escolar, 66 alunos do 1.º ciclo do ensino básico, 57 alunos do 2.º ciclo do ensino básico, 81 alunos do 3.º ciclo do ensino básico e 51 alunos do ensino secundário;
- Observa-se uma inegável prevalência de alunos abrangidos pelas Medidas Seletivas, integrando um total de 125 alunos. O número de alunos abrangidos pelas Medidas Adicionais decresce significativamente, estando envolvidos 43 alunos;
- As Medidas Seletivas, com maior índice de aplicabilidade, dizem respeito às adaptações ao processo de avaliação e antecipação e apoio pedagógico;
- As Medidas Adicionais mais significativas remetem para as adaptações curriculares significativas;
- A necessidade de afetação de recursos humanos distribui-se por um conjunto diversificado de profissionais. No Agrupamento de Escolas do Fundão integram 14 Docentes de Ensino Especial, 4 Psicólogos, 2 Terapeutas da Fala, 3 Assistentes Operacionais, 1 Fisioterapeuta, 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Psicomotricista e por último 1 Assistente Social. Já no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto compreende 14 Docentes de Ensino Especial, 2 Psicólogos, 1 Terapeuta da Fala, 4 Assistentes Operacionais e 1 Fisioterapeuta;
- Em termos de recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem, no Agrupamento de Escolas do Fundão 372 alunos beneficiam da EMAEI, 709 alunos encontram-se integrados no CAA e 43 alunos apresentam-se na CRI. O recurso organizacional Escola de referência para a intervenção precoce na infância possuem 70 alunos na Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto;
- Os alunos do Agrupamento de Escolas do Fundão beneficiam de um conjunto de planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente o RTP (144 alunos), o PEI (13 alunos), o PIT (4 alunos) e o PSI (4 alunos). No Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto apenas 5 alunos integram no Plano Individual de Transição.

11

APOIOS E COMPLEMENTOS EDUCATIVOS

11.1. ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA

As Atividades de Animação e de apoio à Família (AAAF) são serviços essenciais que visam complementar o horário escolar, oferendo suporte às famílias e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças no contexto da educação e do cuidado infantil. Estas atividades são direcionadas, principalmente, para as crianças em idade pré-escolar, e têm como objetivo principal proporcionar um ambiente seguro, lúdico e educativo fora do período letivo.

Relativamente ao número de crianças em AAAF, do total de 307 alunos, verificam-se 276 alunos distribuídos pelo Agrupamento de Escolas de Gardunha e Xisto, Fundão, Fundão, e os restantes (37 alunos) distribuídos pelo Agrupamento de Escolas do Fundão (Quadro 100).

QUADRO 100 | **Número de crianças em AAAF, no ano letivo 2023/2024.**

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	Crianças em AAAF	Crianças matriculadas	Taxa de Cobertura
		n.º		%
Fundão	Escola Basica de Fatela	12	12	100,0
	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	7	7	100,0
	Jardim de Infância de PeroViseu, Fundão	12	12	100,0
	Subtotal	**31**	**31**	100,0
Gardunha e Xisto, Fundão	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	13	17	76,5
	Escola Básica de Castelejo, Fundão	10	10	100,0
	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	5	6	83,3
	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	21	22	95,5
	Escola Básica de Telhado, Fundão	10	10	100,0
	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	12	12	100,0
	Jardim de Infância de Aldeia Joanes, Fundão	44	44	100,0
	Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	20	20	100,0
	Jardim de Infância de Fundão, Fundão	85	85	100,0
	Jardim de Infância de Silvares, Fundão	39	40	97,5
	Jardim de Infância de Soalheiro, Fundão	12	12	100,0
	Subtotal	**271**	**278**	**97,5**
Total		**302**	**309**	**97,7**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

11.2. COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

Implementado em articulação com escolas, autarquias e as diversas entidades educativas a Componente de Apoio à Família (CAF) desempenha um papel fundamental na organização do dia-a-dia das famílias que tenham crianças em idade pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, criado com o objetivo de proporcionar uma resposta eficaz às necessidades de conciliação entre a vida profissional e família (Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto).

No Agrupamento de Escolas de Gardunha e Xisto, Fundão, apenas algumas escolas apresentam frequência nesta resposta, com um total de 62 crianças (Quadro 101).

QUADRO 101 | Número de crianças em CAF, no ano letivo 2023/2024.

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	Crianças em CAF	Crianças matriculadas	Taxa de Cobertura
		n.º		%
Gardunha e Xisto, Fundão	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	19	48	39,6
	Escola Básica de Donas, Fundão	6	28	21,4
	Escola Básica de Soalheira, Fundão	8	27	29,6
	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	14	36	38,9
	Escola Básica Vale dos Prazeres, Fundão	15	22	68,2
Total		62	161	38,5

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

11.3. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são uma componente educativa complementar destinada a alunos do 1ºciclo do ensino básico, com o objetivo de ampliar e diversificar as oportunidades de aprendizagem oferecidas no contexto escolar. Estas atividades promovidas por escolas, municípios e outras entidades, são concebidas para proporcionar experiências educativas de carácter lúdico, cultural, desportivo e tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Constata-se que, do total de 753 alunos inscritos nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), 193 crianças pertencem ao Agrupamento de Escolas do Fundão. Nesse agrupamento, das 11 escolas que o compõem, apenas 8 disponibilizam esta oferta educativa.

QUADRO 102 | Número de alunos nas AEC, no ano letivo 2023/2024.

Atividades de Enriquecimento Curricular (1º CEB)		
Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	Alunos
		n.º
Fundão	Escola Básica de Alcaria, Fundão	22
	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	4
	Escola Básica de Fatela	7
	Escola Básica João Franco, Fundão	19
	Escola Básica de Peroviseu, Fundão	18
	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	3
	Escola Básica Santa Teresinha, Fundão	91
	Escola Básica de Valverde, Fundão	29
	Subtotal	193
Gardunha e Xisto	Escola Básica de Alcaide, Fundão	13
	Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão	52
	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	46
	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	14
	Escola Básica de Castelejo, Fundão	20
	Escola Básica de Donas, Fundão	14
	Escola Básica de Silvares, Fundão	39
	Escola Básica de Soalheira, Fundão	24
	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	34
	Escola Básica de Telhado, Fundão	15
	Escola Básica de Tílias, Fundão	124
	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	22
	Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão	143
	Subtotal	560
Total		753

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Por sua vez, no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, no Fundão, registam-se 560 alunos participantes nas AEC, sendo que esta componente está presente em 13 escolas do agrupamento (Quadro 102).

11.4. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A ação social escolar é concretizada através da aplicação de critérios de discriminação positiva destinadas às crianças da educação pré-escolar e aos alunos dos ensinos básico e secundário, tendo como objetivo a inclusão social e educativa das crianças e dos alunos mais carenciados (Despacho n.º 8452-A/2015). As medidas de ação social escolar traduzem-se num conjunto de modalidades que incluem o apoio alimentar, o alojamento, os auxílios económicos e o acesso a recursos pedagógicos

A atribuição dos apoios aos alunos visa contribuir para o direito efetivo de todas as crianças à educação e ensino, assim como a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares, conforme disposto na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro).

Refeições e fichas de trabalho

No âmbito das refeições escolares do 1.º CEB, o Município do Fundão apoia os alunos, uma vez que estabelece protocolos de cooperação com os ATL's da cidade, bem como com as instituições/associações das várias freguesias, por forma a assegurar refeições de qualidade a todos. Estas refeições são asseguradas, também, nas interrupções letivas do Natal e da Páscoa. No que concerne aos restantes ciclos de ensino, 2.º CEB, 3.º CEB e secundário, refere-se a existência de três refeitórios, dois concessionados (no Agrupamento de Escolas do Fundão e no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão) e um de administração direta no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Silvares, os quais fornecem uma média diária de 750 refeições. Relativamente às fichas de trabalho, apesar de a legislação em vigor (Despacho n.º 7255/2018 de 31 de julho) prever um apoio de 16 euros para o 1.º escalão de abono de família e 8 euros para o 2.º escalão de abono de família, o Município do Fundão comparticipa na totalidade o encargo das fichas de trabalho dos alunos beneficiários destes escalões.

Bolsas de estudo no ensino artístico

Protocolo celebrado com o Município do Fundão e a Santa Casa da Misericórdia do Fundão, com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural do concelho, nomeadamente através da melhoria do nível de formação, com a atribuição de bolsas de estudo para a frequência de Cursos de Música e Dança na Academia de Música e Dança do Fundão. A atribuição destas bolsas visa complementar a oferta atualmente existente e promovida pelo Estado português e destina-se aos que, por motivos de ida de ou outros, não são abrangidos por essa oferta. As bolsas têm a natureza de uma compartição monetária aos encargos normais dos estudos artísticos dos bolseiros.

Melhores alunos de cada ciclo básico de ensino

Atribuição de prémios de mérito aos melhores alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos dos ensinos básico, secundário e profissional, dos estabelecimentos de ensino (rede pública e privada) do concelho do Fundão em cada ano letivo, com uma com participação monetária, pelo Município e Caixa Agrícola e Mútuo do Fundão.

No ano letivo 2023/2024, a ação social escolar, no concelho do Fundão, abrangia um total de 662 alunos da rede pública, correspondendo a uma taxa de cobertura de 28,2% face ao total dos alunos matriculados, sendo que 336 alunos se encontravam abrangidos pelo escalão A e 326 pelo escalão B (Quadro 103 e figura 123).

Em termos de distribuição dos alunos subsidiados por nível de ensino, verifica-se que o 1.º CEB apresentava um maior número de alunos beneficiários (228 alunos, correspondendo a 34,6% do total de matriculados neste nível). Seguia-se, em termos percentuais, os matriculados nos 2.º e 3.º CEB (35,2% e 30,3%, correspondendo a 117 e 164 alunos). Com um menor número de beneficiários, existiam cerca de 14,5% no ensino secundário (93 alunos).

QUADRO 103 | **Número de alunos abrangidos pela ação social escolar, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2023/24[12].**

Nível de educação e ensino	Ação Social Escolar			Proporção de alunos apoiados
	Escalão A	Escalão B	Total	
	n.º			%
1.º CEB	148	140	288	34,6
2.º CEB	65	52	117	35,2
3.º CEB	82	82	164	30,3
Ensino secundário	41	52	93	14,5
Total	**336**	**326**	**662**	**28,2**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

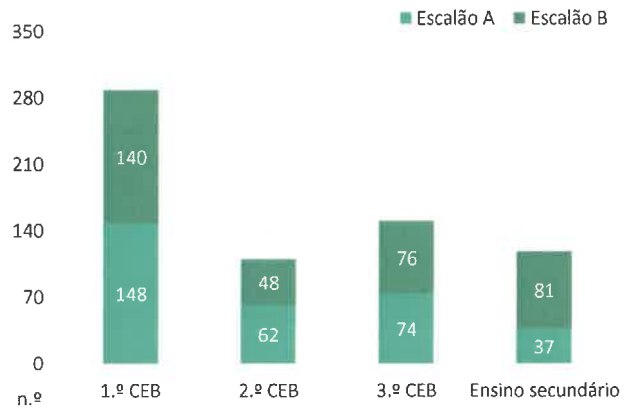


FIGURA 123 | **Número de alunos subsidiados no ano letivo 2023/2024 por ciclo de ensino.**
Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

[12] Os dados trabalhados neste capítulo são referentes apenas à rede escolar pública.

A análise da evolução ocorrida nos dois últimos anos letivos deixa transparecer o decréscimo no número total de alunos abrangidos pela ação social escolar. De facto, entre 2018/19 e 2023/24, foram menos 23,1% os alunos abrangidos, com a passagem dos 861 para 662 alunos (Figura 124 e quadro 104). Numa análise por escalão, destaca-se o facto de se ter verificado uma diminuição de 108 alunos no escalão A e de -91 alunos para o escalão B.

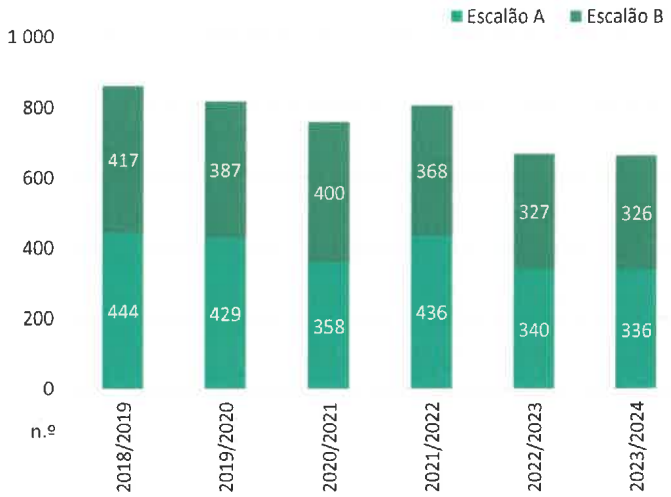


FIGURA 124 | Evolução dos alunos abrangidos pela ação social escolar, entre 2017/18 e 2023/2024.
Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

QUADRO 104 | Número de alunos subsidiados, no ano letivo 2020/2021 a 2023/2024.

Nível de ensino	Ano Letivo								
	2021/2022			2022/2023			2023/2024		
	Escalão A	Escalão B	Total	Escalão A	Escalão B	Total	Escalão A	Escalão B	Total
	n.º								
1.º CEB	191	140	**331**	150	131	**281**	148	140	**288**
2.º CEB	87	70	**157**	68	55	**123**	65	52	**117**
3.º CEB	105	107	**212**	85	90	**175**	82	82	**164**
Ensino secundário	53	51	**104**	37	51	**88**	41	52	**93**
Total	**436**	**368**	**804**	**340**	**327**	**667**	**336**	**326**	**662**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

11.4.2. 1.º CEB

Em relação ao número de alunos subsidiados no 1.º CEB, verifica-se que 288 alunos (34,6%) eram beneficiários de ação social escolar, sendo que 148 alunos estavam abrangidos pelo escalão A e 140 pelo escalão B (Quadro 105).

A análise da taxa de cobertura por agrupamento de escolas evidencia o Agrupamento de Escolas do Fundão com 38,7%. Com valores inferiores, encontrava-se o Agrupamento de Escolas de Gardunha e Xisto, com uma taxa de cobertura de 32,9%.

QUADRO 105 | Número de alunos subsidiados no 1.º CEB por agrupamento de escolas, no ano letivo 2023/2024.

Agrupamento de Escolas	Alunos			Alunos matriculados	Taxa de Cobertura
	Escalão A	Escalão B	Total		
	n.º				%
Fundão	54	40	94	243	**38,7**
Gardunha e Xisto, Fundão	94	100	194	589	**32,9**
Total	**148**	140	288	832	34,6

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

11.4.3. 2.º e 3.º CEB

No ano letivo 2023/2024, no 2.º e 3.º CEB registava-se um total de 281 alunos abrangidos pela ação social escolar, representando uma taxa de cobertura de 32,2%. No 2.º CEB estavam 117 alunos subsidiados, os quais se encontravam distribuídos pelo escalão A, com 65 alunos, e pelo escalão B, com 52 alunos. Já no 3.º CEB, existiam 164 alunos beneficiários, em que 82 alunos se encontravam no escalão A e 82 alunos no escalão B (Quadro 106). É de salientar que existem mais alunos subsidiados no 3.º CEB, em comparação com os alunos do 2.º CEB.

No que concerne à análise dos agrupamentos de escolas, verifica-se que o Agrupamento de Escolas de Gardunha e Xisto, Fundão, apresenta uma taxa de cobertura ligeiramente superior, comparativamente ao Agrupamento de Escolas do Fundão (33,1% e 31,4%, correspondendo a 134 e 147 alunos, respetivamente).

QUADRO 106 | Número de alunos subsidiados nos 2.º e 3.º CEB por agrupamento de escolas, no ano letivo 2023/2024.

Agrupamento de Escolas	Alunos						Total	Alunos matriculados	Taxa de Cobertura
	2.º CEB			3.º CEB					
	Escalão A	Escalão B	Total	Escalão A	Escalão B	Total			
	n.º								%
Fundão	35	28	63	49	35	84	147	468	**31,4**
Gardunha e Xisto, Fundão	30	24	54	33	47	80	134	405	**33,1**
Total	65	52	117	82	82	164	281	873	32,2

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

11.4.4. Ensino secundário

Relativamente ao número de alunos subsidiados no ensino secundário na Escola Secundária de Fundão, verifica-se um total de 93 alunos beneficiários de ação social escolar (14,5% do total de matriculados). Estes encontram-se distribuídos pelo escalão A (41 alunos) e pelo escalão B (52 alunos) (Quadro 107).

QUADRO 107 | Número de alunos subsidiados no ensino secundário por agrupamento de escolas, no ano letivo 2023/2024.

Agrupamento de Escolas	Alunos			Alunos matriculados	Taxa de Cobertura (%)
	Escalão A	Escalão B	Total		
	n.º				%
Fundão	41	52	93	641	**14,5**
Total	**41**	52	93	**641**	14,5

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

11.4.5. Refeições escolares

As refeições escolares abrangem todos os alunos que frequentam a educação pré-escolar e os 1.º 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário da rede pública do concelho e tem como objetivo o fornecimento de uma refeição nutricionalmente equilibrada e caloricamente controlada.

Na análise por agrupamentos de escolas[13], destaca-se o AE do Fundão, que apresenta um total de 506 refeições servidas por dia (Quadro 108). Este agrupamento tem uma cobertura de refeições de 38,2%, enquanto o AE Gardunha e Xisto, Fundão apresenta uma taxa significativamente maior, 67,1% (655 refeições por dia para 976 alunos).

QUADRO 108 | Número de refeições confecionadas diariamente por agrupamento de escolas, no ano letivo 2023/2024.

Agrupamento de escolas	Estabelecimentos de ensino	Média de refeições servidas por dia	Alunos matriculados	Taxa de cobertura
		n.º		%
Fundão	Escola Básica João Franco, Fundão	120	265	45,2
	Escola Básica de Peroviseu, Fundão	16	20	80,7
	Escola Secundária de Fundão	237	844	28,0
	Escola Básica de Alcaria, Fundão	18	24	76,6
	Escola Básica de Fatela, Fundão	8	11	75,9
	Escola Básica Santa Teresinha, Fundão	79	126	63,1
	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	2	3	75,4
	Escola Básica de Valverde, Fundão	25	30	83,3
Subtotal		**506**	**1323**	**38,2**
Gardunha e Xisto, Fundão	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	196	328	59,8
	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	16	22	74,9
	Escola Básica de Soalheira, Fundão	19	27	70,7
	Escola Básica de Alcaide, Fundão	17	24	72,6
	Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão	55	75	73,0
	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	32	48	66,1
	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	5	6	75,4
	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	17	26	63,5
	Escola Básica de Castelejo, Fundão	12	15	80,3
	Escola Básica de Donas, Fundão	16	28	57,1
	Escola Básica de Tílias, Fundão	96	134	71,3
	Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão	39	78	50,6
	Escola Básica de Silvares, Fundão	96	115	83,4
	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	29	36	80,4
	Escola Básica de Telhado, Fundão	11	14	75,5
Subtotal		**655**	**976**	**67,1**
Total		**1161**	**2299**	**50,5**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

[13] Não foram disponibilizados dados relativos às refeições na Educação pré-escolar.

Por escola, a Escola Básica de Valverde, Fundão, evidencia-se com a taxa de cobertura mais elevada (83,3%), seguida pela Escola Básica de Silvares, Fundão (83,4%) e pela Escola Básica de Pêro Viseu, Fundão (80,7%). Outras escolas, como a Escola Básica de Castelejo (80,3%) e a Escola Básica de Souto da Casa (80,4%), evidenciam-se com taxas de cobertura significativamente elevadas.

Por outro lado, a Escola Secundária de Fundão, apesar de ser a que serve o maior número de refeições diárias (237), regista a taxa de cobertura mais baixa (28,0%), refletindo uma menor proporção de alunos matriculados a usufruir do serviço de refeições. A Escola Básica João Franco, Fundão, que serve uma média de 120 refeições por dia, também apresenta uma taxa de cobertura relativamente baixa (45,2%), contrastando com as restantes escolas do agrupamento.

No total, são servidas cerca 1161 refeições diárias para 2299 alunos, resultando em uma cobertura geral de 50,5%.

11.5. TRANSPORTE ESCOLAR

O concelho do Fundão tem implementado um conjunto de medidas estratégicas no âmbito dos transportes escolares, com o objetivo de garantir o acesso equitativo à educação e promover o sucesso educativo, prevenindo o abandono escolar. A rede de transportes escolares do concelho integra tanto a rede pública de transportes como circuitos especiais, destinados a suprir as necessidades das localidades onde não existem estabelecimentos de ensino acessíveis a pé ou onde os transportes públicos não cobrem as necessidades dos alunos. Esta dupla estrutura visa assegurar que todos os alunos, independentemente da sua localização geográfica, tenham acesso a um sistema de transporte eficiente e adequado, que lhes permita cumprir a escolaridade obrigatória e participar plenamente nas atividades educativas.

De acordo com o Plano de Transportes Escolares para o ano letivo de 2024/2025, o Município do Fundão assume a responsabilidade de organizar e gerir os transportes escolares, em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, que regulamenta a atribuição deste direito e define os critérios de elegibilidade. O transporte escolar abrange os alunos residentes no concelho, com particular atenção para aqueles que residem em áreas rurais ou periféricas, onde a rede pública de transportes não chega ou não é suficiente para cobrir as necessidades de deslocação diária para a escola. Nestes casos, o Município implementa circuitos especiais, que operam em complemento aos transportes públicos, assegurando que os alunos possam deslocar-se entre a sua residência e o estabelecimento de ensino de forma segura e eficiente.

O transporte escolar no concelho do Fundão é garantido a todos os alunos que frequentam estabelecimentos de ensino da rede pública ou cooperativa, desde que a distância entre a sua residência e a escola seja superior a 3 km. Esta medida aplica-se tanto ao ensino básico como ao secundário, incluindo os alunos dos cursos profissionais e de formação, desde que não estejam abrangidos por financiamento alternativo, como fundos comunitários. Além disso, o Município assegura o transporte escolar a alunos com necessidades educativas especiais, que

beneficiam de medidas ao abrigo da educação inclusiva, independentemente da distância entre a sua residência e a escola, desde que a sua condição de saúde ou mobilidade o justifique. A Portaria n.º 7-A/2024, de 5 de janeiro, que atribui a gratuitidade dos passes para utilização do transporte público aos jovens estudantes até aos 23 anos. Esta abordagem reflete o compromisso do Município em garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades no acesso à educação.

A análise dos dados relativos ao número de alunos transportados no ano letivo de 2023/2024 no concelho do Fundão revela uma distribuição diferenciada por nível de ensino, com destaque para o 3.º CEB, que representa a maior fatia de alunos a usufruir do transporte escolar (Figura 125). Dos 667 alunos transportados, 209 pertencem ao 3.º CEB, correspondendo a 31,3% do total. Este valor evidencia a maior procura por transporte escolar neste nível de ensino, seguido pelo ensino secundário, com 129 alunos (19,3%), e pelo 2.º CEB, com 132 alunos (19,8%). O 1.º CEB regista 143 alunos transportados (21,4%), enquanto a Educação pré-escolar apresenta o menor número, com 54 alunos (8,1%).

A distribuição de alunos transportados entre os agrupamentos escolares do Fundão revela algumas diferenças (Quadro 109). O Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto transporta o maior número de alunos (344), seguido pelo Agrupamento de Escolas do Fundão (318 alunos). A Escola Profissional do Fundão, devido à sua orientação para o ensino secundário e profissional, transporta apenas 5 alunos, refletindo a maior autonomia dos estudantes mais velhos, que tendem a utilizar outros meios de transporte.

Em termos de proporção de alunos transportados em relação ao total de matriculados, o 2.º CEB lidera com 39,8%, seguido pelo 3.º CEB (38,6%). Já o ensino secundário apresenta uma taxa bem menor (15,0%), enquanto os níveis iniciais de ensino, 1.º CEB e Educação pré-escolar, registam percentuais ainda mais baixos (17,2% e 17,5%, respetivamente). Estes dados indicam que os alunos mais novos e os do ensino secundário dependem menos do transporte escolar, seja por proximidade da escola ou por acesso a outros meios de transporte.

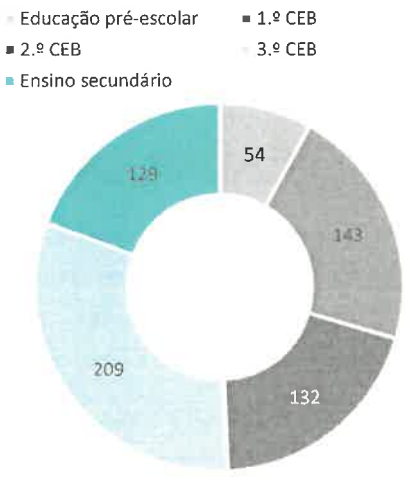


FIGURA 125 | **Número de alunos transportados por nível de ensino, no ano letivo 2023/2024.**
Fonte: CM Fundão.

QUADRO 109 | **Número de alunos transportados por nível de ensino e agrupamentos de escolas, no ano letivo de 2023/2024.**

Nível de educação e ensino	Alunos transportados				Proporção de alunos transportados
	AE do Fundão	AE Gardunha e Xisto, Fundão	Escola Profissional do Fundão	Total	
	n.º				%
Educação pré-escolar	10	44	0	54	17,5
1.º CEB	15	128	0	143	17,2
2.º CEB	59	73	0	132	39,8
3.º CEB	109	99	1	209	38,6
Ensino secundário	125	0	4	129	15,0
Total	**318**	**344**	**5**	**667**	**23,2**

Fonte: CM Fundão.

Entre os anos letivos de 2019/2020 e 2022/2023, ocorreu um aumento contínuo nos encargos com o transporte escolar (Figura 126). No entanto, em 2023/2024 registou-se uma redução para 425.843€, embora este valor continue superior aos anos anteriores a 2022/2023. Esta variação pode estar relacionada com alterações no número de alunos transportados, reajustes contratuais ou medidas municipais para a otimização de custos, sublinhando a importância deste serviço para a acessibilidade escolar.



FIGURA 126 | **Evolução dos encargos com os transportes escolares dos alunos entre os anos letivos 2019/2020 e 2023/2024**

Fonte: CM Fundão.

11.6. DESPORTO ESCOLAR

O desporto escolar é uma componente essencial para o desenvolvimento físico, social e emocional dos alunos, promovendo uma educação mais completa e integrada. Para além da prática desportiva, constitui uma ferramenta pedagógica que incentiva valores como a disciplina, o respeito, a cooperação e a superação.

No ano letivo de 2023/2024, 296 alunos estavam inscritos no desporto escolar, distribuídos por 14 modalidades. Desses, cerca de 36,1% pertenciam ao Agrupamento de Escolas do Fundão, enquanto os restantes 63,9% estavam distribuídos pelas escolas do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão (Quadro 110).

No AE de Fundão, as modalidades com maior número de inscritos eram o Basquetebol (18,7%), o Andebol (17,8%) e a Natação (17,8%). Também se destacavam a Ginástica Rítmica (13,1%) e o Badminton (12,1%). O Futsal e o Desporto Escolar tinham uma participação equivalente de 10,3% cada.

No AE Gardunha e Xisto, Fundão, que contava com 189 alunos inscritos, as modalidades mais procuradas eram o Futsal (24,9%), o Atletismo (18,5%), a Patinagem (15,9%) e o Badminton (13,2%). Em números mais reduzidos, temos o Andebol (11,4%), o BTT (9,5%) e, por último, o Boccia (6,3%).

QUADRO 110 | Número de alunos inscritos no Desporto Escolar nas escolas do AE Rio Arade, no ano letivo 2023/2024.

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de ensino	Modalidades	N.º de alunos
Fundão	Escola Secundária de Fundão	Desporto Escolar	11
		Badminton	13
		Andebol	19
		Futsal	11
		Ginástica Rítmica	14
		Natação	19
		Basket	20
	Subtotal		**107**
Gardunha e Xisto, Fundão	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	Atletismo de pista	35
		Boccia	12
		BTT	18
		Futsal	22
		Badminton	25
		Andebol	22
		Patinagem	30
	Subtotal		**164**
	Escola Básica de Silvares, Fundão	Futsal	25
Total			**296**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

No AE do Fundão, com um total de 107 alunos inscritos no desporto escolar, a Escola Secundária de Fundão destacava-se, representando 36,1% do total de alunos inscritos.

No AE Gardunha e Xisto, Fundão, com 189 alunos inscritos, a Escola Básica Serra da Gardunha concentrava a maior parte dos alunos (86,8%, ou seja, 164 alunos), enquanto o restante correspondia à Escola Básica de Silvares (13,2%, ou seja, 25 alunos).

Na Escola Básica de Silvares, apenas a modalidade de Futsal era praticada, com 25 alunos inscritos. Por outro lado, na Escola Básica Serra da Gardunha, com um total de 164 alunos, as modalidades distribuíam-se da seguinte forma: Atletismo de pista (35 alunos), Patinagem (30), Badminton (25), Futsal (22), Andebol (22), BTT (18) e, com menor representatividade, Boccia (12).

No AE do Fundão, as modalidades com maior número de inscritos eram o Basquetebol (20 alunos), a Natação (19) e o Andebol (20). Outras modalidades apresentavam uma menor participação, como a Ginástica Rítmica (14), o Badminton (13) e o Futsal (11).

Síntese

- No ano letivo de 2023/2024, cerca de 307 crianças integravam as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), nos diferentes equipamentos de educação pré-escolar, correspondendo a uma taxa de cobertura de 97,7%.
- No ano letivo 2023/2024, um total de 753 alunos integravam Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º CEB.
- A ação social escolar abrangia um total de 662 alunos da rede pública, correspondendo a uma taxa de cobertura de 28,2% face ao total dos alunos matriculados.
- O 1.º CEB apresentava um maior número de alunos beneficiários (228 alunos), seguindo-se os de 3.º CEB (164 alunos) e 2.º CEB (117 alunos). Com um menor número de beneficiários, existiam 93 alunos no ensino secundário.
- No ano letivo 2023/2024, foram fornecidas uma média de 1161 refeições diárias, correspondendo a uma taxa de cobertura de cerca 50,5%.
- No que toca ao transporte escolar, observa-se um total de 667 alunos transportados, no ano letivo 2023/2024, ou seja, cerca de 23,2% do total de crianças e alunos matriculados.
- No Desporto Escolar estavam inscritos cerca de 296 alunos, no ano letivo 2023/2024, sendo que cerca de 36,1% (107 alunos) pertenciam ao AE do Fundão e 63,9% (189 alunos) ao AE Gardunha e Xisto, Fundão.

12

RECURSOS HUMANOS

12.1. PESSOAL DOCENTE

No ano letivo de 2023/2024, o concelho do Fundão integrava um **total de 349 docentes** distribuídos pelo Agrupamento de Escolas do Fundão (185) e Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto (164) (Figura 127). Em termos evolutivos, observou-se nos três últimos anos um ligeiro aumento no número de docentes no Agrupamento de Escolas do Fundão (de 179 para 185) e no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto (de 150 para 164).

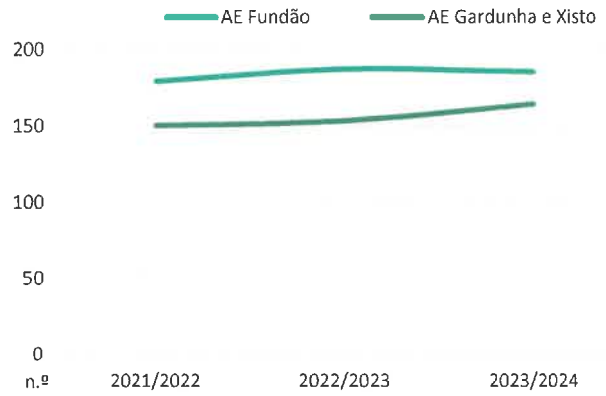


FIGURA 127 | Evolução do número de docentes na rede pública, por agrupamento de escolas, entre 2021/2022 e 2023/2024.

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Numa análise pelos níveis de educação e ensino, no ano letivo de 2023/2024, no concelho do Fundão, o 3.º CEB e o ensino secundário apresentavam um número superior de docentes (170), seguindo-se o 1.º CEB (76), o 2.º CEB (49) e a educação pré-escolar e a educação inclusiva ambas com o mesmo número (27). Na análise do triénio, verificou-se uma evolução superior de todos os níveis de educação e ensino, com exceção do 3.º CEB e do ensino secundário onde se verificou uma manutenção no número de professores (Figura 128).

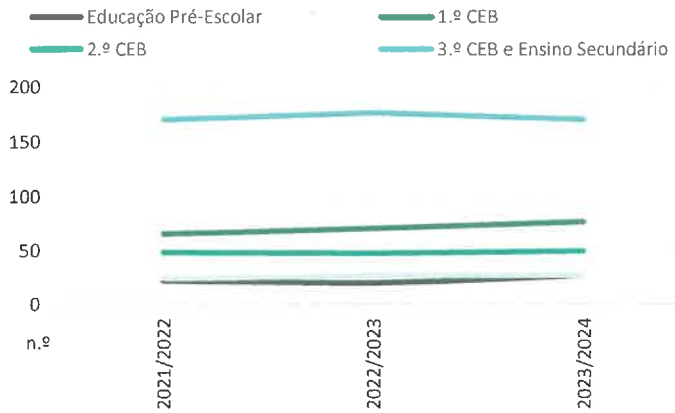


FIGURA 128 | Evolução do número de docentes na rede pública por nível de instrução lecionado, entre 2021/2022 e 2023/2024.

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Considerando os **349 docentes por categoria profissional**, destacam-se os **204 docentes que integram o Quadro de Agrupamento**, 49 são docentes contratados, 88 docentes do Quadro de Zona Pedagógica (QZP) e 8 docentes da direção executiva (Quadro 111).

A análise da distribuição do pessoal docente pelos dois agrupamentos de escolas da rede pública do concelho evidencia um contraste marcante nas prioridades atribuídas aos diferentes níveis de educação e ensino.

O **Agrupamento de Escolas do Fundão** apresenta um foco quase exclusivo nos níveis de 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário, com um total de **155 docentes**. Já o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto conta com **64 docentes** nesses mesmos níveis de ensino.

No que respeita à Educação Pré-Escolar e ao 1.º CEB, o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto revela uma aposta muito mais expressiva, alocando **24 docentes** e **59 ao 1.º CEB**. Estes números contrastam de forma evidente com os registados no AEF, que dispõe de apenas 3 docentes na Educação Pré-Escolar e **17 no 1.º CEB**.

Esta disparidade reflete **uma diferenciação na estrutura organizativa de cada agrupamento**, ajustada às especificidades educativas, espaciais e populacionais das comunidades escolares.

QUADRO 111 | Categoria profissional dos docentes, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2023/2024.

Nível de educação e ensino	Categorias	Agrupamento de Escolas		
		Agrupamento de Escolas do Fundão	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	Total
		n.º		
Educação pré-escolar	Contratados	0	5	5
	Quadro de Zona Pedagógica	3	6	9
	Quadro de Agrupamento	0	13	13
	Direção Executiva	0	-	0
	Subtotal	**3**	**24**	**27**
1.º CEB	Contratados	5	13	18
	Quadro de Zona Pedagógica	9	25	34
	Quadro de Agrupamento	3	20	23
	Direção Executiva	-	1	1
	Subtotal	**17**	**59**	**76**
2.º, 3.º CEB e Ensino secundário	Contratados	18	5	23
	Quadro de Zona Pedagógica	30	8	38
	Quadro de Agrupamento	103	48	151
	Direção Executiva	4	3	7
	Subtotal	**155**	**64**	**219**
Educação especial	Contratados	2	1	3
	Quadro de Zona Pedagógica	3	4	7
	Quadro de Agrupamento	5	12	17
	Direção Executiva	-	-	-
	Subtotal	**10**	**17**	**27**
	Total	**185**	**164**	**349**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

No que diz respeito aos docentes por escalão etário (Quadro 112 e figura 129), é possível verificar que os docentes com 50 a 59 anos e 60-69 representavam **44,5% e 32%** (155 e 112, respetivamente), sendo de destacar que cerca de **21,5% tinham 40 a 49 anos** (75), Com valores menos significativos, a faixa etária dos 30 aos 39 anos contabilizava um total de 5 docentes, correspondendo a 1,5%, enquanto que na faixa etária dos 25 aos 29 anos apenas existiam 2 docentes (1 no Agrupamento de Escolas do Fundão e 1 no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto).

Estes dados evidenciam um **envelhecimento muito acentuado do corpo docente** e uma significativa ausência de renovação na classe profissional, o que poderá resultar numa carência crítica de professores no concelho nos anos vindouros.

QUADRO 112 | Distribuição dos docentes por escalão etário e agrupamento de escolas, no ano letivo 2023/2024.

Agrupamentos de Escolas	Escalão Etário					Total
	25-29	30-39	40-49	50-59	60-69	
	n.º					
Agrupamento de Escolas do Fundão	1	1	40	81	62	**185**
Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	1	4	35	74	50	**164**
Total	2	5	75	155	112	349

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

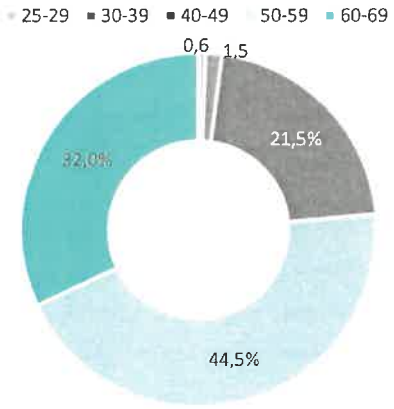


FIGURA 129 | Distribuição do Pessoal Docente por escalão etário, no ano letivo 2023/2024.
Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

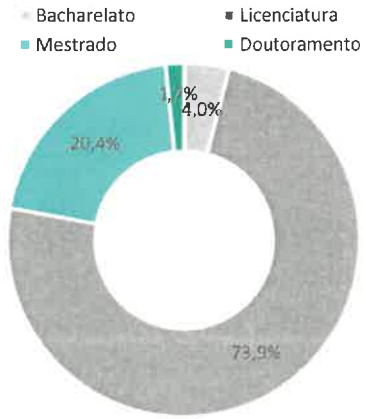


FIGURA 130 | Distribuição do Pessoal Docente por habilitações, no ano letivo 2023/2024.
Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

No ano letivo 2023/2024, a análise das habilitações dos docentes dos agrupamentos de escolas da rede pública no concelho do Fundão revelou que a maioria, **73,6% (257)**, possuía **licenciatura**, enquanto **19,8% (69) tinham mestrado**. Os docentes com bacharelato representavam 5,2% (18), e 1,4% (5) possuíam doutoramento (Figura 130 e quadro 113).

A distribuição por agrupamento de escolas mostrou valores semelhantes em praticamente todos os níveis de habilitação, quando comparados com o número total de docentes em cada agrupamento, indicando uma homogeneidade no perfil académico do corpo docente.

QUADRO 113 | **Habilitações do pessoal docente por agrupamento de escolas, no ano letivo 2023/2024.**

Agrupamentos de Escolas	Habilitações				
	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
	n.º				
Agrupamento de Escolas do Fundão	10	140	33	2	**185**
Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	8	117	36	3	**164**
Total	**18**	257	69	**5**	349

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

12.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

No ano letivo 2023/2024, o pessoal não docente na rede pública do concelho do Fundão totalizava **146 elementos**, distribuídos pelas seguintes categorias: **assistente operacional (107)**, **encarregado operacional (2)**, **assistente técnico (23)**, **coordenador técnico (2)** e **técnico superior (12)**.

A análise por agrupamento revela uma distribuição equilibrada entre o Agrupamento de Escolas do Fundão e o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, com números totais iguais e uma distribuição muito semelhante entre as diferentes categorias profissionais (Quadro 114).

QUADRO 114 | **Pessoal não docente, por categoria profissional, no ano letivo 2023/2024.**

Agrupamento de Escolas	Assistente operacional	Encarregado Operacional	Assistente técnico	Coordenador Técnico	Técnico Superior	Total
	n.º					
Agrupamento de Escolas do Fundão	53	1	11	1	7	73
Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	54	1	12	1	5	73
Total	107	2	**23**	2	12	**146**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

A análise da distribuição etária do pessoal não docente nos estabelecimentos de ensino do concelho do Fundão evidencia um cenário de envelhecimento significativo. Cerca de **33,6%** encontram-se na faixa dos **50 aos 59 anos**, **30,8%** têm entre **40 e 49 anos**, e **25**,3% possuem mais de 60 anos. Por outro lado, apenas 10,3% têm menos de 40 anos, sendo 1,4% abaixo dos 30 anos e 8,9% entre 30 e 39 anos (Figura 131).

Este envelhecimento é particularmente notável no Agrupamento de Escolas do Fundão, onde 60% do pessoal não docente têm mais de 50 anos. No Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, a proporção, embora ligeiramente inferior, também é significativa, alcançando 57% (Quadro 115). Estes dados evidenciam um **envelhecimento significativo do pessoal não docente**, em linha com a tendência já observada na classe docente

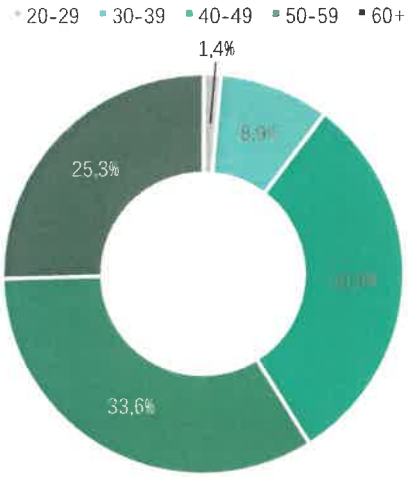


FIGURA 131 | **Distribuição do pessoal não docente, por escalão etário, no ano letivo 2023/2024.**
Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

QUADRO 115 | **Distribuição do pessoal não docente, por agrupamento de escola e escalão etário, no ano letivo 2023/2024.**

Agrupamento de Escolas	Escalão etário					Total
	20-29	30-39	40-49	50-59	60+	
	n.º					
Agrupamento de Escolas do Fundão	0	8	21	19	25	73
Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	2	5	24	30	12	73
Total	**2**	**13**	**45**	**49**	**37**	**146**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

A análise das habilitações académicas do pessoal não docente nos estabelecimentos de ensino do concelho do Fundão, no ano letivo de 2023/2024, revela que a maioria, **68,5%** (100), possui o ensino secundário como habilitação máxima. Por outro lado, **22,6%** (33) concluíram apenas o ensino básico, enquanto uma pequena parcela apresenta qualificações superiores: **4,8%** (7) têm mestrado e apenas **2,7%** (4) detêm um bacharelato (Figura 132 e quadro 116).

Ao comparar as qualificações entre os dois agrupamentos de escolas, verifica-se que o pessoal não docente do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto apresenta **níveis de formação ligeiramente mais elevados** em relação ao Agrupamento de Escolas do Fundão.

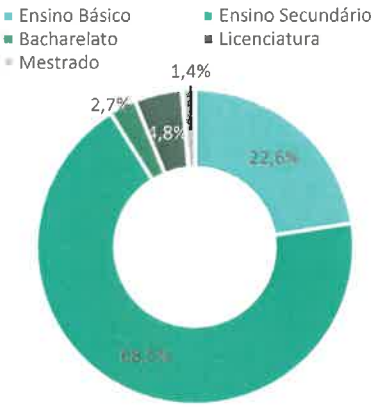


FIGURA 132 | **Distribuição do pessoal não docente por habilitações académicas, no ano letivo 2023/2024.**
Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

QUADRO 116 | **Distribuição do pessoal não docente por núcleo territorial, agrupamento de escola e habilitações, no ano letivo 2023/2024.**

Agrupamentos de Escolas	Habilitações					
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Total
	n.º					
Agrupamento de Escolas do Fundão	17	50	2	4	0	**73**
Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	16	50	2	3	2	**73**
Total	**33**	**100**	**4**	**7**	2	**146**

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas.

Síntese

- O concelho do Fundão contava com 349 docente no ano letivo de 2023/2024s, distribuídos pelo Agrupamento de Escolas do Fundão (185) e Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto (164). Nos últimos três anos, registou-se um aumento no número de docentes em ambos os agrupamentos.

- Cerca de 44,5% dos docentes tinham entre 50-59 anos, enquanto 32% tinham entre 60-69 anos, evidenciando um envelhecimento significativo da classe profissional no concelho do Fundão. Apenas 1,5% dos docentes tinham menos de 40 anos.

- No que concerne às habilitações dos docentes, no ano letivo 2023/2024, 73,6% (257) dos docentes apresentavam licenciatura, 19,8% (69) tinham mestrado, e apenas 5,2% (18) possuíam bacharelato ou doutoramento.

- No que se refere ao pessoal não docente, no ano letivo 2023/2024, o concelho contava com 146 elementos de pessoal não docente, repartidos de forma igual pelos dois agrupamentos (73 cada).

- Relativamente à distribuição etária do pessoal não-docente 33,6% tinham entre 50-59 anos, 30,8% entre 40-49 anos, e 25,3% tinham mais de 60 anos. Apenas 10,3% tinham menos de 40 anos, o que revela um grande envelhecimento, com baixa taxa de renovação.

- De acordo com as habilitações do pessoal não docente, a maioria (68,5%) possuia o ensino secundário, enquanto 22,6% (33) tinham apenas o ensino básico. O Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, apresentava níveis de qualificação ligeiramente superiores, com maior proporção de licenciados e mestres comparativamente ao Agrupamento de Escolas do Fundão.

13

POLÍTICA EDUCATIVA MUNICIPAL

13.1. PROJETO EDUCATIVO LOCAL DO FUNDÃO

O Projeto Educativo Local do Fundão - Uma Estratégia para a Educação no Município do Fundão (CMF, 2016), elaborado em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é um documento orientador que visa melhorar a qualidade da educação no concelho do Fundão, alinhando as políticas educativas às necessidades e especificidades locais. Este plano estabelece uma visão clara e objetivos estratégicos para o desenvolvimento do sistema educativo do Fundão.

O plano teve como ponto de partida a premissa de que a educação é um fator essencial para o desenvolvimento local e para a promoção da cidadania ativa e participativa. Assim, e numa lógica de educação e formação em todos os espaços e ao longo da vida, o Projeto Educativo Local do Fundão, com base no diagnóstico realizado, assenta em seis eixos de intervenção, designadamente:

- Adequar o parque escolar às necessidades do território.
- Promover o sucesso educativo (Escola).
- Potenciar a educação não formal e informal.
- Promover a elevação dos níveis de qualificação da população.
- Inovação e competitividade.
- Governança na Educação.

O documento foi elaborado com base num processo participativo, envolvendo reuniões com docentes, diretores dos agrupamentos de escolas, representantes da rede privada, comunidade, empresas e órgãos autárquicos. O diagnóstico realizado identificou desafios e oportunidades, levando à definição de eixos estratégicos e medidas concretas para a melhoria do sistema educativo.

O território do Fundão é analisado de forma detalhada, destacando-se aspetos demográficos, socioeconómicos e culturais que influenciam a educação, como o envelhecimento da população, a necessidade de qualificação profissional e o potencial da inovação e do empreendedorismo local.

Em termos dos diferentes documentos que integram o diagnóstico - peças fulcrais para a elaboração do documento estratégico para a educação no Município do Fundão - Projeto Educativo Local – foram desenvolvidos por áreas temáticas diferenciadas e que abordaram temáticas muito distintas no seio da área educativa do território:

- **Volume I | Enquadramento Demográfico e Sociodemográfico do Município do Fundão:** Documento que integra uma caracterização global do município (território físico), realizando uma abordagem mais desenvolvida do tecido empresarial e do associativismo.
- **Volume II | Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão:** Documento estratégico de reorganização da rede educativa do município do Fundão, cumprindo os Decretos-Lei n.º 7/2003 e n.º 72/2015.

- **Volume III | Reorganização da Rede Escolar em Territórios de Baixa Densidade - Matriz de Análise:** Documento com metodologia de implementação de critérios para apoio à decisão de manutenção ou encerramento de escolas do primeiro ciclo e pré-escolar, que se encontram sinalizadas para encerramento pela tutela.
- **Volume IV | Oferta Formativa no Município:** Diagnóstico e propostas de intervenção: Documento diagnóstico estratégico de caracterização da oferta educativa de jovens, adultos e idosos no município do Fundão, incluindo recomendações e ideias de projetos a implementar por parte da comunidade educativa no âmbito da futura implementação do PEL.
- **Volume V | Sucesso Escolar:** Plano para a Melhoria dos Resultados Escolares: Documento de caracterização e reflexão sobre os resultados escolares de todos os alunos no município do Fundão, incluindo recomendações e ideias de projetos a implementar por parte da comunidade educativa na implementação do PEL.
- **Volume VI | Educação Especial:** Diagnóstico e Estratégias de Intervenção: Documento de caracterização dos alunos identificados com Necessidades Educativas Especiais no município do Fundão, incluindo necessidades dos mesmos, recomendações e ideias de projetos a implementar por parte da comunidade educativa na implementação do PEL, e cuja criação de uma base de dados municipal se torna fundamental a curto prazo.
- **Volume VII | Cidadania nas Escolas:** Projetos e Estratégias: Documento de caracterização e reflexão sobre os projetos e atividades que as escolas e agrupamentos de escolas implementam no âmbito da cidadania, incluindo recomendações e ideias de projetos ou atividades que possam vir a ser implementadas pela comunidade educativa na concretização do PEL.
- **Volume VIII | Ambiente nas Escolas:** Projetos e Estratégias: Documento de caracterização e reflexão sobre os projetos e atividades que as escolas e agrupamentos de escolas implementam no âmbito do ambiente, incluindo recomendações e ideias de projetos a implementar por parte da comunidade educativa na implementação do PEL.
- **Volume IX | Projetos Educativos do Município: Diagnóstico e Estratégias de Intervenção:** Documento de caracterização e reflexão sobre os projetos e atividades que o município do Fundão implementa no âmbito da educação, incluindo recomendações e ideias de projetos a implementar por parte da comunidade educativa na implementação do PEL.

Este plano assume-se como um instrumento estratégico para a educação no Fundão, promovendo uma abordagem integrada e colaborativa, que liga a escola à comunidade e ao desenvolvimento do território. A implementação das medidas propostas visa garantir uma educação de qualidade, adaptada às necessidades locais e orientada para o futuro.

13.2. PROJETOS MUNICIPAIS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

O quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da Educação continua a destacar as medidas de promoção do sucesso escolar, bem como a contínua subida da taxa de escolarização. Esta partilha de responsabilidades entre a Administração Central e a Administração Local desenvolveu-se através de sucessivos quadros legais que ampliaram progressivamente o âmbito de intervenção das autarquias (Ministério da Educação, 2021).

Neste novo quadro normativo, regulado pelo DL n.º 21/2019, de 30 de janeiro, a Câmara Municipal é chamada a responder a diversos desafios de recorte territorial, através da assunção de competências novas que, outrora, estavam essencialmente a cargo da Administração Central e Regional.

O levantamento de todos os projetos/atividades/medidas de âmbito municipal no domínio da educação afigura-se um exercício essencial para conhecer o grau de envolvimento que a autarquia tem neste setor. Paralelamente, a sistematização das ações constitui um referencial fundamental a ser considerado na estratégia educativa do Município.

O Município de Fundão tem assumido maior abertura e acolhimento a iniciativas promovidas por entidades externas e pela comunidade educativa, tendo participado e colaborado com inúmeras entidades, através da implementação de atividades e projetos únicos, inovadores e inclusivos.

A este propósito, observem-se algumas iniciativas levadas a cabo nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024:

- **Plano de Combate ao Insucesso Escolar**, com o desenvolvimento de projetos inovadores como a Academia de Código, os tutoriais "on-line" ou as equipas multidisciplinares, entre muitos outros, que são bem reveladores de boas parcerias (entre o município e as direções de escolas) e têm um impacto direto na vida dos alunos e suas famílias. Tudo ganhou uma maior dimensão, desde os recursos humanos, e as refeições, à manutenção de edifícios e à oferta de Atividade de Enriquecimento Extracurricular (AEC). De referir a importância da cooperação com as direções escolares e com as juntas de freguesias.
- **Implementação do Plano de Intervenção,** apostando na captação de emprego nas áreas das tecnologias e no acolhimento digno a migrantes nas escolas e jardins de infância capaz de assegurarem as vagas para todas as crianças. Em várias escolas verificaram um aumento de turmas, designadamente, Valverde, Telhado, Souto da Casa, Alcaria e Fundão.
- **Rede de Casas e Lugares do Sentir,** colocando ao serviço da comunidade educativa todos os recursos técnicos e valências de exploração de território esta assume-se como uma rede de casas espalhadas pelas freguesias do concelho de Fundão de modo a fortalecer a ligação entre a tradição e inovação e que honra os seus valores e tradições locais e que formam um excelente roteiro de interesse cultural, turístico, social e educativo. De mencionar ainda, que esta rede é Centro UNESCO.
- **Plano Nacional das Artes,** de modo a fortalecer a ligação entre a educação e a cultura, seja através de inúmeras atividades desenvolvidas pela Biblioteca Municipal, seja pela oferta cultural do Município, cada vez mais descentralizada e que conta sempre com a elaboração das escolas, este plano tem co o objetivo tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida. Pretende incentivar o compromisso cultural das comunidades e organizações e desenvolver redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas, designadamente, trabalhando em articulação com planos, programas e redes pré-existentes. Com a criação do novo espaço- o Armazém 9- mesmo no centro da cidade, Praça Velha, e que será habitado por turmas de Artes e AEC ligadas ao barro e à cestaria, ou um ambicioso projeto de inovação social com a Academia de Música e Dança do Fundão.
- **O reconhecimento de inúmeros prémios** como Prémio de Excelência e Inovação na Educação ou ainda a conquista do título Cidade de Aprendizagem Unesco que tem como objetivo promover a inclusão, prosperidade e sustentabilidade nas cidades.
- **Participação no programa ERASMUS+,** para alunos do Agrupamento de Fundão tal como professores com parcerias estabelecidas com as instituições educativas estrangeiras.
- **Implementação do Laboratório de Educação Digital** no 2.º e 3º. ciclos tendo uma forte componente na utilização de meios audiovisuais, uma oferta do Agrupamento Gardunha e Xisto.

- **Plano de Desenvolvimento da Linguagem,** no Agrupamento Gardunha e Xisto, para o pré-escolar como forma de ultrapassar as dificuldades crescentes nesta área que se refletem no 2.º ano em taxas de retenção elevadas.
- **Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário,** que tem como foco o trabalho com a multiculturalidade, e para tal procederam à contratação de uma animadora socioeducativa. Segundo o diretor do Agrupamento Gardunha e Xisto, é uma ferramenta importante para fazer um trabalho de integração intercultural com as crianças migrantes.
- **Apoios educativos,** como os transportes, refeições, livros de fichas, bolsas, prémios e atividades são assumidos pelo Municípios. No âmbito das refeições escolares do 1.º CEB, o Municípios apoia cerca de 800 alunos, sendo também asseguradas nas interrupções letivas do Natal e da Páscoa. No que concerne aos restantes ciclos de ensino, 2.º CEB, 3.º CEB e secundário dispõem de três refeitórios, dois concessionados e uma média de 750 refeições fornecidas. O protocolo celebrado com a Casa da Misericórdia do Fundão e o Município de Fundão, com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural do concelho, nomeadamente através da melhoria do nível de formação com a atribuição de bolsas de estudo, para além disso, também se procede à atribuição de prémios de mérito aos melhores anos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos dos ensinos básicos, secundário e profissional dos estabelecimentos de ensino do concelho de Fundão, com uma participação monetária, pelo Municípios e Caixa Agrícola e Mútuo do Fundão. As atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são uma parceria entre o Município e os Agrupamentos de Escolas do Fundão.
- **Projeto Mypolis nas Escolas,** é um projeto de educação para a cidadania e desenvolvimento local que visa contribuir para que os jovens participem nas decisões do seu território, descubram os pontos fortes na comunidade, encontrem fragilidades, elaborem soluções e, desta forma, exerçam a sua cidadania de forma direta, simples e divertida. Ambas os agrupamentos abraçaram este projeto no ano letivo 2022/2023.
- **Projeto Cientista Regressa à Escola,** é um programa educativo que promove a literacia científica e igualdade de oportunidades para crianças do 4.ºano.
- **Projeto Prato Saudável,** iniciado em 2018 nos refeitórios escolares do concelho do Fundão, com o objetivo de sensibilizar a comunidade estudantil e consequentemente as famílias, para a importância de uma alimentação saudável e a redução do desperdício alimental e possível aproveitamento desse mesmo desperdício.
- **Rede de Visitas Educativas prove património concelhio,** é um projeto educativo pioneiro em Portugal que valoriza o conhecimento e o património material e imaterial. A Rede foi criada pela Câmara Municipal do Fundão, com o apoio das Juntas de Freguesias e outros parceiros sendo também um projeto intermunicipal. Um dos grandes objetivos é a promoção de dezenas de iniciativas educativas, permitindo conhecer o que de melhor tem o concelho, bem como as suas potencialidades, num ambiente descontraído e didático.

- **NEO- Nota de Êxito,** que trata de tutorias online, para 50 alunos do 3.º ao 6.º ano de escolaridade, através de um sistema de apoio escolar online, síncrono, one-to-one em live sessions semanais, com o objetivo de promover o acompanhamento escolar individual dos alunos, por tutores, às disciplinas de Matemática, Português e Inglês através de videoconferência.
- **To Be Green- Reciclagem de Vestuário,** educação para a sustentabilidade, relativamente ao projeto "Reduzir e Reciclar para o ambiente ajudar". Com a urgência do problema de tratamento de resíduos, apelou-se à participação nas escolas focada na valorização de vestuário em fim de visa, permitindo o seu descarte, partilha e valorização através de Lojas Sociais, upcycling e reciclagem , através da divulgação em suporte publicitário e informativo, e providenciadas ações de informação de sensibilização sobre a temática aos alunos do Agrupamentos de Escolas de Fundão e Gardunha e Xisto, Externato Capitão Santiago e Escola Profissional do Fundão.
- **Projeto "Á Descoberta das 4 cidades",** desde 1992, que se tem assumido num verdadeiro veículo na promoção da igualdade de oportunidade, através de vivências e aprendizagens, dos alunos do 1.ºciclo do ensino básico da cidade do Fundão, Marinha Grande, Montemor-o-Novo e Vila Real de Stº António. O principal objetivo é alargar o conhecimento académico e contribuir para a formação da cidadania de todos os participantes das comunidades das quatro "cidades irmãs".
- **Cube de Impressão 3D,** implementado para alunos do 2º ciclo no Agrupamento de Escolas de Gardunha e Xisto (Fundão e Silvares) E externato Capitão Santiago de Carvalho, promove a inovação educacional e fomenta a criatividade através da modelação de peças que podem ser utilizadas em sala de aula, nas mais diversas áreas de formação desde a impressão do abecedário, como das formas geométricas ou do corpo humano.
- **Cidades Educadoras,** projeto em que a educação é uma ferramenta de transformação social, que promove o intercâmbio de ideias, reflexões e boas práticas, regendo-se pelos princípios inscritos na Cara das Cidades Educadores. O objetivo permanente será o de aprender, trocar, partilha e por consequência, enriquecer a vida dos habitantes. Fazem parte da Associação Internacional das Cidades Educadoras cerca de 500 cidades de 35 países distribuídos por todos os continentes.
- **Projeto SEMENTE- Formar para Cuidar e Incluir,** tem como objetivo, apoiar e promover a inclusão em contexto escolar, através da formação contínua das Assistentes Operacionais em apoio individual a crianças com Necessidades Especiais no Pré-Escolar e 1.ºCEB. Este projeto inovador, é organizado e dinamizado pelo Núcleo Pais-em-Rede e Município do Fundão em cooperação com os professores, técnico e famílias das crianças envolvidas dos Jardins de Infância e Escola do 1.º CEB dos Agrupamentos de Escolas do concelho do Fundão.
- **Colóquios da Cereja,** evento bienal promovido pelo Município do Fundão e o Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior em parceria com

os Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas do concelho que pretende promover a educação.

- **Academia de Código Júnior,** em conjunto com a Fundações Calouste Gulbenkian e a Universidade de Aveiro oferecendo o mais completo currículo de Ciências da Computação em Portugal para o 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico. Este configura um percurso de aprendizagem contínuo, evolutivo e diversificado, que visa proporcionar às crianças um conjunto de conhecimentos e competências de competências para uma sociedade digital através do ensino de programação tendo como objetivos o raciocínio lógico, a resolução de problemas, a criatividade, o espírito crítico e reflexivo e o desenvolvimento de pensamento computacional.
- **As bibliotecas,** como espaços de conhecimento e cultura, desempenham um papel fundamental nesse processo, promovendo o amor pelos livros e a importância da leitura desde cedo. "A Hora do Conto": caracterizada pelo prazer de ouvir e escutar histórias. As "Bibliocaixas: Leituras de Ida e Volta" abrange os jardins de infância e as Escolas Básicas. Consiste na seleção e empréstimo de livros, que durante um mês estão à disposição dos alunos e professores que mostraram interesse em receber este baú de livros, que oferecem o empréstimo das mais variadas obras de literatura, passando pelas ciências ou História.
- **Ignite Your Future,** é um evento de cariz tecnológico promovido pelo Município do Fundão, Universidade da Beira Interior e a empresa CapGemini, para cerca de 150 alunos de todo o país, que tem como principal objetivo a aprendizagem e competências profissionais do futuro, dando, assim, a conhecer esta região, as suas instituições e empresas aos jovens que, a curto prazo irão tomar opções decisivas quanto ao seu futuro profissional, seja na escolha da área de ensino secundário ou na escolha do curso superior.
- **Agenda 21 Escolar (A21E),** visam a sensibilização da comunidade escolar do concelho de Fundão para diversas temáticas como a água, conservação da natureza, alimentação saudável e sustentável, bem-estar animal, resíduos e desperdícios, arquitetura sustentável, energias renováveis, compostagem e agricultura biológica. A implementação destas ações tem por objetivo principal a mudança de atitudes e comportamentos por partes dos alunos tendo como premissa a sustentabilidade.
- **O Museu Arqueológico Municipal José Monteiro,** apresenta um leque de atividades lúdico-pedagógicas, na perspetiva de potenciar o entendimento do público sobre o que aconteceu na evolução humana. Para além das visitas teóricas, estas atividades propostas pelos técnicos do Museu, pretendem contribuir e acrescentar valor aos temas ensinados nas escolas nas mais variadas disciplinas. Pretende-se também trabalhar tópicos concretos como a motricidade fina, o desenvolvimento cognitivo, a curiosidade e o espírito criativo, mas também o trabalho em grupo e o espírito de equipa.

13.3. PROJETOS EDUCATIVOS DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

Os agrupamentos de escolas desenvolvem os seus Projetos Educativos, apresentando um documento estruturante que consagra a definição de objetivos, princípios e valores, que visam garantir a adequação do sistema educativo do agrupamento, promovendo a qualidade pedagógica, a articulação vertical dos diferentes níveis de ensino que o integram e a racionalização dos seus recursos humanos. Apresenta-se de seguida uma síntese dos projetos educativos dos dois agrupamentos de escolas.

Agrupamento	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	
Triénio	2021-2024	
Missão	Formar cidadãos ativos, autónomos e empreendedores, com sentido estético e crítico, com capacidade para compreender e viver com o outro, capazes de participar no desenvolvimento humano e na sua sustentabilidade-pequenas atitudes mudam o mundo.	
Visão / valores / Princípios orientadores	Um Agrupamento como um todo, onde cada escola é capaz de proporcionar a cada um dos alunos aprendizagens significativas, alicerçadas na organização, inovação e tecnologia, onde toda a comunidade se sente envolvida nas tomadas de decisão e onde alunos e profissionais se sentem felizes e satisfeitos pelas suas realizações.	
Eixos de intervenção	Eixo1 - BEM ESTAR DA COMUNIDADE E SUSTENTABILIDADE Eixo 2 – APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PESSOAL Eixo3 - MODERNIZAÇÃO, INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL Eixo 4 - ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, COMUNICAÇÃO E MONITORIZAÇÃO	
Metas	**Objetivos**	**Estratégias**
EIXO 1: 1. Aumentar progressivamente o número de ações direcionadas para o papel da e com a família na educação, nas responsabilidades parentais para uma cultura de aprendizagem ao longo da vida. 2. Manter e/ou aumentar as parcerias que têm caracterizado o Agrupamento, a nível local, regional, nacional e internacional. 3. Realizar uma atividade anual envolvendo toda a comunidade educativa, em cada escola. 4. Realizar uma atividade anual envolvendo toda a comunidade educativa, no agrupamento. 5. Realizar duas atividades do PAA em que os pais colaborem como copromotores. 1. Envolver 60% dos alunos em atividades e projetos de solidariedade e inclusão. 2. Dinamizar pelo menos uma ação etwinning nesta área.	Estratégico 1. Participação ativa de alunos e pais na vida da escola 2. Promover um ambiente de solidariedade e inclusão, com uma cultura de respeito pela diferença e solidariedade	OBJETIVO 1: 1. Realização de atividades com a participação das famílias: - Professor por um dia/Aula de Pais – Os pais desenvolvem juntamente com os docentes uma atividade com os alunos, na sala de aula, em todos os níveis de ensino. - Os pais dinamizam atividades extracurriculares (clubes, atividades desportivas, partilha de experiências de vida, saberes e artes) em todos os níveis de ensino. 2. Exposição de trabalhos na comunidade, realização de concursos que impliquem a participação de pais e alunos, associações locais, atores locais. 3. Organização de atividades e debates entre Encarregados de Educação/Associação de Pais e a Escola. 4. Formação para pais no âmbito da sensibilização para promoção do saber estar e sucesso educativo- Psicólogos/Parcerias Externas: CAFAP, UBI e em colaboração com a Associação de Pais; Gravação das Sessões e divulgação por email/página do Agrupamento; Formação parental articulada com a CPCJ e outras entidades. 5. Sessões de esclarecimento sobre o estatuto do aluno, a realizar pelos professores titulares e DT. 6. Implementação de um Programa de Mentorias: possibilidade de alargar a filosofia deste programa aos alunos do 1oCEB e Pré-escolar. 7. Assembleia de Alunos/Assembleia de Delegados. 8. Diretor por um dia - os alunos do 9o ano assumem o papel de diretor. OBJETIVO 2: 1. Realizar ações no âmbito da educação para a cidadania: Promoção de atitudes de respeito pela igualdade e identidade de género. 2. Organizar ações no âmbito da educação para a cidadania, que envolvam os alunos, os encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa. 3. Implementação do Plano de Animação Sociocultural. 4. Organizar atividades de valorização da multiculturalidade: PROJETOS ETWINNING/ERASMUS. 5. Promover ações de solidariedade e voluntariado: dar continuidade aos clubes / projetos: Voluntariado, Saúde, Rádio.
1. 50% da turmas a desenvolver um projeto ambiental, por ano. 2. Envolver todas as escolas no Projeto EcoEscolas. 3. Reduzir, em 10% ao ano, os consumíveis: papel, fotocópias, água, energia. 4. Promover pelo menos uma ação de sensibilização na comunidade, na área da sustentabilidade.	3. Promoção da sustentabilidade envolvendo a comunidade	1. Promover atividades e projetos de respeito pelo ambiente: EcoEscolas/Clube Voluntariado. 2. Realizar a separação seletiva de resíduos em todos estabelecimentos escolares. 3. Reduzir a quantidade de lixo doméstico através de ações e projetos como por ex.: Devolver à Terra (compostagem). 4. Implementar a criação de compostagem para hortas biológicas. 5. Dar continuidade ao projeto "Desperdício Alimentar Zero". 6. Implementar sistemas de produção de energia e poupança de recursos.
1. 50% das turmas com pelo menos uma atividade do projeto Happy School.	4. Promoção de um ambiente de bem-estar nos espaços escolares	1. Realizar atividades que promovam a manutenção, conforto e embelezamento dos espaços escolares e da comunidade. 2. Cool and Clean School: 2o e 3o CEB - Atribuição aos Alunos / comunidade de responsabilidades na limpeza dos espaços e cuidar/criar espaços de jardinagem ou pequenas hortas, recorrendo a projetos interdisciplinares (atribuição de espaços às turmas participantes), Assembleias de Alunos, Assembleia de pais, DTA, em todos os níveis de ensino. 3. Implementar no agrupamento o projeto Happy School – Estratégia Global a apresentar em cada departamento. 4. Atividades projetadas e realizadas pelos alunos com a colaboração dos professores - Orçamento Participativo das Escolas. 5. Elaboração de um vídeo promocional da Happy School.

Eixo 2: 1. Dinamizar semanalmente ações direcionadas para a leitura, nas turmas do pré e 1º CEB. 2. Promover uma ação por ano de divulgação de boas condutas e comportamentos assertivos. 3. Intensificar a participação positiva dos encarregados de educação na dinâmica da escola. 4. Taxa de participação de alunos em projetos acima dos 60%. 5. Realizar uma ação por ano sobre linguagem / leitura para pais e encarregados de educação.	Estratégico 1. Promover a formação integral nas dimensões pessoal, social, cognitiva, (aprender a viver, aprender a ser, assertividade, civismo e ética)	1. Melhoria da resposta sócio emocional dos alunos, apostando na prevenção de problemas comportamentais, de integração e de dificuldades de aprendizagem. 2. Divulgação na comunidade de boas práticas e boas condutas. 3. Realização de ações (terapias complementares) para alunos no âmbito do equilíbrio emocional e físico (yoga, mindfulness, meditação, reiki...) estabelecendo parcerias. 4. Aposta nas competências de linguagem, leitura e escrita nos primeiros anos de escolaridade (baús de livros, dramatização, carpet time, canções, utilização de ambientes digitais de aprendizagem,...). 5. Estabelecer com a Universidade da Beira Interior um Plano de Ação para esta Área: -Diagnóstico até maio 2022; -Elaboração do Plano de Ação até julho 2022. 6. Estimular os alunos a participarem em projetos que desenvolvam as competências inerentes aos valores de cidadania inclusão e paz. 7. Ações de sensibilização para pais sobre a importância de devolver a oralidade levadas a cabo pelos técnicos de Terapia da Fala. 8. Incluir no Plano de Formação Interna, ações de sensibilização para a leitura, levadas a cabo pelos Técnicos Superiores.
1. Formar cidadãos responsáveis, autónomos, solidários,críticos, interventivos e criativos. 2. Criar atitudes conscientes face ao seu papel como consumidor na sociedade atual.	2. Promover a formação dos alunos na vertente ética, científica e humanística do desenvolvimento	1. Implementar do programa UBUNTU. 2. Dinamizar o Clube de Ciência Viva. 3. Adotar estratégias ligadas às artes como fomento da ética e do humanismo, integrando 4. Desenvolver do Projeto VER FAZER em parceria com a Companhia de Teatro ESTE. 5. Adoção de Metodologias STEAM. 6. Fomentar a participação ativa dos alunos em atividades/projetos que promovam a educação para os valores da paz e do respeito pelos direitos humanos. 7. Dinamizar abordagens metodológicas, fazendo o uso ativo de recursos e tecnologias digitais. 8. Utilizar ambiente híbridos de aprendizagem.
1. Resultados das Provas Finais 9º Ano: - Matemática: 70% dos alunos com nível igual ou superior a 3. - Português: 84% dos alunos com nível igual ou superior a 3. 2. Manter e preferencialmente aumentar a média das classificações das provas finais de ciclo do ensino básico obtida pela totalidade dos alunos internos. 3. Assegurar que os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento, nas provas finais, não são inferiores à média nacional em mais de 10%. 4. Manter a diferença entre as médias da classificação interna e da classificação da prova final no intervalo entre 0,25 e 0,5. 5. Manter a taxa global de sucesso escolar (taxa de transição) acima dos 90%. 6. Sustentar a taxa de sucesso pleno: - 1.o CEB – acima dos 90% de alunos sem menção inferior a Suficiente; - 2.o CEB- acima dos 70% de alunos sem níveis inferiores a 3; - 3.o CEB- acima dos 65% de alunos sem níveis inferiores a 3. 7. Aumentar a diversificação dos processos de recolha de informação e a frequência de avaliações formativas.	3. Melhorar os resultados da prestação de serviço educativo	1. Consolidar a dimensão formativa como principal modalidade da avaliação, dinamização do projeto MAIA. 2. Investir na aprendizagem centrada no aluno, adotando a metodologia de projeto como base da dinâmica curricular. 3. Fazer a articulação curricular entre disciplinas e ciclos. 4. Elaboração de planos de Tutorias. 5. Aplicação do projeto de Mentorias. 6. Aplicar estratégias de diferenciação pedagógica, como medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

8. Aumentar a taxa de alunos que fazem a escolaridade obrigatória sem retenções.		
Eixo 3: 1. 90% dos professores realizarem formação de capacitação digital para usar ferramentas digitais. 2. Os alunos realizarem pelo menos 2 tarefas por ano letivo e por disciplina de aprendizagem individual e colaborativa partilhada com a turma, com recurso às tecnologias digitais.	Estratégico: 1. Preparar os alunos para o mundo tecnológico	1. Proporcionar formação a professores e a alunos. 2. Programação como oferta educativa no 1.º CEB e 2.º CEB, alargada ao Pré-escolar com a respetiva adaptação. 3. Utilização dos RED e READ. 4. Desenvolver atividades de aprendizagem com uso de realidade virtual - Clube de Ciência Viva / Ciência Sobre Rodas. 5. Desenvolver as literacias, dinamizando atividades nos domínios da comunicação oral, escrita e digital.
1. Transformar as atuais salas de aula em salas / espaço Multifunções - espaços de aprendizagem híbrida, um espaço por ano letivo. 2. Melhorar a qualidade e funcionalidade dos espaços, pelo menos um espaço por ano letivo. 3. Atribuir pelo menos uma hora a cada docente para articulação digital.	2. Modernizar os espaços escolares: equipamento e infraestrutura	1. Atribuição de horas de estabelecimento para articulação digital. 2. Criar tempo para o trabalho pedagógico das equipas educativas. 3. Aquisição de licenças/software. 4. Implementação da plataforma MOODLE. 5. Dar prioridade à utilização do manual digital das disciplinas e outros recursos. 6. Utilizar as ferramentas digitais. 7. Implementar salas de estudo virtuais.
1. Utilizar apenas atas digitais até final de 2022. 2. Implementar um novo processo digital por ano, até 2024	3. Simplificar e desmaterializar processos	1. Massificação da assinatura digital. 2. Providenciar arquivo Cloud para servidores e trabalho online. 3. Providenciar serviços digitais aos alunos e encarregados de educação.
1. Identificar pelo menos duas ações inovadoras implementadas pelos docentes e promover a sua disseminação.	4. Partilhar práticas científico-pedagógicas relevantes e contribuir para a regulação por pares para a melhoria da prática letiva.	1. Articulação. 2. Criar um momento por ano para a partilha de experiências entre professores. 3. Utilização da drive como ferramenta de trabalho colaborativo.
Eixo 4: 1. Até 2025 a comunidade escolar reconhece a organização implementada "Happy School" como indutora de sucesso escolar e inclusão. 2. Divulgação da Newsletter Trimestral. 3. Promover e divulgar pelo menos 50 ações anuais nas redes sociais. 4. Promover e divulgar pelo menos 10 ações anuais na imprensa local.	Estratégico: 1. Ser AEGX - Promover o sentimento de pertença e satisfação na comunidade educativa.	1. Visitas periódicas a todos os estabelecimentos pelos elementos da direção e/ou estrutura intermédia. 2. Equipa de dinamização de atividade extraescolares para colaboradores: Ginástica, manutenção, passeios, visitas, tertúlias... 3. Convidar os ex-alunos a virem à escola dar o seu testemunho. 4. Divulgação das políticas internas do agrupamento (Regulamento Interno, Projeto Educativo, os critérios definidos na constituição de turmas, distribuição de serviço, opções pedagógicas da escola, horário de funcionamento das estruturas de apoio). 5. Avaliar sistematicamente a rentabilidade da organização do tempo escolar para potenciar as aprendizagens, em sede de departamento e Conselho Pedagógico. 6. Reorganização dos espaços escolares para maximizar as aprendizagens.
Até 2025: 1. Recolher anualmente sugestões dos alunos, professores, pessoal não docente e associação de pais. 2. Implementar pelo menos uma ação de melhoria sugerida por um dos diferentes setores do agrupamento ou comunidade.	2. Gestão participada	1. Envolvimento de consultores e parcerias externas na dinamização do PE. 2. Construção do PE por equipa alargada (Dep, PND, EE, alunos e parceiros estratégicos). 3. Construção do PAA de forma dinâmica, transversal, inclusiva, onde se reflete a diversidade (Clubes, projetos, atividades...). 4. Construção de um plano de formação para todos os setores/interlocutores sobre problemáticas identificadas em cada estrutura. 5. Criar Grupos de trabalho para estudar outras possibilidades de organização do ano escolar: adoção do Calendário escolar em semestres, distribuindo de forma mais equilibrada os períodos letivos e os períodos de pausa letiva. 6. Dar continuidade ao trabalho colaborativo entre docentes na preparação, articulação, desenvolvimento curricular e acompanhamento pedagógico entre pares. 7. Realizar uma reunião trimestral com o Pessoal não Docente.
Até 2025: 1. Aumentar em 5% a fidelização de alunos na passagem de ciclo. 2. Publicar anualmente um suplemento no Jornal do Fundão. 3. Disseminar as boas práticas. 4. Realizar pelo menos uma atividade/projeto com impacto na comunidade, i.e. que opere transformações na comunidade	3. Promoção e divulgação do AEGX	1. Diversificar canais de comunicação interna e com os EE-Construção de um plano de comunicação. 2. Partilhar as boas práticas internamente para as disseminar (oficinas, tertúlias...). 3. Criação de equipas para: - Elaborar, alargar a divulgação e distribuição da Newsletter; - Publicitar e divulgar as boas práticas nas redes sociais, na RCB, Painel Digital na EB Gardunha. 4. Realização de atividades na sede do agrupamento para os alunos do 1º ciclo (4º ano, envolvendo todos os departamentos).

local. 1. Até setembro de 2022, todos os eixos devem ser alvo de autoavaliação. 2. Todas as medidas implementadas devem ser alvo de monitorização e os resultados devem ser divulgados.	4. Monitorizar / avaliar para gerir	5. Promover atividades com impacto na comunidade; 1. Desenvolver práticas sistemáticas de autoavaliação (PEA, PAA, desempenho escolar, ...). 2. Desenvolver práticas sistemáticas de monitorização das atividades e medidas implementadas. 3. Sedimentar o uso da ferramenta de autoavaliação CAF, concorrendo ao selo de Efective CAF User. 4. Construir ferramentas de recolha de informação que permitam uma imagem em tempo real dos resultados conseguidos: - Documento com indicadores de avaliação dos alunos por trimestre; - Planos Curriculares das Turmas Construídos em Excel.

Fonte: Agrupamentos de Escolas Gardunha e Xisto.

Agrupamento		**Agrupamento de Escolas do Fundão**
Triénio		2022-2026
Missão		Capacitar os cidadãos do Fundão para uma sociedade em transformação, com respeito pela diversidade cultural e promoção de competências em crianças e jovens. Valorização do "aprender a aprender" e da adaptação às exigências de um mundo em mudança. Oferecer experiências educativas diversificadas, formais e não formais, ao integrar múltiplas dimensões: empreendedora, ética, cultural, científica, tecnológica, ambiental, desportiva e de saúde, alinhadas ao **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, com a promoção de coesão social, equidade e desenvolvimento coletivo.
Visão/Valores/ Principais Orientadores	**Visão**	Afirmar o agrupamento como referência educativa no concelho do Fundão e a nível distrital quer no ensino regular como nas modalidades de dupla certificação. Promover uma gestão eficiente, alicerçada na qualidade, na exigência e na monitorização contínua através da autoavaliação e fomentar a internacionalização e a colaboração com escolas nacionais e estrangeiras para fortalecer a qualidade do serviço educativo e alcançar resultados de excelência.

Metas	**Objetivos**	**Indicadores de Sucesso**
1. Ter um sucesso global com valores médios superiores a 90%.	Fomentar um agrupamento inclusivo que proporcione a todos os utentes a possibilidade de participação, aprendizagem e sentido de pertença.	1. Taxa de Sucesso
2. Ter taxas de abandono com valores médios inferiores a 2%.	Dotar os jovens de conhecimentos, capacidades e atitudes, em consonância com o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, que lhes permitam construir o seu próprio conhecimento, de forma a adaptarem-se às exigências de um mundo em profunda mudança.	2. Taxa de abandono
3. Aumentar em 5% as taxas de sucesso nas disciplinas cujo sucesso é inferior a 85%	Fomentar a aprendizagem científica, humanista e artística, através dum trabalho prático e colaborativo.	3. Taxa de sucesso
4. Ter a média de classificações em exame superior à média nacional, no ensino secundário.	Fomentar o sucesso educativo e reduzir o abandono escolar.	4. Taxa de Avaliação Externa nas disciplinas com exame
5. Colocar as classificações em exame acima da média nacional no 3.º Ciclo.	Diversificar as ofertas formativas, respondendo às necessidades da população do concelho do Fundão	5. Taxa de Avaliação Externa nas disciplinas de Português e Matemática
6. Reduzir em 5% o número de módulos em atraso nos cursos profissionais.	Preservar a cultura e memória do Agrupamento de Escolas do Fundão, e de todos os estabelecimentos que o integram.	6. N.º de módulos em atraso
7. Reduzir em 5 % as taxas de absentismo dos professores	Internacionalizar o agrupamento com o objetivo de partilhar, conhecer e aplicar boas práticas de outros países.	7. Taxa de absentismo dos professores
8. Manter a diversificação das ofertas formativas, situando o número de alunos dos cursos de dupla certificação entre os 30 % e 40 % do total de alunos do ensino secundário diurno.	Fomentar a participação de todos os agentes da comunidade educativa na vida do agrupamento.	8. Taxa de alunos do ensino secundário em cursos profissionais
9. Participar no mínimo em 4 parcerias com escolas estrangeiras.	Melhorar a comunicação no interior do agrupamento e para o ambiente externo, valorizando a imagem do agrupamento.	9. N.º de mobilidades ao estrangeiro
10. Motivar os Pais/Encarregados de Educação, através dos Diretores/Titulares de Turma, para que todas as turmas tenham pelo menos uma atividade dinamizada pelos, ou com, os encarregados de educação.	Fomentar a autoavaliação contínua dos resultados e dos processos utilizados na atividade do agrupamento.	10. N.º de atividades que envolvem Encarregados de Educação
11. Criar um museu da escola onde se sistematize a apresentação do trabalho desenvolvido pelos diferentes estabelecimentos da organização, desde a sua criação.	Adotar uma política de substituição de documentos em papel por documentos digitais	11. N.º de iniciativas concretizadas de implementação do museu
12. Consolidar a internacionalização do agrupamento no âmbito da União Europeia, integrando anualmente os alunos em atividades / projetos / intercâmbios com o estrangeiro	Promover a segurança, saúde e o bem-estar da comunidade escolar.	12. Descrever sucintamente os projetos de mobilidades ao estrangeiro
13. Avaliar e consolidar a estratégia de educação inclusiva.	Consolidar o processo de digitalização do agrupamento e das aprendizagens dos alunos, conforme previsto no Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).	13. Análise de conteúdo pela equipa de autoavaliação
14. Manter as taxas de execução do PAA em níveis superiores a 90%.		14. Taxa de concretização de atividades do PAA 2022

Projetos	Núcleos de Estágio; Oferta complementar de programação nos 1.º e 2.º Ciclos em colaboração com a CMF; Biblioteca escolar/centro de recursos e aprendizagem; Gestão de conflitos e abandono escolar; Ocupação de tempos letivos; Jornal escolar "Olho Vivo"; Programa de rádio com a RCB "Dias de Escola"; Atividades de enriquecimento curricular (AEC) em articulação com a CMF e a Associação Tempos Brilhantes; Serviço de psicologia e orientação (SPO); Gabinete de saúde; Educação inclusiva; Cidadania e desenvolvimento; Gabinete de segurança; Autoavaliação do agrupamento; Programa Escolhas; Plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário (SPO); Projeto de inovação INOVA9; EQAVET; Projeto Mypolis em colaboração com a CMF; Metodologia EKUI nos 1.º e 3.º Ciclos, em colaboração com a CMF.
	À Descoberta das 4 Cidades; Bem-Vindos à Escola; CanSant; CIVITAS; Conta-me uma História; Desporto Escolar; ECO-ESCOLAS; Engenheiras por um dia; ERASMUS+ KA227-00ACAA69-EN ": PREVENTING EARLY SCHOOL LEAVING THROUGH CREATIVITY AND WELLBEING OF BODY AND SOUL"; ERASMUS+ KA229 "The Future We Choose"; Intercâmbio com a Escola Artistica António Arroio - Lisboa (Ensino Secundário); Intercâmbio Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel - Coimbra (3º ciclo); Geração Depositrão; Mentes empreendedoras; Oficina de língua e cultura Espanhola: "PALAVRAS A TU RITMO"; Parlamento dos Jovens – Básico; Parlamento dos Jovens - Secundário; Plano Nacional das Artes; Plano Nacional de Cinema; Projeto "Beira-Extremadura"; Projeto "eSafety Label"; Projeto "Hablando entre nosotros"; Projeto "Prevenção de Bullying e Cyberbullying"; Projeto Cervantes 06; Projeto D de Dislexia; Projeto Escola Amiga Dos Direitos Humanos; Projeto eTwinning "El Arte de la Ciência 2.0"; Projeto NEO; Projeto Pro Help; Projeto Sinto, Logo Existo; Projeto Sou como Sou - Autoestima em meio escolar; Projeto/concurso Prémio FAQtos; Promoção e Educação para a Saúde (PES); Ser Solidário; SOBE (Saúde Oral e Bibliotecas Escolares); Terra Mater; Ler+Mar; Voluntariado; Cervantes 06.
Monitorização	O Projeto Educativo será avaliado ao final do período de vigência (2026) e de forma intermédia anualmente, ao que irá permitir identificar problemas e ajustar estratégias para o contínuo aperfeiçoamento das práticas. Esta avaliação deve ser contínua, participada e partilhada com a comunidade escolar, com o intuito de promover a adequação sistemática das estratégias e objetivos à realidade escolar e às metas definidas.
	A avaliação visa analisar o cumprimento dos objetivos e metas, o contributo dos documentos estratégicos (PPA, PF, PAA), os obstáculos encontrados e os ajustamentos necessários.
	A monitorização será realizada com metodologias qualitativas e quantitativas, utilizando instrumentos como atas, relatórios de resultados escolares, de estruturas educativas, do PAA, de autoavaliação e o cálculo das metas. Os instrumentos em utilização são:
	Atas dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do agrupamento;
	- Relatórios anuais dos resultados escolares
	- Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa
	- Relatórios do PAA
	- Relatórios da autoavaliação.
	- Cálculo das metas com base em metodologias adaptadas

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Fundão.

13.4. A EDUCAÇÃO NO PLANO DIRETOR MUNICIPAL

Apesar de a Carta Educativa se orientar, fundamentalmente, numa ótica de reconfiguração ou reordenamento da rede escolar, é indissociável do território a que se reporta e das dinâmicas que aí se desenvolvem, pelo que é de grande relevância o seu enquadramento ao nível da estratégia de desenvolvimento territorial e do correspondente modelo de organização territorial do Município preconizados no respetivo Plano Diretor Municipal.

É neste contexto que o Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro, obriga os Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT), entre os quais o PDM, à articulação com políticas setoriais de incidência local (artigo 70º). Por outro lado, o Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, veio reforçar a perspetiva na qual o PDM define o quadro estratégico de desenvolvimento territorial do município e o correspondente modelo de organização territorial, estabelecendo, nomeadamente (...) a rede de equipamentos de educação.

Ainda segundo os artigos 6.º e 14.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, a revisão da Carta Educativa deverá garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do Município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas daquele, integrando o Plano Diretor Municipal (PDM) respetivo. Com efeito, a Carta Educativa resulta num instrumento de planeamento, complementar e integrante das políticas de ordenamento do território, designadamente as consagradas no PDM.

Enquanto a Carta Educativa define a rede de infraestruturas escolares e as estratégias para o desenvolvimento da educação no concelho, o PDM estabelece as diretrizes para a ocupação e ordenamento do solo, incluindo a localização de equipamentos educativos. A articulação entre estes dois documentos é essencial para garantir uma resposta eficiente às necessidades da população em matéria de educação, acessibilidade e coesão territorial.

Deste modo, a articulação entre ambos permite:

- Planeamento adequado da rede escolar, garantindo que a localização das escolas acompanha o crescimento populacional e evita a sobrelotação ou subutilização dos estabelecimentos de ensino.
- Gestão eficiente do território, assegurando a reserva de solo para a construção ou expansão de escolas em áreas estratégicas.
- Promoção da acessibilidade, através do alinhamento entre a distribuição das escolas e a rede de transportes públicos, vias pedonais e ciclovias.
- Sustentabilidade e qualidade urbana, ao integrar as escolas em espaços bem planeados, com áreas verdes e equipamentos comunitários.

O novo Plano Diretor Municipal do Fundão (PDML), publicado no Diário da República n.º 204/2023, Série II, através do Aviso n.º 20155-I/2023, entrou em vigor a 23-10-2023, no dia seguinte ao da sua publicação. O relatório completo encontra-se disponível no site institucional do município, assim como os restantes elementos do Plano, através do endereço https://www.cm-fundao.pt/index.php/home/pdm

14

SÍNTESE E MATRIZ SWOT

Focando nas questões relacionadas com a rede escolar do Fundão, apresenta-se uma síntese das principais conclusões do diagnóstico realizado, considerando as dimensões fundamentais: Contexto Demográfico, Contexto Socioeconómico, Contexto Educativo e Sistema de Ensino (Quadro 117).

No seguimento das análises desenvolvidas anteriormente, torna-se imperativo efetuar uma análise SWOT relativa às principais evidências que caraterizam o sistema educativo municipal (Quadro 118). Este exercício afigura-se de especial importância para a fundamentação das propostas de reordenamento da rede escolar concelhia.

QUADRO 117 | **Síntese do diagnóstico estratégico.**

	Síntese
Contexto demográfico	• Concentração demográfica na sede de concelho. • Decréscimo populacional entre 2011 e 2021 (-9,3%, correspondendo a -2.710 indivíduos). • Crescimento natural negativo em 2021, uma vez que os valores da natalidade têm sido inferiores aos da mortalidade. • Crescimento natural negativo em todas as freguesias do concelho do Fundão em 2021, à exceção da freguesia de Fatela. • Saldo migratório positivo tem contribuído para que o decréscimo populacional não seja tão evidente. • Aumento do número de nascimentos entre 2022 e 2023 (de 154 para 185 nascimentos). • Crescimento assinalável no número de migrantes, assumindo na íntegra o papel de Município Amigo dos Migrantes e da Diversidade. • Tendência crescente para o aumento do envelhecimento, traduzido pelo decréscimo do peso dos jovens e pelo crescimento do peso dos idosos. Entre 2011 e 2021 o índice de envelhecimento passou de 235,7% para 321,5% (valores superiores aos nacionais: 127,8% e 182,1%, respetivamente). • Aumento da pressão sobre a população em idade ativa.
Contexto socioeconómico	• Não obstante a sua situação periférica no contexto nacional, apresenta uma localização que lhe confere algumas vantagens devido à proximidade a três importantes áreas urbanas da Beira Interior (Covilhã a norte, Guarda a nordeste e Castelo Branco a sul). • Potencial agrícola, com destaque para a produção da Cereja do Fundão, um produto de referência nacional e internacional. • Investimento do Município na captação de empresas tecnológicas, criando um hub de startups e promovendo a digitalização da economia local. • Aposta no turismo rural e sustentável, valorizando a Serra da Gardunha e os recursos naturais da região. • Tecido empresarial diversificado, mas ainda com forte dependência de pequenas indústrias e do comércio tradicional. • Aumento de empresas nos últimos anos. • Decréscimo muito relevante no número de desempregados. • Taxa de atividade inferior à média regional e nacional. • Baixa qualificação da população ativa. • Ganho médio mensal superior à média regional mas inferior à média nacional. • Taxa de cobertura de 87,8%, o que evidencia um maior volume de importações relativamente às exportações. • Poder de compra per capita: 79,8, inferior à média regional e nacional (PT=100).

Contexto educativo	• Melhoria da escolarização da população, com incremento da população com níveis de instrução mais elevados e redução da taxa de analfabetismo. • Em 2021 o 1.º CEB era o nível de instrução que mais representava a população residente com 15 e mais anos (29,2%), seguindo-se o ensino secundário e pós-secundário (20,9%). • A proporção de população residente com o ensino superior (14,3%) era inferior ao contexto regional (15,4%) e nacional (19,8%). • Taxa bruta de pré-escolarização de 104,4% no ano letivo 2022/23, demonstrando que são mais as crianças a frequentar do que aquelas que nasceram neste território. • Taxa bruta de escolarização no ensino básico de 110,4%, indicando que "teoricamente" toda a população residente, enquadrada no nível etário correspondente, encontrava-se a frequentar o sistema de ensino. • A taxa bruta de escolarização de 132,6% no ensino secundário devido à presença de alunos fora da faixa etária típica, incluindo repetentes, estudantes que retomaram os estudos e a captação de alunos de outros concelhos • Tendência global de decréscimo das taxas de retenção e desistência no ensino básico e secundário. • Taxa de retenção e desistência no ensino básico em 2022/2023 (4,2%), acima da média regional e nacional (3,8%). • Taxa de retenção e desistência no ensino secundário de 8,1% (7,3% nos cursos gerais e 8,9% nos cursos profissionais), valores superiores à média regional, mas inferiores à média nacional. • Os resultados das provas finais do 9.º ano têm vindo a diminuir nos últimos anos. • Nos exames nacionais a evolução foi positiva, com a passagem de uma média de 11,8 em 2018/2019 para uma média de 12,5 em 2022/2023. • Os resultados nas disciplinas de Matemática e Português têm sido superiores à média nacional, refletindo um favorável desempenho dos alunos.
Sistema de ensino	• A rede educativa pública do município do Fundão encontra-se organizada em 2 agrupamentos: o AE do Fundão (11 estabelecimentos) e o AE Gardunha e Xisto, Fundão (20 estabelecimentos). Os dois AE englobam vários níveis, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, profissional e artístico. • Na rede privada, contabilizam-se 9 estabelecimentos, dos quais 6 agregam apenas a oferta da educação pré-escolar, um disponibiliza a oferta de 2.º e 3.º CEB, um garante a oferta do ensino profissional e um outro garante a oferta do ensino artístico. • A presença da Brave Generation Academy Fundão reforça a oferta educativa do concelho, proporcionando um modelo de ensino híbrido e flexível, com metodologias digitais e personalizadas, adaptadas às necessidades individuais dos alunos do ensino secundário. • Elevada concentração de crianças da educação pré-escolar na rede privada (solidária e lucrativa), correspondendo a 46,8% do total de crianças a frequentar a educação pré-escolar. • A rede privada apresenta uma grande importância no município (cerca de 19,1% das crianças e jovens matriculados em 2023/24). • Aumento do número de alunos na educação pré-escolar, 1.º CEB e ensino secundário e decréscimo de alunos no 2.º e 3.º CEB.. • Taxa de ocupação na educação pré-escolar da rede pública: 65,1%. A nível dos AE´s, sobressai o AE Gardunha e Xisto, Fundão (69,5%), seguindo-se o AE do Fundão, com valores muito inferiores (41,3%). • Taxa de ocupação global no 1º CEB da rede pública: 62,7%, destacando-se o AE Gardunha e Xisto, Fundão (64,7%), seguindo-se o AE do Fundão (58,4%). • Existência de um conjunto significativo de escolas de 1.º CEB com taxas de ocupação abaixo dos 50%. • Taxa de ocupação no 2º e 3º CEB e ensino secundário da rede pública: 50,5%. Destacam-se as taxas superiores na Escola Secundária de Fundão, com valores na ordem dos 75,4% (se se considerar 28 alunos/sala).

QUADRO 118 | **Matriz SWOT – Sistema educativo.**

MATRIZ SWOT - Sistema Educativo			
Pontos fortes	**Pontos fracos**	**Oportunidades**	**Ameaças**
• De uma forma geral predominam declives suaves em amplos sectores do território municipal, sendo que a rede viária se encontra bem distribuída, conseguindo servir a totalidade das freguesias e apresentando como pólo de centralidade a sede de concelho. • Aumento da atratividade do concelho por parte de cidadãos estrangeiros quer para local de residência permanente como para residência temporária associada a contratos de trabalho. • Forte expressão de cidadãos estrangeiros da União Europeia com estatuto de residente. • Forte potencial atrativo para a população estrangeira. • Existência de equipamentos escolares que abrangem os diferentes níveis de educação e ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário (incluindo profissionalizante). • Presença de quatro escolas da rede pública com 2.º e 3.º CEB. • Existência de oferta de ensino artístico especializado; • Existência de uma rede privada (solidária e lucrativa) que complementa a rede pública. • Existência de uma importante rede de creches. • Aumento da taxa de pré-escolarização. • Elevadas taxas de escolarização na educação pré-escolar, ensino básico e secundário, acima da média regional e nacional. • Evolução positiva das taxas de retenção e desistência no ensino básico e no ensino secundário. • Diversidade nas Atividades de Animação e Apoio à Família e nas Atividades Extracurriculares. • Estabilização da população escolar ao longo dos últimos 7 anos. • Aumento da população escolar na educação pré-escolar, 1.º CEB e ensino secundário ao longo dos últimos 7 anos. • Elevada procura do ensino profissional, com 54,1% dos alunos do ensino secundário matriculados em cursos profissionais. • Frequência no ensino profissional acima das metas nacionais e europeias. • Existência de dois agrupamentos de escolas com projetos educativos diferenciados. • Aposta do Município numa política educativa promotora do sucesso educativo e da igualdade de acesso à educação e ao ensino. • Oferta de circuitos de transportes escolares que complementam a oferta do transporte público, garantindo uma boa cobertura do território concelhio.	• Nos setores da serra da Gardunha e do vale do Zêzere os declives são bastante acentuados, o que coloca alguns constrangimentos ao nível das acessibilidades. • Diminuição do número de nascimentos entre 2011 e 2021, passando de 208 a 162 nascimentos (-22,1%, valor que representa -46 nascimentos). • Reduzido quantitativo de população residente nas freguesias de Lavacolhos, Bogas de Cima, Castelo Novo, Capinha, Barroca e Alcongosta, com valores inferiores a 500 residentes. • Perda populacional nas últimas décadas. • Existência de um número significativo de edifícios escolares com os espaços exteriores em "degradação ligeira". • Relativamente ao estado de conservação no interior dos edifícios a maioria dos edifícios apresenta um estado de "degradação ligeira" e "degradação importante". • Há um significativo número de equipamentos com barreiras arquitetónicas (interiores e exteriores), provocando grandes constrangimentos à mobilidade dos alunos com determinadas necessidades de saúde. • Taxa de retenção no ensino secundário ainda é elevada (8,1%), em 2022/2023, sendo superior à média regional. • Alguns estabelecimentos educativos com baixas taxas de ocupação.	• Descentralização e transferência de competências em matéria de educação para a Câmara Municipal. • Educação assumida como área estratégica prioritária para o município. • Perspetivas de financiamento no âmbito da Estratégia Portugal 2030 e do Plano de Recuperação e Resiliência 2021-2026. • Aposta nacional e internacional na qualificação de jovens e adultos; • Valorização do Ensino Profissionalizante como uma via alternativa a privilegiar pelo poder central. • Capacidade de atração de população de nacionalidade estrangeira. • Recuperação nos nascimentos no último ano. • Leque diversificado de projetos municipais na área da Educação dinamizados pela Autarquia. • Diversidade e inovação nos projetos educativos dos Agrupamentos de Escolas. • Existência de um Centro Qualifica, com importância demonstrada na elevação das qualificações da população residente. • Política de incentivo e apoio à implementação de programas promotores do sucesso educativo. • Existência de um Projeto Educativo Local. • Perspetiva de continuidade da totalidade dos estabelecimentos de educação pré-escolar existentes no território municipal. • Existência de um número significativo de estabelecimentos de ensino de 1.º CEB cuja previsão da população escolar assegura a sua manutenção a médio/longo prazo.	• Baixo nível de escolaridade e de qualificação da população residente. • Perspetiva de uma redução dos efetivos escolares, considerando apenas os nascimentos registados. • Tendência para o envelhecimento do pessoal docente e não docente. • Desmotivação crescente dos profissionais da educação. • Baixas taxas de ocupação nem alguns equipamentos educativos. • Fraco envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos alunos.



PARTE III

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

15

REORGANIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR

15.1. CENÁRIO DE PARTIDA: AS CARTAS EDUCATIVAS MUNICIPAIS DE 1.ª E 2.ª GERAÇÃO (2007 E 2015)

A evolução do planeamento educativo em Portugal, particularmente ao nível municipal, é marcada pela transição da Carta Escolar para a Carta Educativa, sendo esta última institucionalizada com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro. Este instrumento passou a assumir um papel central na organização da rede educativa, definindo-se como um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo dos edifícios e equipamentos educativos, articulado com as necessidades locais, as dinâmicas demográficas e as políticas de coesão territorial.

No caso do Município do Fundão, a 1.ª geração da Carta Educativa, elaborada em 2007, baseou-se ainda num modelo diagnóstico, de natureza predominantemente descritiva e estática. Esta versão fornecia uma "fotografia" da situação educativa local, ancorada em dados do ano letivo de 2006/2007. Apesar de já conter elementos de putativa reorganização da rede escolar, a sua capacidade prospetiva era bastante limitada, refletindo uma abordagem centrada na contabilização dos equipamentos existentes e das populações escolares por freguesia.

Neste contexto, a esta visão observou-se ainda uma clara resistência às decisões da Tutela sobre encerramentos de escolas e consequente edificação de Centros Escolares, com a disponibilização de espaços para as atividades de enriquecimento curricular. Assim, contata-se a existência de um diminuto número de encerramentos de estabelecimentos.

A Carta Educativa Municipal foi revista em 2015, no âmbito do Projeto Educativo Local, representando uma evolução significativa tanto do ponto de vista conceptual como metodológico. Nesta nova abordagem, o documento afirma-se como um instrumento estratégico de planeamento, alinhado com as orientações da UNESCO e da União Europeia, e articulado com os principais eixos do desenvolvimento territorial — social, cultural, económico e ambiental.

A Carta Educativa de 2.ª geração (2015) inscreve-se num contexto de maior descentralização administrativa e de valorização das comunidades locais, considerando não apenas os equipamentos escolares, mas também a sua articulação com serviços sociais, culturais e associativos. Este documento procurou adaptar-se às exigências de um território de muito baixa densidade, onde os critérios nacionais para reestruturação da rede escolar nem sempre se adequam às realidades locais. Para isso, foi concebida uma matriz específica de análise, sensível às características físicas e humanas do território do Fundão.

Este documento introduz também uma abordagem de prospetiva territorial, com projeções demográficas e educativas que orientam o planeamento da rede escolar para a década seguinte. Deixa de se tratar apenas de fechar ou abrir escolas: trata-se de repensar o papel da

escola como parte de uma rede socioeducativa integrada, em articulação com a família, o sistema produtivo local, as instituições culturais e sociais, e o movimento associativo.

Em resumo, o cenário de partida das Cartas Educativas Municipais do Fundão revela uma transição gradual mas firme de um modelo reativo para um modelo estratégico e territorialmente sensível. A Carta de 2015 marca a consolidação de um instrumento de planeamento dinâmico, orientado para a qualidade educativa, a equidade territorial e a coesão social, assumindo-se como uma ferramenta fulcral na edificação de um sistema formativo municipal integrado e orientado para o futuro, embora pensado numa lógica de proximidade e de escolas de comunidade

15.2. OBJETIVOS

Com o objetivo de apoiar a formulação de estratégias de política educativa no território concelhio, a Carta Educativa do Município do Fundão visa, principalmente, acompanhar e atualizar as dinâmicas do sistema educativo, assegurando a sua adequação à realidade atual e antecipando os desafios do futuro próximo, tendo em conta a transferência de competências na área da educação.

Enquanto base de referência para a delineação dos objetivos estratégicos, e de acordo com o estabelecido no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, constituem objetivos da Carta Educativa do Fundão:

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente.
- Ser reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação.
- Promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis.
- Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.
- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do Município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas deste.

15.3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E CRITÉRIOS

Nos últimos anos, o sistema educativo português tem atravessado um período de profundas transformações, exigindo respostas eficazes a novas exigências pedagógicas, organizativas e

territoriais. Estas mudanças refletiram-se de forma significativa no parque escolar, originando, em muitos municípios, o encerramento de estabelecimentos de ensino, bem como a requalificação e/ou construção de novos equipamentos educativos — com especial incidência no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No caso do Município do Fundão, este processo traduziu-se já no encerramento de diversos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º CEB, assim como na reorganização da rede, com a agregação dos quatro agrupamentos escolares anteriormente existentes em apenas dois: o Agrupamento de Escolas do Fundão e o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto.

Contudo, tendo decorrido já vários anos desde a elaboração da Carta Educativa Municipal do Fundão e da sua versão de segunda geração, impõe-se agora a revisão deste instrumento estratégico. Esta atualização deve refletir as transformações entretanto ocorridas nas dinâmicas demográficas, sociais e económicas do concelho, bem como no próprio sistema educativo.

A nova Carta Educativa deverá, assim, responder de forma mais ajustada às necessidades atuais e projetadas da população, colmatando lacunas existentes e assegurando a adequação do parque escolar à realidade do território, não apenas no presente, mas também numa perspetiva de médio e longo prazo.

A reflexão sobre os novos paradigmas do planeamento e da gestão da rede escolar no início do século XXI — e, em particular, sobre os princípios que têm orientado, desde 2021, a Carta Educativa Municipal, elaborada no contexto da transferência de competências para as autarquias — revela uma mudança significativa na abordagem dos municípios ao planeamento educativo.

O modelo de planeamento tradicional, historicamente ancorado em critérios técnicos rígidos e centrado em objetivos como a expansão da frequência escolar e a construção de novos estabelecimentos de ensino, começou a ser desafiado por uma realidade mais complexa. Mesmo quando as decisões políticas se sobrepunham às lógicas técnicas, prevalecia uma perspetiva fortemente associada à concretização de "obra", materializada na edificação de infraestruturas.

Contudo, com a publicação, em 2021, do Guião de Elaboração de Cartas Educativas pela tutela, procurou-se introduzir maior coerência metodológica e uniformização na construção destes instrumentos de planeamento. Ainda assim, a transferência de competências para as autarquias, no âmbito do processo de descentralização, veio criar um novo campo de tensão: como articular as orientações e metas definidas a nível central com a diversidade e especificidade das realidades locais?

Este novo contexto exige um modelo de planeamento mais flexível, participado e territorializado, capaz de conciliar diretrizes nacionais com as necessidades efetivas das comunidades locais, promovendo a eficiência da rede, mas também a equidade no acesso, a coesão social e a sustentabilidade educativa. A Carta Educativa deixa, assim, de ser apenas um documento técnico de racionalização da oferta e da procura, para passar a assumir um papel

estratégico mais amplo, no qual os municípios são chamados a liderar processos de análise prospetiva e de decisão partilhada.

A opção pela manutenção da rede educativa atual resulta de uma decisão estratégica do Município do Fundão, que reconhece e valoriza a sua condição de território do interior e de baixa densidade populacional, nomeadamente em algumas das suas zonas mais periféricas. Nesse sentido, o município opta por não antecipar o encerramento de escolas, privilegiando uma abordagem gradual e contextualizada, que respeite a dinâmica natural das comunidades escolares e a evolução demográfica local. Esta estratégia assenta no princípio de que os estabelecimentos de ensino devem manter-se em funcionamento enquanto reunirem condições de viabilidade educativa e social, evitando soluções precipitadas que possam acentuar fenómenos de despovoamento, desigualdade territorial ou descontinuidade pedagógica.

Para apoiar esta decisão, o Município do Fundão definiu um conjunto de critérios orientadores, que integram dimensões quantitativas e qualitativas. O encerramento de um equipamento educativo apenas deverá ocorrer quando deixar de existir população escolar que justifique a sua continuidade. A distância-tempo entre casa e escola é também um fator central, sendo fundamental evitar que os alunos sejam sujeitos a deslocações longas e cansativas, com impacto negativo no seu bem-estar e rendimento. Devem ainda ser considerados aspetos qualitativos, como o nível de sucesso escolar verificado nas escolas de menor dimensão e a opinião dos pais e encarregados de educação relativamente ao percurso educativo que consideram mais adequado para os seus filhos.

Esta abordagem equilibrada pretende conjugar racionalidade na gestão da rede escolar com sensibilidade social e territorial, garantindo que as decisões respeitam o contexto específico do concelho, reforçam a coesão e contribuem para um acesso justo e sustentável à educação.

Foi neste contexto que foi definido, pelos responsáveis políticos e técnicos, bem como pelos atores educativos do Município do Fundão, um conjunto de critérios municipais - gerais e específicos - orientadores do planeamento educativo, que, manifestamente, apresentam uma natureza muito distinta dos publicados a nível nacional, ainda que a reorganização da rede escolar dê cumprimento legal ao Decreto-lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, e às normas de planeamento educativo entretanto divulgadas pelo Ministério da Educação.

Critérios gerais:

- Cumprir a política educativa nacional, numa clara articulação entre as orientações do ME e as necessidades educativas locais.
- Potenciar as condições para garantir a liberdade de escolha da escola/projeto educativo para pais e/ou encarregados de educação ou, quando maiores, para alunos.

Critérios específicos:

- Numa perspetiva associada à política de "transferência de competências na educação", a reorganização da rede escolar de 1.º CEB vai continuar a efetuar-se numa lógica de proximidade, mantendo os atuais estabelecimentos, isto em linha do que tem vindo a ser defendido pela autarquia desde há muito.
- Estabilizar as trajetórias escolares, salvaguardando a razoabilidade nas deslocações das crianças na tripla vertente, conforto/segurança, distância a percorrer e duração do percurso, para evitar que os alunos percorram, diariamente, grandes distâncias e percam um tempo excessivo em viagens.
- Gerar dimensão crítica que assegure a formação de cidadãos conscientes, interventivos, criativos e inovadores e a criação de uma comunidade mais aberta e informada, através de todos os meios ao seu alcance e com a colaboração dos pais e/ou encarregados de educação e da comunidade.
- Rentabilizar os recursos humanos e materiais disponíveis, procurando articulações e complementaridades.
- Qualificar o parque escolar, procurando a melhoria das condições de vivência escolar e a qualificação das aprendizagens.
- Procurar, a curto prazo, a cobertura da rede para a totalidade da população a escolarizar, nos diferentes níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, nas suas diferentes modalidades.
- Garantir as necessárias condições para o cumprimento da escolaridade para as crianças e jovens que se encontrem em idade escolar (Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto), incluindo os alunos que revelem necessidades específicas de educação.
- Integrar os diferentes níveis de ensino, procurando que os alunos complementem a escolaridade básica no mesmo agrupamento de escolas ou nas escolas responsáveis pela respetiva sequencialidade.
- Proporcionar condições de higiene, conforto, segurança e qualidade funcional, arquitetónica e ambiental nos estabelecimentos de educação e ensino.
- Considerar as melhores localizações para as ampliações (ou novas construções) face ao tecido urbano consolidado e às áreas de potencial expansão.
- Ter em consideração a localização de equipamentos complementares (desportivos, culturais e/ou de lazer) em relação às potenciais localizações dos novos equipamentos educativos, de forma a criar o maior número de sinergias possível, permitindo uma utilização mais eficiente e racional dos recursos.
- Privilegiar a integração urbanística e arquitetónica dos equipamentos educativos no tecido dos aglomerados urbanos, atendendo às exigências construtivas próprias dos locais onde são edificados.
- Contribuir para o processo de planeamento e ordenamento do território.

Além destes conceitos base, a definição e apresentação da proposta da limitada reorganização da rede escolar do Município do Fundão considerou, ainda, as questões básicas ao nível do ordenamento e planeamento do território, como a morfologia, a rede hidrográfica,

a rede viária, a rede de transportes públicos, as dinâmicas demográficas e socioeconómicas, a rede de estabelecimentos de educação e ensino e respetivas ofertas educativas, as projeções da população escolar, as áreas de influência, os fluxos e a distância-tempo dos percursos dos alunos casa-escola.

A análise das condicionantes naturais assume, frequentemente, um papel determinante, uma vez que são responsáveis por algumas fronteiras e alguns dos estrangulamentos existentes, mas que no caso presente não se observam, pelo que a interferência destes é praticamente nula. Por sua vez, a dinâmica demográfica mantém o papel de destaque, tendo sido fundamental fazer a avaliação dos quantitativos e das características da população e do povoamento no tempo presente, mas sobretudo determinar os seus quantitativos e as suas características futuras, com o objetivo de definir cenários para as diversas atividades públicas e privadas.

Naturalmente, a definição e apresentação de um ligeiro retoque na rede escolar do Município do Fundão só se tornou possível após o diagnóstico do sistema educativo municipal, o qual incluiu o conhecimento da evolução recente da oferta e procura educativa e a realização das estimativas relativas às necessidades da oferta e procura educativa previstas para os próximos anos letivos, bem como a identificação das debilidades e potencialidades do sistema educativo municipal, observando-se uma clara decisão de ampliação de algumas escolas que se encontram sobrelotadas e a tão necessária reabilitação de estabelecimentos de 2.º, 3.º CEB e secundário.

Da mesma forma, a definição e apresentação da presente proposta de reorganização da rede escolar para o Município do Fundão implicou a discussão conjunta dos responsáveis políticos e técnicos do município com os agentes educativos e autárquicos, assim como com o Conselho Municipal de Educação.

15.4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A Carta Educativa é assumida como um instrumento de orientação estratégica que, para além da sua dimensão de planeamento e ordenamento da rede escolar, deve apresentar como horizonte temporal a próxima década. Porém, mesmo neste quadro temporal alargado, em circunstância alguma poderá ser assumido como um documento concluído, uma vez que as dinâmicas e fluxos demográficos a qualquer momento podem introduzir alterações, as quais podem levar a desconformidades na rede. Assim, este deverá ser analisado por todos os atores e agentes educativos como um instrumento flexível, cuja complexidade e multidimensionalidade de variáveis e pressupostos em presença, poderão levar a reajustamentos no futuro para uma resposta mais eficaz, adequada e atempada a novos enquadramentos: reorientações do sistema educativo, novo contexto de responsabilidades e competências municipais, disponibilidade financeira, dinâmicas demográficas, económicas, sociais, entre outras.

O processo de elaboração da Carta Educativa de 3.ª Geração do Fundão foi conduzido no sentido de uma participação e construção pelos diferentes atores do sistema educativo, valorizando-se através da participação e envolvimento da comunidade.

A elaboração da Carta Educativa é da responsabilidade da Câmara Municipal, que assume o papel de dinamizadora, facilitadora e promotora ativa de todo o processo. No caso do Município do Fundão, este trabalho contou com o apoio técnico-científico da equipa "Território e Educação", da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A metodologia adotada assenta na participação alargada dos diversos parceiros educativos locais, permitindo que, ao longo do processo, sejam integrados contributos pertinentes e contextualizados, orientados para a prossecução dos objetivos estratégicos definidos.

Este envolvimento visa, simultaneamente, aprofundar o conhecimento sobre a realidade educativa do território e garantir que as propostas de intervenção a desenvolver se encontrem alinhadas com as necessidades concretas e com os interesses expressos pelas comunidades educativas locais. A intervenção projetada para a rede escolar pública do Município do Fundão deve, por isso, atender à dinâmica populacional registada na última década, às projeções relativas à população em idade escolar, às características da procura e da oferta educativas, aos problemas e constrangimentos identificados nas infraestruturas existentes, à organização territorial do concelho e, ainda, às diretrizes pedagógicas definidas pelo Ministério da Educação.

De acordo com os princípios orientadores, a proposta de reorganização da rede escolar pública do Município do Fundão assenta em pressupostos diferenciados para cada nível de ensino, e que refletem muitas das particularidades herdadas da Carta Educativa de 2ª Geração e das transformações observadas ao longo da última década.

Neste contexto, e tendo por referência os objetivos, princípios orientadores e critérios de reordenamento da rede escolar, descritos anteriormente, importa definir e organizar uma rede escolar que responda às necessidades específicas do território municipal e atenda à construção de soluções adequadas no quadro das opções estratégicas definidas pelo Município do Fundão.

A proposta apresentada, teoricamente, deverá garantir o cumprimento dos princípios da racionalização e complementaridade das diferentes ofertas de educação e ensino, bem como dos requisitos enunciados no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, nomeadamente: o direito à igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar; a equidade territorial e a solidariedade intermunicipal e inter-regional no planeamento das ofertas educativas e formativas e na afetação dos recursos públicos, no quadro da correção de desigualdades e assimetrias locais e regionais.

A estratégia de intervenção apresenta-se organizada em **quatro eixos de intervenção**, de acordo com a natureza e os objetivos das ações propostas:

- **Eixo 1: Reorganização da rede educativa;**
- **Eixo 2: Promoção da qualidade e do sucesso educativo e formativo;**

- **Eixo 3: Incentivo à oferta do ensino profissionalizante;**
- **Eixo 4: Inclusão e integração de comunidades migrantes.**

O **eixo 1** integra apenas ações de natureza material, que se traduzem em propostas de intervenção física nos equipamentos escolares, abrangendo projetos de requalificação, ampliação e construção de infraestruturas escolares. O **eixo 2** foca-se nas medidas de natureza imaterial relacionadas com o desenvolvimento educativo no concelho. Estas podem incluir iniciativas que promovam a melhoria das condições de ensino, o combate ao insucesso escolar e a criação de oportunidades de aprendizagem para todos. O **eixo 3**, engloba também ações imateriais, mas direcionadas à promoção do ensino profissionalizante, promovendo a diversificação da oferta educativa no concelho de forma a responder às necessidades do mercado de trabalho e ao perfil dos estudantes. Por fim, o **eixo 4** pretende promover a equidade no acesso à educação, garantindo respostas adequadas às necessidades linguísticas, culturais e sociais de alunos provenientes de contextos migratórios, favorecendo a sua plena integração escolar e comunitária.

A presente proposta de reorganização da rede escolar integra apenas ações de natureza material, que se traduzem em propostas de intervenção física nos equipamentos escolares. As ações de natureza imaterial, e que abarcam as estratégias da política educativa local, encontram-se plasmadas no Projeto Educativo Local - Uma Estratégia para a Educação no Município do Fundão.

15.4.1. EIXO 1 - Reorganização da rede educativa

No Município do Fundão verificava-se, no ano letivo 2023/2024, que a **educação pré-escolar** da rede pública era frequentada por um total de 309 crianças. Considerando que a totalidade dos equipamentos apresenta capacidade para 475 crianças, a taxa de ocupação associada a este nível de ensino era de 65,1%. Esta percentagem reflete uma subutilização da capacidade instalada, com alguns equipamentos a registarem taxas de ocupação abaixo do limiar desejável (Quadro 119).

Este cenário suscita a necessidade de reavaliar a oferta existente de educação pré-escolar, tendo em conta diferentes fatores de natureza estrutural e estratégica. Por um lado, a implementação da obrigatoriedade da educação pré-escolar para crianças a partir dos 3 anos, prevista a curto prazo, poderá vir a alterar a procura associada a este nível de ensino. Por outro lado, constata-se uma mudança na perspetiva das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), que tendem a priorizar a resposta social de creche em detrimento da educação pré-escolar, tanto por razões operacionais como financeiras.

A proposta para este nível de educação passa pela requalificação da Escola Básica de Alcaria, Fundão, por forma a acolher a valência da Educação pré-escolar.

No caso do **1.º CEB**, o padrão é idêntico, ainda que as taxas de ocupação sejam ligeiramente superiores: 81,6%, considerando salas para 20 alunos, e de 62,7%, considerando salas para 26

alunos (Quadro 120). Neste contexto de oferta existente, a proposta de reorganização para estes níveis de ensino assenta na manutenção da rede escolar atual, muito na lógica defendida, desde há muito, pela autarquia. Tendo em conta as necessidades identificadas, prevê-se a requalificação da Escola Básica da Capinha e da Escola Básica da Fatela, bem como a implementação de melhorias infraestruturais de pequena monta em outros estabelecimentos de ensino (Quadro 122).

Relativamente ao **2.º e 3.º CEB e ensino secundário**, a taxa de ocupação no município foi de 54,9% e 68,1%, considerando 24 alunos por sala, respetivamente (Quadro 121). No 2.º e 3.º CEB e também no ensino secundário, a maior pressão é sentida na Escola Secundária de Fundão. Face às necessidades identificadas, e às estratégias delineadas pela autarquia e pelos agrupamentos de escolas em torno do ensino profissional, a proposta passa pela reabilitação da Escola Básica de Silvares e da Escola Básica Serra da Gardunha, no sentido de melhorar a eficiência energética dos edifícios, requalificar os espaços e as coberturas

QUADRO 119 | **Taxa de ocupação, previsão de crianças e necessidade de salas de atividades da educação pré-escolar, na rede pública, no município do Fundão.**

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	População escolar	Salas	Taxa de ocupação	Crianças em idade de frequência (nascidas no Fundão)		Necessidade de salas
				2023/2024			2023/2024	2026/2027	2026/2027
				n.º		%	n.º		
Fundão	Capinha	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	A	7	1	28,0	3	6	0,2
	Fatela	Escola Básica de Fatela, Fundão	AB	12	1	48,0	17	18	0,7
	Pêro Viseu	Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	A	12	1	48,0	14	13	0,5
		Subtotal		**31**	**3**	**41,3**	**34**	**37**	**1,5**
Gardunha e Xisto	Alpedrinha	Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	A	20	1	80,0	19	32	1,3
	Castelejo	Escola Básica de Castelejo, Fundão	AB	10	1	40,0	9	6	0,2
	Silvares	Jardim de Infância de Silvares, Fundão	A	40	2	80,0	32	17	0,7
	Soalheira	Jardim de Infância de Soalheira, Fundão	A	12	1	48,0	7	13	0,5
	Souto da Casa	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	AB	22	1	88,0	21	21	0,8
	Telhado	Escola Básica de Telhado, Fundão	AB	10	1	40,0	17	14	0,6
	UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão	A	44	2	88,0	295	325	13,0
		Jardim de Infância de Fundão	A	85	4	85,0			
	UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	AB	6	1	24,0	5	4	0,2
	UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	AB	17	1	68,0	18	13	0,5
	UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	AB	12	1	48,0	13	19	0,8
		Subtotal		**278**	**16**	**69,5**	**436**	**464**	**18,6**
		Total		**309**	**19**	**65,1**	**470**	**501**	**20,0**

LEGENDA: A - Pré-Escolar | B - 1.º CEB | C - 2.º CEB | D - 3.º CEB | E - Secundário | M - Artístico | O - Profissional.

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

QUADRO 120 | **Taxa de ocupação, previsão de alunos e necessidade de salas de 1.º CEB, no município do Fundão.**

Freguesia	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	População escolar	Salas	Taxa de ocupação	Crianças em idade de frequência (nascidas no Fundão)			Necessidade de salas	
			2023/2024			2023/2024	2026/2027	2029/2030	2026/2027	2029/2030
			n.º		%			n.º		
Alcaria	Escola Básica de Alcaria, Fundão	B	24	2	46,2	32	25	27	1	1
Capinha	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	B	5	1	19,2	8	4	7	0	0
Fatela	Escola Básica de Fatela, Fundão	AB	11	1	42,3	22	19	22	1	1
Pêro Viseu	Escola Básica de Peroviseu, Fundão	B	20	2	38,5	23	21	19	1	1
Três Povos	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	B	3	1	11,5	9	6	8	0	0
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Escola Básica de Valverde, Fundão	B	30	2	57,7	365	371	380	14	15
	Escola Básica João Franco, Fundão	BCDM	24	1	92,3					
	Escola Básica Santa Teresinha, Fundão	B	126	6	80,8					
	Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão	B	75	4	72,1					
	Escola Básica de Donas, Fundão	B	28	2	53,8					
	Escola Básica de Tílias, Fundão	B	134	7	73,6					
	Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão	B	78	4	75,0					
	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	BCDM	18	1	69,2					
Alcaide	Escola Básica de Alcaide, Fundão	B	24	2	46,2	9	13	15	1	1
Alpedrinha	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	B	48	2	92,3	31	23	38	1	1
Castelejo	Escola Básica de Castelejo, Fundão	AB	15	1	57,7	17	15	9	1	0
Silvares	Escola Básica de Silvares, Fundão	BCDM	38	2	73,1	37	36	35	1	1
Soalheira	Escola Básica de Soalheira, Fundão	B	27	2	51,9	20	16	15	1	1
Souto da Casa	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	AB	36	2	69,2	32	27	30	1	1
Telhado	Escola Básica de Telhado, Fundão	AB	14	1	53,8	12	22	18	1	1
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	AB	6	1	23,1	4	5	6	0	0
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	AB	26	2	50,0	19	22	17	1	1
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	AB	22	2	42,3	18	20	26	1	1
Total			832	51	62,7	658	645	672	25	26

LEGENDA: A - Pré-Escolar | B - 1.º CEB | C - 2.º CEB | D - 3.º CEB | E - Secundário | M - Artístico | O - Profissional.

Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

QUADRO 121 | Taxa de ocupação, previsão de alunos e necessidade de salas de 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, no município do Fundão.

Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	População escolar			Salas	Capacidade	Taxa de ocupação (28 alunos/sala)	Jovens em idade de frequência (nascidos no Fundão)			Necessidade de salas	
		2º e 3º CEB	ES	Total				2022/2023			2029/2030	2033/2034
		2022/2023						2023/2024	2029/2030	2033/2034		
		n.º					%	n.º				
Escola Básica João Franco, Fundão	BCDM	265	-	265	32	896	29,6	1 569	1 287	1 297	46	46
Escola Secundária de Fundão	DEOM	203	641	844	40	1120	75,4					
Escola Básica de Silvares, Fundão	BCDM	77	-	77	14	392	19,6					
Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	BCDM	328	-	328	21	588	55,8					
Total		873	641	1 514	107	2 996	**50,5**	1 569	1 287	1 297	46	46

LEGENDA: A - Pré-Escolar | B - 1.º CEB | C - 2.º CEB | D - 3.º CEB | E - Secundário | M - Artístico | O - Profissional.
Fonte: CM Fundão e Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

QUADRO 122 | **Propostas de reorganização da rede educativa pública do Município do Fundão.**

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	Código Escola	Proposta
Fundão	Escola Básica de Alcaria, Fundão	B	201145	Obras de adaptação de espaço. Alterações no interior da escola de forma a acolher a valência da Educação pré-escolar
Fundão	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	B	211370	Requalificação
Fundão	Escola Básica de Fatela, Fundão	AB	221703	Requalificação
Fundão	Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	A	626430	Substituição de Caixilharia
Fundão	Escola Básica de Peroviseu, Fundão	B	264398	Substituição de Caixilharia
Fundão	Escola Básica de Valverde, Fundão	B	281918	Requalificação do parque escolar de Valverde
Gardunha e Xisto	Escola Básica de Silvares, Fundão	ABC	345325	Reabilitação
Gardunha e Xisto	Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão	A	640980	Manutenção/Conservação do Jardim de Infância de Aldeia de Joanes
Gardunha e Xisto	Jardim de Infância de Fundão	A	614476	Requalificação
Gardunha e Xisto	Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão	B	257552	Melhoramento do espaço exterior
Gardunha e Xisto	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	BCD	345313	Reabilitação
Gardunha e Xisto	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	AB	281529	Requalificação do parque escolar de Vale de Prazeres

Fonte: CM Fundão.

15.4.2. EIXO 2 - Promoção da qualidade e do sucesso educativo e formativo

As medidas de intervenção propostas no âmbito do segundo eixo de intervenção inserem-se na componente imaterial associada às intenções de desenvolvimento educativo do concelho.

A Educação, como fator determinante no desenvolvimento humano, constitui uma área prioritária para o Município do Fundão, devendo estar sustentada numa visão estratégica de médio/longo prazo, guiada por princípios de promoção da qualidade e do sucesso educativo e formativo na rede escolar do concelho.

Enquadrado no que é proposto no **Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar da CIMRBSE** e no **Projeto Educativo Local do Fundão**, são descritas as propostas de ação enquadradas neste eixo, que visam promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo no concelho.

- **Academia de Código Júnior** - Em colaboração com a Fundações Calouste Gulbenkian e a Universidade de Aveiro é disponibilizado o mais completo currículo de Ciências da Computação em Portugal para os 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico. Este configura um

percurso de aprendizagem contínuo, evolutivo e diversificado, que visa proporcionar às crianças um conjunto de conhecimentos e competências de competências para uma sociedade digital através do ensino de programação tendo como objetivos o raciocínio lógico, a resolução de problemas, a criatividade, o espírito crítico e reflexivo e o desenvolvimento de pensamento computacional.

- **Tutorias à distância** – NEO - Nota de Êxito, trata de tutorias online, para 50 alunos do 3.º ao 6.º ano de escolaridade, através de um sistema de apoio escolar online, síncrono, one-to-one em live sessions semanais, com o objetivo de promover o acompanhamento escolar individual dos alunos, por tutores, às disciplinas de Matemática, Português e Inglês através de videoconferência.
- **Equipas Multidisciplinares** - Reforço do acompanhamento próximo e personalizado das crianças e dos jovens, através de equipas multidisciplinares. Estas equipas, compostas por profissionais de áreas complementares como a educação, psicologia, serviço social, saúde e mediação, permitirão uma intervenção mais eficaz, atenta ao percurso individual de cada criança e jovem, promovendo o seu bem-estar, desenvolvimento integral e inclusão social.
- **Rede de Casas e Lugares do Sentir** - Colocando ao serviço da comunidade educativa todos os recursos técnicos e valências de exploração de território esta assume-se como uma rede de casas espalhadas pelas freguesias do concelho de Fundão de modo a fortalecer a ligação entre a tradição e inovação e que honra os seus valores e tradições locais e que formam um excelente roteiro de interesse cultural, turístico, social e educativo. De mencionar ainda, que esta rede é Centro UNESCO.
- **Inteligência artificial nas escolas** - Consciente da importância da digitalização e do reforço das competências digitais de professores e alunos, enquanto elementos essenciais para que a escola acompanhe a evolução da sociedade e promova a inovação educativa, o Município do Fundão propõe a concretização de um conjunto de ações orientadas para esses objetivos. Estas ações, assentes na utilização de tecnologias digitais — incluindo ferramentas de inteligência artificial — visam contribuir para a melhoria do sucesso escolar, com especial enfoque nos alunos em risco de insucesso ou abandono, alunos com necessidades educativas especiais e alunos provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos.
- **Projeto SEMENTE** - Tem como objetivo, apoiar e promover a inclusão em contexto escolar, através da formação contínua das Assistentes Operacionais em apoio individual a crianças com Necessidades Especiais no Pré-Escolar e 1.ºCEB. Este projeto inovador, é organizado e dinamizado pelo Núcleo Pais-em-Rede e Município do Fundão em cooperação com os professores, técnico e famílias das crianças envolvidas dos Jardins de Infância e Escola do 1.º CEB dos Agrupamentos de Escolas do concelho do Fundão.
- **Arte Digital** - No próximo ano letivo, o Município do Fundão, em parceria com a Fundação de Serralves, irá desenvolver um projeto piloto na área da Arte Digital, com o objetivo de explorar novas abordagens pedagógicas e criativas no ensino básico. Esta iniciativa terá início em duas turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pertencentes a duas escolas do concelho, e visa promover o contacto precoce com práticas artísticas digitais, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a literacia visual dos alunos.

15.4.3. EIXO 3 - Incentivo à oferta do ensino profissionalizante

O **reforço da oferta de ensino profissionalizante** assume-se como um eixo estratégico fundamental para a qualificação dos jovens, a resposta às necessidades do tecido económico local e a valorização das diversas vias de aprendizagem. Neste contexto, pretende-se promover uma abordagem articulada entre a escola, os agentes económicos e sociais, de forma a alinhar os percursos formativos com os perfis profissionais mais procurados e com as dinâmicas de desenvolvimento do território.

Este eixo estratégico da Carta Educativa visa não apenas aumentar a atratividade do ensino profissional, mas também diversificar e especializar a sua oferta, assegurando a adequação entre a formação e as exigências do mercado de trabalho, nomeadamente nas áreas com maior potencial de empregabilidade.

Desta forma, o Município assume um papel ativo na promoção de parcerias entre escolas, empresas e instituições de ensino superior, com vista ao reforço das competências práticas e da empregabilidade dos jovens, contribuindo igualmente para a fixação de população jovem qualificada no território.

Neste enquadramento, assume particular relevância o investimento em **Centros Tecnológicos Especializados** (CTE), que visa modernizar infraestruturas e equipamentos, e potenciar ambientes de aprendizagem inovadores, centrados no desenvolvimento de competências técnicas e digitais.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), foram aprovados três CTE para a Escola Profissional do Fundão (EPF), com um investimento global de aproximadamente 5 milhões de euros, abrangendo as **áreas da Indústria, Informática e Digital**.

Aliás, o equacionar no Eixo 1 da requalificação da Escola Básica de Silvares, prende-se parcialmente com o objetivo de um maior peso do Ensino Profissional no território do município, nomeadamente com a implementação no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto de cursos profissionais associados ao território – p.e. floresta.

Foi ainda aprovado um CTE para o Agrupamento de Escolas do Fundão, na área da Informática, com um investimento de cerca de 1 milhão de euros.

Estas iniciativas representam um contributo decisivo para o **reforço da qualidade e atratividade do ensino profissional**, criando condições para a instalação de ambientes de aprendizagem tecnologicamente avançados e alinhados com os perfis profissionais emergentes.

15.4.4. EIXO 4: Inclusão e integração de comunidades migrantes

O Município do Fundão tem-se afirmado como um território de acolhimento, diversidade e integração, fruto de uma estratégia local consistente, inovadora e humanista no domínio das migrações. Este compromisso sustentado levou a que o Fundão fosse distinguido com o segundo lugar nos Prémios Manuel António da Mota, em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido no acolhimento de refugiados e na integração de cidadãos estrangeiros.

O reforço da inclusão de comunidades migrantes no sistema educativo e na vida escolar constitui, por isso, um dos eixos estruturantes da Carta Educativa, em articulação com os princípios do **Plano Municipal para a Integração de Migrantes (MIXin2)**.

Este eixo tem como objetivo garantir que a escola se afirma como espaço seguro, inclusivo e culturalmente sensível, contribuindo ativamente para o acolhimento e integração plena de crianças e jovens migrantes, bem como das suas famílias, promovendo o sucesso educativo, o bem-estar e a participação cívica.

Através de uma abordagem colaborativa entre escolas, serviços municipais, instituições sociais, estruturas de apoio ao migrante (como o CLAIM Fundão ou o Centro para as Migrações), este eixo operacionaliza ações centradas em:

- Apoio linguístico e reforço da aprendizagem do português como língua não materna;
- Promoção da mediação intercultural e da formação para a diversidade junto de docentes, técnicos e assistentes operacionais;
- Criação de ambientes escolares culturalmente responsivos, que valorizem as diferentes identidades;
- Envolvimento das famílias migrantes nas dinâmicas educativas e na comunidade escolar;
- Reforço da coordenação entre os serviços educativos e os planos municipais já existentes para a inclusão (como o MIXin2 e o PECI – Plano Estratégico para a Coesão e Integração).

O plano MIXin2 identificou perfis migrantes diversificados no concelho – trabalhadores sazonais e permanentes, estudantes internacionais, refugiados e requerentes de asilo –, o que reforça a importância de respostas flexíveis e adaptadas a diferentes necessidades, com atenção especial a barreiras linguísticas, socioculturais e de acesso aos serviços.

A escola, enquanto primeiro espaço estruturado de contacto das crianças migrantes com a sociedade de acolhimento, desempenha um papel central na criação de condições para uma convivência intercultural justa, solidária e enriquecedora. O Município do Fundão, ao integrar este eixo na Carta Educativa, reafirma o seu compromisso com a inclusão educativa, social e humana de todos os que escolhem este território para viver e aprender.

No seguimento do lançamento do **Observatório do Fluxo de Alunos Migrantes na Beira Interior**, destaca-se a criação da **plataforma RUMO**, um projeto coordenado pelo CFAE da Beira Interior, já implementado em 11 escolas associadas da região. Esta iniciativa promove a integração educativa de alunos migrantes entre os 3 e 18 anos, com base em orientações estruturadas nas dimensões linguística, curricular, cultural e psicológica, representando uma resposta articulada e sustentada às necessidades de uma população escolar cada vez mais diversa.

A inclusão linguística será promovida através de aulas de Português Língua de Acolhimento (PLA), materiais multilingues e estratégias lúdicas. A inclusão curricular será assegurada por planos individualizados, metodologias diferenciadas e trabalho colaborativo entre docentes. A dimensão cultural será trabalhada com atividades interculturais, eventos escolares temáticos e o envolvimento das famílias. Por fim, a inclusão psicológica terá como foco o bem-estar emocional, com a criação de grupos de acolhimento, sessões de expressão emocional e mediação cultural contínua.

O projeto será implementado ao longo de cada ano letivo, iniciando-se com um diagnóstico inicial das necessidades dos alunos e culminando numa avaliação global, permitindo o reajuste das estratégias. Pretende-se, com esta abordagem integrada, garantir o sucesso educativo, o bem-estar e o sentimento de pertença dos alunos migrantes, contribuindo para uma escola mais equitativa, inclusiva e acolhedora.

15.5. PRINCIPAIS INVESTIMENTOS NA REDE EDUCATIVA

Assim, de seguida, é apresentado um quadro de investimento, com valores que ascendem os 7.146.997,83 EUR, que deverá, tendo em conta os pressupostos apresentados, ser monitorizado e redefinido anualmente (Quadro 123). Paralelamente, e para além destes investimentos, que são, muitas vezes, só possíveis e concretizáveis através de negociações com a Tutela, nomeadamente com o Ministério da Educação, e a existência de fundos, comunitários e nacionais, o Município deverá, também, anualmente, monitorizar a conservação de todo o edificado escolar, promovendo e providenciando as medidas necessárias para a sua manutenção, e incluir, se for o caso, no respetivo Plano de Ação.

QUADRO 123 | **Investimento na rede escolar do Fundão.**

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	Código Escola	Tipo de intervenção	Data de início	Data de fim	Valor previsto
Fundão	Escola Básica de Alcaria, Fundão	B	201145	Obras de adaptação de espaço. Alterações no interior da escola de forma a acolher a valência da Educação pré-escolar	01/09/2024	30/09/2024	98 086,15 €
Fundão	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	A	211370	Requalificação	01/09/2024	30/09/2024	11 300,00 €
Fundão	Escola Básica de Fatela, Fundão	AB	221703	Requalificação	30/08/2025	30/08/2026	100 000,00 €
Fundão	Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	A	626430	Substituição de Caixilharia	01/09/2024	30/09/2024	10 581,10 €
Fundão	Escola Básica de Peroviseu, Fundão	B	264398	Substituição de Caixilharia	01/09/2024	30/09/2024	11 436,86 €
Fundão	Escola Básica de Valverde, Fundão	B	281918	Requalificação do parque escolar de Valverde	01/09/2024	30/09/2024	44 987,70 €
Gardunha e Xisto	Escola Básica de Silvares, Fundão	ABC	345325	Ampliação/Requalificação	14/03/2025	14/03/2026	4 464 022,99 €
Gardunha e Xisto	Jardim de Infância de Fundão	A	614476	Requalificação	01/09/2024	30/09/2024	16 482,00 €
Gardunha e Xisto	Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão	B	257552	Melhoramento do espaço exterior	01/07/2025	12/09/2025	68 169,44 €
Gardunha e Xisto	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	BCD	345313	Reabilitação	27/02/2025	28/02/2026	2 206 604,07 €
Gardunha e Xisto	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	AB	281529	Requalificação do parque escolar de Vale de Prazeres	01/09/2024	30/09/2024	63 829,12 €
			Total				**7 095 499,43**

Fonte: CM Fundão.

15.5.1. Operacionalização das ações estratégicas

Apresenta-se, de seguida, um conjunto de fichas de apoio à operacionalização das principais ações estratégicas, onde se descrevem os elementos gerais de cada projeto, bem como os objetivos, calendarização e fontes de financiamento.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO

Designação do Projeto/Ação	
Criação de Educação pré-escolar Alcaria - Obras de adaptação de espaço na Escola Básica de Alcaria, Fundão	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Alcaria
Níveis de educação e ensino abrangidos	Educação pré-escolar e 1º CEB
Tipo de intervenção	Obras de alteração do edifício escolar
Objetivos do Projeto	
Alterações no interior da Escola Básica de Alcaria de forma a acolher a valência do Pré-Escolar: Criação de acessos que respeitam a mobilidade para todos, nomeadamente os acessos exteriores ao interior dos edifícios, desníveis interiores entre compartimentos e instalações sanitárias; Recuperação ou substituição de elementos e materiais por outros mais resistentes e de fácil manutenção; manter as boas condições de salubridade, conforte térmico, da ventilação e iluminação natural. Apetrecho de mobiliário e material didático para a sala de pré-escolar	
Descrição do Projeto	
A nível exterior alteração do alçado posterior, onde se abrem dois novos vãos para otimizar a iluminação interior da sala de atividades. Intervenção centra-se no interior do edifício: Paredes e Tetos (todas as paredes pintadas, aplicação de revestimento cerâmico nas instalações sanitárias, instalação de tetos falsos na sala de atividades e instalações sanitárias); Pavimentos (intervenção na sala do pré-escolar com substituição de piso flutuante por novo com resistência AC4, rodapés recuperados com substituição pontual, nas instalações sanitárias e toda a sala de atividades aplicação de material cerâmico), Vão de portas (reparação de portas e novos vãos instalados); Loiças sanitárias e acessórios (substituição integral das loiças sanitárias, torneiras temporizadas, colocação de barras de apoio para mobilidade condicionada, bancadas para lavatórios e divisórias das instalações sanitárias); Iluminação/rede elétrica (reformulação da rede elétrica, substituição por LED); Rede de águas e esgotos (reformulação da rede para introdução de novas instalações sanitárias, execução da rede de abastecimento de águas frias e quentes, reformulação da rede de águas residuais); Climatização (Implementação de sistemas de aquecimento e arrefecimento em todas as salas através de equipamentos de AC). Medidas de auto-proteção	
Promotores	CMF
Nível de prioridade	Urgente
Calendarização	set/24
Financiamento	orçamento CMF
Custo aproximado	98 086,15 €

Designação do Projeto/Ação	
Requalificação do parque escolar da Escola Básica de Valverde, Fundão	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Valverde
Níveis de educação e ensino abrangidos	1.º CEB
Tipo de intervenção	Requalificação
Objetivos do Projeto	
Requalificação do edifício, a nível exterior (revestimento paredes exteriores, verificação de chaminé, limpeza e impermeabilização de rufos, montagem de rufo) e a nível interior (reparação de zonas em descasque, revestimento de tetos e paredes, pavimentos interiores e rodapés).	
Descrição do Projeto	
Reparação de zonas de descasque no interior, execução de cantos existentes junto aos vãos de janela das salas de aula do r/c; Revestimento de tetos interiores (pintura); Revestimento de paredes (pintura de paredes interiores e exteriores, reparação de todos os rebocos de fachada soltos); revestimento de pavimentos e rodapés (substituição de soalho danificado, despolimento e envernizamento de todo o pavimento de soalho de madeira e degraus de escadaria), verificação de chaminé, limpeza, impermeabilização e montagem de rufos.	
Promotores	CMF
Nível de prioridade	Prioritário
Calendarização	set/24
Financiamento	orçamento CMF
Custo aproximado	44 987,70 €

Designação do Projeto/Ação	
Requalificação da Jardim de Infância de Capinha, Fundão	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Capinha
Níveis de educação e ensino abrangidos	Educação pré-escolar, 1.º CEB
Tipo de intervenção	Reparação de paredes e portas
Objetivos do Projeto	
Melhoramento das infraestruturas	
Descrição do Projeto	
Promotores	Município do Fundão
Nível de prioridade	elevada
Calendarização	set/24
Financiamento	orçamento CMF
Custo aproximado	11 300,00 €

Designação do Projeto/Ação	
Substituição de Caixilharia no Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Pero Viseu
Níveis de educação e ensino abrangidos	Educação pré-escolar
Tipo de intervenção	Mudança Caixilharia
Objetivos do Projeto	
Melhoramento das condições de isolamento térmico e acústico	
Descrição do Projeto	
Substituição de Caixilharia	
Promotores	Município do Fundão
Nível de prioridade	elevada
Calendarização	set/24
Financiamento	orçamento CMF
Custo aproximado	10 581,10 €

Designação do Projeto/Ação	
Substituição de Caixilharia na Escola Básica de Peroviseu, Fundão	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Pero Viseu
Níveis de educação e ensino abrangidos	1.º CEB
Tipo de intervenção	Mudança Caixilharia
Objetivos do Projeto	
Melhoramento das condições de isolamento térmico e acústico	
Descrição do Projeto	
Substituição de Caixilharia	
Promotores	Município do Fundão
Nível de prioridade	Elevada
Calendarização	set/24
Financiamento	orçamento CMF
Custo aproximado	11 436,86 €

Designação do Projeto/Ação	
Requalificação da Escola Básica de Fatela, Fundão	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Fatela
Níveis de educação e ensino abrangidos	Educação pré-escolar
Tipo de intervenção	requalificação
Objetivos do Projeto	
Melhoramento da infraestrutura escolar	
Descrição do Projeto	
Remoção de humidades, reparação de coberturas, substituição de caixilharias e pisos. pintura	
Promotores	Município
Nível de prioridade	elevada
Calendarização	2024-2025
Financiamento	orçamento CMF
Custo aproximado	100 000,00 €

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDÃO

Designação do Projeto/Ação	
Requalificação do parque escolar da Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Vale de Prazeres
Níveis de educação e ensino abrangidos	Educação pré-escolar e 1.º CEB
Tipo de intervenção	Requalificação
Objetivos do Projeto	
Requalificação do edifício, a nível exterior (revestimento paredes exteriores, verificação de chaminé, limpeza e impermeabilização de rufos, limpeza de cobertura e substituição de telhas danificadas) e a nível interior (revestimento de tetos e paredes, pavimentos interiores, carpintarias, caixilharias e climatização).	
Descrição do Projeto	
Revestimento de tetos interiores (pintura e reparação onde necessário devido a infiltrações de água); Revestimento de paredes (pintura de paredes interiores e exteriores, reparação de rebocos nas paredes exteriores); revestimento de pavimentos e rodapés (pavimentos interiores: remoção e montagem de flutuante e rodapés); Substituição de dobradiças de portas de entrada das salas de aula; Montagens de janelas e portas em caixilharia eficiente; verificação de chaminé, limpeza e impermeabilização de rufos, limpeza de cobertura e substituição de telhas danificadas; montagem de ar condicionado	
Promotores	CMF
Nível de prioridade	Urgente
Calendarização	set/24
Financiamento	orçamento CMF
Custo aproximado	63 829,12 €

Designação do Projeto/Ação	
Reabilitação da Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Fundão
Níveis de educação e ensino abrangidos	1.º, 2.º e 3.º CEB
Tipo de intervenção	Requalificação
Objetivos do Projeto	
Melhoramento da eficiência energética do edifício, requalificação de espaços e coberturas.	
Descrição do Projeto	
Reabilitação da Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	
Promotores	Município do Fundão
Nível de prioridade	Prioritário
Calendarização	ano letivo 2024/2025
Financiamento	PRR
Custo aproximado	2 206 604,07 €

Designação do Projeto/Ação	
Manutenção/Conservação do Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Aldeia de Joanes
Níveis de educação e ensino abrangidos	Educação pré-escolar
Tipo de intervenção	Requalificação
Objetivos do Projeto	
Requalificação do edifício, a nível exterior (pintura paredes, tetos, colunas e muros limítrofes; reparação de fissuras, rachadelas e humidades em paredes e colunas; revisão de todas as telas de caleiros e capeamentos de muretes da cobertura; limpeza e desentupimento de caleiras de águas pluviais de pavimento; execução de caleiro; substituição de silicones exteriores dos vãos de caixilharia; impermeabilização de soleiras e peitoris; montagem de perfil de transição de pavimento, execução de instalação sanitária exterior) e a nível interior (pintura de paredes interiores e tetos, reparações de infiltrações em paredes e tetos; serralharia, cantarias, revestimentos, loiças sanitárias e acessórios, rede de abastecimento de água e rede de águas residuais, instalações elétricas e rede de águas pluviais).	
Descrição do Projeto	
Exterior do edifício: reparação de fissuras, rachadelas e humidades em paredes e colunas; aplicação de tinta em paredes, tetos, colunas e muro limítrofes; revisão de todas as telas de caleiros e capeamentos de muretes da cobertura; limpeza e desentupimento de caleiras de águas pluviais de pavimento; limpeza de caixa de recolha de águas pluviais do pavimento; execução de caleiro "in Sito" sobre alçado de encosto ao talude; substituição de silicones exteriores dos vãos de caixilharia pelo exterior; impermeabilização de soleiras e peitoris; montagem de perfil de transição de pavimento, execução de instalação sanitária exterior; Interior do edifício: Pintura de paredes e tetos e reparação de área onde se constatam infiltrações de água; execução de cobertura em painel de chapa sandwich, montagem de 1 porta de alumínio e de 1 vão basculante; cantarias (aplicação de soleira em granito); revestimento (execução de reboco, montagem de teto falso, assentamento de mosaicos e azulejos, pintura de parede areada no interior e exterior da instalação sanitária, montagem de loiças sanitárias e acessórios; montagem de rede de águas frias e esgoto para sanita; montagem de painel LED; deslocação de tubos de queda de águas pluviais; montagem de caleira de recolha de águas de cobertura e de tubo de queda de águas pluviais de cobertura.	
Promotores	CMF
Nível de prioridade	Prioritário
Calendarização	set/24
Financiamento	orçamento CMF
Custo aproximado	52 777,27 €

Designação do Projeto/Ação	
Reabilitação da Escola Básica de Silvares, Fundão	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Silvares
Níveis de educação e ensino abrangidos	1.º, 2.º e 3.º CEB
Tipo de intervenção	Requalificação
Objetivos do Projeto	
Melhoramento da eficiência energética do edifício, requalificação dos espaços e coberturas.	
Descrição do Projeto	
Reabilitação da Escola Básica de Silvares, Fundão	
Promotores	Município do Fundão
Nível de prioridade	Prioritário
Calendarização	ano letivo 2024/2025
Financiamento	PRR
Custo aproximado	4 462 744,12 €

Designação do Projeto/Ação	
Requalificação do Jardim de Infância de Fundão	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Fundão
Níveis de educação e ensino abrangidos	Educação pré-escolar
Tipo de intervenção	requalificação/melhoramento
Objetivos do Projeto	
Proporcionar melhores condições aos utilizadores desta valência e melhoria do espaço	
Descrição do Projeto	
Substituição de caixilharia (melhoramento da eficiência energética, pinturas, melhoramento de pisos.	
Promotores	Município do Fundão
Nível de prioridade	elevada
Calendarização	set/24
Financiamento	orçamento CMF
Custo aproximado	16 482,00 €

Designação do Projeto/Ação	
Melhoramento do espaço exterior da Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Fundão
Níveis de educação e ensino abrangidos	1.º CEB
Tipo de intervenção	empreitada de melhoramento
Objetivos do Projeto	
Melhoramento de condições do espaço exterior da escola	
Descrição do Projeto	
implementação de telheiro; pinturas; requalificação do piso	
Promotores	Município
Nível de prioridade	elevada
Calendarização	2024
Financiamento	orçamento CMF
Custo aproximado	68 169,44 €

16

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Se num primeiro momento a Carta Escolar era entendida como um documento estático, o qual previa apenas uma inventariação e caracterização dos estabelecimentos de ensino de um dado território, tendo como referência um determinado ano letivo, a Carta Educativa, a partir de 2003, passou a ser entendida como um verdadeiro documento de planeamento que, além de caracterizar e diagnosticar o momento atual, deve, também, incluir projeções que permitam a aferição de tendências e necessidades futuras.

Sendo certa a importância do planeamento da rede escolar, importa ressalvar que o processo de planeamento não se esgota com a elaboração das propostas de reorganização, carecendo de aprofundamento, revisão e atualização permanente, no sentido de adequar as propostas às diferentes dinâmicas municipais, designadamente no que se refere à evolução demográfica e socioeconómica, modificações do parque escolar e alterações legislativas (Costa e Barbosa, 2002; Santos *et al.,* 2021).

A implementação de um processo de monitorização apresenta-se como crucial, permitindo um correto acompanhamento e controlo da execução das propostas de reorganização, possibilitando a identificação de eventuais desvios face às propostas de reorganização da rede educativa efetuadas num primeiro momento.

A Carta Educativa, ao assumir-se como um instrumento de planeamento estratégico, com um determinado horizonte temporal, assenta num conjunto de pressupostos de que ressalta o princípio da flexibilidade.

Este princípio pressupõe a necessidade de reajustamentos e readaptações face às alterações ocorridas, designadamente, o sistema educativo, a dinâmica urbanística, as dinâmicas sociodemográficas, os recursos financeiros, entre outros fatores.

Neste sentido, a implementação da Carta Educativa, enquanto documento prospetivo, deve integrar, como etapa metodológica, a função de monitorização, de forma a minimizar as incertezas associadas a todo e qualquer processo de planeamento.

A sua plena concretização permite reajustamentos no momento em que se detetarem desvios nas propostas formuladas numa primeira instância, permitindo a apresentação de soluções atempadas, mais adequadas e que garantam a sustentação e pertinência das propostas.

Embora deva ser considerada uma etapa metodológica das cartas educativas, já que é um processo que permite um maior ajustamento da rede educativa à realidade municipal, conferindo-lhe, assim, uma maior eficiência das propostas definidas, poucos municípios a integram, ou dito de modo mais claro, poucos a concretizaram (Santos *et al.,* 2021).

Parece ser claro que a monitorização de uma Carta Educativa deve contemplar três etapas:

- Atualização de dados, após a definição de mecanismos que possibilitem, não só a sua recolha, mas, também, a organização e respetiva difusão pelos diferentes atores do processo educativo;

- Definição de um plano de ação no qual devem estar clarificados os objetivos a atingir, as fases de execução, os recursos envolvidos e as entidades a mobilizar no decurso do processo de monitorização;

- Avaliação de resultados, cujo objetivo será a apreciação, com carácter regular e periódico, do cumprimento dos objetivos definidos no plano de ação e respetiva calendarização, sugerindo-se uma avaliação anual, realizada após o início de cada ano letivo.

Considerando as três etapas envolvidas no processo de monitorização da Carta Educativa, importa clarificar o método a adotar em cada uma delas.

1.ª ETAPA - ATUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Deverá ser enviado a todos os estabelecimentos de ensino uma base de dados para preenchimento relativa ao ano letivo em curso, o que deverá acontecer no mês de novembro, momento em que o sistema educativo se encontra praticamente estabilizado.

Os dados a recolher corresponderão à identificação da tipologia de ensino, número de alunos, turmas e locais de residência, complementando com os dados da ação social escolar, atividades de animação e componente de apoio à família, transportes escolares, entre outros, e que podem ser os mesmos (com pequenas adaptações) que foram utilizados para a construção da presente Carta Educativa.

Esta tarefa será da responsabilidade do Gabinete de Educação da Câmara Municipal do Fundão, que apoiará, assim, o correto acompanhamento e controlo do desenvolvimento desta etapa do processo de monitorização, permitindo um melhor aproveitamento das potencialidades que um projeto com estas características oferece, designadamente ao nível da constatação da efetiva concretização dos cenários previstos na reorganização da rede educativa.

Dessa forma, é fundamental desenvolver um sistema apropriado de monitorização e avaliação que incorpore um conjunto de indicadores capaz de validar as decisões tomadas. Este conjunto deve contemplar tanto uma dimensão de contextualização (indicadores de contextualização) quanto uma dimensão de execução (indicadores de realização) (Quadros 149 e 150).

O objetivo central é dotar o Conselho Municipal de Educação de um conjunto de indicadores que possibilite a monitorização e avaliação contínua da implementação da Carta Educativa. Em vez de simplesmente compilar uma lista extensa de indicadores, a prioridade é estabelecer um sistema de monitorização estruturado, composto por indicadores relevantes e sustentado por um plano claro e exequível para a recolha, processamento e organização da informação.

Neste contexto, foram selecionados indicadores cuja recolha sistemática possa ser realizada pelo Gabinete de Educação do Concelho do Fundão e pelos Agrupamentos de Escolas. Adicionalmente, o planeamento das rotinas de recolha de dados foi ajustado para garantir uma periodicidade realista, adequada às dinâmicas da política pública e às limitações de recursos e meios técnicos que possam influenciar o processo.

QUADRO 124 | **Indicadores de contexto para a monitorização da Carta Educativa do Fundão.**

Indicadores de contexto	Periodicidade	Entidade responsável pela recolha dos dados	Fontes
DEMOGRAFIA E SOCIOECONOMIA			
População residente por freguesia (n.º)	Anual	CMF	INE
Taxa de crescimento natural (‰)	Anual	CMF	INE
Saldo natural e Saldo migratório (n.º)	Anual	CMF	INE
Taxa de crescimento efetivo (‰)	Anual	CMF	INE
Desempregados inscritos no Centro de Emprego do Fundão (n.º)	Semestral	CMF	IEFP
Taxa de desemprego (%)	Anual	CMF	INE
DINÂMICA ESCOLAR			
Crianças matriculadas na Educação pré-escolar, por agrupamento e escola (n.º)	Anual	CMF	Agrupamentos de Escolas
Alunos matriculados no ensino básico (por ciclo), por agrupamento e escola (n.º)	Anual	CMF	Agrupamentos de Escolas
Alunos matriculados no ensino secundário, por agrupamento e escola (n.º)	Anual	CMF	Agrupamentos de Escolas
Alunos com necessidades educativas especiais, por agrupamento e escola (n.º)	Anual	CMF	Agrupamentos de Escolas
Alunos com Ação Social Escolar, por nível de educação e ensino, agrupamento e escola	Anual	CMF	Agrupamentos de Escolas
Taxas de ocupação dos equipamentos educativos por nível de educação e ensino e por escola (n.º)	Anual	CMF	Agrupamentos de Escolas
População residente em idade de frequentar cada nível de educação e ensino, à escala de freguesia (n.º)	Anual	CMF	INE
REDE ESCOLAR MUNICIPAL			
Caracterização do parque escolar (equipamentos existentes na rede pública e privada, por nível de educação e ensino)	Anual	CMF	DGEEC, Carta Social
Estado de conservação por estabelecimento de ensino	Anual	CMF	Agrupamentos de Escolas
Recursos humanos (docentes e pessoal não docente), por nível de educação e ensino e escola (n.º)	Anual	CMF	Agrupamentos de Escolas
SUCESSO ESCOLAR			
Taxa de pré-escolarização (%)	Anual	CMF	DGEEC; INE
Taxa de escolarização por nível de ensino (%)	Anual	CMF	DGEEC; INE
Taxa de retenção e desistência por nível de ensino (%)	Anual	CMF	DGEEC; INE
Média das provas finais de 9.º ano, por disciplina e escola (%)	Anual	CMF	JNE-Direção Geral da educação
Média dos exames finais de 12.º ano, por disciplina e escola (%)	Anual	CMF	JNE-Direção Geral da educação

Fonte: Equipa técnica.

QUADRO 125 | Indicadores de realização para a monitorização da Carta Educativa do Fundão.

Indicadores de realização	Meta	Periodicidade	Entidade responsável pela recolha dos dados
EIXO 1 - REORGANIZAÇÃO DA REDE EDUCATIVA			
Obra de requalificação da Escola Básica de Alcaria (adaptação para acolher educação pré-escolar)	Obra concluída	Única	Município
Requalificação da Escola Básica da Capinha	Obra concluída	Única	Município
Requalificação da Escola Básica da Fatela	Obra concluída	Única	Município
Substituição de caixilharia no Jardim de Infância de Peroviseu	Obra concluída	Única	Município
Substituição de caixilharia na Escola Básica de Peroviseu	Obra concluída	Única	Município
Requalificação da Escola Básica de Valverde	Obra concluída	Única	Município
Reabilitação da Escola Básica de Silvares	Obra concluída	Única	Município
Manutenção/Conservação do Jardim de Infância de Aldeia de Joanes	Intervenção executada	Bianual	Município
Requalificação do Jardim de Infância Nossa Senhora da Conceição	Intervenção executada	Bianual	Município
Reabilitaçãoo da Escola Básica Serra da Gardunha	Obra concluída	Única	Município
Requalificação do Jardim de Infância do Vale de Prazeres	Obra concluída	Única	Município
Taxa de ocupação da educação pré-escolar	≥ 75%	Anual	Agrupamentos / Município
Taxa de ocupação do 1.º CEB	≥ 80% (salas de 20 alunos)	Anual	Agrupamentos / Município
EIXO 2 - PROMOÇÃO DA QUALIDADE E DO SUCESSO EDUCATIVO E FORMATIVO			
Nº de alunos abrangidos pela Academia de Código Júnior	100% dos alunos do 1.º e 2.º CEB	Anual	Município
Nº de alunos acompanhados por tutorias NEO	≥ 50 alunos do 3.º ao 6.º ano	Semestral	Município
Nº de equipas multidisciplinares ativas	≥ 1 por agrupamento	Anual	Município
Nº de ações de formação no Projeto SEMENTE	≥ 2 formações por ano	Anual	Município
Ações com IA implementadas nas escolas	≥ 3 ações / ano letivo	Anual	Município
Escolas envolvidas na Rede de Casas e Lugares do Sentir	≥ 5 escolas integradas	Anual	Município
EIXO 3 - INCENTIVO À OFERTA DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE			
Nº de CTE aprovados e implementados	4 CTE (3 EPF + 1 AEF)	Até 2026	Município
Nº de alunos inscritos em vias profissionais	≥ 50% dos matriculados no secundário	Anual	Município
Parcerias ativas com empresas e instituições do ensino superior	≥ 5 protocolos assinados	Anual	Município
EIXO 4 - INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO DE COMUNIDADES MIGRANTES			
Nº de alunos migrantes integrados em ações do projeto RUMO	100% dos alunos migrantes identificados	Anual	CFAE Beira Interior / Escolas
Nº de professores e técnicos formados em diversidade e mediação intercultural	≥ 30 profissionais por ano	Anual	Município / CLAIM / Escolas
Existência de aulas de Português Língua de Acolhimento (PLA) nas escolas com alunos migrantes	100% das escolas com alunos migrantes	Anual	Município
Participação das famílias migrantes em atividades escolares	≥ 2 atividades interculturais por escola e por ano	Anual	Escolas / Município / CLAIM
Nº de alunos migrantes acompanhados por medidas de apoio psicológico e mediação cultural	≥ 80% dos alunos sinalizados	Anual	Escolas / Município / CLAIM

Fonte: Equipa técnica.

2.ª ETAPA – PLANO DE AÇÃO

Os indicadores de contextualização e de realização presentes na base de dados deverão ser utilizados de várias formas para gerar informações analíticas acessíveis a todos. Com base na informação recolhida, tratada e sistematizada deverá ser elaborado, anualmente, um plano de ação, no qual se encontrem definidos os objetivos, metas e estratégias a atingir em cada ano civil, as quais, naturalmente, devem estar em consonância com as grandes linhas de orientação da Carta Educativa, os recursos humanos, técnicos e materiais a mobilizar e a reformulação, caso necessário, das propostas definidas.

Nesta etapa importa, ainda, definir os intervenientes neste processo, nomeadamente o Município, o Conselho Municipal de Educação e outros atores e agentes educativos locais.

3.ª ETAPA – AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

É a consideração de todos os fatores supracitados que deve transformar a Carta Educativa num documento aberto que implica a necessidade de uma atualização e revisão constantes.

Sendo certo que a conjuntura do momento em que é realizada a carta é mutável, torna-se necessário o desenvolvimento de relatórios que espelhem as ações, resultados e impactos do documento e que, por outro lado, efetuem uma comparação entre os resultados esperados e os atingidos, permitindo que o próprio processo de planeamento se autoavalie, algo que ficou subentendido em situações de intervenção apenas após a ultrapassagem de limiares de ocupação.

Paralelamente, e nesta etapa, devem também ser identificados os fatores críticos de sucesso que permitiram atingir os resultados definidos.

Importa aqui reforçar o papel que o Conselho Municipal de Educação deve assumir, enquanto estrutura organizativa que deve possuir uma visão integrada do sistema educativo e das especificidades locais, no sucesso das metas e posterior avaliação da sua implementação no terreno.

Neste sentido, a avaliação das políticas educativas e da reorganização da rede educativa proposta pode ser realizada no final de cada ano letivo, resultando dessa mesma avaliação um relatório de diagnóstico do sistema educativo municipal.

Todavia, é aconselhável que seja efetuada uma análise das tendências observadas no sistema educativo municipal, com base no inquérito anual de atualização, no decorrer da primeira reunião do Conselho Municipal de Educação de cada ano civil.

BIBLIOGRAFIA

Alváres; M. & Calado, A. (2014). Insucesso e Abandono Escolar: Os programas de apoio. In Rodrigues, M. de L. (coord.), *40 Anos de Políticas de Educação em Portugal: A Construção do Sistema Democrático de Ensino* (pp.197-229). Coimbra: Almedina.

Bandeira, M. L. (2004). *Demografia - Objecto, teorias e métodos.* Escolar Editora.

Bandeira, M. L. (Dir.) (2014). *Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): Evolução e perspectivas.* Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Barros, C.; Cordeiro, A.; Gama, R.; Alcoforado, L. (2022). Territorial socioeconomic contexts, education and academic failure in the Intermunicipal Community of Coimbra (Portugal). *Revista Educação e Pesquisa* n.º 48, S. Paulo (Brasil). ISSN 1678-4634. doi.org/10.1590/S1678-4634202248231821eng

Bourdieu, P. (1979). Os três estados do capital cultural. in Nogueira, M. e Catani, A. (Org.). *Escritos de educação.* Vozes, Petrópolis. pp. 73-79.

Bourdieu, P. (1997). *Capital Cultural, Escuela y Espacio Social.* México, Siglo Veinteuno.

Carrilho, M. (2005). Metodologia de cálculo das projecções demográficas: Aplicação em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos*, 37, 5-24.

Conselho Nacional de Educação (2015). *Retenção Escolar nos Ensinos Básico e Secundário*. Relatório Técnico. Lisboa, CNE.

Cordeiro, A. M. Rochette (2024). Reflexões sobre a reorganização e requalificação da Rede Escolar na primeira década do século XXI. In Cordeiro, António M. Rochette; Coelho, Carolina; Oliveira, Cristina; Quelhas, Alexandra; Costa, Maria José; Correia, Rigoberto; Gomes, Ana Paula; Ferreira, Miguel e Freire, Augusto (2024). *Espaços e práticas educativas em transformação: 20 anos da Rede Escolar da Região Centro.* (25-44), Centro de Estudos Interdisciplinares – CEIS20 – Universidade de Coimbra, 1ª edição, Coimbra.

Cordeiro, A. M. R., Barros, Cristina e Gama, Rui (2016). Contextos Socioeconómicos Territoriais, Educação e In(sucesso) escolar. Uma leitura para a Região De Coimbra (Portugal). *Atas do 7º Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável.* Maceió, Brasil.

Cordeiro, A. M. Rochette; Alcoforado, Luís (Coord.) (2015). *Programa intermunicipal de prevenção do abandono escolar e promoção da igualdade de acesso ao ensino da comunidade intermunicipal região de Coimbra - Contextos territoriais preditores do (in)sucesso escolar* - Documento síntese e plano de ação. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (176 p). DOI: 10.13140/RG.2.2.17745.17761

Cordeiro, A. M. Rochette; Gama, Rui; Barros, Cristina & Alcoforado, Luís (2017). Os contextos socioculturais de um território no (in)sucesso e no abandono escolar. Um caso de estudo no Portugal Central. Atas do IX Congresso de Sociologia. Faro: Universidade do Algarve.

Cordeiro, A. M. Rochette; Martins, H. e Ferreira, A. Gomes (2014). As cartas educativas municipais e o reordenamento da rede escolar no Centro de Portugal: das condições demográficas às decisões políticas. *Revista Ensaio*: aval. pol. públ. Educ., Set 2014, vol.22, no.84, pp.581-607, Rio de Janeiro, ISSN 0104-4036.

Cordeiro, António M. Rochette; Martins, H. A. (2013). "A Carta Educativa Municipal como instrumento estratégico de reorganização da rede educativa: tendências de mudança". VII Colóquio de Geografia de Coimbra, Cadernos de Geografia, n.º 32, (339-356), Coimbra. http://www.uc.pt/fluc/depgeo/Cadernos_Geografia/Numeros_publicados/CadGeo32/Eixo3_5

CMF (2016). Projeto Educativo Local do Fundão - Uma Estratégia para a Educação no Município do Fundão. CMF/FLUC.

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência – DGEEC (2023), "Regiões em números 2021/2022 – Educação, Volume V – Algarve", Lisboa

Ferrão, J. (2003). Dinâmicas territoriais e trajectórias de desenvolvimento, Portugal 1991 - 2001. *Revista de Estudos Demográficos*, 34.

Ferrão, J. (2005). Dinâmicas demográficas: Uma visão panorâmica. In C. A. Medeiros (Dir.), *Geografia de Portugal. Sociedade, paisagens e cidades* (pp. 50-71). Círculo de Leitores e Autores.

Formosinho, J. e Machado, J. (2009). *Equipas Educativas. Para uma nova organização da escola.* Porto, Porto Editora.

Haub, C. (1987). *Understanding population projections.* Population Reference Bureau.

Laurent V. & Zoïa G. (2009). *La carte scolaire et le territoire urbain.* Collection La Ville en débat. France: Presses Universitaires de France.

Martins, É. (coord.) (2000). *Critérios de Reordenamento da Rede Educativa.* Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento.

Matias, G. (2014). Migrações e cidadania. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Mendes, M. F., Caleiro, A., Lagarto, S., & Ribeiro, F. (2013). An application of statistical methods of indirect estimation and projection of internal migration flows within the Portuguese mainland. In J. Lita da Silva, F. Caeiro, I. Natário, & C. A. Braumann (Eds), *Advances in regression, survival analysis, extreme values, markov processes and other statistical applications.* Springer.

Mendes, M. F., & Rosa M. J. V. (2012). *Projeções 2030 e o futuro. Encontro presente no futuro.* Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Ministério da Educação (2011) *Programa Educação 2015.* Lisboa.

Ministério da Educação (2021). *Carta educativa - Guião para elaboração.* Ministério da Educação. Lisboa.

Moniz, Gonçalo C. & Cordeiro, António M. Rochette (2019) "A Educação e a Rede de Equipamentos Escolares no Estado Novo". In Brites, J. & Correia, L.M. (Ed.) (2019). *Obras Públicas no Estado Novo.* Coimbra: (225-250), Imprensa da Universidade de Coimbra. ISBN: 978-989-26-1924-8 – DOI https://doi.org/10.14195/978-989-26-1894-4_9

Nazareth, J. M. (1988). *Princípios e métodos de análise da demografia portuguesa.* Edições Presença.

Nazareth, J. M. (2004). *Demografia - A ciência da população.* Editorial Presença.

O'Neill, B., Balk, D., Brickman, M., & Ezra, M. (2001). A guide to global population projections. *Demographic Research*, 4, 203-288.

Preston, S. H., Heuveline, P., & Guillot, M. (2001). D*emography. Measuring and modeling population processes.* Blackwell Publishing;

Ribeiro, I., Almeida, L. e Gomes, Carlos. (2006). Conhecimentos prévios, sucesso escolar e trajetórias de aprendizagem: do 1.º para o 2.º ciclo do ensino básico. in *Avaliação Psicológica*, n.º5. pp. 127-133.

Rodrigues, A.; Ramos, F.; Félix, P.; Perdigão, R. (2017). *Organização Escolar: os agrupamentos.* Conselho Nacional de Educação, Lisboa, 178 p (+ Anexos) ISBN: 978-989-8841-15-5.

Rosa, M. J. V. (2012). *O envelhecimento da sociedade portuguesa*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Rosa, M. J. V., & Chitas, P. (2013). *Portugal e a europa: Os números*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Saavedra, L. (2001). "Sucesso/ Insucesso Escolar: A importância do nível socioeconómico e do género". in *Psicologia*, vol. XV (1). Lisboa, Associação Portuguesa de Psicologia. pp. 67-92.

Santos, L.; Cordeiro, António M. Rochette, Alcoforado, Luís (2021). First Generation Education Charters in Portugal: Intentions and Achievements. *Open Journal of Political Science,* 2021, 11, (328-346) - ISSN Online: 2164-0513 / DOI: 10.4236/ojps.2021.112022

Documentos legais

Lei de bases do sistema educativo

Portaria n.º 756/2007, de 2 de julho, Diário da República n.º 125, série I. Revoga a Portaria n.º 18/1991, de 9 de janeiro, que regulamenta o n.º 3 do artigo 6 da Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro.

Lei n.º 115/97, de 19 de setembro, Diário da República n.º 217, Série I-A. Primeira alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, Diário da República n.º 237, série I. Lei de Bases do Sistema Educativo.

Elaboração da Carta Educativa

Lei n.º 41/2003, de 22 agosto. Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro. Regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais.

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, Diário da República n.º 237, série I. Regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais.

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro - Concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da educação, ao abrigo dos artigos 11.º e 31.º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto.

Transferência competências para Autarquias

Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto - Estabelece o quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, concretizando os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local.

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro - Estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.

AAAF CAF AEC

Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto - Aplica -se aos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico e define as regras a observar no seu funcionamento, bem como na oferta das atividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC).

Escola a tempo inteiro

Despacho n.º 12591/2006, de 16 de junho - Definição das orientações relativas às atividades de enriquecimento curricular.

Avaliação e autonomia das escolas

Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril - aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, determinando a composição do Conselho Geral operacionalizado através da participação dos indivíduos da comunidade educativa e local.

Ação Social Escolar

Despacho n.º 8452-A/2015 - Regula as condições de aplicação das medidas de ação social escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência e dos municípios

Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro - Normas orientadoras para a constituição de territórios educativos de intervenção prioritária de terceira geração, bem como as regras de elaboração dos contratos-programa ou de autonomia.

Despacho n.º 14368-A/2010, de 14 de setembro - Regula as condições de aplicação das medidas de ação social escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação e dos municípios, nas modalidades de apoio alimentar, alojamento, auxílios económicos e acesso a recursos pedagógicos, destinadas às crianças da educação pré -escolar, aos alunos dos ensinos básico e secundário e do ensino recorrente noturno que frequentam escolas públicas, escolas particulares ou cooperativas em regime de contrato de associação.

Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março (na sua redação em vigor) - Estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar, definindo no Capítulo IV as diferentes modalidades de ação social escolar, bem como o enquadramento legal da sua aplicação.

Decreto-Lei n.º 399-A/84, de 28 de dezembro - Estabelece as normas relativas a transferência para os Municípios das novas competências em matéria social escolar em diversos domínios.

Desporto Escolar

Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro - Define as bases gerais do sistema desportivo e estrutura as condições e oportunidades para o exercício da atividade desportiva como fator cultural indispensável na formação plena da pessoa humana e no desenvolvimento da sociedade.

Alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos

Lei n.º 65/2015, de 03 de julho - Estabelece a universalidade da educação pré-escolar para crianças a partir dos 4 anos de idade e procede à primeira alteração à Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, que estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho - Define os critérios de reordenamento da rede escolar, nomeadamente a adaptação da rede escolar ao objetivo de uma escolaridade de 12 anos para todos os alunos.

Reordenamento escolar

Recomendação n.º 4/2011, de 26 de abril - Recomendação sobre reordenamento da rede escolar: a dimensão das escolas e a constituição de agrupamentos.

Agrupamentos de escolas

Despacho n.º 5634-F/2012, de 26 de abril - Estabelece os princípios e critérios de orientação para a constituição de agrupamentos de escolas e agregações.

Recursos humanos

Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro (na sua redação em vigor) - Define os critérios e a respetiva fórmula de cálculo para a determinação da dotação máxima de referência do pessoal não docente, por agrupamento de escolas ou escola não agrupada.

Educação Inclusiva

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro - Primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

Outros diplomas

Portaria 107/2021, de 25 de maio - Identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação, constituídas por agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas a funcionar no ano escolar 2020-2021.

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho - Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Portaria n.º 232/2016, de 29 de agosto - Regula a criação e o regime de organização e funcionamento dos Centros Qualifica.

Lei n.º 6/2012, de 10 de fevereiro - Estabelece o regime jurídico dos conselhos municipais de juventude, estabelecendo a sua composição, competências e regras de funcionamento.

Portaria n.º 272/2012, de 4 de setembro - Cria o Programa de Apoio e Qualificação do PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação.

Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto - Define as regras aplicáveis à oferta dos cursos científicos-humanísticos de nível secundário de educação, com base nos pressupostos e nas matrizes curriculares contidos no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho.

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho - Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário.

Lei n.º 22/2012, de 30 de maio – Regime jurídico da reorganização administrativa do território.

Despacho n.º 5106-A/2012, de 12 de abril - Definição de um conjunto de normas relacionadas com as matrículas, distribuição dos alunos por escolas e agrupamentos, regime de funcionamento das escolas e constituição de turmas.

Portaria n.º 1181/2010, de 16 de novembro - Define os procedimentos de criação, alteração e extinção de agrupamentos de escolas e de estabelecimentos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário da rede pública do Ministério da Educação.

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar - Consagra o ordenamento jurídico da educação pré-escolar na sequência dos princípios definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo. Reforça a participação municipal na criação e manutenção da rede pública de jardins-de-infância.

Documentos de suporte

Projeto Educativo Local do Fundão - Uma Estratégia para a Educação no Município do Fundão, CMF/UC, 2015.

Plano de Transportes Escolares 2023/2024, CMF, Fundão, 2023.

Bases de dados eletrónicas

www.cartasocial.pt

www.eportugal.gov.pt

www.gesedu.pt/PesquisaRede

www.ine.pt

www.ipma.pt

www.pordata.pt

www.bime.mec.pt/

www.dgeec.mec.pt/

Júri Nacional de Exames. Ministério da Educação. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/relatoriosestatisticas-0. Acesso em: 02-05-2024;

Rankings das escolas 2018. Observador. Disponível em:https://observador.pt/interativo/ranking-das-escolas-2018-em-que-lugar-ficou-a-sua /. Acesso em: 02-05-2024;

Rankings das escolas 2019. Observador. Disponível em: https://observador.pt/interativo/ranking

das-escolas-2019-em-que-lugar-ficou-a-sua/. Acesso em: 02-05-2024;

Rankings das escolas 2020. Observador. Disponível em: https://observador.pt/interativo/ranking

das-escolas-2020-em-que-lugar-ficou-a-sua/. Acesso em: 02-05-2024;

Rankings das escolas 2021. Observador. Disponível em: https://observador.pt/interativo/ranking

das-escolas-em-que-lugar-ficou-a-sua/. Acesso em: 02-05-2024;

Rankings das escolas 2022. Observador. Disponível https://observador.pt/interativo/rankings-das-escolas-2022-sabe-em-que-lugar-da-tabela ficou-a-sua/. Acesso em: 02-05-2024.

ÍNDICES
QUADROS | FIGURAS | MAPAS

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 | Quadro legislativo de referência. 24
QUADRO 2 | Caracterização global das dinâmicas demográficas no contexto regional e nacional. 44
QUADRO 3 | População residente, por freguesia, entre 1991 e 2021. 46
QUADRO 4 | População residente e variação populacional, no Fundão, entre 1950 e 2021. 49
QUADRO 5 | Variação populacional, por freguesia, entre 1991 e 2021. 49
QUADRO 6 | Nados-vivos, por freguesia, entre 2011 e 2023. 51
QUADRO 7 | Óbitos, por freguesia, entre 2011 e 2023. 52
QUADRO 8 | Dinâmica natural e migratória, no Fundão, entre 2011 e 2023. 53
QUADRO 9 | Dinâmica natural, por freguesia, em 2011 e 2021. 53
QUADRO 10 | População residente segundo os grandes grupos etários, no Fundão, entre 1950 e 2021. 54
QUADRO 11 | Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, por freguesia, em 2011 e 2021. 56
QUADRO 12 | Cenários das projeções demográficas -2021-2041 - principais indicadores. 62
QUADRO 13 | Projeções da população residente, por freguesia, entre 2021 e 2041. 64
QUADRO 14 | Projeções da população residente, com saldo migratório, por freguesia, entre 2021 e 2041. 65
QUADRO 15 | Nados-vivos, por freguesia, entre 2021 e 2041. 66
QUADRO 16 | População residente e variação populacional, por escalão etário, no Fundão, entre 2021 e 2041. 67
QUADRO 17 | Índice de envelhecimento, por freguesia, entre 2021 e 2041. 70
QUADRO 18 | Índice de dependência total, por freguesia, entre 2021 e 2041. 72
QUADRO 19 | Proporção da população residente que sai ou entra nos concelhos da CIM Beiras e Serra da Estrela, em 2021. 78
QUADRO 20 | População residente empregada ou estudante, por freguesia, segundo o local de trabalho ou estudo, em 2021. 80
QUADRO 21 | Destino das deslocações da população residente empregada ou estudante no Fundão, em 2021. 81
QUADRO 22 | Proveniência da população empregada e estudante que se desloca para o Fundão, em 2021. 81
QUADRO 23 | Duração média dos movimentos pendulares, por freguesia, em 2011 e 2021. 82
QUADRO 24 | Meios de transporte utilizado nos movimentos pendulares por freguesia, em 2021. 84
QUADRO 25 | População residente estrangeira nos concelhos da região Beiras e Serra da Estrela, em 2011 e 2021. 85
QUADRO 26 | População residente estrangeira nos concelhos da região Beiras e Serra da Estrela, entre 2011 e 2021. 86
QUADRO 27 | Nacionalidade da população residente estrangeira, no Fundão, em 2021. 87
QUADRO 28 | Caracterização global das famílias no contexto regional e nacional. 89
QUADRO 29 | Caracterização global das condições de vida no contexto regional e nacional, em 2021. 92
QUADRO 30 | Caracterização global das condições de vida no contexto regional e nacional. 93
QUADRO 31 | Caracterização global dos indicadores de saúde no contexto regional e nacional. 93
QUADRO 32. Infraestruturas básicas de saúde, no Fundão, em 2023. 94
QUADRO 33 | Nível de escolaridade mais elevado completo pela população residente com idade igual ou superior a 15 anos, por freguesia, em 2021. 96
QUADRO 34 | Proporção da população residente por ciclos de ensino completos e taxa de abandono precoce, por freguesia, em 2011 e 2021. 98
QUADRO 35 | Indicadores genéricos da dinâmica empresarial. 100
QUADRO 36 | Empresas e pessoal ao serviço, no Fundão, em 2022. 101
QUADRO 37 | População empregada segundo os níveis de qualificação, em 2021. 106
QUADRO 38 | Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, no Fundão, em 2022. 111

QUADRO 39 | Oferta educativa segundo o nível de educação e ensino e a natureza jurídica, no ano letivo 2023/24. 119
QUADRO 40 | Rede escolar no ano letivo 2023/2024. 120
QUADRO 41 | Oferta educativa por nível de educação e ensino e natureza jurídica no ano letivo 2023/2024. 121
QUADRO 42 | Rede educativa por nível de educação e ensino e natureza jurídica, por freguesia. 122
QUADRO 43 | Rede pública por nível de educação e ensino e agrupamento de escolas. 122
QUADRO 44 | Rede de creches, no ano letivo 2023/2024. 124
QUADRO 45 | Equipamentos educativos com oferta de Educação Pré-Escolar. 125
QUADRO 46 | Equipamentos educativos com oferta de 1.º CEB. 127
QUADRO 47 | Equipamentos educativos com oferta de 2.º e 3.º CEB. 128
QUADRO 48 | Equipamentos educativos com oferta de ensino secundário. 129
QUADRO 49 | Equipamentos educativos com oferta de Ensino Profissional. 130
QUADRO 50 | Equipamentos educativos com oferta de Ensino Artístico. 130
QUADRO 51 | Ano de construção, áreas e pisos dos equipamentos da rede escolar pública 131
QUADRO 52 | Principais problemas dos equipamentos educativos, no ano letivo 2023/2024. 134
QUADRO 53 | Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com educação pré-escolar da rede pública, no ano letivo 2023/24 138
QUADRO 54 | Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com 1.º CEB, no ano letivo 2023/24. 140
QUADRO 55 | Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, no ano letivo 2023/24. 142
QUADRO 56 | Procura educativa por nível de ensino e natureza jurídica, entre 2018/19 e 2023/24. 147
QUADRO 57 | Capacidade, frequência e taxa de ocupação da resposta social de Creche, no ano letivo 2023/2024. ..149
QUADRO 58 | Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar, por estabelecimento de educação, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 151
QUADRO 59 | Evolução do número de alunos matriculados no 1.º CEB, por estabelecimento de ensino, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 153
QUADRO 60 | Evolução do número de alunos no 2.º CEB, por estabelecimento de ensino, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 156
QUADRO 61 | Evolução do número de alunos no 3.º CEB, por estabelecimento de ensino, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 158
QUADRO 62 | Evolução do número de alunos no 3.º CEB, por modalidade, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 158
QUADRO 63 | Evolução do número de alunos no ensino secundário, por estabelecimento de ensino, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 160
QUADRO 64 | Evolução do número de alunos no ensino secundário, por modalidade, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024 161
QUADRO 65 | População escolar nos cursos científico-humanísticos no concelho do Fundão, no ano letivo 2023/2024. 162
QUADRO 66 | Evolução de alunos nos cursos profissionais, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 163
QUADRO 67 | População escolar nos cursos profissionais, no ano letivo 2023/2024. 164
QUADRO 68 | Número de alunos no ensino artístico, por estabelecimento de ensino, no ano letivo 2023/2024. 165
QUADRO 69 | Evolução do número de alunos no ensino artístico, na Academia de Música e Dança do Fundão, entre 2018/2019 e 2023/2024. 165
QUADRO 70 | Número de matriculados em cursos EFA, no ano letivo 2022/2023. 166
QUADRO 71 | Número de processos RVCC, no ano letivo 2022/2023. 168
QUADRO 72 | Proveniência das crianças inscritas na educação pré-escolar da rede pública, por escola, em 2023/2024. 172
QUADRO 73 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB da rede pública, por escola, em 2023/2024. 178
QUADRO 74 | Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB da rede pública, por escola, em 2023/2024. ..185
QUADRO 75 | Proveniência dos alunos matriculados no ensino secundário da rede pública, por escola, em 2023/2024. 188
QUADRO 76 | Irradiação e áreas de influência dos estabelecimentos de ensino da rede pública. 192
QUADRO 77 | População escolar real e potencial e variação no concelho do Fundão, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2023/2024. 199

QUADRO 78 | População escolar real e potencial e variação, por nível de educação e ensino e ano de escolaridade, segundo os modelos de projeção. 200
QUADRO 79 | Projeção e variação da população escolar na educação pré-escolar (modelo 1). 202
QUADRO 80 | Projeção e variação da população escolar no 1.º CEB (modelo 1). 204
QUADRO 81 | Projeção e variação da população escolar no 2.º CEB (modelo 1). 206
QUADRO 82 | Projeção e variação da população escolar no 3.º CEB (modelo 1). 207
QUADRO 83 | Projeção e variação da população escolar no ensino secundário (modelo 1). 208
QUADRO 84 | Evolução da taxa bruta de escolarização no concelho do Fundão, segundo o nível de educação e ensino, entre os anos letivos 2013/2014 e 2022/2023. 214
QUADRO 85 | Evolução da taxa real de escolarização no concelho do Fundão, segundo o nível de educação e ensino, entre os anos letivos 2013/2014 e 2022/2023. 219
QUADRO 86 | Evolução da taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2013/2014 e 2022/2023 224
QUADRO 87 | Evolução da taxa de transição/conclusão, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022. 226
QUADRO 88 | Evolução das médias das provas finais por escola, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023. 228
QUADRO 89 | Evolução das médias das provas finais por escola, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023. 229
QUADRO 90 | Média das provas finais do ensino secundário: Total, Português e Matemática, entre os anos letivos de 2019/2020 e 2022/2023. 233
QUADRO 91 | Percentagem do desempenho médio por domínio cognitivo da prova de aferição de 2º ano, por Agrupamento de Escolas, no ano letivo de 2023/2024. 234
QUADRO 92 | Percentagem do desempenho médio por domínio cognitivo da prova de aferição de 5.º ano, por Agrupamento de Escolas, no ano letivo de 2023/2024. 234
QUADRO 93 | Percentagem do desempenho médio por domínio cognitivo da prova de aferição de 8.º ano, por Agrupamento de Escolas, no ano letivo de 2023/2024. 235
QUADRO 94 | Indicadores relativos às provas e exames nacionais e às taxas de retenção e desistência. 237
QUADRO 95 | Distribuição dos alunos com medidas seletivas e adicionais, no ano letivo 2023/2024. 242
QUADRO 96 | Distribuição dos alunos pelos Agrupamentos de Escolas e respetivas Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. 243
QUADRO 97 | Necessidade de afetação de recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão. 245
QUADRO 98 | Recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão. 246
QUADRO 99 | Alunos integrados nos planos e programas de apoio ao processo de aprendizagem. 247
QUADRO 100 | Número de crianças em AAAF, no ano letivo 2023/2024. 251
QUADRO 101 | Número de crianças em CAF, no ano letivo 2023/2024. 252
QUADRO 102 | Número de alunos nas AEC, no ano letivo 2023/2024. 252
QUADRO 103 | Número de alunos abrangidos pela ação social escolar, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2023/24. 254
QUADRO 104 | Número de alunos subsidiados, no ano letivo 2020/2021 a 2023/2024. 255
QUADRO 105 | Número de alunos subsidiados no 1.º CEB por agrupamento de escolas, no ano letivo 2023/2024. 256
QUADRO 106 | Número de alunos subsidiados nos 2.º e 3.º CEB por agrupamento de escolas, no ano letivo 2023/2024. 256
QUADRO 107 | Número de alunos subsidiados no ensino secundário por agrupamento de escolas, no ano letivo 2023/2024. 256
QUADRO 108 | Número de refeições confecionadas diariamente por agrupamento de escolas, no ano letivo 2023/2024. 257
QUADRO 109 | Número de alunos transportados por nível de ensino e agrupamentos de escolas, no ano letivo de 2023/2024. 260
QUADRO 110 | Número de alunos inscritos no Desporto Escolar nas escolas do AE Rio Arade, no ano letivo 2023/2024. 261
QUADRO 111 | Categoria profissional dos docentes, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2023/2024. 266
QUADRO 112 | Distribuição dos docentes por escalão etário e agrupamento de escolas, no ano letivo 2023/2024. 267
QUADRO 113 | Habilitações do pessoal docente por agrupamento de escolas, no ano letivo 2023/2024. 268
QUADRO 114 | Pessoal não docente, por categoria profissional, no ano letivo 2023/2024. 268
QUADRO 115 | Distribuição do pessoal não docente, por agrupamento de escola e escalão etário, no ano letivo 2023/2024. 269

QUADRO 116 | Distribuição do pessoal não docente por núcleo territorial, agrupamento de escola e habilitações, no ano letivo 2023/2024. 270
QUADRO 117 | Síntese do diagnóstico estratégico. 291
QUADRO 118 | Matriz SWOT – Sistema educativo. 293
QUADRO 119 | Taxa de ocupação, previsão de crianças e necessidade de salas de atividades da educação pré-escolar, na rede pública, no município do Fundão. 308
QUADRO 120 | Taxa de ocupação, previsão de alunos e necessidade de salas de 1.º CEB, no município do Fundão. 309
QUADRO 121 | Taxa de ocupação, previsão de alunos e necessidade de salas de 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, no município do Fundão. 310
QUADRO 122 | Propostas de reorganização da rede educativa pública do Município do Fundão. 311
QUADRO 123 | Investimento na rede escolar do Fundão 316
QUADRO 124 | Indicadores de contexto para a monitorização da Carta Educativa do Fundão. 327
QUADRO 125 | Indicadores de realização para a monitorização da Carta Educativa do Fundão. 328

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 | Fases de elaboração da Carta Educativa de 3.ª Geração do Município do Fundão 28
FIGURA 2 | Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de crescimento natural e taxa de crescimento migratório, no Fundão, entre 2011 e 2023. 52
FIGURA 3 | População residente segundo os grandes grupos etários, no Fundão, ente 1950 e 2021. 55
FIGURA 4 | Pirâmide etária da população residente no Fundão, entre 2011 e 2021. 55
FIGURA 5 | Pirâmide etária da população residente no Fundão, entre 1950 e 2021. 55
FIGURA 6 | Evolução do índice de envelhecimento, entre 2001 e 2021. 57
FIGURA 7 | Provável evolução da população residente, no Fundão, entre 2021 e 2041. 63
FIGURA 8 | Provável evolução dos nados-vivos, no Fundão, entre 2021 e 2041. 66
FIGURA 9 | Evolução da população jovem, ativa e idosa, no Fundão, entre 1950 e 2041. 68
FIGURA 10 | Pirâmide etária da população residente no Fundão, entre 2021 e 2031. 68
FIGURA 11 | Pirâmide etária da população residente no Fundão, entre 2021 e 2041. 68
FIGURA 12 | População residente por escalão etário, no Fundão, entre 2021 e 2041. 69
FIGURA 13 | Provável evolução do índice de envelhecimento, no Fundão, entre 2021 e 2041. 70
FIGURA 14 | Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total, no Fundão, entre 2021 e 2041. .71
FIGURA 15 | Mobilidade pendular da população residente que trabalha ou estuda, em 2021. 78
FIGURA 16 | População residente empregada ou estudante no Fundão, por local de trabalho ou estudo, em 2021. ..78
FIGURA 17 | População residente empregada ou estudante no Fundão, por local de trabalho ou estudo, em 2021. ..79
FIGURA 18 | Evolução da população residente estrangeira no Fundão, entre 2011 e 2021. 86
FIGURA 19 | Evolução dos nados-vivos de mães estrangeiras, no Fundão, entre 2011 e 2021. 87
FIGURA 20 | Proporção das famílias clássicas unipessoais, em 2011 e 2021. 89
FIGURA 21 | Proporção das famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade, em 2011 e 2021. 90
FIGURA 22 | Proporção de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, por freguesia, em 2021. 90
FIGURA 23 | Proporção de núcleos familiares monoparentais, em 2011 e 2021. 91
FIGURA 24 | Taxa de analfabetismo, entre 1981 e 2021. 95
FIGURA 25 | Nível de escolaridade mais elevado completo pela população residente com idade igual ou superior a 15 anos, no Fundão, em 2021. 95
FIGURA 26 | População residente com licenciatura, no Fundão, em 2021. 99

FIGURA 27 | Empresas por ramo de atividade, no Fundão, em 2022. 101
FIGURA 28 | Pessoal ao serviço por ramo de atividade, no Fundão, em 2022. 102
FIGURA 29 | Taxa de atividade, por sexo, em 2021. 102
FIGURA 30 | População empregada segundo o grupo etário, no Fundão, em 2021. 103
FIGURA 31 | Evolução da população empregada segundo o setor de atividade económica, entre 1960 e 2021. 104
FIGURA 32 | População empregada por setor de atividade económica, por freguesia, em 2021. 105
FIGURA 33 | População empregada, segundo as habilitações literárias, por freguesia, em 2021. 106
FIGURA 34 | Taxa de desemprego, entre 2001 e 2021. 107
FIGURA 35 | Desempregados registados, no Fundão, entre 2009 e 2024. 108
FIGURA 36 | Caracteristicas dos desempregados, no Fundão, em setembro de 2024. 108
FIGURA 37 | Grupo etário dos desempregados, no Fundão, em setembro de 2024. 109
FIGURA 38 | Nível de escolaridade dos desempregados, no Fundão, em setembro de 2024. 109
FIGURA 39 | Evolução do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, no Fundão, entre 2013 e 2022. 110
FIGURA 40 | Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, em 2022. 111
FIGURA 41 | Estado de conservação exterior dos equipamentos educativos, por agrupamento de escolas. 132
FIGURA 42 | Estado de conservação interior dos equipamentos educativos, por agrupamento de escolas. 133
FIGURA 43 | Estado de conservação do mobiliário dos equipamentos educativos, por agrupamento de escolas. 133
FIGURA 44 | Barreiras arquitetónicas exteriores por agrupamento de escolas. 135
FIGURA 45 | Barreiras arquitetónicas interiores por agrupamento de escolas. 135
FIGURA 46 | Número de salas de educação pré-escolar, por agrupamento de escolas e rede privada, no ano letivo 2023/24. 137
FIGURA 47 | Número de salas de 1.º CEB, por agrupamento de escolas. 139
FIGURA 48 | Número de salas ocupadas de 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, por agrupamento de escolas. 141
FIGURA 49 | Infraestruturas existentes nos estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento de Escolas do Fundão. 143
FIGURA 50 | Infraestruturas existentes nos estabelecimentos de educação ensino do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto. 144
FIGURA 51 | População escolar por rede e nível de educação e ensino, no ano letivo 2023/24. 148
FIGURA 52 | Evolução da população escolar segundo a natureza jurídica, entre 2018/19 e 2023/24. 148
FIGURA 53 | Evolução da população escolar por nível de educação e ensino, entre 2018/19 e 2023/24. 149
FIGURA 54 | Evolução do número de crianças na educação pré-escolar, no concelho do Fundão, e comparação com os nascimentos, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 150
FIGURA 55 | Evolução do número de crianças na educação pré-escolar da rede pública. 151
FIGURA 56 | Evolução do número de crianças na educação pré-escolar da rede pública, por agrupamento de escolas 151
FIGURA 57 | Número de crianças na educação pré-escolar da rede pública por idade, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 152
FIGURA 58 | Número de crianças na educação pré-escolar da rede privada. 152
FIGURA 59 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB, no concelho do Fundão e comparação com os nascimentos, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 153
FIGURA 60 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB. 154
FIGURA 61 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB da rede pública, por agrupamento de escolas. 154
FIGURA 62 | Número de alunos no 1.º CEB da rede pública, por ano de escolaridade, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 155
FIGURA 63 | Evolução do número de alunos no 2.º CEB, no concelho do Fundão e comparação com os nascimentos, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 155
FIGURA 64 | Evolução do número de alunos no 2.º CEB da rede pública. 156
FIGURA 65 | Evolução do número de alunos no 2.º CEB da rede pública, por agrupamento de escolas 156
FIGURA 66 | Evolução do número de alunos no 2.º CEB da rede privada. 156
FIGURA 67 | Número de alunos no 2.º CEB da rede pública, por ano de escolaridade, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 157
FIGURA 68 | Evolução do número de alunos no 3.º CEB, no concelho do Fundão e comparação com os nascimentos, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 158

FIGURA 69 | Evolução do número de alunos no 3.º CEB da rede pública. 159
FIGURA 70 | Evolução do número de alunos no 3.º CEB da rede pública, por agrupamento de escolas 159
FIGURA 71 | Evolução do número de alunos no 3.º CEB da rede privada 159
FIGURA 72 | Evolução do número de alunos no ensino secundário no concelho do Fundão e comparação com os nascimentos, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 160
FIGURA 73 | Evolução do número de alunos no ensino secundário da rede pública. 160
FIGURA 74 | Evolução do número de alunos no ensino secundário da rede privada. 160
FIGURA 75 | Número de alunos no ensino secundário da rede pública por nível de escolaridade e curso, no ano letivo 2023/2024. 161
FIGURA 76 | Proporção de alunos nos cursos científico-humanísticos da rede pública, no ano letivo 2023/2024 162
FIGURA 77 | Evolução de alunos nos cursos profissionais, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024. 163
FIGURA 78 | Evolução do número de matriculados em cursos EFA, entre 2018/2019 a 2022/2023. 166
FIGURA 79 | Evolução do número de processos RVCC, entre 2018/2019 a 2022/2023. 168
FIGURA 80 | População escolar real e potencial no concelho do Fundão, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2023/2024. 199
FIGURA 81 | Provável evolução da população residente em idade escolar no concelho do Fundão, entre 2023/24 e 2041/42 (modelo 2). 201
FIGURA 82 | Projeção da população escolar na educação pré-escolar no concelho do Fundão, entre 2018/2019 e 2041/2042. 202
FIGURA 83 | Projeção da população escolar no 1.º CEB no concelho do Fundão, entre 2018/2019 e 2041/2042. 204
FIGURA 84 | Projeção da população escolar no 2.º CEB no concelho do Fundão, entre 2018/2019 e 2041/2042. 205
FIGURA 85 | Projeção da população escolar no 3.º CEB no concelho do Fundão, entre 2018/2019 e 2041/2042. 207
FIGURA 86 | Projeção da população escolar no ensino secundário no concelho do Fundão, entre 2018/2019 e 2041/2042. 208
FIGURA 87 | Taxa bruta de escolarização, segundo o nível de educação e ensino, no ano letivo 2022/2023. 214
FIGURA 88 | Taxa bruta de escolarização no ensino básico no ano letivo 2022/2023. 214
FIGURA 89 | Evolução da taxa bruta de pré-escolarização entre os anos letivos de 2013/2014 e 2022/2023. 215
FIGURA 90 | Evolução da taxa bruta de escolarização no ensino básico, entre os anos letivos de 2013/2014 216
FIGURA 91 | Evolução da taxa bruta de escolarização no ensino secundário, entre os anos letivos de 2013/2014 e 2022/2023. 216
FIGURA 92 | Taxa real de escolarização, segundo o nível de educação e ensino, no ano letivo 2022/2023. 217
FIGURA 93 | Evolução da taxa real de escolarização no ensino secundário, entre os anos letivos de 2013/2014 e 2022/2023. 217
FIGURA 94 | Evolução da taxa real e da taxa bruta de pré-escolarização no concelho do Fundão, entre os anos letivos de 2013/2014 e 2022/2023 218
FIGURA 95 | Taxa real de escolarização no ensino básico, no ano letivo 2022/2023. 218
FIGURA 96 | Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2022/2023. 220
FIGURA 97 | Taxa de retenção e desistência, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022. 220
FIGURA 98 | Taxa de retenção e desistência no 1.º CEB, no ano letivo de 2022/2023. 220
FIGURA 99 | Taxa de retenção e desistência no 2.º CEB, no ano letivo de 2022/2023. 221
FIGURA 100 | Taxa de retenção e desistência no 3.º CEB, no ano letivo de 2022/2023. 221
FIGURA 101 | Taxa de retenção e desistência no ensino secundário, no ano letivo de 2022/2023. 222
FIGURA 102 | Taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, no ano letivo 2022/2023. 222
FIGURA 103 | Evolução da taxa de retenção e desistência no concelho do Fundão, entre os anos letivos de 2013/2014 e 2022/2023. 223
FIGURA 104 | Evolução da taxa de retenção e desistência do ensino básico, entre 2018/2019 e 2022/2023 223
FIGURA 105 | Taxa de transição e conclusão, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2022/2023. 225
FIGURA 106 | Taxa de transição e conclusão, no ensino básico, no ano letivo 2022/2023. 225
FIGURA 107 | Taxa de transição e conclusão, no ensino secundário, no ano letivo 2022/2023. 225
FIGURA 108 | Taxa de transição/conclusão no concelho do Fundão, entre os anos letivos de 2013/2014 e 2022/2023. 226
FIGURA 109 | Evolução das médias das provas finais, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023. 227
FIGURA 110 | Evolução das médias das provas finais de Matemática e Português, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023. 228

FIGURA 111 | Médias das provas finais de Português por escola, no ano letivo 2022/2023. 229
FIGURA 112 | Médias das provas finais de Matemática por escola, no ano letivo 2022/2023. 229
FIGURA 113 | Evolução das médias dos exames finais, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023. 230
FIGURA 114 | Evolução das médias dos exames finais por escola, entre os anos letivos 2018/2019. 231
FIGURA 115 | Evolução das médias dos exames finais de Matemática A, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023. 231
FIGURA 116 | Evolução das médias dos exames finais de Matemática A, por escola, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023 231
FIGURA 117 | Evolução das médias dos exames finais de Português, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023. 232
FIGURA 118 | Evolução das médias dos exames finais de Português, por escola, entre os anos letivos 2018/2019 e 2022/2023 232
FIGURA 119 | Evolução da taxa de Empregabilidade na Escola Secundária de Fundão, por ciclo de estudos, entre os anos de 2015/2018 e 2019/2022. 235
FIGURA 120 | Evolução da taxa de alunos em mercado de trabalho e da taxa de alunos em prosseguimento de estudos na Escola Profissional do Fundão, entre 2018/2019 e 2022/2023. 236
FIGURA 121 | Distribuição dos alunos pelas Medidas Seletivas. 243
FIGURA 122 | Distribuição dos alunos pelas Medidas Adicionais. 244
FIGURA 123 | Número de alunos subsidiados no ano letivo 2023/2024 por ciclo de ensino. 254
FIGURA 124 | Evolução dos alunos abrangidos pela ação social escolar, entre 2017/18 e 2023/2024. 255
FIGURA 125 | Número de alunos transportados por nível de ensino, no ano letivo 2023/2024. 259
FIGURA 126 | Evolução dos encargos com os transportes escolares dos alunos entre os anos letivos 2019/2020 e 2023/2024 260
FIGURA 127 | Evolução do número de docentes na rede pública, por agrupamento de escolas, entre 2021/2022 e 2023/2024. 265
FIGURA 128 | Evolução do número de docentes na rede pública por nível de instrução lecionado, entre 2021/2022 e 2023/2024. 265
FIGURA 129 | Distribuição do Pessoal Docente por escalão etário, no ano letivo 2023/2024. 267
FIGURA 130 | Distribuição do Pessoal Docente por habilitações, no ano letivo 2023/2024. 267
FIGURA 131 | Distribuição do pessoal não docente, por escalão etário, no ano letivo 2023/2024. 269
FIGURA 132 | Distribuição do pessoal não docente por habilitações académicas, no ano letivo 2023/2024. 269

ÍNDICE DE MAPAS

MAPA 1 | Enquadramento administrativo do concelho do Fundão. 35
MAPA 2 | Hipsometria. 37
MAPA 3 | Declives. 37
MAPA 4 | Uso do solo. 38
MAPA 5 | Rede de acessibilidades municipal. 39
MAPA 6 | Densidade populacional, por freguesia, em 2021. 47
MAPA 7 | População residente em 2021 e variação populacional, por freguesia, entre 2011 e 2021. 48
MAPA 8 | Índice de envelhecimento, por freguesia, em 2011 e 2021. 57
MAPA 9 | Rede escolar total no ano letivo 2023/2024. 119
MAPA 10 | Rede escolar pública total por agrupamento de escolas, no ano letivo 2023/2024. 123
MAPA 11 | Rede de creches por freguesia, no ano letivo 2023/2024. 124
MAPA 12 | Rede escolar da educação pré-escolar no ano letivo 2023/2024. 126

MAPA 13 | Rede escolar do 1.º CEB no ano letivo 2023/2024.....126

MAPA 14 | Rede escolar dos 2.º e 3.º CEB no ano letivo 2023/2024.....128

MAPA 15 | Rede escolar do ensino secundário no ano letivo 2023/2024. 129

MAPA 16 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no concelho do Fundão, no ano letivo 2023/2024. 173

MAPA 17 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no Agrupamento de Escolas do Fundão, no ano letivo 2023/2024.....174

MAPA 18 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024. 175

MAPA 19 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024. 176

MAPA 20 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024. 177

MAPA 21 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no concelho do Fundão, no ano letivo 2023/2024.....179

MAPA 22 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no Agrupamento de Escolas do Fundão, no ano letivo 2023/2024. 180

MAPA 23 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no Agrupamento de Escolas do Fundão, no ano letivo 2023/2024. 181

MAPA 24 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024.....182

MAPA 25 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024.....183

MAPA 26 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024.....184

MAPA 27 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024.....184

MAPA 28 | Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no concelho do Fundão no ano letivo 2023/2024. 186

MAPA 29 | Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão, no ano letivo 2023/2024. 187

MAPA 30 | Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no Agrupamento de Escolas do Fundão, no ano letivo 2023/2024. 187

MAPA 31 | Proveniência dos alunos matriculados no ensino secundário (cursos científico-humanísticos) no concelho do Fundão, no ano letivo 2023/2024.....189

MAPA 32 | Proveniência dos alunos matriculados no ensino secundário (cursos profissionais) no concelho do Fundão, no ano letivo 2023/2024.....189

FICHAS DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO

Jardim de Infância de Alcaria, Fundão	
	**Níveis de educação e ensino**
	EPE
	Localização
	Alcaria
	Ano de construção
	1955
	Dimensão (área de terreno m²)
	2704
Estado de conservação do edifício	Muito Bom
Estado de conservação do mobiliário	Muito Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Muito Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Não
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Requalificada em 2024	
Necessidades de intervenção	

Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	
	**Níveis de educação e ensino**
	EPE
	Localização
	Pero Viseu
	Ano de construção
	1991
	Dimensão (área de terreno m²)
	557
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Jardim de Infância de Capinha, Fundão



Níveis de educação e ensino	
EPE	
Localização	
Capinha	
Ano de construção	
1944	
Dimensão (área de terreno m²)	
1666	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Jardim de Infância de Capinha, Fundão



Níveis de educação e ensino	
1.º CEB	
Localização	
Capinha	
Ano de construção	
1944	
Dimensão (área de terreno m²)	
1666	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Fatela, Fundão



Níveis de educação e ensino	
1.º CEB	
Localização	
Fatela	
Ano de construção	
2003	
Dimensão (área de terreno m²)	
Estado de conservação do edifício	Razoável
Estado de conservação do mobiliário	Razoável
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Não
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Alcaria, Fundão



Níveis de educação e ensino	
1.º CEB	
Localização	
Alcaria	
Ano de construção	
1955	
Dimensão (área de terreno m²)	
2704	
Estado de conservação do edifício	Muito Bom
Estado de conservação do mobiliário	Muito Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Muito Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Peroviseu, Fundão



	Níveis de educação e ensino
	1.º CEB
	Localização
	Pero Viseu
	Ano de construção
	1991
	Dimensão (área de terreno m²)
	557
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Salgueiro, Fundão



	Níveis de educação e ensino
	1.º CEB
	Localização
	Salgueiro
	Ano de construção
	1957
	Dimensão (área de terreno m²)
	1500
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica Santa Teresinha, Fundão



Níveis de educação e ensino	
1.º CEB	
Localização	
Fundão	
Ano de construção	
1961	
Dimensão (área de terreno m²)	
1500	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Sim
Refeitório	Não
Cozinha	Não
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Valverde, Fundão



Níveis de educação e ensino	
1.º CEB	
Localização	
Valverde	
Ano de construção	
1948	
Dimensão (área de terreno m²)	
1820	
Estado de conservação do edifício	Razoável
Estado de conservação do mobiliário	Razoável
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Não
Cozinha	Não
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica João Franco, Fundão



Níveis de educação e ensino	
1.º, 2.º e 3.º CEB	
Localização	
Fundão	
Ano de construção	
1984	
Dimensão (área de terreno m²)	
2000	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Sim
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Secundária de Fundão



Níveis de educação e ensino	
3.º CEB e ES	
Localização	
Fundão	
Ano de construção	
1984	
Dimensão (área de terreno m²)	
4000	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Sim
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDÃO

Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	
	**Níveis de educação e ensino**
	EPE
	Localização
	Alpedrinha
	Ano de construção
	1951
	Dimensão (área de terreno m²)
	1,200,000
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Não
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Jardim de Infância de Silvares, Fundão	
	**Níveis de educação e ensino**
	EPE
	Localização
	Silvares
	Ano de construção
	1960
	Dimensão (área de terreno m²)
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Jardim de Infância de Soalheira, Fundão



Níveis de educação e ensino	
EPE	
Localização	
Soalheira	
Ano de construção	
1993	
Dimensão (área de terreno m²)	
1,179,600	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Jardim de Infância de Fundão



Níveis de educação e ensino	
EPE	
Localização	
Fundão	
Ano de construção	
1992	
Dimensão (área de terreno m²)	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Não
Intervenções recentes	
Mudança de caixilharia	
Necessidades de intervenção	

Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão



Níveis de educação e ensino	
EPE	
Localização	
Aldeia de Joanes	
Ano de construção	
2006	
Dimensão (área de terreno m²)	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Pinturas	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Alcaide, Fundão



Níveis de educação e ensino	
1.º CEB	
Localização	
Alcaide	
Ano de construção	
1959	
Dimensão (área de terreno m²)	
1,844,0000	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Não
Cozinha	Não
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Reparação do telhado; reparação de soalho; pintura	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Alpedrinha, Fundão



	Níveis de educação e ensino
	1.º CEB
	Localização
	Alpedrinha
	Ano de construção
	1967
	Dimensão (área de terreno m²)
	1,515,0000
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Soalheira, Fundão



	Níveis de educação e ensino
	1.º CEB
	Localização
	Soalheira
	Ano de construção
	1961
	Dimensão (área de terreno m²)
	1,051,6000
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	S
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão



	Níveis de educação e ensino
	1.º CEB
	Localização
	Fundão
	Ano de construção
	1947
	Dimensão (área de terreno m²)
	1,842,0000
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	
Parque infantil	sim
Campo de jogos	sim
Instalações gimnodesportivas	não
Refeitório	não
Cozinha	não
Biblioteca	
Intervenções recentes	
Pintura; criação de um telheiro na parte traseira da escola	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Tílias, Fundão



	Níveis de educação e ensino
	1.º CEB
	Localização
	Fundão
	Ano de construção
	1936
	Dimensão (área de terreno m²)
	1,776,0500
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	não
Parque infantil	
Campo de jogos	sim
Instalações gimnodesportivas	não
Refeitório	não
Cozinha	não
Biblioteca	sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Donas, Fundão



Níveis de educação e ensino	
1.º CEB	
Localização	
Donas	
Ano de construção	
1951	
Dimensão (área de terreno m²)	
305,52	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão



Níveis de educação e ensino	
1.º CEB	
Localização	
Aldeia de Joanes	
Ano de construção	
1937	
Dimensão (área de terreno m²)	
853,34	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Não
Cozinha	Não
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Castelejo, Fundão



Níveis de educação e ensino	
EPE, 1.º CEB	
Localização	
Castelejo	
Ano de construção	
1972	
Dimensão (área de terreno m²)	
1,189,300	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Souto da Casa, Fundão



Níveis de educação e ensino	
EPE, 1.º CEB	
Localização	
Souto da Casa	
Ano de construção	
1951	
Dimensão (área de terreno m²)	
1,750,0000	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Telhado, Fundão



	Níveis de educação e ensino
	EPE, 1.º CEB
	Localização
	Telhado
	Ano de construção
	1951
	Dimensão (área de terreno m²)
	260
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão



	Níveis de educação e ensino
	EPE, 1.º CEB
	Localização
	Janeiro de Cima
	Ano de construção
	1955
	Dimensão (área de terreno m²)
	1,000,000
Estado de conservação do edifício	Razoável
Estado de conservação do mobiliário	Razoável
Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Atalaias, Fundão	
	
	Níveis de educação e ensino
	EPE, 1.º CEB
	Localização
	Atalaia do Campo
	Ano de construção
	1945
	Dimensão (área de terreno m²)
	250
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Não
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	
	
	Níveis de educação e ensino
	EPE, 1.º CEB
	Localização
	Ano de construção
	1975
	Dimensão (área de terreno m²)
Estado de conservação do edifício	Muito Bom
Estado de conservação do mobiliário	Muito Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Silvares, Fundão



Níveis de educação e ensino	
1.º, 2.º e 3.º CEB	
Localização	
Silvares	
Ano de construção	
1997	
Dimensão (área de terreno m²)	
9,988,000	
Estado de conservação do edifício	M
Estado de conservação do mobiliário	M
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Sim
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Alvo de Candidatura PRR	
Necessidades de intervenção	
Vide ficha de projeto	

Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão



Níveis de educação e ensino	
1.º, 2.º e 3.º CEB	
Localização	
Fundão	
Ano de construção	
1996	
Dimensão (área de terreno m²)	
29,236,000	
Estado de conservação do edifício	M
Estado de conservação do mobiliário	M
Estado de conservação do espaço exterior	M
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Sim
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Alvo de candidatura PRR	
Necessidades de intervenção	
vide ficha de projeto	

REDE PRIVADA

Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de Alcaide	
	**Níveis de educação e ensino** Creche, EPE **Localização** **Alcaide** **Ano de construção** **Dimensão (área de terreno m²)**
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Creche e Jardim de Infância Da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha	
	**Níveis de educação e ensino** Creche **Localização** **Alpedrinha** **Ano de construção** **Dimensão (área de terreno m²)**
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitectónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Sim
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Externato "Capitão Santiago de Carvalho"



Níveis de educação e ensino	
2.º e 3.º CEB	
Localização	
Alpedrinha	
Ano de construção	
Dimensão (área de terreno m²)	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	A
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Não
Instalações gimnodesportivas	Sim
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Jardim de Infância do Centro Paroquial de Assistência de Donas



Níveis de educação e ensino	
creche, EPE	
Localização	
Donas	
Ano de construção	
Dimensão (área de terreno m²)	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Creche e Jardim-De-Infância da Santa Casa da Misericórdia do Fundão



Níveis de educação e ensino	
creche, EPE	
Localização	
Fundão	
Ano de construção	
Dimensão (área de terreno m²)	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Jardim de Infância do Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde



Níveis de educação e ensino	
creche, EPE	
Localização	
Valverde	
Ano de construção	
Dimensão (área de terreno m²)	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Casa Nossa Senhora de Fátima



Níveis de educação e ensino	
creche, EPE	
Localização	
Aldeia Nova do Cabo	
Ano de construção	
Dimensão (área de terreno m²)	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	Adaptado
Parque infantil	Sim
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Profissional do Fundão (Sede)



Níveis de educação e ensino	
Ensino Profissional	
Localização	
Fundão	
Ano de construção	
Dimensão (área de terreno m²)	
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	A
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Não
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Academia de Música e Dança do Fundão	
	**Níveis de educação e ensino**
	Escola de música
	Localização
	Fundão
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
Estado de conservação do edifício	Bom
Estado de conservação do mobiliário	Bom
Estado de conservação do espaço exterior	Bom
Barreiras arquitetónicas	A
Parque infantil	Não
Campo de jogos	Não
Instalações gimnodesportivas	Não
Refeitório	Não
Cozinha	Não
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

